Cumprindo as ordens de Moscou - Os comunistas no comando da agitação entre as classes laboriosas

(Texto na página 13, coluna 7)

Submetida ao govêrno a questão dos marítimos - Inconciliáveis os oficiais de náutica e a Federação dos Marítimos – As causas que estão provocando o impasse

(Texto na página 13, coluna 8)

Cabal esclarecimento sôbre a questão do café

Em exposição ao presidente da República, o ministro Corrêa e Castro repele documentadamente as acusações contidas em memorial de lavradores e comerciantes de São Paulo — Provada a estabilidade dos preços em todos os mercados — Lisura nas transações do Departamento Nacional do Café, e, liquidação, ressaltada em laudo da Câmara de peritos contadores do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro — A liquidação do empréstimo de vinte milhões de libras e o novo Bureau Pan-Americano do Café.

Texto na página 7, coluna 1

26 MILHÕES DE PREJUIZO

Um dos maiores escândalos nos meios bancários de São Paulo — Preso o banqueiro, no Rio, já de malas prontas para os Estados Unidos — Emitia cheques sem fundos — Fracasso com o negócio de apólices — Pormenores do rumoroso caso da Casa Investidora Brasileira S. A., que ora empolga os círculos financeiros paulistas

(Texto na página 2, coluna 7)

ANO XXXVII — RIO DE JANEIRO — Terça-feira, 3 de maio de 1949 — N. 13.169

A NOITE

Diretor: GIL PEREIRA — Redator-Chefe: CARVALHO NETTO — EMPRÊSA A NOITE — Gerente: ALMÉRIO RAMOS — Número Avulso Cr$ 0,80

HOJE, ÀS 16 HORAS, SERÃO ENTREGUES OS PRÊMIOS DA "PROVA POPULAR DE NATAÇÃO "A NOITE"

Texto na página 14, coluna 4

ININTERRUPTA A PEREGRINAÇÃO



Regina Messavila Bizzo, que viajou 189 quilômetros, a caminho da colina de Porto do Velho; José de Deus Cruz, que se diz curado de cegueira, o joven Roque Oliveira Santos, que vem apresentando sensiveis melhoras, e Isabel Fagundes, orando.

Andou 180 quilômetros a cavalo, carro de boi, trem e automovel para implorar um milagre — Aos 97 anos de idade — O caso do joven Roque e do José de Deus Cruz — Uma promessa de sacrifício — As pessoas que se dizem curadas

Continua a ser grande o número de peregrinos, que procura o templo de N. S. das Graças, em construção, no Porto do Velho, em S. Gonçalo. Dia a dia cresce o movimento, dezenas de pessoas que confessam de público terem alcançado a graça desejada, ficando livres de seus males. Ain-

(Conclue na página 12, coluna 4)



Antonio Maria Afonso, o "Polaca", que assassinou o colega

EMPARELHOU OS CARROS PARA MATAR

E assassinou a tiros o colega que ia no volante do outro carro — Um crime que, a princípio, dava a impressão de ser acidente de tráfego

QUER ENTRAR PARA O TEATRO?



Ulla Lander e Maria da Glória de Oliveira Melo, duas candidatas que se apresentarão em "A paz do lar", de Courteline, com Roberto Macedo e Paulo Gonçalves.

(Texto na página 3, coluna 4)

23 condenados à morte!

ATENAS, 3 (A. F. P.) — O Tribunal Militar de Larissa condenou à morte 23 comunistas.

O DRAMA DE UM COVEIRO

Procurou no cemitério a própria sepultura — Encontrado morto na cova recem-aberta

(Texto na página 3, coluna 3)

A CAMARA SENSACIONAL

O deputado Vieira de Melo, na tribuna, em longo discurso, pulverizou as acusações ao ministro da Fazenda – Provando que o senhor Corrêa e Castro agiu dentro da lei e defendeu os interesses nacionais – Quando as estatísticas desmentem as explorações políticas



O deputado Vieira de Melo quando da tribuna da Câmara pulverizava as acusações contra o ministro da Fazenda

A Câmara dos Deputados teve ontem um dos seus grandes dias, relembrando as grandes batalhas parlamentares do passado. Não se enganou, em sua escolha, o lider da maioria, Sr. Acurcio Torres, quando designou o jovem e brilhante deputado baiano, Sr. Tarcisio Vieira de Melo, para subir à tribuna e, em nome do partido majoritário, o P. S. D., defender o govêrno e, mais particularmente, o ministro da Fazenda, das acusações ma-

(Conclue na página 12, coluna 1)

Novo embaixador do Paraguai no Brasil

ASSUNÇÃO, 3 (A. F. P.) — O Sr. Liberato Rodriguez foi nomeado embaixador do Paraguai junto ao govêrno do Brasil.

ERA UMA FABRICA DE CERTIFICADOS FALSOS

A polícia, a pedido do diretor do Pedro II, descobre a quadrilha — Quem era o chefe — Vendiam os documentos falsificados a 3 e 5 mil cruzeiros — A apreensão feita

(Texto na página 13, coluna 1)



José Corrêa de Azevedo, o motorista assassinado

Domingo pela manhã foi encontrado morto, no interior do carro de praça número 5-05-17, que se chocara de encontro ao portão do prédio número 126, da rua Rivadávia Corrêa, onde funciona o

(Conclue na página 2, coluna 7)

Momentos de angústia

Surpreendidos pelo fôgo os moradores de uma casa de habitação coletiva — Estabelecimentos comerciais destruidos — Um homem quase morto no sinistro — A ação dos bombeiros e de populares — Os prejuizos

O terminar do dia de ontem foi assinalado por violento incêndio, que em poucos minutos reduziu a escombros o velho casarão situado no cruzamento das ruas Barão de São Felix e Visconde da Gávea. Vários estabelecimen-

(Conclue na página 12, coluna 1)

O BONDE FICOU DESTROÇADO!

A cobertura ruiu sôbre os passageiros, romperam-se bancos e balaustres — Reduzido a um montão de frangalhos — 43 feridos

Impressionante desastre ocorreu na avenida Presidente Vargas, nas proximidades da estação D. Pedro II. 43 vitimas, em consequência, foram medicadas no Posto Central de Assistência e por verdadeiro milagre não hou-

(Conclue na página 3, coluna 6)

SEMPRE DOMINANDO — FOX — O CALÇADO FAMOSO

Política e Políticos

Notícias na 13ª

Pacífico quer tudo na medida...

PRESS ALLIANCE, INC. — B-303 — FOLA

O marco inicial da importante ferrovia que ligará Pôrto Alegre a Passo Fundo

(Texto na página 2, coluna 3)

SUSPENSAS as manobras russas na Alemanha

BERLIM, 3 (INS) — A União Soviética ordenou ontem a suspensão de todas as suas manobras de primavera, na Alemanha.

Suspensão do bloqueio de Berlim êste mês - Admitido o principio da simultaneidade e a reunião dos chanceleres em Paris a 25 de maio — Solicitado pela Rússia o ponto de vista definitivo das potências ocidentais — O Departamento de Estado, o Kremlim, o Foreign Office e o Quay D'Orsay atentos às negociações

(Texto na página 12, coluna 7)

A NOITE

Diretor: Gil Pereira - Redator-chefe: Carvalho Netto - Redator Secretário: Lincoln Massena - Gerente: Almerio Ramos.
Redação, administração e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 - Tel. Mesa de ligações internas: 23-1910
INFORMAÇÕES: 23-1556 - CARIOCA-REPORTER: 43-3349

ANUNCIOS
Seção de Publicidade — Tel.: 23-1910 Ramais 38 e 59

ASSINATURAS

Brasil, America, Portugal e Espanha		Outros paises	
6 meses	Cr$ 75,00	12 meses	Cr$ 200,00
12 meses	Cr$ 135,00	6 meses	Cr$ 120,00

INSPETORES-VIAJANTES EM ATIVIDADE
Antonio Magalhaes Drumond, Guilherme de Oliveira Schaewer, Gustavo da Silveira, Juvenal Pereira Barbosa e Manoel Pinto Figueira Junior

COMÉRCIO E FINANÇAS

A situação das Emprêsas Elétricas Brasileiras

NOVA YORK, 3 (U. P.) — A "American & Foreign Power Company", matriz das "Emprêsas Elétricas Brasileiras", em relatório anual, diz que as operações de bondes no Recife, Curitiba e outras cidades do Brasil apresentam um problema crescente e expõe que "o aumento do custo de vida o obrigou a ajustar salários e a outros aumentos nos gastos de operação, mas não obteve permissão das autoridades para efetuar os correspondentes ajustes nas passagens.

As subsidiárias da empresa vêm estudando soluções para a situação, inclusive subsídios oficiais ou a venda dos serviços de bondes às autoridades municipais ou estaduais. Na falta de uma solução real, é inevitável que as propriedades decaiam a um ponto em que, finalmente, devem ser abandonadas".

Quanto aos serviços de eletricidade, o relatório é mais otimista. Diz que a procura de serviço elétrico continua aumentando e que durante 1949 serão acrescentados, aproximadamente, 50.000 quilowatts. Diz também que a empresa obteve um empréstimo do Banco de Importação e Exportação no valor de $ 273.000 para construções, em 1948-49.

As importações mundiais de café

NOVA YORK, 3 (U. P.) — A firma "George Gordon Paton & Co." informou que as importações mundiais de café, nos primeiros dois meses de 1949, ascenderam a 5 milhões de sacas, seja, 6 por cento menos que o total verificado no mesmo período do ano passado.

Aquela firma dedica-se a manter estatísticas sôbre comércio de café, tendo indicando que a metade do declínio nas importações foi assinalada nos Estados Unidos.

Entre os países que aumentaram suas importações de café figuram a Argentina, Chile, Uruguai, Suécia, Alemanha Ocidental, Argélia e Caipre.

Os países que diminuiram suas importações de café foram França, Bélgica, Suécia, Portugal, Itália e Trieste.

Saldos bloqueados na Argentina

NOVA YORK, 3 (U. P.) — Estão bloqueados na Argentina saldos da "American & Foreign Company" no total de 1.750.000 dólares — diz um relatório da referida emprêsa.

Ao mencionar a mudança da situação, o relatório diz: "Desde o inicio de 1948 ficou manifesto ser impossível para nossas subsidiárias obter o cambio necessário para atender as obrigações em dólares ou mesmo a aquisição de equipamento necessário para manter as instalações existentes em condições de eficiente operação.

Por efeito das desfavoraveis condições, sob as mais as subsidiárias estão operando, a emprêsa não fez novos investimentos na Argentina e isto há anos".

Café em Nova York

NOVA YORK, 3 (U. P.) — Ontem, compras feitas por casas comissárias tornaram possível ao café Santos do contrato "D", a termo, chegar ao encerramento dos trabalhos da Bolsa com uma alta de 15 a 30 pontos. Apenas foram vendidos 13 lotes.

O café do contrato "S", a termo, fechou com uma alta de 5 a 27 pontos, na venda de 39 contratos.

No Stock Exchange

LONDRES, 3 (AFP) — No mercado de títulos, ontem, a tomada de lucros, que continuou, afetou mais uma vez as ações ferroviárias brasileiras, constatando-se nova baixa de um ponto nas da São Paulo Railway. A Great Western, em oposição, acusou alta, muito embora apenas de seis pence, e as ações da Leopoldina Railway. Os projetos de nacionalização do presidente Peron provocaram baixa geral nas ações argentinas e anglo-argentinas.

Câmbio

O Banco do Brasil afixou, hoje, as seguintes tabelas de taxas à vista:

COMPRAS

Libra	73,0714
Dolar	18,38
Franco francês	0,0697
Franco suiço	4,2595
Franco belga	0,4193
Escudo	0,7441
Lira	3,83
Coroa dinamarquesa	3,83
Coroa sueca	5,1162
Peso argentino	3,8252
Peso uruguaio	8,1148
Florim	6,9293
Peso argentino	3,8232
Peso boliviano	—
Coroa tcheca	0,3676

VENDAS

Libra	75,4416
Dolar	18,72
Franco suiço	4,3738
Franco belga	0,4271
Franco francês	0,0711
Escudo	0,7579
Coroa sueca	5,2109
Coroa dinamarquesa	3,9005
Peso argentino	3,9184
Peso uruguaio	8,4524
Florim	7,0574
Peso boliviano	0,4457
Coroa tcheca	0,3744

TAXAS PARA REPASSE AOS BANCOS

Dolar	18,50
Franco suiço	4,2874
Escudo	0,7490
Peso argentino	3,8194
Peso uruguaio	8,1678

OURO

Ontem o Banco do Brasil afixou para compra ouro fino 1.000 o preço de Cr$ 20-8176.

Açucar

Mercado firme. Preços, os mesmos.

Cotações por 60 quilos:

	Cr$
Branco cristal	165,70
Demerara	150,00
Mascavinho	140,00
Mascavo	130,00

Entradas, 5.000; saídas, 13.200; existência, 240.800.

Fibra longa:

Seridó (tipo 3)	188,00 a 190,00
Seridó (tipo 4)	183,00 a 185,00

Fibra média:

Sertão (tipo 4)	178,00 a 180,00
Sertão (tipo 5)	170,00 a 172,00
Ceará (tipo 3)	nominal
Ceará (tipo 4)	166,00 a 168,00

Fibras curtas:

Matas (tipo 3)	162,00 a 164,00
Matas (tipo 5)	nominal

Algodão

Mercado firme.

Cotações (por 10 quilos):

Paulista (tipo 5)	153,00 a 155,00
Paulista (tipo 3)	nominal

Entradas, não houve; saídas 1.179; existência, 16.666.

Pagamentos no Tesouro Nacional

Na Pagadoria do Tesouro Nacional serão pagas amanhã, dia 4, as fôlhas relativas ao 11.º dia util, a saber: Montepio da Guerra, letras A a Z; Montepio Militar da Guerra, letras A a Z.

Falências

Fábrica de Calçados "A Bota" Ltda. — Na ação de concordata preventiva o juiz da 11.ª Vara Civel decretou a falência da firma supra, estabelecida à rua Barão do Bom Retiro, 342, com inquérito, representada pelos sócios Abrão Hanm Mazum, e Simão Mazum. Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de credito e nomeado síndico os credores Silva Braga & Cia. Ltda.

Concordata

Auto Esteves Ltda. — O juiz da 8.ª Vara Civel deferiu o pedido de concordata preventiva da firma supra, estabelecida à avenida Franklin Roosevelt, 194. Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de crédito e nomeado comissário o credor Banco das Industrias S. A. Passivo declarado Cr$ 3.804.593,50.

NERVOSOS
Prof. Mauricio de Medeiros
R. MIGUEL COUTO 7 (2.º andar) De 3 às 7 — Às 2as, 4as e sextas
Hora marcad. — Fone: 22-5941

A ATRIZ FICOU ILHADA PELA CHUVA

PARIS, 3 (A.P.) — O "France Soir" informa que a atriz de cinema Odile Aubry (17 anos), francesa, dada como desaparecida em Casablanca, está a salvo, mas ficou ilhada durante os três dias de grandes chuvas de Marrocos numa aldeia árabe. O diário francês atribui a informação a autoridades militares francesas em Marrakech.

MOVEIS
de Fino Gosto
Visite os 40 Apartamentos da
A BELA AURORA
e faça uma idéia de sua futura residência
CATETE, 78/84

Roubaram-lhe os bilhetes

José Gomes da Silva é um vendedor de bilhetes da Loteria Federal, possuindo uma banca situada à Avenida Presidente Vargas nº 1.232.

Ontem, à tarde, os amigos do alheio fizeram-lhe uma visita de surpresa, carregando-lhe vários "inteiros", cujos números já estão de posse das autoridades policiais do 10.º distrito.

Os bilhetes furtados foram os seguintes: 0915; 36342; 10333; 10651; 27766; 14497 e 27870.

TUBERCULOSE
Diagnóstico e tratamento
DR. AVELINO ALVES
PRAÇA FLORIANO, 55-7º 4 hs.
FONE: 22-8727

Oficiais da turma "Monte-Castelo-Montese"

Vão comemorar com uma cerimônia religiosa o ingresso no serviço ativo do Exército

A turma "Monte Castelo-Montese" mandará celebrar missa em ação de graças por haver terminado o Curso de Oficiais da Reserva e, em consequência, ter ingressado no serviço ativo do Exército. O ato religioso será realizado amanhã, às 10 horas, na igreja da Candelária e terá o comparecimento de altas autoridades civis e militares, especialmente convidadas.

Os campeões receberam apenas as fotografias dos prêmios...

BELGRADO, 3 (A. P.) — Os iugoslavos se queixam de que os [illegible] Cominform [illegible] Iugoslavia [illegible] Praga e Varsóvia, que os jovens venceram no ano passado. [illegible]

O marco inicial da importante ferrovia que ligará Porto Alegre a Passo Fundo

Faz parte do plano de melhoramentos da política administrativa do presidente Eurico Gaspar Dutra — As obras serão executadas pela Companhia Brasileira Construtora de Estradas — O ato, de alta significação para a vida econômica do Rio Grande do Sul, teve a presença do governador do Estado, Sr. Walter Jobim, do ministro da Viação, Sr. Clovis Pestana e de altas autoridades federais e estaduais

Ato inaugural das obras da nova ferrovia Porto Alegre-Passo Fundo, procedido pelo governador Walter Jobim

O marco comemorativo da grandiosa iniciativa, que está a cargo da Companhia Construtora Brasileira de Obras de Estradas. Flagrante do momento em que o governador Jobim descobria o marco

Aspecto do churrasco ao ar livre, no lugar da inauguração das obras, quando usava da palavra o governador do Rio Grande do Sul

Um acontecimento da mais alta significação para a vida econômica do Rio Grande do Sul, foi, sem duvida, o lançamento do marco inicial da nova ferrovia que ligará Porto Alegre a Passo Fundo, na Região Serrana daquele Estado, beneficiando, também, uma extensa zona produtora. O inicio dessa importante obra, a cargo da Companhia Construtora Brasileira de Obras de Estradas, com sede em São Paulo, á rua Xavier de Toledo nº 316, 3º andar e da qual é diretor presidente o provecto engenheiro Dr. Cincinato C. Braga, — vem abrir novas e promissoras perspectivas ao desenvolvimento de uma região onde a policultura é praticada em vasta escala. Ligada que seja a capital do Estado sulino a Passo Fundo, no extremo norte daquele territorio, o escoamento da produção se fará em condições favoráveis no sentido do barateamento do seu custo.

O acontecimento, por outro lado, vem reafirmar o patriótico propósito do governo de, sem alardes, dotar o país de meios de circulação para a sua riqueza, estimulando assim o esforço das iniciativas particulares. Por isso mesmo a cerimônia do lançamento do marco inicial da nova ferrovia que porá em ligação o maior centro consumidor do Estado com uma região privilegiada pelas variedades de suas riquezas.

A presença do governador do Estado, Sr. Walter Jobim; do ministro da Viação, Sr. Clovis Pestana; de secretários de Estado e altas autoridades federais, estaduais e municipais, assinala a importancia do melhoramento ora iniciado.

A cerimônia a que aludimos realizou-se na cidade de Montenegro, próximo a Porto Alegre e teve na imprensa gaucha a repercussão que a sua relevancia justifica.

Além dessa importante, a mesma Companhia Construtora Brasileira de Obras de Estradas, está construindo uma grande variante que, partindo da cidade de Bagé, irá até Pelotas, numa extensão de cêrca de 250 quilômetros.

Estes trabalhos terão andamento rápido, pois a Companhia construtora dispõe de uma selecionada equipe de engenheiros que se movimentam, por meio de aviões da propria Companhia de um local para outro, além de mais modernas máquinas que asseguram o rendimento dos [illegible]

O lançamento do marco inicial

Os jornais de Porto Alegre assim descrevem a festiva cerimônia do lançamento do marco inicial da nova rodovia.

"O ministro Clovis Pestana e sua comitiva chegaram a esta cidade às 9 horas de hoje, procedentes de Cachoeira do Sul, em trem especial. O titular da Viação foi calorosamente recepcionado na gare local pelo prefeito do municipio, Sr. José Pedro Steigleder e outras autoridades civis, militares e eclesiásticas da comuna. Encontrava-se aguardando, também, o ilustre visitante, o Dr. Cylon Rosa, presidente da Caixa Econômica Federal em Porto Alegre. Da estação o ministro Clovis Pestana rumou para a Prefeitura, onde foi homenageado pela Câmara de Vereadores. E quando essa sessão se encontrava a meio deu entrada no recinto, sob forte salva de palmas dos presentes, o governador Valter Jobim, que deixara a capital pela manhã, em automóvel, acompanhado do major Nicomedes Becon, chefe da Casa Militar do Palácio do Govêrno e Dr. Balbino Mascarenhas, secretário da Agricultura. Após, esteve o titular na Hidráulica Municipal de Montenegro, cujas obras realizadas pela secretaria das Obras Públicas, acham-se quase concluidas.

Ferrovia Pôrto Alegre-Passo Fundo

Constituiu, sem dúvida, um espetáculo imponente, o lançamento do marco inicial da futura ferrovia Porto Alegre-Passo Fundo, cujos trabalhos serão em parte executados pela importante firma paulista Companhia Construtora Brasileira de Estradas. Cortada a fita simbólica pelos Srs. Clovis Pestana e Valter Jobim, um dos possantes tratores daquela empresa rasgou no sólo o primeiro trecho da ferrovia, sob estrondosos aplausos. Ao ato achava-se presente o engenheiro Cincinato C. Braga, diretor-presidente da Companhia Construtora Brasileira de Estradas.

Falou, nesse momento, o Dr. Plinio Daudt, saudando o ministro Clovis Pestana e entregando-lhe um memorial contendo os pedidos da população montenegrina, inclusive o de uma draga, para o saneamento de terrenos às margens do rio Caí. Respondeu o titular da Viação em rápidas palavras, dizendo que iria consultar, assim que chegasse ao Rio, das possibilidades de serem atendidos os pedidos que lhe haviam sido formulados, e que sôbre os mesmos se pronunciaria dentro de vinte dias.

Churrasco

À sombra agradável de um bosque de eucaliptos teve lugar, a seguir, o churrasco oferecido ao ministro Clovis Pestana e a seus companheiros de jornada; às autoridades de Montenegro, pela firma Companhia Construtora Brasileira de Estradas. O ágape decorreu num ambiente de grande cordialidade, ouvindo-se vários oradores. Falaram, nessa ocasião, os Srs. Dr. Bruno F. de Andrade, que entregou no chefe do executivo gaúcho um longo memorial a respeito de problemas dêste município. Saudando o titular das Obras Públicas, em nome do poder municipal, falou, a seguir, o vice-prefeito, Sr. Lindolfo Hummes, que pronunciou aplaudida oração. Em continuação, esteve com a palavra o Dr. Jacinto Rosa. Levanta-se, depois, o ministro Clovis Pestana, que pronuncia o discurso que publicamos na integra, noutro local.

O orador seguinte é o Dr. Batista Pereira, secretário das Obras Públicas do Estado. Sua Excia., entre outras coisas, refere-se ao interêsse que a Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul sempre demonstrou pela construção da ferrovia Porto Alegre-Passo Fundo, batendo-se com ardor por essa obra, quando ela era por alguns encarada com ceticismo. Acentuou que o ministro Clovis Pestana foi, em todos os tempos, propugnador entusiasta pró-construção da referida ferrovia, e que lhe coubera a grande satisfação de estar presente ao inicio da mesma, como ministro da Viação.

Discurso do governador Walter Jobim

Após pronuncia inflamado improviso o governador Walter Jobim, que se refere à importância do caminho de ferro que ligará, diretamente a metrópole rio-grandense com a próspera cidade de Passo Fundo, afirmando que a realização dessa obra se deve ao descortinio administrativo do presidente Dutra.

Incisiva e brilhante oração do ministro da Viação

O ministro Clovis Pestana pronuncia a seguir o seguinte discurso:

Meus amigos:

Êste é um dos dias mais felizes da minha vida.

Se vivo fosse meu Pai, estaria dêle recebendo neste momento o mais caloroso dos aplausos. Era um dos seus sonhos a construção da ligação ferroviária que hoje se inicia.

Posteriormente, em memoráveis discussões na Sociedade de Engenharia, mais ainda se fortaleceu no meu espirito a convicção de que a nossa geração de engenheiros teria falhado ao seu destino se não conseguisse ver realizada a maior aspiração da nossa classe, no setor ferroviário sul-riograndense.

Não é de admirar, portanto, que fosse um dos meus primeiros atos como Secretário das Obras Públicas propor, ao então Interventor Federal, o meu prezado amigo Dr. Cylon Rosa, o inicio imediato dos estudos indispensáveis à confecção do projeto definitivo. E devo confessar que se não fosse o decidido apôio dêsse notável homem público, não me teria sido possivel vencer os óbices que de todos os lados então se levantaram.

Todos nós sabemos como é difícil no meio de uma angustiante crise financeira, obter recursos para fazer projeto de uma obra que ninguém sabia quando e como poderia ser executada. Diziam uns que o relêvo acidentado da zona a ser atravessada, tornaria inexequivel uma estrada de ferro com as condições técnicas que desejávamos, dentro de um custo quilométrico razoável. Outros diziam que num govêrno de transição, necessariamente breve, como o da Interventoria Cylon Rosa, era um êrro tomar uma tal iniciativa, principalmente em se tratando de uma tarefa que já tinha sido há muitos anos tentada sem resultados satisfatórios por uma grande firma estrangeira. Alegava-se, ainda, que não se dispunha no momento de técnicos com experiência suficiente para enfrentar um problema tão difícil, tendo em vista os acidentes topográficos e o fracasso anterior. Dizia-se, finalmente, que não tinha sido prevista nos orçamentos, verba para êsse fim.

Mas senhores, ao assumir uma função pública, nunca me preocupei com o tempo que nela poderia permanecer. Tenho tido sempre uma única preocupação, a de trabalhar sem desfalecimento do primeiro ao último dia, certo de que as iniciativas tomadas, sendo de nitido interêsse público, mais tarde ou mais cedo terão que ser levadas avante pela própria fôrça que emana de tudo que corresponde, de fato, a uma necessidade coletiva. E no caso em apreço, eu tinha certeza de que lutava pela solução do mais grave dos problemas ferroviários gauchos.

Com a energia que provém dos ideais longamente pensados, vividos até com sofrimento, não me foi difícil vencer todos os obstáculos que surgiram, graças, principalmente ao apôio de Cylon Rosa.

Surpreendido com o convite para ocupar o mais alto pôsto que um engenheiro pode aspirar, o de ministro da Viação e Obras Públicas, eu vos confesso que entre os muitos problemas brasileiros que de imediato me vieram à mente e para cuja solução eu me impunha o dever de lutar sem medir sacrifícios de qualquer espécie, como imposição da minha consciência de técnico e de patriota, figurava o da construção da ferrovia direta Pôrto Alegre-Passo Fundo, que no seu primeiro trecho, da estação de Caí até as proximidades de Roca Sales, é comum com a nova linha tronco, em bitola larga, que pelo Plano Geral de Viação Nacional deverá ligar, em futuro próximo, Rio de Janeiro ao pôrto do Rio Grande, atravessando o rio Jacuí na altura de Triunfo.

Já no Rio de Janeiro, recebia com grande contentamento notícias das providências que o nosso Governador, o meu prezado amigo Dr. Walter Jobim, uma das personalidades mais completas de homem público no cenário da vida politica nacional, tomava, por intermédio da Secretaria de Obras Públicas entregue a José Batista Pereira, meu fraternal amigo e grande mestre de todos nós engenheiros brasileiros, no sentido de que fôsse concluído com a maior brevidade possivel, o projeto de ferrovia cuja construção a todos nós empolgava.

Não podeis imaginar a alegria com que recebi, afinal, a comunicação de que os engenheiros da Viação Férrea, após urgentes trabalhos em que revelaram tenacidade incomparável e notável valor técnico, tinham conseguido, satisfazendo tôdas as exigências do Plano Geral de Viação Nacional, atingir vitoriosos a cidade de Passo Fundo partindo da estação de Caí, da variante do Barreto.

Com a precocupação de fazer justiça, devo proclamar aqui a dedicação com que o Eng. Arthur Castilho, diretor geral do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, e seus dignos auxiliares revisaram o referido projeto, tornando possivel a sua aprovação, há poucos dias, pelo Exmo. Sr. presidente da República.

Com a cooperação do Parlamento Nacional, em que devo destacar a atuação da representação gaúcha para a obtenção da respectiva verba, foi possivel estarmos vivendo êste dia memorável em que se dá inicio à construção desta ferrovia sob a fiscalização da Comissão chefiada pelo brilhante profissional do quadro do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, o meu caro amigo engenheiro José Marques Viana.

Meus senhores, êste relato simples, pelo qual o povo do Rio Grande do Sul poderá ter uma idéia da soma enorme de esforços, que na mais estreita colaboração, desenvolveram os governos da União e do Estado, pelos seus poderes Executivo e Legislativo, não traduziria com inteira justiça a participação que cada um de nós teve neste notável empreendimento se eu não destacasse o apoio decisivo do Exmo. Sr. presidente da República.

Já em outra oportunidade, declarei que o general Eurico Gaspar Dutra ocupa no coração dos gaúchos um lugar singular, o que se reserva ao maior amigo, ao maior benfeitor.

E à medida que o tempo passa, cada vez mais forte se torna a minha convicção de que nunca presidente algum da República foi mais credor da nossa gratidão, pelo bem imenso que tem feito ao Rio Grande do Sul e ao Brasil.

Ao Brasil, solucionando o problema do petróleo, na sua primeira fase com a construção de três grandes refinarias, além da do Estado da Bahia, do oleoduto Santos-São Paulo e da aquisição da frota de petroleiros; construindo a monumental usina hidroelétrica de Paulo Afonso; enfrentando o problema quase secular da recuperação do Vale do São Francisco; combatendo com resultados magnificos terriveis endemias como a malária; aumentando de maneira sem precedentes os recursos destinados à educação e à produção agrícola, saneando o meio financeiro; ampliando a usina de Volta Redonda; integrando a rêde ferroviaria do Nordeste no sistema brasileiro, com a conclusão da ligação Norte-Sul; iniciando a regeneração de tôda a rêde de estradas de ferro do Brasil com a destinação de mais de 7 bilhões de cruzeiros no Plano Salte para êsse fim; executando o maior programa de obras rodoviárias de que já se teve conhecimento no nosso país; inaugurando uma politica rodoviária nos moldes mais adiantados do Mundo; construindo mais de 2 mil metros de cais acostável inclusive um pier monumental no pôrto do Rio de Janeiro, que há mais de 20 anos não era aumentado de um metro sequer.

Ao Rio Grande do Sul, construindo as rodovias Osório-Torres; Guaiba - São Sepé - São Gabriel - Rosário - Alegrete - Uruguaiana - Rio Grande - Santa Vitória - Chuí; Guaiba - Pelotas - Arrôio Grande - Jaguarão; Bagé - Aceguá; Uruguaiana - Barra do Quaraí; concluindo Porto Alegre - São Leopoldo-Novo Hamburgo - Caxias - Vacaria - Passo do Socorro e executando sua pavimentação asfáltica até Caxias; concluindo Vacaria - Lagoa Vermelha - Passo Fundo; concluindo as barragens do Salto e Capingui. Executando obras de defesa contra enchentes, de saneamento de talwegs e de drenagem de banhados em Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande e em diversos outros municipios; ampliando o cais de Porto Alegre; concluindo o pôrto de Santa Vitória e de Jaguarão; construindo edificios para agências do Departamento dos Correios e Telégrafos em 23 municipios até o fim do seu Govêrno; concluindo as linhas férreas Pelotas - Canguçú; Bento Gonçalves - Rio das Antas - Vacaria parte da nova ligação Norte-Sul; São Luiz - Sêrro Largo; construindo a variante de Pedras Alta e finalmente iniciando hoje a ligação ferroviária direta Porto Alegre - Passo Fundo.

Senhores: a admirável obra administrativa e politica do atual Govêrno não pode sofrer solução de continuidade. O acôrdo interpartidário precisa ser mantido para que resolvamos, sem dificuldades e sàbiamente, o problema da sucessão presidencial.

A solidariedade integral de todos os brasileiros e muito especialmente dos gaúchos ao presidente Dutra é um imperativo patriótico."

PROFETA ERRADO...

JACKSON (Mississippi), 3 (U. P.) — "A lua sairá de sua órbita e está a ponto de se chocar com o sol. Terremotos são esperados na região do Mississippi dentro de quarenta e oito horas", anunciou o locutor de uma emissora local, Sr. Bob Mc Kee, ex-locutor da WJXN, está procurando emprêgo.

Dr. Licinio Santos
CLINICA MÉDICA EM GERAL
Fígado — Estômago — Intestinos
Edificio de A NOITE sala 613
Fone 23-0975

Na sede da Policia Técnica, quando depunha o "Polaca"

EMPARELHOU OS CARROS PARA MATAR

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

depósito de inflamáveis da Central do Brasil, o motorista José Corrêa de Azevedo, de 32 anos, casado. Tudo indicava, dadas as avarias do veiculo que dirigia, ter falecido em consequência da colisão. Com guia das autoridades do 11.º distrito policial, foi o cadáver removido para o Necrotério do Instituto Médico Legal.

Foi crime!

Ontem à tarde, os médicos do Instituto Médico Legal, ao necropsiarem o corpo do motorista, verificaram que apresentava dois ferimentos penetrantes. Um dos projetis lhe havia transfixado o braço, os pulmões e finalmente se alojara no coração. O outro também atingira local vital.

Imediatamente foi a Policia Técnica chamada a intervir no caso. Evidentemente fora o motorista profissional barbaramente assassinado.

O detetive Edson em sucessivas diligências apurou que o motorista morto fazia ponto na praça Mauá. Tivera, domingo, forte rusga com seu colega Antônio Maria Afonso, vulgo "Polaca", também daquele ponto.

Prêso "Polaca"

Ontem, à noite, aquele detetive logrou prender o motorista suspeito, nas proximidades de sua residência, à rua Sacadura Cabral n. 30, casa 27. Na sede da Policia Técnica, disse o acusado que realmente assassinara seu colega. No decorrer do dia de domingo, tivera com ele séria contenda. De madrugada, já não mais pensava no assunto e se dispunha a retirar-se para descançar, quando notou que seu colega José Corrêa de Azevedo, ia em sua perseguição.

Quando atingiram a rua Rivadavia Corrêa, êste, atravessando o auto na rua, deteve-o. Nessa ocasião, sacou de uma faca investindo contra ele. Com o intuito de defender-se, fez uso do revólver que levava, disparando-o duas vezes. Ferido, o motorista voltou ao carro, tentando pô-lo em movimento e indo contra o muro.

A policia, entretanto, não crê nas declarações de "Polaca", pois está claramente evidenciado que êste "emparelhou seu auto com o da vitima, alvejando-o de dentro do veiculo. Mortalmente ferido, José Corrêa de Azevedo, perdeu a direção indo chocar-se de encontro ao portão do depósito de inflamáveis da Central do Brasil.

CONHEÇA O VALOR DO SEU IMOVEL

Para vendas, hipotecas, desapropriações, inventários, partilhas, seguro e balanços, conheça o valor de seu imovel.

A Bolsa de Imóveis mediante módica remuneração avaliará sua propriedade, baseada nas mais recentes solicitações da oferta e da procura. Avenida Rio Branco, 128, 1. andar — Telefone 42-5152.

26 MILHÕES DE PREJUIZOS

SAO PAULO, 3 (Da Sucursal de A NOITE) — Constituiu nota de sensação, na tarde de ontem, o fechamento inesperado da Casa Investidora Brasileira S. A., estando à porta do estabelecimento bancário numerosos depositantes, alarmados com o fato, enquanto fervilhavam os comentários em tôrno do caso.

Na policia, apesar do sigilo existente, a reportagem de A NOITE conseguiu informações sobre o fato, que constitui um dos maiores escândalos bancários verificados nesta capital.

A fuga do presidente da C. I. B.

O Sr. Carlos Escobar Filho, presidente da Casa Investidora Brasileira S. A., desde sexta-feira última encontrava-se foragido. Apuramos que, nesse mesmo dia, na Delegacia de Furtos, estiveram três pessoas relatando ao delegado Ruy Tavares Monteiro terem recebido cheques sem fundos do banqueiro Escobar Filho, num total de dois milhões e trezentos mil cruzeiros, produto de transações feitas com aquisição de diversos titulos e apólices, através de corretores daquele estabelecimento bancário.

As autoridades policiais, em rápidas diligências, conseguiram apurar que o banqueiro havia viajado para a capital da República, em companhia da esposa e uma filha.

Preso e recambiado para São Paulo

De posse dessa informação, a policia de São Paulo pôs-se em contato com o Sr. Paula Pinto, delegado de capturas do Rio, por ordem de quem foi o banqueiro localizado e prêso no Hotel Glória, onde se hospedara. Em poder de Escobar Filho, foram encontrados três passaportes já perfeitamente regularizados. Ele e a familia estavam de malas prontas para seguir rumo aos Estados Unidos. Consta, tambem, haver a policia encontrado em seu poder, documentos que demonstram haver adquirido cinco milhões de pesos argentinos, além de mais de oitenta mil cruzeiros em dinheiro.

Detido e colocado em um automovel da policia carioca, o banqueiro, devidamente escoltado, vinha de volta para São Paulo, quando, ao chegar à cidade de Guaratinguetá, recebeu a autoridade local uma ordem de "habeas-corpus" impetrado em favor do Sr. Escobar Filho. O fato foi imediatamente comunicado à Policia desta capital.

Prisão preventiva do banqueiro

Segundo informações colhidas no Departamento de Investigações, o delegado Ruy Tavares Monteiro, titular da Delegacia de Furtos, autoridade que preside ao processo, como medida acauteladora do interêsse público, requereu, sábado último, ao juiz da 7.ª Vara Criminal, a prisão preventiva do banqueiro. Deferido que foi o pedido da autoridade policial, ficou prejudicado o "habeas-corpus", pelo que o banqueiro prosseguiu viagem rumo a São Paulo.

Mais de 26 milhões de prejuizo

Segundo dados colhidos pela nossa reportagem, atingem a mais de 26 milhões de cruzeiros os prejuizos sofridos pelos depositantes e corretores da Bolsa Oficial de Valores. Mais ainda: conforme consta dos livros apreendidos, existem 24 milhões de cruzeiros em depósitos, e ainda três cheques sem fundos, no valor de dois milhões e trezentos mil cruzeiros.

Outras informações adiantam, que o banqueiro Escobar Filho tinha a seu serviço inúmeros corretores que compravam titulos e apólices diversas, posteriormente negociadas. As transações eram de vulto e, com a queda de muitos titulos, os prejuizos tornaram-se elevados. O banqueiro, infeliz nas transações, tentou a fuga, deixando o estabelecimento de crédito em situação de bancarrota.

Um deputado estadual prejudicado em dois milhões de cruzeiros

Não obstante as reservas existentes em torno dos nomes das pessoas que possuiam dinheiro na Casa Investidora Brasileira S.A. fomos informados de que os maiores depositantes eram os senhores Cunha Bueno e o deputado estadual Mário Beni, da bancada do Partido Social Progressista, constando que o primeiro possuia mais de 5 milhões de cruzeiros no cofre forte da casa bancária. O parlamentar governista havia confiado à mesma cêrca de 2 milhões de cruzeiros.

No decorrer do inquérito policial instaurado pela Policia paulista tudo ficará perfeitamente esclarecido, devendo o Sr. Escobar Filho prestar contas à Justiça por um dos maiores escândalos bancários assinalados na vida comercial de São Paulo.

Aos que compram remédios

Apesar de se encontrar no meio de Drogarias, O SAPATEIRO não vende drogas, só vende calçados para homens O SAPATEIRO — Rua dos Andradas, 25 próximo ao Largo de São Francisco.

ECOS E NOVIDADES

As carpideiras do café... sem açucar

No seu discurso de 1.º de maio, o presidente Dutra se referiu a uma campanha de descrédito contra o seu govêrno — "hàbilmente articulada, sagazmente dirigida, solertemente desfechada". Tratando-se de um homem tão reservado e tão infenso a fantasias, como é o chefe do Govêrno, essas palavras adquirem um significado denso e expressivo, que importa destacar. A verdade verdadeira é que comunistas e queremistas receberam instruções para que promovam, por todos os meios, a desmoralização do Poder Executivo. A ordem é para que não seja poupado o primeiro magistrado. Eis a origem da onda de calúnias e acusações arrebentada de encontro ao Govêrno, ultimamente, e cuja espuma em vão babuja as ameias onde se acastela a honestidade e a serenidade do presidente. O movimento visa dois objetivos, ou um dos dois, pelo menos: — tisnar a integridade por todos reconhecida do chefe do Govêrno, ou irritá-lo para que desçaia ou descambe da linha alta de respeito à legalidade em que tem pairado.

A última das investidas em data foi contra as vendas dos estoques de café, oriundas da liquidação do D.N.C. Fêz-se um alarido infernal. Entretanto, a exposição oferecida, ontem, ao Congresso pelo deputado Vieira de Melo, tôda calcada em dados fornecidos pelo ministro da Fazenda, demonstrou à saciedade o infundamento, a inconsistência, senão a perversidade das aleivosias suscitadas por um grupo suspeito de corretores e cafeicultores — suspeito, mas não menos poderoso, porque ninguém ignora o que tem custado a êste país a dinastia perigosa desses corretores e bolsistas, sanguessugas, por igual, da lavoura paulista e das subvenções do erário federal para as cotas de sacrifício, os reajustamentos, as defesas de preço e as outras manobras dessa tribo antropófaga e insaciável.

Tendo promovido uma baixa na Bolsa de Santos, onde o seu poder é incontrastável, êsse sindicato quis, à viva fôrça, enganar a opinião pública, tentando convencer-nos de que houve baixa também no mercado de Nova York. Tudo falso! Como se vê da tremenda exposição do ministro da Fazenda, comentada, com o seu brilho costumeiro, pelo deputado Vieira de Melo. Contrariamente ao que redondamente afirmavam os memorialistas do comércio cafeeiro paulista e alguns de seus deputados, não houve baixa nem no mercado do Distrito Federal! Muito ao revés, a alta sôbre os preços do ano passado foi de Cr$ 17,50 para 10 quilos, ou sejam Cr$ 105,00 por saca. O ministro da Fazenda apresenta estatísticas minuciosas e irretorquíveis a êsse respeito. Prova mais: — o café continuará a subir! Se o govêrno interviesse, pois, para baixar ou restabelecer (eufemismo significativo!) os preços do ano passado, como pretendem os ignaros parlamentares em causa, então, sim, os prejuizos da lavoura e do comércio honesto do café seriam imensos! Mas isso não importa, nunca importou ao grupo que, para amealhar fortuna, bem pouco lhe doeu colocar-se à sombra do famoso chapéu de sol, junto com os cafeicultores colombianos e dos outros países concorrentes, que êsses herdeiros dos convencionais de Taubaté, através de quarenta anos de política econômica suicida para nós outros (para eles uma maná!) amamentaram — até ontem".

Ainda que ao govêrno atual viesse a caber alguma falta na escolha das firmas candidatadas à venda dos estoques remanescentes, do ponto de vista geral não se lhe poderá jamais contestar a glória de haver pôsto côbro a um processo negativo de nossa economia, que destruiu a República Velha e desonrou a prometida renovação revolucionária de após 30. Ainda aí, o Sr. Correa e Castro, alicerçado num estudo rigoroso do Instituto Brasileiro de Contabilidade, órgãos de reputação inabalável, demonstrou que as vendas foram perfeitas, revestidas das formalidades legais, operadas por intermédio de corretores oficiais. Mesmo porque sendo a procura tão superior à oferta, como se depreende do alarido dos reclamantes, que necessidade teria o Govêrno de andar atrás de outras firmas que não as normais?

O que o sindicato de corretores deseja, fundamentalmente, é que o Govêrno continuí a comprar café ou retivesse o seu estoque para que a próxima safra de junho encontre o mercado à mercê de seus planos. Mas se o Govêrno não liquidasse as suas reservas, agora, jamais o faria; porque, de cada vez que o tentasse, a grita irromperia do mesmo jeito. No fundo, seria a sobrevivência da comissão liquidante, um DNC larvado, potencial, travestido, fregolesco — não menos vitaminoso para os beneficiários, entre os quais não figura o Brasil, infelizmente. O Govêrno Federal, o povo brasileiro [illegible] com a politica de "restabelecimento de preços", a cujos estertores finais assistimos agora, [illegible] milhões e seiscentos mil contos, sem contar os juros relativos aos saldos em circulação, comissões e outros gastos — e sem computar o crime inominável dessa política fautora de nossos concorrentes estrangeiros. Ainda bem, que os seus predicadores só falam neste momento em "restabelecimento" de preços. Não tem mais o topete de pedir a valorização. Mas os cafés, os últimos cafés pagos com o dinheiro dos nordestinos, dos cariocas, dos mineiros, dos gaúchos, dos paranaenses, dos fluminenses, foram vendidos, todos, os últimos. Estão totalmente vendidos, e para resgate de compromissos que nos oneravam a balança de contas.

Deixemos, ao menos, a economia nacional convalescer da sangria de oito lustros, sem o azucrim do côro das carpideiras em "chomage".

Bebam café dagora por diante, mas paguem o açucar, que o Govêrno não o pagará mais.

UMA VOZ FRANCA E SINCERA

A oração do 1.º de maio do presidente Eurico Dutra foi a palavra de alerta aos trabalhadores, para que se precavenham contra as explorações dos que só se lembram dêles nas proximidades dos pleitos eleitorais. Com a franqueza e a serenidade que lhe caracterizam as atitudes, os gestos e as expressões, S. Ex. pôs abaixo a máscara desses pescadores de águas turvas e da demagogia impenitente que se obstinam em ferir os interêsses nacionais, fazendo o jogo dos inimigos da pátria.

Para agitar, para envenenar o espírito público, os tramoieiros da politicagem, enquanto promovem campanha de descrédito contra a ação dos homens responsáveis devotados com sacrifício à obra de reconstrução, insistem em assoalhar as mais grosseiras balelas, embora as desmintam [illegible] pela evidência dos fatos. Ora protelando golpes nas instituições, ora insinuando a supressão das liberdades, dirigem-se principalmente às massas menos esclarecidas, no seio das quais acreditam encontrar ambiente mais favorável às suas diabólicas manobras.

O presidente Dutra, porém, anula êsse movimento desprezível com declarações incisivas como esta: "Diante da palavra do govêrno, explícita, precisa e sem reticências, já não há lugar para [illegible] consciência da Nação que cumprirei a minha tarefa de administrar até o último dia do meu mandato [illegible]". Além disso mostra que "nenhum dos direitos reconhecidos em nosso país aos trabalhadores, dentro da [illegible] Tratado de Versalhes, sofreu qualquer diminuição, sendo, ao contrário, tornados efetivos e ampliados [illegible] as regalias conquistadas". Em matéria de direito trabalhista [illegible] que em alguns setores, era simples ficção legal".

O trabalhador brasileiro não pode deixar de dar crédito à palavra do primeiro magistrado da República, em cuja sinceridade [illegible] compreensão, repousam [illegible] seus sentimentos.

Êle tem de crer no homem que diz: — "Não sou donatário das vossas consciências". Ele [illegible] que o governante que não pede sufrágios, que não impõe candidatos e que lhe exige apenas, como consta de seu discurso: "solidariedade para a causa nacional, lealdade para com o Brasil e fidelidade à sua Bandeira".

*

AMPARO ÀS COMPANHIAS TEATRAIS

Está atualmente no Senado, para a necessária tramitação pelas comissões e, em seguida, para a votação pelo plenário, um projeto já aprovado na Câmara dos Deputados, visando amparar as companhias teatrais brasileiras, através da concessão do abatimento de cinquenta por cento nas passagens e nos fretes para o transporte de artistas e do material cênico, nas estradas de ferro e nas companhias de navegação, de propriedade da União ou por esta subvencionadas. Esse projeto vem atender a uma grave crise [illegible] sôbre o teatro nacional. [illegible]

CAFÉ PEQUENO

por FREI GASPAR

Corrija o pronome

Puristas... Lá se foram êles, com os últimos reflexos do século passado. A língua, hoje, é a manifestação popular, rebelde, viva, fugida da gramática, sem cânones e regras. Este pensamento é dos que odeiam a colocação dos pronomes, o emprêgo moderado do adjetivo, da pontuação e de outras coisas que, de tanto lidas, ficaram no bestunto.

Ainda temos filólogos, graças a Deus, e na Câmara, onde escasseiam valores, segundo as estatísticas mais recentes, meia dúzia deles lutam por preservar o idioma de incursões menos respeitosas à sua integridade.

Estes dias, da tribuna, enquanto falava o Sr. Raul Pila, que é dos grandes conhecedores da lingua portuguesa e do parlamentarismo universal, um colega avançou para a tribuna e lhe disse:

— Me dá licença para um aparte?

O professor Raul Pilla, desprezando as regras da amenidade do "me" proclítico, não se conteve e respondeu:

— Corrija o pronome e volte, querendo...

TOME CAFÉ! MAS... SO
CAFÉ PAULISTA
SUPERIOR AO MELHOR

O DRAMA DE UM COVEIRO

(Titulos principais na 1.ª página)

O caso ocorreu, cêrca das 18 horas de ontem, no cemitério de Maruí, na rua General Castrioto, na capital fluminense.

O coveiro Lourival Antonio Gonçalves, residente na rua da Lira n.º 550, no bairro das Neves, e que etava afastado para tratamento de saude, ali ontem apareceu. Após rápido cumprimentos aos seus companheiros, dirigiu-se para uma das sepulturas recem-abertas, ali se demorando.

Tal fato não deixou de causar estranheza aos seus companheiros, de que, entretanto, não lhe deram maior importância, ignorando, como ignoravam os propósitos de Lourival.

No relógio do campo santo já havia soado a Ave-Maria, tendo todos os trabalhadores da necrópole recolhido os eus apetrechos, quando um dêles se lembrou do coveiro. Pergunta daqui, indaga dacolá, foi quando alguém teve a idéia de haver sido visto o coveiro junto a determinada sepultura.

Correram, então, os trabalhadores ao local. Deparou-se-lhes impressionante cena. O coveiro encontrava-se em decúbito ventral na sepultura recem-aberta. Retiraram-no. Os seus olhos estavam vitreos. Os músculos começavam a enrigecer-se. Estava morto.

O infeliz, sentindo a aproximação da morte, resolveu procurar o campo santo e a própria sepultura, junto aos seus companheiros de trabalho.

Já a essa altura, notificado do caso, também compareceu ao local o investigador Valdir Monteiro, do 3.º distrito policial do Barreto, que fez recolher o cordo ao necrotério da polícia civil de Niterói.

MÓVEIS
V. S.
TAMBEM DEVE POSSUI-LOS SÃO SEMPRE OS MELHORES.
A. F. COSTA
A Maior Galeria de Móveis
27 - ANDRADAS - 27

Nomeado secretário da Embaixada do Chile no Rio

SANTIAGO, 3 (AFP) — O Sr. Luis Alberto Castellon Cruz, funcionário da chancelaria chilena, partiu para o Rio de Janeiro, a fim de assumir o cargo de primeiro secretário da embaixada do Chile no Brasil.

SABONETE
Dorly
por preço é o melhor!

Duas senhoras e uma menina feridas

Um auto foi sobre outro, que estava parado

PETRÓPOLIS, 3 (Da Sucursal de A NOITE) — Ontem à tarde, na rua Teresa, o carro chapa RJ-27-975, dirigido por João Canela, ao se desviar de um veiculo que trafegava em sentido contrário, foi projetar-se sôbre o automóvel n. 27.146, que estava parado. Na ocasião desciam dêste último carro as Sras. Catarina Pereira de Queiroz, residente à rua Chile, 51, e Joana San Martin, residente à rua Teresa, 550, e ainda a menina Luiza Voña, também residente à rua Teresa, 550. Essas pessoas, com o choque, receberam ferimentos vários e foram removidas para o H.P.S.

SUPER-HOMENS

João Luso

O Sr. Joseph Beedle, de Los Angeles, foi infeliz no casamento. O mesmo tem sucedido a muita gente boa, e não só na Califórnia: pelo mundo inteiro. Mas o caso do Sr. Beedle não deixa de se tornar, por certas circunstâncias, raro e sensacional. Nem todos os habitantes daquela florescente cidade, vizinha da florescentíssima Hollywood, inspiram à imprensa local notícias e comentários de alto interesse para o resto da população. E, neste ponto, nos ocorre certa passagem de uma polêmica de há bons quarenta para quarenta e cinco anos.

Naquele tempo, frequentemente, se não por via de regra, as contendas de imprensa e outras em letra redonda derivavam em sentidos bem distantes do ponto inicial da questão. Ora, a propósito da referência feita por um dos contendores a certo episódio, entre galante e violento, em que o outro se teria visto envolvido, respondeu o adversário, taxando de insidiosa, caluniosa e inadmissível semelhante alusão, mesmo porque — acrescentou — com a sua ombridade e a sua compostura, bem conhecidas ambas, era êle "incapaz de brigar por causa de mulheres". Ao que o primeiro replicou, pouco mais ou menos: "Esta declaração era perfeitamente desnecessária, pois toda a gente sabe: primeiro, que o Sr. Fulano é incapaz; segundo, que é incapaz de brigar; terceiro, que é incapaz de brigar por causa de mulheres".

Que relação haverá entre aquele marido da Califórnia e êste espadachim carioca? Alguma há de existir, pois que o primeiro me trouxe à idéia o segundo. Foi aquela série de restrições — tambem, de algum modo, lhes poderiamos chamar ampliações — que na minha mente estabeleceu a singular analogia. Assim Joseph Beedle poderia ser, em Los Angeles, o único homem de oitenta e cinco anos; de oitenta e cinco anos, que se divorciava; se divorciava, tendo um filho de dois anos; tendo um filho de dois anos apenas, reclamava para si a exclusiva posse ou custódia da criança. E daí, talvez, entre os dois casos, não haja semelhança nem aproximação de espécie alguma. Coisas que nos passam pela cabeça assim, de repente, e, por felicidade nossa, sem deixar maior vestígio...

Só o conjunto dessas circunstâncias daria que falar a repórteres e correspondentes nacionais e estrangeiros. Avulsamente, qualquer delas poderia passar já pelo vulto numérico, já, pela raridade, por muito menos causadora de estranheza ou admiração. Pai aos oitenta e cinco anos... Mas, com pouco menos idade — de certa idade em diante a diferença é sempre pequena — veneranda dama da Macedônia, a Sra. Diamantópolos — talvez parente de Jean Moréas, cujo nome grego era Papadi etc. — a Sra. Diamantópolos, repito, embora com esfôrço, presenteou seu marido com três robustos pimpolhos. Estava ela prestes a completar setenta e três invernos — se, perante o tríplice acontecimento, lhes não devemos antes chamar primaveras ou, quando muito, verões. E o marido não reclamou coisa alguma.

E a Sra. Joana Conceição Silva, recentemente falecida em Legado, no Rio Grande do Sul, a qual, aos cento e dezessete anos, lia, escrevia e contava, para empregarmos uma expressão usual e ao caso bem adequada, como gente grande? E a Sra. Sigrid Rysted, de Lucketa, na Suécia do Norte, que se preza de ser, no mundo inteiro, a mais idosa passageira de avião e que, em dia do mês passado, brigou, mas brigou a valer, com um piloto, por êle se recusar a fazer o "looping the loop"? E o cidadão conhecido pela graciosa, melodiosa alcunha de Canário e que, para além de octogenário, acaba de ser preso, em João Pessoa, por uma série de homicidios, qual dêles mais feroz? E um habitante de Augusta, na Sicilia, que começa agora a rejuvenescer, com dentes, cabelos, vigor, amor à vida, tudo novo? E James Spitzer (Denver, Estados Unidos, oitenta e quatro anos) que, indo ao volante do seu automóvel, abalroou outro carro, saiu pela capota do seu, foi cair no leito de uma linha férrea, viu passar-lhe por cima um trem e se levantou, sem ter sofrido o menor mal — parece que nem sequer o susto?

O Sr. Robert Broon, notável antropologista norte-americano — e que, diga-se de passagem, conta nada menos de oitenta e dois anos — está anunciando ao mundo cientifico, com vistas ao ignaro tambem, que, "dentro de dez mil anos no minimo e um milhão no máximo, todos os homens serão super-homens". O cálculo deve estar cientificamente exato, ou haverá apenas ligeira diferença cronológica: Pelo que acabamos de ver, a era dos super-homens, e das super-mulheres, está visto, já começou — e em larga escala.

QUER ENTRAR PARA O TEATRO?

SERAO DISTRIBUIDOS AMANHA, AS 13 HORAS, NO TEATRO SERRADOR, AOS FINALISTAS, OS PAPEIS DA COMEDIA "A PAZ DO LAR", DE GEORGES COURTELINE, QUE SERVIRA PARA O "TEST" DEFINITIVO — ULLA LANDER, MARIA DA GLORIA DE OLIVEIRA MELO, ROBERTO MACEDO E PAULO GONÇALVES, OS COMPETIDORES

O nosso concurso de teatro chega ao fim. Amanhã, às 13 horas, serão distribuidos os papéis da pequena comédia "A paz do lar", de Georges Courteline, escolhida para servir de "test" final aos concorrentes selecionados para a última prova. Os personagens são João e Valentina, dois recem-casados, que, na adaptação modernizada daquela obra, são um autor de novelas de rádio e sua jovem espôsa, inexperiente e gastadora. Ulla Lander e Roberto Macedo formarão um dos pares. Maria da Glória de Oliveira Melo (sôbre quem "A NOITE Ilustrada" desta semana publica interessante reportagem, bem como uma sugestiva fotografia na capa) e Paulo Gonçalves, formarão outro par. São êsses os quatro finalistas do concurso, mas é interessante notar que não são os únicos valores que nele surgiram, pois na peça "Apartamento sem luvas" (My sister Eileen), que está em ensaios no Serrador, vão ser apresentados cêrca de doze rapazes de grandes possibilidades artísticas. Um dêles, Ricardo Cardoso, revelou tantas e tais qualidades, nos primeiros ensaios, no papel de Loningan, que foi logo promovido a fazer um dos três galãs da peça. Outro, Adakar Filho, vai se apresentar esplendidamente no papel de Jensen, que fala pouco, mas representa muito. Um grupo de rapazes desembaraçados e de boa figura vai se apresentar nos papéis de seis tenentes da Marinha francesa, no seu primeiro cruzeiro de instrução, no navio escola "Jeanne D'Arc". Entre êles figuram Ary Neves, Dennis Roberti, Roberto Iago, Léo Gay, etc. Sténio Mendonça, que é também uma figura muito promissora, fará o papel de consul francês. Hugo de Martini fará o papel de um cossaco. Roberto Gustevo fará o papel de um bêbado, que faz as protagonistas passarem apuros. Estão vagos, ainda, três papéis que aguardam distribuição a "voluntários" que, tendo sido aprovados na primeira eliminatória, querem se valer da oportunidade para estreiar ao lado de Eva Todor e Elza Gomes, as duas festejadas e talentosas artistas, que farão os papéis de Eileen e de Ruth, e de Afonso Stuart, que faz o de Apopolous, e André Villon, que faz o de Robert Baker. Os tenentes franceses representam seus papéis em francês. Todo o elenco de Eva, — Armando Ferreira, Elizabeth Villany, Judith Vargas, Pola Leste, Arthur Costa Filho, Armando Braga, intervirá nessa peça, de sorte a amparar profissionalmente a plêiade de novos artistas que vão ser lançados. Sem ter ligação direta com o concurso, mas sendo a primeira consequência séria do mesmo, a apresentação dêsse grupo de jovens atores em "Apartamento sem luvas" (My Sister Eileen) constituirá um acontecimento sensacional no nosso teatro, injetando-lhe sangue novo e abrindo caminho à carreira de um grupo de jovens que muito poderá fazer pelo seu progresso.

Já vão divorciar-se!

Roma, (AFP) — Tyrone Power e Linda Christian, cujo casamento foi celebrado em Roma, há três meses apenas, teriam intenção de divorciar-se — anunciou ontem à noite o jornal romano "Republica". "Ty" encontra-se atualmente no Marrocos, trabalhando no filme "Rosa Negra", sob a direção de Henry Hathaway.

No local onde foi enterrado um dos braços de Tiradentes

Será erguido em Barbacena o Monumento ao Expedicionário

BARBACENA (Minas), 3 (Serviço especial de A NOITE) — O monumento aos Expedicionários, segundo o que ficou estabelecido pela comissão construtora e os Poderes Municipais será erguido, aqui, na Praça D. Silvério. Essa localização atende a razões de ordem histórica e urbana, pois na referida praça situada no centro da cidade, encontra-se enterrado, diz a tradição um dos braços de Tiradentes, o herói da Inconfidência.

PERFUMARIAS
CASA BAZIN
Av Rio Branco 134 — Tel. 22-2938

OUTRO NAVIO PARTIDO

VALPARAISO, 3 (U. P.) — Partiu-se em dois o barco mercante chileno "Quintay" ao ir de encontro aos rochedos Peri.

A embarcação não foi ao fundo, tendo o navio-patrulha "Lautaro" chegado até seu costado e recolhido a tripulação, da qual apenas o contramestre Juan Martinez pereceu afogado.

CASA CRISTALINO
OFERTAS DE MAIO!
Louças, Cristais, Porcelanas
Faqueiros e Lustres de Cristal
PREÇOS ESPECIAIS
durante o mês de maio
URUGUAIANA, 35/37

Estado de sítio na Bolivia

LA PAZ, 2 — Urgente — (U. P.) — Foi decretado o estado de sitio na Bolivia, em virtude dos sangrentos acontecimentos ocorridos domingo, à noite. O govêrno anunciou que o Movimento Nacionalista tentou deflagrar uma revolução, que fracassou devido à atitude do povo e da policia. Morreram três civis e dois policiais, tendo ficado feridos 40 civis e 7 policiais.

O reboquo destroçado

O bonde ficou destroçado!

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

ve mortes a lamentar. Dois bondes se chocaram e um deles teve o reboque completamente destruido, transformado num monte de madeira partida e ferros retorcidos. Dali foram retirados numerosos feridos, todos com fortes contusões pelo corpo.

Ao local acudiram imediatamente vários populares e policiais, que retiraram do emaranhado de madeira partida e ferros retorcidos, o que fora o velho reboque, numerosas vitimas. De inicio, supunham os policiais que acudiram, existirem cadaveres, porém felizmente, pouco depois se verificava que não havia mortos.

Como ocorreu o desastre

Rumo aos subúrbios seguia o bonde linha "Uruguai Engenho-Novo", n.º 2.038, dirigido pelo motorneiro José de Figueiredo Forra, casado, com 37 anos de idade, residente na rua Peçanha da Silva, número 520 e de regulamento 8.064 e levava como reboque, o carro número 2.458. Na esquina da Avenida Presidente Vargas, com a praça da República, o elétrico aguardava a abertura do sinal para prosseguir. Estava apinhado, levando ainda elevado número de pingentes.

Em dado momento, surgiu na retaguarda do "Uruguai-Engenho Novo", o bonde misto número 3, linha "Piedade", que tinha no seu controle, o fiscal Valdir da Cruz Vieira, casado, de 37 anos, regulamento 37.862, residente na rua 12, n.º 2, em Marechal Hermes. O motorneiro, fazendo inauditos esforços para conter o bonde, gritava desesperadamente aos passageiros que saltasse, pois o veiculo iria colidir com a retaguarda do "Uruguai-Engenho Novo". Muitos dos pingentes do misto e do reboque do "Uruguai-Engenho Novo," conseguiram ainda saltar. Instantes após, deu-se a violenta colisão. O carro motor do misto ficou parcialmente engavetado no reboque do outro bonde, danificando-o seriamente e o reboque do misto, de número 1.544, ficou completamente destruido. A cobertura ruiu sôbre os passageiros, romperam-se bancos e balaustres, enfim, como já dissemos, ficou reduzido num montão de ferros e madeira.

Os socorros

Aos gritos das vitimas acudiram numerosas pessoas, entre elas soldados do Exército e policiais, os quais, retiraram os feridos do meio dos destroços, conduzindo-os ao Posto Central de Assistência. Ambulâncias compareceram ainda ao local, removendo as que no momento não podiam se locomover.

Presos os motorneiros

Pela guarnição da Rádio Patrulha 42, foram presos em flagrante os motorneiros. O fiscal, que dirigia o misto, declarou ter a alavanca de controle do elétrico sofrido um emperramento, de sorte, que não logrou reduzir a marcha do bonde, a fim de poder freá-lo a tempo.

Ambos foram autuados na delegacia do 10.º distrito policial, e retiraram-se após prestarem fiança.

Os feridos

José Andrade do Nascimento, 21 anos, solteiro, soldado do Exército, residente no quartel. Alvaro Luiz Pacheco, 60 anos, casado, comerciário, fotógrafo, residente à rua São Francisco Xavier, 128; José Bente Paz, fotógrafo, 28 anos, solteiro, operário, residente à rua Aristides Lobo, 74; Edgar Freire de Andrade, 42 anos, casado, condutor de bonde, residente à rua Castro Alves, 66; Mauricio da Silva, 37 anos, casado, comerciário, residente à rua Pereira dos Santos, 67; Waldir Correia da Silva, 25 anos, solteiro, comerciário, residente à rua Ibituba, 314; Adolfo Vergara, 70 anos, casado, industrial, residente à rua Henrique Dias, 25, apartamento 101; Maria de Lourdes Silva, 28 anos, casada, residente à rua S. Francisco, 944 (Bangú); Marlene Bressiane, 12 anos, residente à rua São Francisco Xavier, 409; Antonio Veloso, 23 anos, casado, comerciário, residente à rua Felix da Cunha, 3, apartamento 202; João Valadares, 31 anos, solteiro, operário, residente à rua Mariz e Barros, 433; Oscar de Souza, 55 anos, casado, comerciário, residente à rua Magalhães, 132; Silvio Ayres de Souza, 71 anos, solteiro, pintor, residente à rua Francisco Soares, 100; Oswaldo Soares da Silva, 31 anos, casado, marcineiro, residente no morro dos Afonsos, 207; Manoel Mayrink, 32 anos, casado, industrial, residente à rua Olimpia, 93; Sebastião Pereira, 24 anos, solteiro, comerciário, residente à rua Conde de Bonfim, 63; Amadeu Martins, 21 anos, solteiro, bancário, residente à rua Matos, 119; Eli Pontes Gigli, 17 anos, comerciário residente à rua Aureliano, 80, Ramos; Rafael Emilio Lauzeloti, 40 anos, casado, funcionário público, residente à rua Paulo Brito, 370, casa 1; Walqueira Soares, 24 anos, casada, residente à rua Benjamin Constant, 24; Rafael David Cohen, 60 anos, casado, comércio, residente à rua Afonso Pena, 165, c/9; Joel de Souza, 18 anos, solteiro, comércio, residente à Quinta da Boa Vista, João Bezerra de Vasconcelos, 20 anos, solteiro, comércio, residente à rua Felipe Camarão n.º 93; Nilon Correia dos Santos, 21 anos, casado, comerciário, residente à rua Dias da Cruz, 151; Wilma Vergara, 24 anos, solteira, residente à rua Henrique Dias n.º 28, ap. 101; Leice, 4 anos, filha de Haroldo Vergara, residente à rua Henrique Dias, 28, ap. 101; Ladislau Cesar, 40 anos, casado, comerciário, residente à rua Galdino Pimentel, 9; Olimpio de Souza Santos, 29 anos, solteiro, operário, residente à rua Frei Jorge, 295; Manoel Gomes da Silva, 43 anos, casado, operário, residente à rua Guimarães, 13; Mário de Abreu, 42 anos, casado, engenheiro civil, residente à rua da Craveira, 24; Sebastião Francisco de Souza, 39 anos, casado, pedreiro, residente à rua Acau, 42; Aureo Souza da Silva, 23 anos, olteiro, comércio, residente à rua 24 de Maio, 1.109, casa 2; Joaquim Antunes Nogueira, 39 anos, casado, pedreiro, residente à rua Paulo de Frontin; Tereza Fobalti, 40 anos, solteira, funcionária do I. A. P. C., residente à rua Alberto Siqueira, 28; Aparecida Santos Minerva, 17 anos, solteira, residente à rua Ararai, 90; Margarida Bimles, 23 anos, solteira, residente à rua Itapiru, 363; Anunciada Perminio, 35 anos, casada, funcionária do S. A. M.; João Valadares, 31 anos, olteira, operário, residente à rua Turf-Club, 327; José Henrique Garcia, 57 anos, casado, operário, residente à rua Mariz e Barros, 433; Psaer de Souza, 55 anos, casado, comércio, residente à rua Magalhães, 132, e Maurício da Silva, 37 anos, casado, comércio, residente à rua Pereira Santos, 67.

Depois de medicados, retiraram-se.

Faleceu na manhã de hoje, no H. P. S., o menor Eli Fontes Piglio, de 17 anos, ferido no desastre.

30 ANOS
DE BONS SERVIÇOS À CIDADE
— Parem os bondes!
— Parem os automóveis! os ônibus, os caminhões, as barcas e os trens!
Pare tudo!...
Fique suspensa a própria natureza!!!
Vai começar o mais extraordinário, o mais emocionante acontecimento de que há memória!
Vai começar
Loucuras de Maio 1949!
a festa da cidade
30 ANOS
de bons serviços
— do —
O CAMIZEIRO

CARAVANA

P. B.

*

A ofensiva comunista contra a igreja católica está em plena efervescência. Na Polônia, o secretário geral do partido vermelho, general Zavadzki, declarou que a agremiação "se reserva, segundo seu conceito materialista do mundo, o direito de agir sem restrições sôbre os crentes e de educá-los dentro do espírito de vista moderno e cientifico sobre o mundo e a vida. Na Tchecoslováquia, o arcebispo de Praga, Myr Beran, está sendo alvo de intensa campanha da imprensa comunista, que reclama uma depuração no clero. Na Rumânia, a luta se dirige principalmente contra os católicos do rito latino.

*

Para mostrar que o figurino é o mesmo, comunistas alemães e autoridades saviéticas na Alemanha, discursando numa cerimônia preparatória às comemorações do bi-centenário do nascimento de Goethe, chegaram à conclusão de que o genial alemão era comunista e que se antecipou na crítica da sociedade capitalista. O diretor do Bureau de Informações Soviéticas, coronel Teulpanov, descreveu a obra de Goethe como "uma arma poderosa contra os agressores anglo-americanos"...

*

O Conselho Municipal de Bucareste mudou o nome da rua General Berthelot para Alexander Popov. E' que nesta rua se encontra a sede do serviço de rádio da Rumânia, e os russos, que dominam o país, sustentam que Popov foi o inventor da transmissão rádio-elétrica.

*

O Papa acaba de regular a maneira de administrar o sacramento da penitência em viagens aéreas, vigorando as mesmas disposições das viagens maritimas.

*

O filósofo do existencialismo, Jean Paul Sartre, está redigindo a adaptação cinematográfica da sua peça "As mãos sujas".

*

No teatro Maria Guerrero, de Madrid, está sendo levada "Crime e Castigo".

*

A policia de Buenos Aires conseguiu, depois de muito trabalho, deter uma ladra, Maria Dolores Rodrigues, que tinha um record original: cinquenta roubos em cinquenta casas em que se apresentara como criada e das quais roubou mil pesos de cada uma.

Para enxaquecas, nevralgias, dores em geral
São infaliveis os comprimidos de CALMATINA de Giffoni que também evitam a gripe ou influenza, quando se manifestam os primeiros sintomas.
Drogaria Giffoni — Rua 1.º de Março, 17 — Rio.

A VIAGEM DO "ALMIRANTE SALDANHA"

SANTIAGO, 3 (A.F.P.) — O comando naval chileno determinou que unidades da esquadra comboiem o navio-escola brasileiro "Almirante Saldanha", quando o mêsmo na próxima sexta-feira fizer a sua entrada no porto de Valparaizo.

SOLIDARIEDADE DOS OPERÁRIOS PAULISTAS COM O PRESIDENTE DA CAMARA URUGUAIA

POR HAVER DESAGRAVADO O MINISTRO HONORIO MONTEIRO

MONTEVIDÉU, 3 (U. P.) — Diversos sindicatos operários de São Paulo, Brasil, dirigiram uma mensagem conjunta ao presidente da Câmara dos Deputados do Uruguai, Sr. José O. Lissidini, solidarizando-se com a atitude que assumiu ao expulsar um deputado comunista quando o ministro do Trabalho brasileiro, Sr. Honório Monteiro, ali se encontrava.

Diz a mensagem, em parte, que os trabalhadores se unem à voz de protesto pela "atitude insólita da bancada comunista que tentou, de forma anti-parlamentar e anti-americana, perturbar a brilhante recepção do Congresso do Uruguai ao professor Honório Monteiro."

"Aplaudimos o gesto de Vossa Excia. — prossegue a mensagem — repelindo a condenável atitude dos assalariados do imperialismo soviético."

SOCIEDADE

A Moda de Paris

TAILLEUR PARA TARDE

De Rose Kallmeyer, da FRANCE PRESSE

Observamos em primeiro lugar a "basque" deste tailleur, que hoje apresentamos, denominada "em dois andares".

A nota principal dos novos tailleurs é a originalidade, e este modelo a consegue, sem se afastar, no entanto, de uma perfeita sobriedade.

É um modêlo Molyneux.

(World copyright 1949, by A. F. P. — Paris).

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
Senhores:
Luiz Rocha, nosso prezado companheiro de redação.
Lourival Teles de Menezes, ex-intendente dos Palácios Presidenciais.
Dr. Nelson de Sá Earp, clinico em Petrópolis.
Dr. Dario Bartholomé, médico do IAPETC, e da Associação Beneficente dos Empregados de A NOITE.
O tenente Antonio José da Silva Filho.
Senhoras:
Silvia Moncorvo, escritora.
Meninas:
Marilene, filha do Sr. Horacio Alcantara Cruz, alto funcionário da Casa da Moeda, e da Sra. Jovita Cruz.
Magda Elyzabeth, filhinha do Sr. Pedro de Araujo Gomes e de sua esposa, D. Eny Mello Matos de Araujo Gomes.

CASAMENTOS

Srta. Maria Leonor da Cunha Almeida Guerra - Sr. José Lugo Rosignoli — Realizar-se-á no dia 5 do corrente o enlace matrimonial do Sr. José Lugo Rosignoli, filho do falecido capitalista José Lugo C'd e da viuva Sra. Alba Rosignoli Lugo, com a Srta. Maria Leonor da Cunha Almeida Guerra, filha do comerciante Sr. José Almeida Guerra e da Sra. Ana Teixeira da Cunha. O ato civil será realizado às 10 horas, na casa da noiva, à rua Barão de Ubá, 187, servindo de testemunhas os pais da nubente; a cerimônia religiosa será realizada no mesmo endereço, às 18 horas. Paraninfarão o ato o distinto casal da alta sociedade paulista, Sr. Alberto Simi e esposa, Sra. Julia Simi, tios do nubente.

HOMENAGENS

Comandante Gomes da Cunha — Vem sendo muito homenageado, por ter voltado ao comando do 5.º Batalhão de Infantaria da Polícia Militar, sediado na Praça da Harmonia, bairro da Saude, por seus camaradas e amigos do local, o major Alberto Gomes da Cunha, oficial antigo daquela corporação, onde conta mais de 40 anos de inestimáveis serviços, possuidor da medalha de ouro e passador de prata, por bons serviços prestados à ordem e à segurança públicas.

CONFERENCIAS

O Sr. Eduardo Dias, membro da Delegação Portuguesa no IV Congresso de História Nacional, falará hoje, às 21 horas, na sessão solene do Liceu Literário Português, sobre "O descobrimento do Brasil".

COMEMORAÇÕES

Comemorando o primeiro aniversário de proclamação do Estado de Israel, o Comité Brasileiro Pró-Palestina promove um almoço amanhã, no Copacabana Palace, e a organização Sionista Unificada do Brasil levará a efeito um comício público, às 21 horas, no salão de honra da Associação dos Empregados no Comércio.

REUNIÕES

Em sessão ordinária, reune-se hoje, às 17 horas, em sua sede, à rua Santa Luzia, 798, 13.º andar, a Sociedade Brasileira de Higiene.

VIAJANTES

Em viagem de férias, embarcará hoje para a Europa, pelo vapor «Alcantara», o Sr. Salvador Esperança, chefe da firma Salvador Esperança & Cia., da loja «Santa Branca».

FALECIMENTOS

Realizou-se ontem, à tarde, no Cemitério de S. João Batista, o enterro do Sr. Fernando Barroso de Azevedo, jornalista, funcionário aposentado do Ministério do Trabalho e elemento de destaque, em várias instituições católicas.

O extinto exerceu váras comissões no estrangeiro, tendo feito parte do Serviço de Expansão Econômica do Brasil em Genebra e da Embaixada da Paz, chefiado pelo Sr. Epitacio Pessoa.

Deixa um filho, o Sr. José Barroso, chefe de Seção do Ministério da Agricultura, sendo tio do almirante Alvaro Milanez, presidente do Superior Tribunal Militar, e do Sr. Fernando Milanez, tabelião.

DIABETE
DR. ARISTIDES CAIRE PERISSE
Docente de Clinica Médica da Un. do Brasil. Cons.: Rua Alcindo Guanabara (Cinelândia) n. 15-A, 8.º andar, salas 801 e 802.
Telefone: 42-6480.
Residência: Telefone: 37.2519

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças sexuais e urinárias, lavagens endoscópicas da vesícula, tratamento dos tumores da próstata por eletro-reseção transuretral.
RUA SENADOR DANTAS, 45-B, ap. 902 — De 13 às 19 horas
TELEFONE. 22-3367

S. JOSÉ DO NORTE (Rio Grande do Sul), 3 (Serviço especial de A NOITE) — Apos dois anos de interrupção, voltou a funcionar a agência telegráfica local.

Dr. Ataulfo Martins
ESPECIALISTA
ASMA — Bronq. asmática — Bronq. crônica — COMPLICAÇÕES
Quitanda, 20-4º S. 401 T 22-0049
De 2 às 6, exceto sábados
Ótimos resultados desde 929

O ENTREPOSTO DE PESCA INAUGURA A SUA FABRICA DE GELO

O ato foi presidido pelo chefe do govêrno — Equipamento moderno e de grande capacidade

COM a presença do presidente da República, do ministro interino da Agricultura, senhor Daniel de Carvalho e outras altas autoridades, inaugurou-se ontem a moderna fábrica de gelo do Entreposto da Pesca. A iniciativa traz vantagens imediatas para o movimento de venda, conservação e distribuição do nosso pescado, pois libera a defesa do produto do fornecimento de gelo produzido por particulares.

A fábrica do Entreposto ontem mesmo principiou a funcionar, produzindo grande quantidade de pedras de gelo que, após de picadas por máquina especial, eram transportadas diretamente para os porões dos barcos de pesca que se aprestavam no momento para a sua tarefa diária. O equipamento industrial ontem inaugurado pelo presidente da República representa o que há de mais moderno e eficiente no gênero e foi fornecido e instalado pela firma especializada desta praça, Companhia Fabio Bastos Comercial e Indústrial, estabelecida à rua Teófilo Otoni, 81. Todo o equipamento técnico e mecânico da nova fábrica de gelo, inclusive os três grandes compressores, instalados por essa firma, são do conhecido fabricante norte-americano "Vilter".

Na fotografia acima, feita logo após a inauguração pelo Sr. presidente da República, vemos o senhor Fabio Bastos, diretor-geral da firma instaladora, em companhia de outras pessoas, técnicos e altos funcionários do Ministério da Agricultura e do Entreposto da Pesca, que participaram do ato e realizaram minuciosa visita às novas instalações da fábrica de gelo.

INSTITUTO HELCO DO DR. JOAQUIM SANTOS
POSSUI 26 SALAS PARA ATENDER EXCLUSIVAMENTE
PERNAS ULCERAS ECZEMAS VARIZES — **CORAÇÃO E VASOS** ELETROCARDIOGRAFO
Edemas. Infiltrações duras Erisipela e Flebite das pernas Trata sem operação sem repouso e sem dôr. — EXAME VITAL DO CORAÇAO Faça esse exame e viva despreocupado
RAIO X Cons 2.as, 3.as, 4.as e 5.as das 10 às 12 e 15 às 17. QUITANDA, 26-1.º

HEMORRÓIDAS e VARIZES
Para varizes (nas pernas) tome o liquido via bucal e friccione a pomada no local. Para hemorroidas internas e externas use a pomada no local e tome juntamente o liquido.
PROCURE EM FARMÁCIAS E DROGARIAS. NA FALTA À V. SANDOVAL JR., C. POSTAL 1.874 - S. PAULO
Hemo-Virtus — LIQUIDO — POMADA
AG. PETTINATI

Dr. Julio Macedo
Distúrbios sexuais — Vias urinárias — Ginecologia — Sífilis — Blenorragia — Cura rápida — Quitanda, 20, 2.º andar — Das 9 às 12 e das 14 às 19 horas — Tel: 22-3051

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria Geral de Agricultura, Indústria e Comércio

DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO

EDITAL N.º 72

O DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO faz público, para conhecimento dos interessados e efeitos legais, que deverão ser obedecidas as normas abaixo para a venda do pescado, nas feiras-livres do Distrito Federal, a partir de trinta (30) dias da data da publicação dêste e improrrogàvelmente, em virtude de estarem já definitivamente aprovados os tipos de caixas isotérmicas, a serem usados no acondicionamento daquele artigo:

a) — o pescado adquirido no Entreposto Geral de Caça e Pesca ou em qualquer outro pôsto legal de abastecimento, empregando-se para a caixa isotérmica adotada, onde o pescado e o gêlo serão introduzidos na proporção de 30% de gêlo, sôbre o total do pescado, quando êste não estiver prèviamente congelado;

b) — para as aquisições das caixas em tempo útil, os feirantes, sob a orientação do respectivo sindicato, deverão dividir suas encomendas por diversas firmas habilitadas a atendê-los nas condições exigidas, uma vez que as caixas não são patenteadas e nem vigorará nenhum ajuste ou preferência que torne qualquer firma fornecedora exclusiva;

c) — o número de caixas isotérmicas que deverá possuir cada feirante será proporcional aos respectivos estoques de pescados conduzidos à feira, de acôrdo com a nota de compra, a ser exibida a qualquer autoridade fiscalizadora, que a exija;

d) — todo o pescado levado à feira deverá ser conservado dentro das caixas isotérmicas, estas sempre tapadas, ficando sôbre a bancada apenas as quantidades necessárias à escolha pelos compradores e para a venda imediata, até adoção de mostruário isotérmico, envidraçado;

e) — poderão continuar em uso as caixas isotérmicas atualmente empregadas pelos feirantes, suprimindo-se, apenas, as que não satisfaçam às condições dos tipos aprovados;

f) — O Sindicato dos Feirantes, em colaboração já ajustada, esforçar-se-á para que as novas caixas sejam adquiridas em primeiro lugar pelos feirantes menos providos dêsse meio de acondicionamento e progressivamente, os demais, até que, em seguida, todos os retalhistas de pescado estejam suficientemente aparelhados;

g) — de acôrdo com a orientação do Departamento de Veterinária, em tôdas as caixas isotérmicas, mesmo as usadas atualmente, o pescado deverá ser conservado com o emprêgo do gêlo triturado, diretamente sôbre o pescado, em camadas sucessivas, separadas por meio de papel impermeável;

h) — o Chefe do Serviço de Fiscalização velará pela fiel e rigorosa observância das normas constantes do presente Edital, inclusive no que respeita à apresentação da mercadoria, bem aspecto das instalações da venda do pescado e rigoroso asseio durante todo o processo de venda.

Distrito Federal, 26 de abril de 1949.

Tte. Cel. MANOEL AARÃO GONÇALVES DIAS DE LIMA

CAPITALIZAÇÃO - COMPRO
Títulos avulsos ou em séries, de qualquer Companhia de Capitalização, com mais de dezoito mensalidades pagas, mesmo que estejam atrasados. Pagamento imediato. Avenida Erasmo Braga, 227 - sala 417 (Edifício Monte Castelo) Esplanada.

INTESTINO — RETO — ANUS
DR. ANTONIO SALGADO
Ex-Interno dos Profs. Bensaude, Carnot e Rathery, de Paris
HEMORROIDES
Sem operação, sem dôr e sem repouso
Consultas diàriamente das 10 às 12 e das 15 às 20 horas. Rua do Ouvidor, 169 - 10.º - S/10 17 — Tel. 23-6330 Res. 27.7100.

II Congresso das Câmaras Municipais do Estado de São Paulo

A Assembléia Legislativa do Estado vai conceder um auxílio à sua realização — Vasto e importante temário

Promete obter o mais absoluto êxito o II Congresso das Camaras Municipais do Estado de S. Paulo, a reunir-se em Ribeirão Preto, de 12 a 16 de junho vindouro, cuja Comissão Executiva está assim constituida: Oscar de Moura Lacerda, presidente; Orestes Lopes de Camargo, secretário, e José de Barros, tesoureiro.

Atendendo à importancia e significação desse conclave, por iniciativa dos deputados Antonio Silvio Cunha Bueno, Luiz Augusto Gomes de Matos, Nelson Fernandes, Pinheiro Junior, Ulisses Silveira Guimarães e Romeiro Pereira, foi apresentado à Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo um projeto de lei mandando conceder um auxilio de...... Cr$ 50.000,00 para ocorrer às despesas com a realização do II Congresso das Camaras Municipais, o qual, dada a sua alta finalidade, tudo prevê que mereça aprovação.

Para esse Congresso foi organizado um temário contendo cerca de noventa sugestões a serem examinadas e debatidas. Esse temário encerra matéria da mais evidente importancia e oportunidade para a vida dos municipios paulistas.

Edifício para a Secretaria da Educação da Paraiba

JOÃO PESSOA, 3 (Serviço especial de A NOITE) — Foram iniciadas as obras do edifício da Secretaria de Educação e Saude.

Patentex — ANTISSÉPTICO PROFILÁTICO FEMININO — RIO, CAIXA POSTAL 833

Cinema ? Leia CARIOCA

DUARTINA Tônico — Para Anemia e Dispepsia

UMA BARREIRA DE OURO SE ERGUE ENTRE NOSSOS CORAÇÕES!
pungente caso de amor vivido
Matrimônio por vingança? — Zelos — Falam os Astros
Você tem educação? — O segrêdo dos prenomes, etc., etc.
GRANDE HOTEL, mais empolgante do que nunca — Cr$ 2,00 — Nas bancas

Precisa-se de...

— Cozinheira de meia idade. Rua Frederico Pamplona, 7. Tel. 27-1817 (Copacabana).

— Empregada para todo serviço de pequena familia. Paga-se bem. Exigem-se referências. Rua Ministro Viveiros de Castro, 79, apto. 903. Tel. 37-6569.

— Empregada de 15 a 18 anos, para ajudar nos serviços de um casal com um filho. Rua Miranda Valverde, 24, apto. 4. Tel. 26-3141 (Botafogo).

— Empregada só para cozinhar o trivial simples. Avenida Pedro II, n. 153. Tel. 48-9978.

— Cozinheira. Ordenado Cr$ 400,00. Tratar à Avenida Portugal, 386, apartamento 48 (Urca). Tel. 26-7312.

— Senhora com duas crianças procura empregada para serviços leves. Pede-se referências. Tel. 43-2915.

— Para casa de senhora só. Cozinheira do trivial, fino e variado, que durma no aluguel. Telefone 27-5602.

— Cozinheira de forno e fogão, para casa de familia do alto tratamento. Tratar à Av. Ruy Barbosa n.º 430, ap. 401.

— Empregada para cozinhar e lavar em casa de pequena familia. Não dorme no aluguel. Rua General Glicerio, 440, apto. 203. (Laranjeiras).

— Cozinheira para o trivial, que dê referências. Avenida Portugal, 386- apto. 48. Urca. Ordenado Cr$ 400,00.

— Empregada para todo serviço em casa de pequena familia. Rua da Constituição, 36, sob. Tel. 22-2868, com D. Julia Domingues.

OFERECEM-SE

— Eva Gomes Carneiro, com uma filha de três anos, oferece seus serviços em troca de casa e comida, para ambas. Cartas por favor para a portaria de A NOITE.

— Empregada para cuidar de crianças. De preferência para familia que se retire da capital. Tem carteira profissional. Informações à rua Manoel Gama, 206. Est .Tomazinho. Linha Auxiliar.

— Senhora branca, somente para cozinhar o trivial fino, em casa de casal de tratamento. Rua Manoel Leitão, 26, apto. 36.

A NOITE coopera com as donas de casa

Dona de casa: Se preciso de empregada doméstica — cozinheira, copeira, lavadeira, ama-sêca — valha-se do espaço que A NOITE lhe oferece. O seu anúncio é publicado gratuitamente.

Pede-se aos anunciantes desta secção que se comuniquem com o Serviço de Informações de A NOITE, pelo telefone 23-1556, entre 9 e 13 horas.

ONDULAÇÃO PERMANENTE EM CASA
NOVA YORK — O estojo de Evelyn Kay para ondulação permanente a frio obtem o mesmo efeito da ondulação das máquinas elétricas. Sem perigo e sem demora a ondulação pode ser feita em casa pela própria pessoa. No Brasil o estojo está à venda pelo preço de Cr$ 75,00. Distribuidores: — Perfumarias Carneiro — Vendas pelo Reembolso.

Serviço exclusivo de carga da PAA
Pelo CLIPPER CARGO
PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS
Av. Nilo Peçanha, 23-A.
Tel. 42-1950
B. P.-19.166

CARIOCA pertence aos "fans" do cinema e do rádio

O PRECEITO DO DIA

EXERCICIO PARA OS INTESTINOS

Os músculos das paredes do abdomem são responsáveis pelo funcionamento do intestino e necessitam de exercicio, como os demais músculos do corpo. A vida sedentária, pela falta de exercicio, acarreta, mais cedo ou mais tarde, a parada do desenvolvimento ou o enfraquecimento progressivo daqueles músculos, originando a prisão de ventre.

Livre-se da prisão de ventre, fazendo um pouco de exercicio, diariamente, de preferência pela manhã, antes do banho. — SNES.

COMPRE SEM DINHEIRO

Procure resolver seus problemas sem perda de tempo — COMPRE SEM DINHEIRO — o seu crédito já existe nas seguintes casas:

ARTIGOS FOTOGRAFICOS E CINEMATOGRAFICOS
CASA PERDIGÃO — Rua 7 de Setembro, 107 — Tel. 42-1694 — Materiais, serviços fotográficos em geral

CAMISARIA E ROUPAS DE CAMA E MESA
ESPERANÇA DO BRASIL — Rua da Carioca, 52. Tel. 22-0054. Meias, calções de banho de mar, gravatas, etc.

CARIOCA pertence aos "fans" do cinema e do rádio

GUARDA-CHUVAS E CHAPÉUS DE PRAIA
O ARCO-IRIS — Rua da Assembléia, 77. Fabricantes. Sempre novidades pelos menores preços. Oficina aparelhada para qualquer conserto.

RELOGIOS
CASA MASSON — A casa dos bons relógios desde 1871 — Vendas a prazo sem fiador. — Rua do Ouvidor, 91 — Tel. 43-2112.

JOALHERIA
JOALHERIA RAPHAEL — Rua S. José, 43 e Carioca, 71 — Jóias, relógios, bijouterias e artigos para presente

RADIOS — REFRIGERADORES — BICICLETAS — MAQUINAS DE LAVAR ROUPA — ENCERADEIRAS
CIA. AUTO COMERCIAL MERCURIO — Av. Nilo Peçanha, 26-B — Tel. 22-1610. Uma organização para servi-lo a prazo ou à vista.

INSTRUMENTOS DE MUSICA
A GUITARRA DE PRATA — Rua da Carioca, 37 — Instrumentos de música em geral. Rádios, vitrolas, discos e etc

CARIOCA pertence aos "fans" do cinema e do rádio

N. B.: — Para maior facilidade, apresente no ato da compra, nos estabelecimentos aqui anunciados, o título desta seção: "COMPRE SEM DINHEIRO".

ESTHER NOBRE FERNANDES E JOSÉ MARIA FERNANDES

BODAS DE OURO

Seus filhos convidam parentes e amigos a assistirem à missa de ação de graças que mandam celebrar, por ocasião da passagem do 50.º aniversário do casamento de seus pais, quarta-feira, dia 4 de maio, às 10 horas, no altar-mór da Igreja do Carmo.

FIGURINO um espelho.

Beautiful Windows
VENETIAN BLINDS
★ *Mais bonitas*... têm melhor acabamento.
★ *Mais duráveis*... são à prova de água e de poeira: resistem ao sol, à chuva e à umidade do ar.
★ *Mais garantidas*..., são montadas no Rio por
CORTINAS AMERICANAS
RUA SACADURA CABRAL, 291
Tel.: 43-0026

AVISO AO PÚBLICO

O INSTITUTO E AMBULATÓRIO DE PENICILINA DO RIO DE JANEIRO avisa aos seus amigos, clientes e interessados, que acaba de receber da América do Norte e está aplicando a novissima fórmula da PENICILINA "Aquosa" PROCAINADA, de ação prolongada, indolor, sem óleo nem cêra, podendo ser aplicada em injeções de 36 em 36 horas. É de efeito rápido e radical nas: BLENORRAGIAS, CISTITES, PROSTATITES e complicações. Permite tambem tratamento radical da SIFILIS, em 10 (dez) dias, com exame de laboratório, para comprovação da cura. É empregada com grande êxito em INHALAÇÕES, PULVERIZAÇÕES e NEBULIZAÇÕES nas RINITES, ASMA, BRONQUITES, OTITES, SINUSITES, etc.

Tratamento das DOENÇAS SEXUAIS do homem e das MOLESTIAS DE SENHORAS.

CONSULTAS: — Das 9 às 11 e das 14 às 19 horas — RUA DO CARMO (esquina S. José) n.º 6 - 8.º andar - Salas 809 a 812.

GRAND PRIX ELECTION BERNE 1914
Após vários anos de quasi total ausência, resultante de intensa procura e diminuta produção, está novamente à venda o relógio ELECTION — o eleito no mundo inteiro pela elegância e precisão.
Soc. Imp. SIREL Ltda. — Distribuidora exclusiva para o Distrito Federal, Estados da Bahia e Pernambuco

Calçados para HOMENS
Os mais elegantes, confortáveis e modernos, são encontrados na **CASA STELLA**, a a rainha dos calçados, e na **CASA NILZA**, a princesa de Madureira

Sapato em cromo preto, de muita distinção, de Cr$ 200,00 — POR CR$ 170,00
Sapato de cromo marron, moderno e elegante, de Cr$ 200,00 — POR CR$ 170,00
Sapato de vaqueta preta, econômico e duravel, de Cr$ 150,00 .... POR CR$ 135,00
Sapato de vaqueta marron, fôrma canôa, de Cr$ 150,00 .... POR CR$ 135,00
Sapato de pelica envernizada, última moda, de Cr$ 200,00 .... POR CR$ 165,00

ALEM DE DUAS OUTRAS MODERNAS SEÇÕES DE CALÇADOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS.
Filial da CASA STELLA em MADUREIRA:
CASA NILZA — Estrada Marechal Rangel, 9 e 11
Casa Stella — A RAINHA DOS CALÇADOS — AV. MARECHAL FLORIANO, 96 — ANTIGA RUA LARGA

VAI VIAJAR? VISITE A MALA CARIOCA — RUA DA CARIOCA, 13 — ALÍ ENCONTRARÁ A MALA QUE PRECISA

CINEMA

"SUA ESPOSA E O MUNDO" — Classe "B", nos Metros

A história de um candidato à presidência dos Estados Unidos. O super-problema do filme não deixa de ter o seu arrôjo. A intenção foi mostrar a deslealdade e o jogo de interêsses pessoais que tão frequentemente contaminam os círculos políticos. E, assim, a tese do filme está muito longe de ter um simples aspecto regional. Os conchavos em volta da ambição e do dinheiro fácil têm campo em quase todos os países do mundo, pois são mínimas as exceções. Os problemas são expostos através de diálogos por vezes ferinos, sutis e geralmente bem observados. Como vêem, a diretriz da película ruma para seguimento pouco explorado. No entanto, o ambiente da ação está distante de ser monótono. A história afetiva que liga as ocorrências é simplória, mas sempre foi tratada com inteligência. Desta maneira, é fácil compreender que há um espírito dominando as imagens. E a essência de tudo pode ser sintetizada por um retoque geral de irreverência à política, sem desprezar também o sentido de entretenimento.

Não há dúvida do excesso de diálogos no transcurso. Porém, estão inegavelmente bem construídos. Depois, o celulóide foi orientado por Frank Capra. Para os que acompanham a sua carreira, é mais fácil sentir a presença de velhos anseios. Alguns dos problemas da história já haviam sido sugeridos em Mr. Smith Goes to Washington" e outros nas "entrelinhas" de diversas películas. Porém, mesmo estando integrado nas suas predileções de crítica, não logrou alto à altura das suas grandes obras. O filme é bom. Há harmonia nas suas sequências e apreciável unidade geral. Todavia, foram tantos os alvos visados, em um setor tão perigoso quanto a película, que não póde evitar pequenas quedas de interêsse, aqui e ali. Mesmo se "perdendo", em certos momentos, estão presentes diversas características que jamais Capra abandona. Trata-se da valorização de minúcias humanas em tôrno dos caracteres bem modestos da trama. Por exemplo, aquela insistência do homem que o observa antes do discurso, ou o processo de memória da camareira do hotel, são ilustrações de várias outras sequelas da sua personalidade, frente ao cinema. E todos sabem do valor que, em conjunto, êsses pontos de referência apresentam.



Tanto Katharine Hepuburn quanto Spencer Tracy estão esplêndidos nêste bom filme.

Para completar a inegável boa qualidade da película há os desempenhos do "cast" particularmente de Katharine Hepburn e Spencer Tracy. Ambos souberam compor os personagens com a habilidade que tem norteado as suas carreiras. Grant Mathews é uma esplêndida criação de Spencer Tracy, o mesmo ocorrendo com a sempre interessante Katherina, na parte da sua espôsa. Van Johnson, em papel fácil, de jornalista encarregado de campanha política, atua bem melhor do que em suas últimas apresentações chegando mesmo a satisfazer. Adolphe Menjou valoriza bastante todos os trechos em que aparece, com a sua eterna classe de ótimo ator. Também Angela Lansbury, que geralmente pouco obtém — conforme o caso de Van Johnson — está bem acima do nível usual. Por aí é fácil compreender até que ponto chega a influência de um Frank Capra em um "cast". Os papéis menores estão igualmente defendidos com acêrto. Parte técnica de muito bom padrão. Título original "State of the Union", Liberty-Metro.

Conclusão — Bom filme, ocupando consequentemente o melhor grupo da classe "B". Aqueles que conhecem um pouco mais as manobras políticas, mesmo de maneira geral, encontrarão ainda maior curiosidade.

J O N A L D.



Esther Williams e Peter Lawford. A cêna é do musical em tecnicolor, que os 3 cines Metro darão a seguir: «Numa Ilha com você». Ricardo Montalban, Jimmy Durante, Cyd Charisse e Xavier Cugat completam o elenco

Carlitos agradece à A. B. C. C.

A propósito da escolha de "Monsieur Verdeux" para "o melhor de 1948", a Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos recebeu de Charles Chaplin o seguinte telegrama: "Não posso deixar de exprimir meus sinceros agradecimentos pela grande homenagem que me prestaram — Charles Chaplin".

A escolha de "Monsieur Verdeux" pelos associados da ABCC foi quase unânime, numa demonstração da importância dessa nova obra genial de Carlitos.

Os filmes de hoje:

PALÁCIO, RIAN e CARIOCA — "Venus, Deusa do Amor", com Ava Gardner e Robert Walker. — Às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

SÃO LUIZ, ODEON, AMÉRICA e ROXY — "Paixões em Fúria", com Humphrey Bogart, Lauren Bacall e Edward G. Robinson. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

VITÓRIA — 4.ª Semana — "Belinda", com Jane Wyman e Lew Ayres. — Às 16 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO- PASSEIO — "Sua espôsa e o mundo", com Spencer Tracy e Katharine Hepburn. — Às 12 — 14,30 — 17 — 19,30 e 22 horas.

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — "Sua espôsa e o mundo", com Spencer Tracy e Katharine Hepburn. — Às 14,10 — 17 — 19,30 e 22 horas.

PLAZA, PARISIENSE, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, STAR e PRIMOR — "Alma Negra", com Ray Milland e Ann Todd. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

REX — "As Garras da Intriga", com George Raft. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IMPÉRIO — "Deus lhe Pague", com Arturo de Cordova e Zully Moreno. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PATHÉ — 2.ª semana — "A Bela e a Fera", com Jean Marais e Josette Day. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PRESIDENTE — 2.ª Semana — "A Bela e a Fera", com Jean Marais e Josette Day. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CAPITÓLIO — Sessões Passatempo — A partir das 14 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões Passatempo — A partir das 10 horas.

CINEMINHA DO LEME — Jornais, comédias, desenhos, shorts — A partir das 14 horas.

CINEMINHA JARDEL — (Pôsto Quatro — Copacabana) — Sessões Passatempo — das 12 às 18 horas.

IPANEMA — "Sublime Recordação, com Mariella Lotti. — A partir das 14 horas.

PIRAJÁ — "Uma Vida Marcada", com Victor Mature. — A partir das 14 horas.

SÃO CARLOS — "Amok" — Sessões a partir das 12 horas.

SÃO JOSÉ — "Canção do Sul". — Às 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ELDORADO — "Venus, Deusa do Amor", com Ava Gardner — A partir das 14 horas.

MONTE CASTELO — "Venus, Deusa do Amor", com Ava Gardner. — A partir das 13,30 horas.

IDEAL — "Paixões em Fúria", com Humphrey Bogart. — A partir das 14 horas.

FLUMINENSE — "Estou Aí ?" — A partir das 14 horas.

EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — "Paixão em Jogo", com Van Johnson. — A partir das 15,30 horas.

CAPITÓLIO — "Sessões Passatempo". — A partir das 15 horas.

D. PEDRO — "Cantagem" e "Os Anjos e o Necromante". — A partir das 15 horas.

EM NITERÓI

ICARAÍ — "Paixões em Fúria", com Humphrey Bogart e Lauren Bacall. — A partir das 14 horas.

PALACE — "Venus, Deusa do Amor", com Ava Gardner e Robert Walker. — A partir das 14 horas.

DÔR DE DENTES? USE 1 MINUTO

A Sufocação da Asma, Bronquite e Tosse Aliviada em Poucos Minutos

Sofre V. de ataques de asma ou de bronquite tão violentos que o sufocam, fazem-no perder a respiração e o impedem de dormir? Tosse com tanta força que se sente débil, incapaz de trabalhar? Tem que viver sob dieta e cuidar-se exageradamente?

Não importa por quanto tempo já tenha sofrido, deve sentir-se cheio de novas esperanças com a receita médica chamada **Mendaco**. Tudo o que tem a fazer é tomar 2 pastilhas às refeições, e seus ataques desaparecerão como por encanto. Em poucos minutos **Mendaco** começa a circular no sangue, ajudando a promover uma respiração fácil e livre, sono reparador e tranquilo, de modo que desde a primeira noite se sentirá mais jovem e mais forte.

Anos sem Ataques de Asma

Mendaco não só traz alívio imediato ao paciente e uma respiração mais fácil, mas também atúa sobre o organismo, preparando-o para resistir a qualquer futuro ataque. Muitas pessôas que haviam perdido pêso, que passaram as noites sem dormir e que se sentiam sufocadas com os sucessivos ataques de asma ou bronquite, descobriram que **Mendaco** acabava com os acessos desde a primeira noite e muitos, já há anos, não voltaram mais a sofrer de asma.

Sinta Alívio Imediato

A primeira dose de **Mendaco** começa a trabalhar no sangue e ajuda a natureza a livrar-se dos efeitos da asma ou bronquite. Em mui pouco tempo faz com que se sinta anos mais forte e mais jovem. Adquira **Mendaco**, hoje mesmo, em sua farmácia; experimente-o e veja como dormirá bem esta noite e como se sentirá melhor amanhã. Nossa garantia é a sua maior proteção.

Mendaco — Acaba com a asma.

Nova sede para os Correios e Telégrafos de Santa Maria

Regozijo na cidade pelo início da construção

Realizou-se na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, perante compacta massa popular, presentes o governador do Estado, Dr. Walter Jobim, ministro Clovis Pestana, altas autoridades locais, federais e estaduais, comandante do 7.º R. I., 5.º R. A. M. e guarnição federais, o lançamento da pedra fundamental do novo palácio do Departamento Nacional dos Correios e Telégrafos local — uma das mais antigas aspirações da população de Santa Maria e que só agora — na atual administração do país e do DCT, finalmente póde ser concretizada.

Usaram da palavra o governador do Estado que enalteceu a colaboração do DR local Sr. Joaquim Falcão, a eficiência da administração do coronel Raul de Albuquerque, diretor geral do DCT, cuja direta intervenção junto ao presidente Dutra, proporciona a Santa Maria ver realizado seu velho sonho.

Nessa ocasião foram aclamados pela massa popular os nomes do presidente Eurico Gaspar Dutra, do ministro da Viação, do governador e do diretor geral do D. C. T.

PALACIO — RIAN — ELDORADO — FLORIANO — CARIOCA — MONTE CASTELO — PALACE NITEROI

UNIVERSAL-INTERNATIONAL apresenta ROBERT WALKER AVA GARDNER-DICK HAYMES em "VENUS, DEUSA do AMOR" ("ONE TOUCH OF VENUS") EVE ARDEN OLGA SAN JUAN

Acompanham Complementos Nacionais

HOJE Às 2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20 AVANT-PREMIÈRE no SÃO LUIZ

CONSERTOS DE MEIAS NYLON

Rápidos e garantidos

Depósito Carbar

Rua Gonçalves Dias, 74-sob.

(ENTRE OUVIDOR e ROSÁRIO)

C A R I O C A pertence aos "fans" do cinema e do rádio

Na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro

Reunir-se-á hoje, dia 3, sob a presidência do Dr. A. F. da Costa Junior, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, tendo a seguinte ordem do dia: Volta B. Franco — "Reconstituição da uretra na mulher" e Spinosa Rothier — "Lavagens endoscópicas das vesículas seminais.

Sana-Tônico — Tônico e depurativo do sangue

ROUPAS USADAS

Não jogue fora: Venda a uma casa séria, que lhe pague o justo valor. A Tinturaria Aliança, rua Visconde do Rio Branco n.º 12 — Tel. 22-5551 — Paga-lhe por um costume até Cr$ 400,00.

Dr. Joaquim Vidal

OCULISTA — ÀS 14 HORAS

ALM. BA...OSO, 97.5º. Tel. 22-5421

Consultas Cr$ 20,00

OLHOS - OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA — DR. FORTUNATO RUA DA CARIOCA, 6 - 4.º ANDAR Hora marcada Cr$ 70,00. Das 13 às 18 horas. Tel.: 22-3653

IMPUREZAS DO SANGUE

Elixir de Nogueira

AUX. TRAT. DA SÍFILIS

Dr. Gilvan Torres

Impotência — Doenças do sexo e urinárias, Pré-nupcial — Assembléia n.º 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — das 9 às 11 e 13 às 19.

Não são exigidas divisas para a entrada na Espanha

Da Embaixada da Espanha pedem-nos a publicação da seguinte nota:

"O governo espanhol aprovou uma resolução pela qual se suprime, a partir do primeiro dia de maio, a disposição legal que obrigava aos viajantes procedentes do estrangeiro, a trocar, à sua entrada na Espanha, determinada quantia de divisas. Por conseguinte, de agora em diante, não será exigida aquela obrigação. A entrada será absolutamente livre a efeitos monetários".

Dr. José de Albuquerque

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6.

HOJE 2-4-6-8-10 PATHÉ PRESIDENTE RYDAN

2ª GRANDE SEMANA!

Classe ESPECIAL "A NOITE"

"A BELA E A FERA" ("LA BELLE ET LA BÊTE")

JOSETTE DAY JEAN MARAIS

A OBRA-PRIMA DE JEAN COCTEAU

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO RIO PELO MENOS DURANTE UM ANO

Mais Petroleo Para Seu Uso

EM 38 anos, desde que se fundou a Standard Oil Company of Brazil, vimos este país crescer muito. Vimos ampliar-se sua rede ferroviaria e as estradas e ruas de cada cidade encherem-se de veículos para transporte de homens e riquezas. Fatores diversos — entre os quais um preponderante: a acessibilidade do uso dos produtos de petroleo — deram margem a que o ritmo do crescimento nacional fosse de tal modo acelerado que hoje, para atender às necessidades do progresso brasileiro, temos que multiplicar nossas instalações e equipamentos, na ordem a que abaixo nos referimos.

— O consumo de produtos de petroleo no Brasil aumentou enormemente nos últimos 8 anos. Em 1940, era de 1.669.500.000 litros, enquanto que em 1948 atingiu a 3.698.390.880 litros.

— *A fim de atender às necessidades da industria e do público, estamos ampliando enormemente as nossas instalações desde Belem do Pará até o Rio Grande do Sul.*

— Esta expansão requer a inversão de grandes capitais.

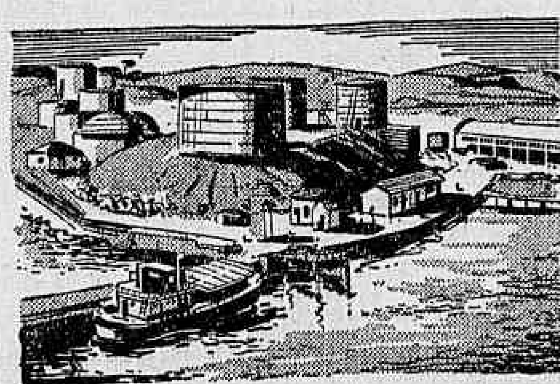
— *E somente uma sólida organização, apoiada pelo crédito dos seus fornecedores do exterior, seria capaz de realizar tal obra. Pois, a fim de poder trazer ainda mais produtos de petroleo para o consumidor brasileiro, invertemos os nossos lucros, dispendemos as nossas reservas e recorremos frequentemente ao crédito que nos é proporcionado pelos nossos fornecedores no exterior.*

— Nos últimos três anos dispendemos 233 milhões de cruzeiros na expansão de nossas instalações e na substituição de equipamento. Isto representa mais de 75 milhões de cruzeiros por ano. E nos próximos anos pretendemos inverter mais 250 milhões de cruzeiros para o mesmo fim.

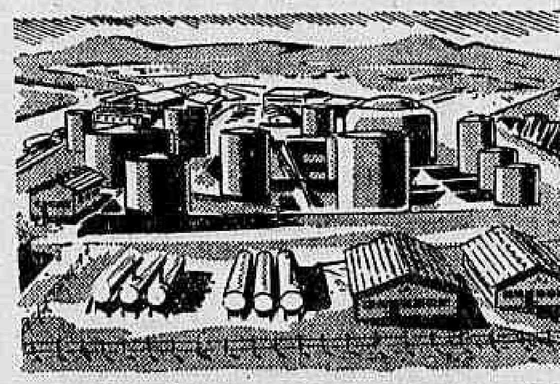
— *Continuamos a inverter nossos lucros neste país, pois cada consumidor precisa ainda mais de produtos de petroleo e, assim, de nossa parte, tudo estamos fazendo para corresponder a esse crescimento, a esse aumento de procura.*

— Estamos dispendendo os nossos lucros, a fim de trazer mais produtos de petroleo para seu uso, pois os produtos de petroleo ajudam a tornar sua vida melhor.

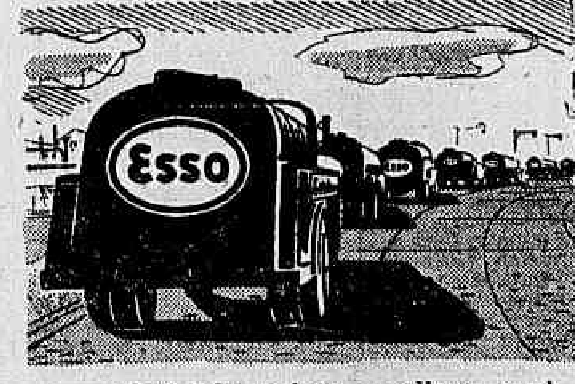
— *A fim de pôr à disposição do consumidor brasileiro produtos de petroleo em quantidades cada vez maiores, estamos:*



...construindo novas pontes de carga e descarga de petroleo ao longo da costa,



...construindo novos armazens e tanques para redistribuição no interior do país,



...adquirindo maiores e melhores caminhões,

...construindo Postos de Serviço mais modernos para atender aos automobilistas,



...utilizando centenas de milhares de tambores, caixas e latas,



...adquirindo novos vagões-tanques, para suprir todos os pontos do país.



"... O constante acréscimo de suas instalações no Brasil impunha avultado dispendio em dinheiro e tempo para construção de obras, de modo que a Companhia vem desde 1945 aplicando os seus lucros em instalações no país, para atender às exigencias do mercado e não tem pago dividendo aos seus acionistas desde aquele ano."

(Do relatorio publicado em abril de 1948.)

W. M. Anderson

PRESIDENTE

Esso

STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

McCann

TEATRO

Comentários à margem dos comentaristas

No "Correio da Manhã", de domingo, o brilhante jornalista e neo-dramaturgo José Cesar Barbosa faz um longo artigo sôbre a atualidade teatral brasileira, oferecendo uma sugestão que importa no reconhecimento das verdades que aqui temos publicado: a necessidade da criação de um Teatro Experimental, para levar à cena as obras dos autores novos de talento, que, pelas suas inovações ou desvio dos moldes correntes, não sejam aceitas pelas companhias profissionais. E' uma ótima idéia, desde que haja um comitê de leitura, do qual inclusive participem os atores, atrizes e diretores, em votação por escrutínio secreto, como na "Comédie Française". Onde não tem razão o brilhante articulista é quando diz que "não há autores" no Brasil e sim que "houve". Um autor, enquanto está vivo, é autor. Ser autor não quer dizer que se esteja na obrigação de escrever uma peça por mês. A "graça" da inspiração não tem hora certa para fazer sua visita. Agora, em Paris, festeja-se Henri Bernstein por uma nova peça, que é a sua 26.ª. E se trata de um homem de mais de setenta anos... No Brasil, se alguém não escrever cinquenta aos trinta e cinco anos, não existe...

—— Um homem de cultura e de talento, o Sr. Tristão de Atayde, um dos nossos maiores críticos literários, fez crítica de teatro, também, domingo, no "Diário de Notícias". Fora do meio teatral, a posição do Sr. Tristão de Atayde é a de um observador desinteressado e, por vezes, distraído... Tão distraído que chamou o Sr. Silveira Sampaio de Silveira Brandão, — o que deve ser uma dôr de coração para o jovem autor-ator. Chamou também a peça deste, "Da inconveniência de ser esposa" de "Os inconvenientes de ser esposa", diferença, de resto, muito pequena. Mas transformou todo um vestido num simples véu, ao mencionar uma das obras do Sr. Nelson Rodrigues, a mais feliz de todas elas e até aqui a única que permanece de pé. Mas, apesar do "Véu de noiva" e do resto, o Sr. Tristão de Atayde disse palavras de uma grande penetração e justiça, quer sôbre o teatro do Sr. Silveira Sampaio, quer sôbre o do Sr. Nelson Rodrigues. E' um artigo que vale a pena ser lido.

—— O Sr. Luiz Giovannini, na "Folha da Manhã", de São Paulo, publicou um longo artigo sôbre a realização do "Arlequim, servidor de dois amos", pelo Teatro dos Doze, e anunciou a próxima ida do referido elenco a São Paulo, referindo-se a outras obras de sua programação, como "A chama oculta", de D'Annunzio, em tradução de Genolino Amado, e "Amanhã será diferente", de Paschoal Carlos Magno. Se o Teatro dos Doze for constrangido a deixar o Ginástico antes do fim de julho, ser-lhe-á impossível, decerto, estrear no Rio a sua quinta produção, — pois "Tragédia em Nova York", a terceira, irá à cena sexta-feira, 13 do corrente, e a quarta, a peça infantil de Lucia Benedetti, "Simbita e o dragão", no domingo, 22 de maio, ambas exigindo, ainda, tempo de ensaio. A quinta produção seria, justamente, a peça de Paschoal Carlos Magno, "Amanhã será diferente". — M.



Assim como Graça Melo se diplomou em direção com a prova de "O Casaco Encantado", Sergio Brito é mais um elemento brasileiro que vai tomar esse caminho. Assistente de Ruggero Jacobbi, Sergio Brito assumirá, breve, a plena responsabilidade de dirigir um espetáculo sozinho para o Teatro dos Doze. Assim aparece êle como ator em "Arlequim, servidor de dois amos".

VARIAS NOTICIAS

Renata Fronzi continua a dominar o público com sua graça e seu encanto irresistível, em "Brotinhos e tubarões", revista que foi escrita por um grupo de dez autores, entre os quais Joracy Camargo, Freire Junior, Geysa Boscoli, R. Magalhães Junior, Luis Peixoto, Luis Iglesias e Paulo Orlando. Ao seu lado, o aplaudido cômico Colé Santana, o ator Almeidinha imitando João Villaret em "O fado dos pés", Celeste Aida, Jujá Baptista, Lia Bastiani, Juan Daniel e Kalua ao piano contribuem para o êxito do interessante espetáculo, que é a melhor das "revistas de bolso" do Teatrinho Jardel, em Copacabana. No Carlos Gomes, a revista "O Passo da Girafa", de Luis Iglésias, com Mara Rubia, Eros Volusia, Zaira Cavalcanti, Zulmira Miranda, Aurea Paiva, Spina, Totó, Silva Filho, Silvino Netto, etc., continua a atrair verdadeiras multidões.

*

Jayme Costa decididamente entrou no Glória com o pé direito. A peça de Eduardo Di Filippo, em que Heloisa Helena, sob sua direção, realiza um trabalho comparavel ao de "Carlota Joaquina", continua a fazer sucesso e a ter casas cheias. "Filomena, qual é o meu?" entrou na oitava semana de representações. No Serrador, continua a despertar grandes aplausos a nova comédia de Joracy Camargo, "Lili do 47", com Eva Todor numa bela criação, com Elza Gomes, Afonso Stuart e André Villon representando, tambem, excelentes papeis. O êxito de bilheteria de "Lili do 47" comprova o inteiro agrado da peça de Joracy Camargo, que vai fazer uma longa carreira.

*

Delfah Pais Leme, que concebeu e executou o esplêndido cenário de "A verdade de cada um" (Cosi é... se vi pare), de Pirandello, quando essa peça foi representada no João Caetano, com a notável interpretação de Nelson Vaz como o Sr. Fronza, vai reaparecer na cenografia, dez anos depois, assinando os "croquis" que Luciano Trigo executou para "Nossa querida Gilda", a deliciosa comédia de Noel Coward, com a qual Dulcina e Odilon reaparecerão, com Graça Melo, Susana Negri, Conchita de Morais, Yara Cortez, Jorge Diniz e outros.

*

"Os Farsantes" reaparecerão hoje, dia de descanso de "Os Cinestas", no Teatro de Bolso, em Ipanema, com "A Farsa do Advogado Pathelin", humorada medieval, traduzida, adaptada e dirigida por Frei Sebastião Hasselman. No Rival, Alda Garrido continua a representar a peça de Gastão Tojeiro, "A francesa do Night and Day", que muito vem agradando e na qual estrearam vários atores.

*

Está gravemente enfermo, na Beneficência Portuguesa (Enfermaria São José, quarto 44) o escritor Eduardo Vitorino, sócio efetivo da SBAT, adaptador de "Quo Vadis" e "Ben Hur", autor de "Mil contos" (A roda da fortuna) e tradutor de várias peças. O enfermo tem sido muito visitado, inclusive por uma representação da SBAT.

*

O Seminário de Arte Dramática vai voltar à vida, no Teatro Fenix, em cuja portaria estão abertas as inscrições para o primeiro ano. A obra de Shakespeare que mais prescinde de ser explicada ao público, por ser de todas a mais acessivel e a mais divulgada, "Romeu e Julieta", vai ser explicadíssima, numa série de conferências. Parece que o TEB está fazendo máu juizo do público. Quanto à estréia, é provavel que venha a ser adiada, apesar do ingente esforço de Paschoal Carlos Magno e de sua equipe, pois os problemas de encenação constituem verdadeiros desafios aos realizadores. Os intérpretes serão Narto Lanza, Sylvia Orloff, Lais Perez, Elcio Fontes, Adaury Dantas e outros, dirigidos por D. Esther Leão.

CARTAZ DE HOJE

TEATRINHO JARDEL — "Brotinhos e tubarões" revista de Geysa Boscoli, Joracy Camargo, R. Magalhães Junior, Luis Iglesias, Freire Junior, e outros com Renata Fronzi, Colé Santana e outros. — Às 20 e às 22 horas.

SERRADOR — "Lili do 47", peça de Joracy Camargo, com Eva Todor, Elza Gomes, Afonso Stuart, André Villon e outros. Direção de Lucilia Simões. Às 20 e 22 horas.

RIVAL — "A francesa do Night and Day", comédia de Gastão Tojeiro, com Alda Garrido e seu elenco. Às 16, às 20 e às 22 horas.

CARLOS GOMES — "O Passo da Girafa", revista de Luiz Iglésias, com música de vários autores e letras de J. Maia. Com Mara Rúbia, Eros Volúsia, Silvino Netto e outros. Às 20 e às 22 horas.

GLÓRIA — "Filomena, qual é o meu", de Eduardo Di Filippo com Jayme Costa, Heloisa Helena, Darcy Cazarré, Aristóteles Pena e outros. Às 20 e às 22 horas.

TEATRO DE BOLSO — "A Farsa do Advogado Pathelin", pelo elenco de "Os Farsantes", dirigido por Frei Sebastião Hasselman. Às 21 horas.

Musica Deliciosa!
com
Peter Kreuder
e a grande orquestra da Rádio Nacional
HOJE
Patrocinio de
CAFIASPIRINA
BAYER

RADIOS "BEL" 1949
UM RÁDIO PARA CADA GOSTO!



Vendas à longo prazo diretamente da fábrica ao consumidor
SEM ENTRADA • SEM JUROS • SEM FIADOR
a partir de Cr$ 100,00 mensais ou à vista com grande desconto
DISTRIBUIDORA DE
RADIOS "BEL" LTDA.
RUA SANTA LUZIA, 735 - 11.o ANDAR - S/ 1103 a 1111 - EDIFÍCIO VASP

DISCOS
COMPRO — USADOS
Clássicos e Populares
RUA SÃO JOSÉ, 67
Tel.: 42-2577

O Perigo dos Xaropes

E' um grave erro tratar uma tosse ou bronquite usando um xarope que apenas acalma a tosse.

O remédio cientifico para as tosses deve tratar o motivo da tosse ou bronquite.

FIGATOSSE é o método racional para o tratamento das tosses e bronquites por conter extrato de plantas que são benéficas ao aparelho respiratório, e extrato de figado de bacalhau que como sabemos é o maior fortificante dos pulmões.

O uso de FIGATOSSE impede os resfriados frequentes e fortalece o organismo contra as fraquezas pulmonares.

Maiores esclarecimentos escrevam para a Caixa Postal 3 061 — Rio de Janeiro.

SELEÇÕES SERÁ IMPRESSA NO BRASIL

O Sr. Barclay Acheson, diretor das edições internacionais do Reader's Digest, que se acha em visita ao Brasil anunciou hoje que a edição de Seleções em português será impressa no Brasil.

"Foi sempre nossa intenção, declarou o Sr. Acheson, produzir Seleções no Brasil, mas certas dificuldades de ordem técnica e o fato de que as impressoras brasileiras estavam sobrecarregadas com a impressão de outras publicações, impossibilitavam a con- [illegible] exemplares de Seleções. Agora, porém, isto tornou-se possivel com o contráto firmado com a Cia. Lithographica Ypiranga, de São Paulo.

Assim, serão impressos no Brasil não só os exemplares para circulação neste país como também em Portugal e colônias portuguesas e mesmo nos Estados Unidos, onde são distribuidos mensalmente, uns 10.000 exemplares de Seleções em português, para colégios, bibliotecas, e leitores das colônias brasileira e portuguesa".

O Sr. Carlos Reichnbach, presidente da Cia. Lithographica Ypiranga, declarou que máquinas impressoras dos mais modernos tipos serão especialmente importadas para êste fim, bem como contratados técnicos para treinar operadores brasileiros da Ypiranga no manejo desse novo equipamento. "Trata-se, portanto de um importante passo para o desenvolvimento da indústria gráfica no Brasil", disse o Sr. Reichenbach.

O Sr. Barclay Acheson, acha-se acompanhado pelo Sr. Douglas London, gerente de produção de Seleções e Sr. Roberto Sanchez, vice-presidente de Seleções do Reader's Digest, nesta capital.

Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro

Sob a presidência do Dr. A. F. da Costa Junior, realiza-se hoje, às 20.30 horas na sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia desta capital, mais uma sessão ordinária, estando inscritos os seguintes oradores: Volta B. Franco, que falará sôbre "Reconstituição da uretra na mulher", e Spinosa Rothier, sôbre "Lavagens endoscópicas das vesiculas seminais".

CANTARA' NO BRASIL

O soprano-ligeiro Liliana Rossi passou para Santos



Liliana Rossi

Viajando pelo transatlântico "Santa Cruz", das Emprêsas Marítimas Brasil, transitou pelo Rio, com destino ao porto de Santos, a senhorita Liliana Rossi, soprano lírico-ligeiro.

Liliana vem de formar-se na Escola de Beatrice Soldini Calcagni, tendo ainda feito um curso de aperfeiçoamento na escola do maestro Manfredo Polverosi, tenor que se fez conhecido nos teatros brasileiros.

Pelo seu timbre vocal, pela sua facilidade de cantar, pela sua musicalidade e dotes interpretativos, Liliana Rossi tornou-se conhecida do público italiano, principalmente na execução das principais peças do seu repertório: "Lúcia di Lammermoor", "Sonnambula", "Hansel und Gretel", "Elixir de Amor" e "Barbiere", sob a direção de nomes célebres dentre os quais maestros Túlio Serafini, Fernando Previtali, Carlo Maria Giulini e Ottavio Ziino, todos conhecidos do público brasileiro.

Liliana Rossi, uma artista que é ainda muito jovem, possui, entretanto, bastante experiência dos grandes teatros da Europa, tendo conseguido sucesso ao apresentar-se em vários concertos realizados na Alemanha e Austria.

Segundo ela nos afirmou, em breve, cantará nos teatros do Rio e São Paulo, esperando alcançar o mesmo sucesso que obteve nos teatros europeus.

A fôrça positiva da mulher

A mulher tem sido, desde os tempos de Adão, o maior motivo de encantamento para a vida do homem.

Onde quer que ela esteja estarão presentes a graça e a beleza que, irmanadas, seduzem e enchem a nossa vida de alegria e felicidade. Em última analise, a mulher será sempre o "leit-motif" da vida do homem, a fôrça positiva de todos os seus atos.

Mas tudo isso se transforma quando a mulher não se apresenta inteiramente saudavel. As filhas de Eva com as suas fisionomias abatidas, sem aquele sorriso que encanta e seduz, perdem todo o seu poder de sedução e encantamento. E a maioria delas anula a sua força positiva durante três dias em cada mês. No período das regras sofrem por desconhecerem o mais perfeito regulador de eficácia absolutamente comprovada: UTERCOLINA.

UTERCOLINA é um tônico uterino e sedativo ovariano e que corrige os desvios da função do utero e anexos. UTERCOLINA é um produto do Laboratório Jesa, vendido em todas as farmácias e drogarias do Brasil.

Em visita aos monumentos históricos de Olinda

OLINDA, (Pernambuco), 3 — (Serviço especial de A NOITE) — Está aqui, percorrendo os monumentos históricos da cidade, o Sr. Adolfo Morais dos Rios, que tem sido acompanhado nas visitas pelo prefeito Manoel Regueira, pelo sub. Laurinton Monteiro e pelo Sr. Temistocles Andrade.

SANAGRIPE Aborta influenza e resfriados

Cofres fortes Internacional
Garantidos contra fogo e roubo, formidavel sortimento em todos os tipos e tamanhos e para tôdos os preços, aproveitem numa visita ao nosso depósito.
RUA DO ROSARIO N.º 143

1 MILHÃO E
LOTERIA FEDERAL
500 MIL CRUZEIROS
AMANHÃ

No concurso de Eva Todor:
UMA MORENA TROPICAL

A tragédia do "Magdalena"
— "ÊLE É O RESPONSAVEL!"
Fala o contra-mestre do navio sinistrado
★
TERROR E MORTE NA "KU-KLUX-KLAN" BRASILEIRA
★
BRASIL, 5 x URUGUAI, 1
Reportagem do Sul-Americano de Football
★
TRÁGICA PAIXÃO
Cartas de amor de Claretta Petacci
★
AQUI PRA NÓS...
Assuntos femininos
★
RADIO-NOVIDADES
★
A NOITE Ilustrada
HOJE · CR$ 2.00

NAVEGAÇÃO

PARA INFORMAÇÕES E RESERVAS:

AG MAR INTERMARES . 23-4885	L. FIGUEIREDO (Rio) S.A. 23-1701
AG. JOHNSON LTD. . . 23-0416	LLOYD BRASILEIRO . 23-3756
AG. MAR. LAURITS LACHMANN 43-4991	LLOYD REAL BELGA . 23-4878
CHARGEURS REUNIS. . 43-9477	MAURA Y COLL . . 42-5844
COMP. COM. MARITIMA 23-2930	MOORE-MC CORMACK . 43-0916
	RAUL OZENDA . . 23-2925
	WILSON SONS & C.ª Ltd. 23-5988

As Companhias e Agências participam a SAIDA dos seguintes NAVIOS:

PARA A EUROPA

AG. JOHNSON LTD.
- 17/ 5 PANAMA' — Santos, Antuérpia e Gothemburgo.
- 27/ 5 COLOMBIA — Santos, Antuérpia e Gothemburgo.

AG. MAR: LAURITS LACHMANN
- 22/ 5 ARGENTINA — Lisboa, Cannes e Genova
- 12/ 6 BRASIL — Lisboa, Barcelona, Cannes e Gênova
- 10/ 7 ARGENTINA — Lisboa, Cannes e Genova

CHARGEURS REUNIS
- 11/ 5 KERGUELEN — Dakar e Le Havre
- 17/ 6 DESIRADE — Dakar e Bordeaux
- 25/ 6 FORMOSE — Dakar e Le Havre
- 11/ 7 GROIX — Dakar e Bordeaux

COMP COMERCIAL E MARITIMA
- 4/ 5 FLORIDA — Dakar e Marselha
- 10/ 5 SERPA PINTO — Recife (eventual), São Vicente Funchal e Lisboa
- 31/ 5 CAMPANA — Dakar e Marselha

L. FIGUEIREDO (Rio) S. A.
- 10/ 5 KILINSKI — Antuérpia, Rotterdam, Hamburgo, Kopenhagen e Gdynia

LLOYD BRASILEIRO
- 5/ 5 (x) LOIDE-HAITI — Salvador, Recife, Fort., Ten., Havre, Anvers, Rotterdam e Hamburgo
- 8/ 5 (x) A. ALEXANDRINO — Salvador, Recife, Tenerife, Funchal, Lisboa, Leixões e Vigo
- 13/ 5 LOIDE-GUATEMALA — Vitória, Salvador, Recife, Fortaleza, Tenerife, Havre, Anvers, Rotterdam e Hamburgo
- 19/ 5 (x) COMTE. LYRA — Salvador, Recife, Tenerife, Gibraltar, Barcelona, Gênova e Napoles
- 23/ 5 (x) LOIDE-PANAMA' — Vitória, Salvador, Recife, Fortaleza, Tenerife, Havre, Anvers, Rotterdam e Hamburgo

MAURA Y COLL
- 30/ 5 SESTRIERE — Gênova e Napoles
- 18/ 6 FRANCESCO MOROSINI Gênova e Napoles
- 8/ 7 SISES — Gênova e Napoles

RAUL OZENDA
- 11/ 5 ANDREA "C" — Bahia — (eventual) — Cannes e Genova
- 8/ 6 ANNA "C" - Bahia (eventual) Lisboa, Cannes e Genova
- 6/ 7 ANDREA "C" — Bahia (eventual), Lisboa Cannes e Genova

WILSON SONS & C.ª LTD.
- 18/ 5 CABO DE HORNOS — Gênova

PARA O RIO DA PRATA

AG. JOHNSON LTD.
- 3/ 5 COLOMBIA — Santos e Buenos Aires
- 3/ 5 BOWRIO — Santos Montevidéu e B. Aires
- 17/ 5 BOWMONTE — Santos, Montevidéu e Buenos Aires
- 18/ 5 BRASIL — Santos e Buenos Aires
- 26/ 5 ECUADOR — Santos, Montevidéu e Buenos Aires

AG. MAR: LAURITS LACHMANN
- 9/ 5 ARGENTINA — Santos, Montevidéu e B. Aires
- 29/ 5 BRASIL — Santos, Montevidéu e B. Aires
- 27/ 6 ARGENTINA — Santos, Montevidéu e B. Aires

AG. MAR. INTERMARES
- 3/ 5 KIRSTEN — Montevidéu e Buenos Aires

CHARGEURS REUNIS
- 24/ 5 DESIRADE — Santos, Montevideu e Buenos Aires
- 1/ 6 FORMOSE — Santos, Montevidéu e B. Aires
- 17/ 6 GROIX — Santos, Montevidéu e Buenos Aires
- 10/ 7 KERGUELEN — Santos Montevidéu e Buenos Aires

COMP. COMERCIAL E MARITIMA
- 15/ 5 CAMPANA — Montevidéu e Buenos Aires
- 15/ 6 FLORIDA — Montevidéu e Buenos Aires

L. FIGUEIREDO (Rio) S. A.
- 8/ 5 PULASKI — Santos, Buenos Aires e Montevidéu

MAURA Y COLL
- 12/ 5 SESTRIERE — Santos, Montevidéu e B. Aires.
- 29/ 5 FRANCESCO MOROSINI - Santos, Montevidéu e Buenos Aires
- 16/ 6 SISES — Santos, Montevidéu e Buenos Aires

MOORE Mc CORMACK
- 6/ 5 ARGENTINA — Santos, Montevidéu e Buenos Aires
- 21/ 5 BRAZIL — Santos, Montevidéu e B. Aires
- 3/ 6 URUGUAY - Santos, Montevidéu e Buenos Aires

RAUL OZENDA
- 25/ 5 ANNA "C" — Santos, Montevidéu e B. Aires

WILSON SONS & C.ª LTD.
- 15/ 5 BORE VIII — Buenos Aires

PARA OS ESTADOS UNIDOS

AG. JOHNSON LTDA.
- 10/ 5 BOWGRAN — Santos, Nova York, Norfolk, Baltimore e Montreal
- 27/ 5 BOWRIO — Nova York, Boston e Montreal

MOORE Mc CORMACK
- 4/ 5 URUGUAY — Nova York
- 19/ 5 ARGENTINA — Nova York
- 2/ 6 BRAZIL — Nova York

LLOYD BRASILEIRO
- 9/ 5 (x) LOIDE-NICARAGUA — Vitória e N. Orleans
- 10/ 5 (x) LOIDE-ARGENTINA — B. Ilhéus, Salvador e Nova York
- 20/ 5 (x) LOIDE-VENEZUELA - Saida de Santos, B. Ilhéus, Salvador e New York
- 21/ 5 (x) LOIDE-BRASIL — Vitória e N. Orleans
- 30/ 5 (x) LOIDE-PARAGUAI — Saida de Santos, B. Ilhéus, Salvador e New York

PARA O SUL (Brasil)

LLOYD BRASILEIRO
- 3/ 5 (x) LOIDE-NICARAGUA - Santos
- 3/ 5 (x) CUBATÃO — Santos e Laguna
- 3/ 5 (x) BOCAINA — Santos
- 3/ 5 (x) BARBACENA — Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco e Itajai.
- 4/ 5 (x) RIO DOCE — A. Reis, Santos, R. Grande, Pelotas e P. Alegre
- 4/ 5 COMTE. PESSOA — Santos e Paranaguá
- 4/ 5 D. PEDRO I — Santos
- 5/ 5 (x) LOIDE-PANAMA' — Santos e Montevidéu
- 6/ 5 (x) RIO SOLIMÕES — Santos, R Grande Pelotas e P. Alegre
- 8/ 5 CAMPOS SALES — Santos
- 9/ 5 (x) LOIDE-PARAGUAI — Santos
- 9/ 5 (x) BARROSO — Santos
- 11/ 5 (x) INCONFIDENTE — Santos, R. Grande, Pelotas e P. Alegre.
- 11/ 5 (x) RIO OIAPOQUE — Santos, R. Grande Pelotas e P. Alegre
- 12/ 5 (x) LOIDE-BRASIL - Santos
- 13/ 5 (x) LOIDE-CANADA' — Santos, Buenos Aires e P. Alegre
- 14/ 5 RODRIGUES ALVES — Santos
- 14/ 5 (x) CARIOCA — Santos, R. Grande, Pelotas e P. Alegre
- 15/ 5 (x) LOIDE-COLOMBIA — Santos.
- 18/ 5 (x) LOIDE S. DOMINGOS — Santos
- 22/ 5 MAUA — Santos e Buenos Aires
- 22/ 5 (x) LOIDE-CUBA — Santos
- 23/ 5 (x) LOIDE-AMERICA — Santos, R. Grande e P. Alegre
- 24/ 5 (x) LOIDE-CHILE — Santos, S. Francisco e Buenos Aires
- 30/ 5 (x) POCONE' — Santos
- 8/ 6 (x) RIO GUAIBA — Santos, R. Grande, Pelotas e P. Alegre

PARA O NORTE (Brasil)

LLOYD BRASILEIRO
- 4/ 5 (x) GOIAZLOIDE — Salvador, Recife, Cabedelo, Fortaleza S. Luiz e Belem
- 4/ 5 (x) ATALAIA — Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo, Fortaleza e Tutoia
- 5/ 5 (x) RIO PARNAIBA — Salvador, Maceió, Recife, Natal e Cabedelo
- 6/ 5 (x) JABOATÃO — Salvador, Maceió Recife, Cabedelo, Fortaleza, Camocim, Aracaty, A. Branca e Macau.
- 6/ 5 (x) ARACAJU — Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo, Fortaleza, Aty e A. Branca
- 7/ 5 DUQUE DE CAXIAS — Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo, Natal, Fortaleza, São Luiz e Belem
- 10/ 5 D. PEDRO II — Salvador e Recife
- 12/ 5 (x) ASCANIO COELHO — Salvador, Recife, Cabedelo, Fortaleza, S. Luiz e Belem
- 9/ 5 RIO TOCANTINS — Salvador, Maceió, Recife e Natal
- 11/ 5 PARA' — Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo, Natal, Fortaleza, Tutóia, S. Luiz e Belterra.
- 15/ 5 RIO AMAZONAS — Vitória, Recife, Cabedelo, Aty, Fortaleza, Belem, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manaus.
- 26/ 5 RODRIGUES ALVES — Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo, Natal, Fortaleza, Tutóia, S. Luiz e Belém

WILSON, SONS & CIA. LTD.
- 5/ 5 HEMBURY — Recife e Areia Branca

TODAS AS DATAS ESTÃO SUJEITAS A ALTERAÇÃO

OS NAVIOS ASSINALADOS COM UM (x) NÃO TEM ACOMODAÇÕES PARA PASSAGEIROS

VIAS URINARIAS — RINS — BEXIGA — PROSTATA
DR. A. ACKERMANN
GINECOLOGIA ÚTERO E OVARIOS
BLENORRAGIA — TRATAMENTO RAPIDO
DISTURBIOS SEXUAIS
Aparelhagem completa para diagnose e tratamento das doenças dos órgãos gênito-urinários Exames no Laboratório para contrôle de cura. Trata pelos processos empregados nas clinicas de Berlim, Viena, Paris e New York
Das 13 às 19 horas. RUA URUGUAIANA, 24 — Tel. 22-2442

CABAL ESCLARECIMENTO SÔBRE A QUESTÃO DO CAFÉ

EM EXPOSIÇÃO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, O MINISTRO CORRÊA E CASTRO REPELE DOCUMENTADAMENTE AS ACUSAÇÕES CONTIDAS EM MEMORIAL DE LAVRADORES E COMERCIANTES DE S. PAULO — PROVADA A ESTABILIDADE DOS PREÇOS EM TODOS OS MERCADOS — LISURA NAS TRANSAÇÕES DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ, EM LIQUIDAÇÃO, RESSALTADA EM LAUDO DA CÂMARA DE PERITOS CONTADORES DO SINDICATO DOS CONTABILISTAS DO RIO DE JANEIRO — A LIQUIDAÇÃO DO EMPRÉSTIMO DE VINTE MILHÕES DE LIBRAS ESTERLINAS E O NOVO BUREAU PAN-AMERICANO DO CAFÉ

Rebatendo as acusações constantes do memorial das classes cafeeiras de S. Paulo, o ministro Corrêa e Castro dirigiu ao presidente da República a seguinte exposição:

EXPOSIÇÃO N.º 418

Em 30 de abril de 1949.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República

1. Resolveu Vossa Excelência submeter à minha consideração o memorial firmado pelo Vice-Governador do Estado de São Paulo, por Deputados, Cafeicultores e Comerciantes de café do referido Estado que, por êsse meio, apresentaram a Vossa Excelência "o seu *pensamento e suas profundas preocupações em face do problema que, no momento, ameaça os próprios alicerces da economia nacional, repousantes sôbre a Cafeicultura*".

2. Ante fôrças tão poderosas, representadas por tão eminentes personalidades, muitas das quais credoras da minha estima pessoal, seria muito mais cômodo, sem ferir susceptibilidades, deixar-lhes o campo livre, enviando a Vossa Excelência o meu pedido de demissão. Não o faço, entretanto, porque o meu dever, na pasta que Vossa Excelência me confiou, é defender o interêsse nacional e êste paira acima do interêsse dos cafeicultores e comerciantes de café, assim como do interêsse particular de qualquer classe, por mais legítimos que se apresentem.

3. Os signatários do memorial resumem suas pretensões nos seguintes termos:

"Quatro medidas são indispensáveis, sem perda de tempo, para a salvação da periclitante economia nacional ameaçada pelo desastre das cotações do café e das transações que sôbre êle se fizeram:

a) — cancelamento imediato das vendas agenciadas dos estoques de café do D.N.C. e modificação radical da política oficial do café visando o restabelecimento dos preços e negócios vigorantes nas sólidas bases anteriores à gestão que lhes foi dada, isto é, de janeiro de 1949.

b) — Defesa do produto por todos os meios e modos tradicionalmente conhecidos, inclusive pela intervenção nos mercados, como medida de salvação econômica nacional.

c) — Constituição do Conselho Consultivo da Lavoura e do Comércio do Café junto à Comissão Liquidante do D.N.C., de acôrdo com a lei e constituído de representação proporcional à produção de cada Estado cafeeiro.

d) — Finalmente, apuração dos saldos do D.N.C. e de todo o seu patrimônio para constituição do fundo de defesa do café e de seu financiamento, no futuro Banco Rural, publicando-se tôdas as operações e aplicações de dinheiro feitas por essa autarquia, desde a sua fundação".

4. Examinemos um por um os itens apresentados:

a) — cancelamento imediato das vendas agenciadas dos estoques de café do D.N.C. e modificação radical da política oficial do café visando o restabelecimento dos preços e negócios vigorantes nas sólidas bases anteriores à gestão que lhes foi dada, isto é, de janeiro de 1949.

Tôdas as vendas efetuadas pela Comissão Liquidante do D.N.C. *estão perfeitas e acabadas, com contratos revestidos de tôdas as formalidades legais*. Não há, portanto, *vendas agenciadas*. Devo confessar a Vossa Excelência que não sei bem o que isso significa. Não é pelo menos expressão usual no comércio.

Grande parte do café vendido já foi entregue aos compradores e exportado. A importância correspondente foi recebida e depositada no Banco do Brasil.

O que resta a embarcar ainda não foi entregue devido a dificuldades de transporte do interior para Santos e Rio de Janeiro, que são os portos exportadores.

E' evidente a impraticabilidade do cancelamento de tais vendas, que determinaria fundadas reclamações e grandes prejuízos. Mas, que consequências traria essa anulação?

Além do prejuízo de centenas de milhares de cruzeiros, a formação de *novo estoque de café* que seria o *leitmotiv* dos exploradores para justificar a baixa das cotações.

E, mais, seria assim restabelecido o D N C , que a lei mandou liquidar *e já foi realmente liquidado pela venda de todo o estoque existente*.

Que pretendem os signatários com a anulação dessas vendas? Simplesmente o seguinte

"... modificação radical da política do café, visando o restabelecimento dos preços e negócios vigorantes nas sólidas bases anteriores à gestão que lhes foi dada, isto é, de janeiro de 1949".

O restabelecimento dos preços é mero pretexto, sem consistência. Em todo o memorial a tecla em que se bate é a do restabelecimento de preços. Entretanto, quem se der ao trabalho de acompanhar a cotação diária do café nos diversos mercados verificará que não há preços a restabelecer. O preço do dia 23 do corrente, em Santos, para o café tipo 4 mole, foi de Cr$ 91.50 quando em igual época do ano passado foi de Cr$ 90,00.

Enquanto isso, o café tipo 4 duro foi vendido a Cr$ 86.50 quando, na mesma época do ano passado, era vendido a Cr$ 88,00.

Não há, portanto, que afirmar, preços a restabelecer.

Essas pequenas oscilações, para mais e para menos, são naturais em mercados, como o do café, que movimentam grandes quantidades de determinado produto.

Mas, se tomarmos como ponto de referência o mercado do Rio de Janeiro, a conclusão é de estarrecer, como ressalta dos seguintes dados:

A base para os negócios de ontem no mercado disponível foi afixada pelo Centro do Comércio de Café em Cr$ 62,50 por 10 quilos

	Dia 22/4	Ano p.p.
Tipo n.º 4 ...	64,30	46,80
Tipo n.º 5 ...	63,70	46,20
Tipo n.º 6 ...	63,10	45,60
Tipo n.º 7 ...	62,50	45,00
Tipo n.º 8 ...	61,50	44,00
Tipo n.º 9 ...	60,90	43,40

A alta, sôbre os preços do ano passado, foi de Cr$ 17,50 por 10 quilos, ou seja Cr$ 105,00 por saca.

A seguir, estão anexas demonstrações, mês por mês, do preço médio do café desde que Vossa Excelência assumiu o Govêrno, em janeiro de 1946, até o presente momento.

Pelas mesmas se verifica que o preço médio do café, em cruzeiros, por 10 quilos, nos anos que êsse período compreende, foi o seguinte:

	SANTOS		RIO-VITORIA	
	Tipo 4 duro	Tipo 4 mole	Tipo 7	Tipo 7/3
1946	70,61	72,51	43,58	39,31
1947	88,56	92,21	42,13	39,25
1948	88,05	91,24	48,75	44,70
1949	87,80	91,36	63,71	62,00

A estatística prova o que afirmei. Não existe baixa e sim alta de preço em relação às cotações do ano passado, contrariamente ao que afirmam os signatários do memorial apresentado a Vossa Excelência. Essa alta, em relação ao café tipo 7, foi de Cr$ 14,96 por dez quilos, ou seja Cr$ 89,76 por saca; em relação aos cafés baixos, tipo 7/8, foi de Cr$ 17,30 por dez quilos, ou seja Cr$ 103,80 por saca.

Relativamente aos cafés de alta qualidade, tipo 4 duro e tipo 4 mole, os preços se conservaram estáveis, pois não podemos considerar verdadeiramente como alta a elevação de Cr$ 0,72 por saca do preço do café tipo 4 mole, nem a diminuição de Cr$ 1,50 por saca do café tipo 4 duro.

São, como afirmei, pequenas variações naturais, devidas a causas diversas, entre elas a má qualidade do café da safra passada, castigada pela chuva e pela broca.

O restabelecimento dos preços, é, portanto, como afirmei, mero pretexto, porque, se conseguíssemos restabelecer os preços do ano passado, o prejuízo da lavoura e do comércio de café, aí, sim, seria bem vultoso.

Departamento Nacional do Café
(Em liquidação)

SEÇÃO DE FISCALIZAÇÃO E ESTATÍSTICA

COTAÇAO MEDIA MENSAL DO CAFÉ NO DISPONIVEL
Ano de 1946

MESES	SANTOS		RIO	VITO-RIA	NOVA YORK	
	Cruzeiros por 10 quilos				Cents por libra peso	
	Tipo 4 - Mole	Tipo 4 - Duro	Tipo Rio 7	Tipo 7/8	Santos Tipo 4	Rio Tipo 7
Janeiro	55,96	54,27	36,90	31,67	13,38	9,38
Fevereiro	55,70	53,67	36,07	31,18	13,38	9,38
Março	57,26	55,35	36,84	32,56	13,38	9,38
Abril	59,30	57,50	36,30	32,90	13,38	9,38
Maio	62,45	61,07	37,12	33,85	13,38	9,38
Junho	64,70	63,38	40,76	37,16	13,38	9,38
Julho	77,64	76,11	44,63	41,60	13,38	9,38
Agôsto	80,35	78,65	48,13	43,51	17,25	13,50
Setembro	84,66	82,89	53,40	47,95	21,13	17,63
Outubro	90,95	88,81	55,52	50,10	21,13	17,63
Novembro	89,75	86,81	48,74	45,98	27,50	17,06
Dezembro	91,43	88,85	48,75	43,35	27,00	16,75
MEDIA	72,51	70,61	43,58	39,31	17,38	12,38

Departamento Nacional do Café
(Em liquidação)

SEÇÃO DE FISCALIZAÇÃO E ESTATÍSTICA

COTAÇÕES DE CAFÉ NO DISPONIVEL
Ano de 1947

MESES	MERCADOS					
	NOVA YORK		SANTOS		RIO	VITÓ-RIA
	Cents por libra		Cruzeiros por 10 quilos			
	Rio 7	Santos 4	4 - Mole	4 - Duro	Tipo 7	Tipo ⅞
Janeiro	16,75	27,00	96,56	94,41	49,08	45,64
Fevereiro	16,75	27,00	97,80	95,45	48,94	47,37
Março	14,00	25,25	97,32	95,34	47,20	46,72
Abril	13,00	21,88	92,44	90,56	45,34	44,58
Maio	11,50	18,25	85,65	81,63	41,43	41,11
Junho	13,23	19,73	86,81	82,81	41,50	38,89
Julho	13,47	18,81	86,59	81,00	36,55	33,45
Agôsto	14,33	20,46	90,72	86,02	40,29	37,36
Setembro	14,69	22,59	93,52	89,00	40,02	36,38
Outubro	14,56	23,01	93,35	89,00	38,91	33,95
Novembro	14,16	23,46	93,59	88,66	38,29	33,22
Dezembro	13,63	23,08	92,32	87,92	37,96	32,37
MEDIA	14,17	22,54	92,21	88,56	42,13	39,25

Departamento Nacional do Café
(Em liquidação)
SEÇÃO DE FISCALIZAÇÃO E ESTATÍSTICA

MEDIAS MENSAIS DAS COTAÇÕES DO CAFÉ BRASILEIRO NO DISPONIVEL
ANO DE 1948

MESES	MERCADOS						
	NOVA YORK		SANTOS			RIO	VITORIA
	Cents por libra						
	Rio 7	Santos	4 - Mole	4 - Duro	s/descrição	Tipo 7	Tipo⅞
Janeiro	13,68	22,55	92,00	88,00	49,84	39,94	35,20
Fevereiro	13,51	21,61	92,07	88,68	51,93	41,48	37,64
Março	13,25	20,49	90,17	87,50	51,18	41,45	37,56
Abril	13,33	21,60	90,04	87,78	51,04	45,03	41,50
Maio	13,93	22,26	91,40	89,21	53,77	48,65	43,38
Junho	14,23	21,77	91,02	88,60	54,26	48,01	42,32
Julho	14,39	22,50	90,37	89,19	53,83	48,43	53,56
Agôsto	14,50	22,80	89,38	86,52	53,16	51,04	47,24
Setembro	14,81	22,80	89,54	86,20	53,20	52,18	47,54
Outubro	15,02	23,25	90,28	86,58	54,66	53,03	48,36
Novembro	16,33	24,89	93,92	89,15	59,52	55,54	53,43
Dezembro	16,89	24,99	94,66	89,26	61,22	59,21	56,60
MEDIA	14,47	22,63	91,24	88,05	53,97	48,75	44,70

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE'
(EM LIQUIDAÇAO)

SEÇÃO DE FISCALIZAÇÃO E ESTATÍSTICA

COTAÇÕES DE CAFE' NO DISPONIVEL
Abril de 1949

DIAS	MERCADOS							
	NOVA YORK		SANTOS				RIO	VITO-RIA
	CENTS POR LIBRA		CRUZEIROS POR 10 QUILOS					
	Rio 7	Santos 4 Mole	Santos 4 Estr. Mole	4-Mole	4-Duro	5 s/ descrição	Tipo 7	Tipo 7/8
1	17.00	21.75	26.25	92,50	87,00	61,50	65,00	61,50
2	—	—	—	92,50	87,00	61,50	—	61,50
3	—	—	—	—	—	—	—	—
4	17.00	21.25	26.25	92,00	87,00	61,50	64,00	61,50
5	17.00	21.25	26.25	91,50	86,50	61,00	64,00	61,50
6	17.00	21.25	26.25	91,50	86,50	61,00	64,00	61,50
7	17.00	20.75	26.25	91,00	86,50	61,00	64,00	61,50
8	17.00	20.75	26.00	91,00	86,50	61,00	64,00	61,50
9	—	—	—	91,00	86,00	60,50	—	61,50
10	—	—	—	—	—	—	—	—
11	17.00	20.75	26.00	91,00	86,00	60,50	64,00	62,20
12	17.00	20.75	26.00	91,00	86,00	60,50	63,50	62,20
13	17.00	21.00	26.00	91,00	86,50	60,50	63,50	62,70
14	17.00	21.00	26.00	91,00	86,50	60,50	—	—
15	—	—	—	—	—	—	—	—
16	—	—	—	—	—	—	—	62,70
17	—	—	—	—	—	—	—	—
18	17.00	21.25	26.00	91,00	86,50	60,50	63,50	62,70
19	17.00	21.25	26.00	91,00	86,50	60,50	63,50	62,70
20	17.00	21.25	26.00	91,50	87,00	60,50	63,50	62,70
21	17.00	21.00	26.00	91,00	86,50	60,50	63,00	62,20
22	17.00	21.00	26.00	91,50	86,50	60,00	62,50	62,20
23	—	—	—	91,50	86,50	60,00	—	62,20
24	—	—	—	—	—	—	—	—
25	17.00	21.00	26.25	91,50	86,50	60,50	62,50	61,70
26	17.00	21.50	26.25	91,50	86,50	60,50	62,50	61,70
27								
28								
29								
30								
MEDIA .								

No mesmo item se alude ao restabelecimento dos **"negócios vigorantes nas sólidas bases anteriores à gestão que lhes foi dada, isto é, de janeiro de 1949"**.

Não está bem claro o pensamento, porém acredito que se trate de negócios do D.N.C. Mas, se êste foi liquidado pela venda dos estoques, como vamos restabelecer as suas operações?

Evidentemente, não será possível restabelecer operações de uma autarquia que já não existe.

Para isso seria necessário restabelecer a própria autarquia, o que escapa à competência do Poder Executivo.

Somente o Congresso, mediante lei, poderá criar um novo D. N.C., com êsse ou outro nome.

Os signatários do memorial encontraram, porém, fórmula mais simples: — anulam-se as vendas efetuadas, voltam os cafés ao D.N.C. e êste continuará, em liquidação **ad perpetuum**, para servir apetites inconfessáveis, em detrimento do interêsse dos verdadeiros cafeicultores, que é também o interêsse nacional.

O interêsse dos cafeicultores, o interêsse nacional, está em obter consumo fácil, a preços compensadores, para o café produzido. Será necessário para isso:

— produzir café de boa qualidade, o que muito depende do beneficiamento do produto, a que até agora não se tem dado grande importancia;

— estabelecer preços módicos, com as mínimas flutuações possível, de modo que o consumidor possa adquiri-lo cada vez em maiores quantidades;

— propaganda bem organizada nos centros consumidores, de modo a tornar cada vez mais intenso e mais extenso o uso do café;

— crédito fácil e barato para ocorrer às despesas da entresafra e à defesa do produto no caso de baixa especulativa de preços;

— assistência técnica, para defesa eficiente das plantações e do produto.

A defesa do café ou de qualquer produto, só excepcionalmente, ou por pouco tempo, poderá ser obtida mediante processos artificiais, valorizações, intervenções em bolsa, retenção do produto e outros. As vantagens daí provenientes seriam completamente anuladas pelos ônus que tais processos custam à lavoura.

Organize-se a lavoura em cooperativas, com escritório central em São Paulo, com agências nas praças consumidoras principais e faça suas vendas diretamente, poupando 30 a 40% do preço do café, que é quanto lhe custa a interferência do intermediário, e poderá vender a preços módicos, com maiores lucros.

Essas organizações gozam de favores especiais que a lei lhes concede e sua eficiência já está demonstrada em nosso país

Não se trata de uma experiência, mas de realizações que têm beneficiado aos produtores, onde quer que se estabeleçam, pelos resultados surpreendentes que proporcionam.

Não faltará às Cooperativas o auxílio financeiro que lhes será prestado pelo Banco Rural, cuja criação está prevista na reforma bancária já submetida à consideração do Congresso.

Está verificado, por inquérito procedido, que a capacidade financeira do consumidor americano não lhe permite pagar mais de 25 centavos por libra de café. Se êsse preço se elevar, o consumo diminuirá; se baixar, ou se a propaganda for bem conduzida, o consumo aumentará.

Precisamos, portanto, abandonar a idéia de preços elevados, com fundamento na presunção de que os consumidores pagarão pelo café o preço que exigirmos. Eles realmente só poderão pagar preço que não exceda a sua capacidade financeira. E não lhes será difícil substituir o café por bebidas similares, que também contêm cafeína, e às quais o seu paladar aos poucos se habituará.

A teoria dos preços altos só nos serviu no passado para beneficiar países concorrentes, cujas despesas de produção excedam em muito às do Brasil.

Não acredito que, relativamente ao café, possa haver outra política econômica que consulte mais ao interêsse nacional que a esboçada, em têrmos gerais, nas considerações precedentes.

b) — Defesa do produto por todos os meios e modos tradicionais conhecidos, inclusive pela intervenção nos mercados, como medida de salvação econômica nacional.

Por defesa do produto devemos entender a defesa dos preços do café, tomando-se por base **um preço**, previamente fixado, que deverá ser o do custo, mais o lucro normal. Para conseguir tal objetivo, os meios conhecidos tradicionais são:

— o financiamento do produto, 70 a 80%, tomando-se por base o preço previamente fixado;

— a intervenção nos mercados, comprando café de modo que as cotações se elevem até atingir ao preço previamente estabelecido.

O financiamento do produto pode ser auxiliado por uma série de medidas complementares, tais como a regularização das entradas de café nos portos de embarque, a fim de se manter nesses portos determinada existência; fiscalização rigorosa dos preços de venda, a fim de evitar a saída do produto por preço inferior ao mínimo estabelecido; finalmente, a proibição de embarques, como medida extrema.

O Govêrno sempre esteve atento aos preços do café. Em 1947, por ocasião da baixa provocada por especuladores na bolsa de New York, tomou providências imediatas, a pedido dos interessados, para que o financiamento se fizesse por intermédio do Banco do Brasil, na base de Cr$ 350,00 por saca, e tomou tôdas as medidas complementares, a fim de restabelecer o preço base, previamente fixado.

Esse financiamento é uma medida de defesa e não deve ser confundido com o financiamento comum sôbre os preços do mercado, que os bancos fazem de forma normal todos os anos e constitui um negócio.

A intervenção nos mercados, comprando café até elevar as cotações a limite determinado, é providência que escapa à alçada do Poder Executivo. O Govêrno não pode dispor de recursos do Tesouro para qualquer aplicação que não esteja prevista em lei. Tão pouco pode a Comissão Liquidante do D.N.C. empregar os dinheiros provenientes da venda dos estoques em novas compras, sem autorização legislativa.

Somente o Congresso, mediante lei, poderá determinar semelhante intervenção, que reputo extremamente inconveniente pelas suas consequências.

Ela somente seria admissível **"como medida de salvação nacional."**

Mas não é esta, felizmente, a situação atual. Com efeito, os preços do café estão se mantendo em nível elevado, superior ao do ano passado; as vendas e saídas para o exterior se verificam com regularidade; a safra a entrar nos próximos meses está avaliada em pouco menos de quinze milhões de sacas; os estoques do D. N. C., que constituíam sério pesadelo, foram vendidos, não podendo, portanto, perturbar o mercado; nos mercados consumidores não existem grandes estoques de café; em suma, a situação estatística do produto é a melhor possível.

E' fácil concluir que não há presentemente indícios de grave anormalidade que aconselhe a intervenção nos mercados como **"medida de salvação econômica nacional"**.

Mas o que os signatários desejam, sem nenhum fundamento a não ser o seu próprio interêsse, é a compra de café, pura e simples, por parte do Govêrno, de modo que os preços atuais do café se elevem. **Seria uma nova valorização**, com tôdas as suas consequências.

Dias antes da apresentação do memorial a Vossa Excelência, fui procurado pelos Deputados Moura Andrade, Sampaio Vidal e Antônio Feliciano, os quais, após circunstanciada exposição sôbre a situação do café, concluíram que a medida adequada, a medida salvadora, seria a intervenção no mercado, adquirindo o Govêrno café com recursos provenientes da venda dos estoques do D. N. C. Respondi que essa medida não dependia do Govêrno e sim do Congresso.

Entendiam, porém, aqueles Deputados que o Govêrno é quem deveria solicitá-la, o que me obrigou a declarar que o Govêrno seguia orientação diferente. Em caso de necessidade, procuraria manter o preço atual do café, mediante financiamentos e medidas complementares, como fizera em 1948, porém jamais compraria café. E expliquei que tal medida era anti-econômica, só se justificando em caso de extrema gravidade, considerado de salvação pública; que, pelo mesmo motivo, o Govêrno não compraria cacau, cêra de carnaúba, borracha, babaçu e outros produtos, que sofrem grave crise de preços e constituem a principal produção de vários Estados, igualmente merecedores do amparo do Govêrno, que lhes está sendo, aliás, prestado, porém sob a forma de financiamento, a que antes me referi.

Aí está a origem do memorial apresentado a Vossa Excelência e da campanha de desmoralização promovida contra o Ministro da Fazenda, que nada mais fez do que cumprir o seu dever.

c) — Constituição do Conselho Consultivo da Lavoura e do Comércio do Café junto à Comissão Liquidante do D. N. C., de acôrdo com a lei e constituída de representação proporcional à produção de cada Estado cafeeiro.

E' também providência que excede à alçada do Poder Executivo. A lei, **contràriamente ao que se afirma no memorial**, não manda criar tal Conselho Consultivo.

O Decreto-lei n. 9.410, impresso em avulso e apenso ao processo, estabelece no art. 9.º:

"Sôbre o plano de liquidação do D. N. C., a que se refere o art. 3.º do Decreto-lei n. 9.068, de 15 de março último, deverá pronunciar-se oportunamente uma Junta Consultiva, constituída por dois representantes de cada Estado cafeeiro, sendo um da lavoura e outro do comércio, nomeados pelo Ministro da Fazenda".

Como se vê, a lei não se refere **a Conselho e sim a Junta**; não se refere **a representação proporcional à produção de cada Estado cafeeiro** e sim a dois representantes para cada Estado, um do comércio e outro da lavoura.

Para que os signatários fôssem atendidos, seria, portanto, necessário que o Congresso votasse lei nesse sentido.

Mas o D. N. C., como já afirmei, está definitivamente extinto pela venda dos estoques em tempo efetuada, e a Comissão Liquidante será dissolvida logo que sejam realizados os últimos embarques.

Não se justifica, portanto, a criação de tal Conselho.

d) — Apuração do saldo do D. N. C. e de todo o seu patrimônio para constituição do fundo de defesa do café e de seu financiamento, no futuro Banco Rural, publicando-se tôdas as operações e aplicações de dinheiro feitas por essa autarquia, desde a sua fundação.

A primeira parte, a aplicação do saldo resultante da liquidação do D. N. C. na constituição do capital da Carteira de Café do Banco Rural, está prevista no projeto de reforma bancária apresentado ao Congresso em junho de 1947.

A segunda parte — **"publicação de tôdas as operações e aplicações de dinheiro feitas por essa Autarquia, desde a sua fundação"**, custará muito trabalho e muito dinheiro, sem nenhuma finalidade prática ou objetiva.

O D. N. C., como qualquer outra Autarquia, publicou sempre os seus balanços anuais e êsses documentos são suficientes para demonstrar a sua situação.

Quando se apresentaram denúncias sôbre fatos irregulares, Vossa Excelência foi solicito em mandar apurar responsabilidades. Os inquéritos promovidos demonstraram, porém, que as denúncias não eram procedentes.

A Comissão Liquidante do D. N. C. tem prestado regularmente suas contas ao Tribunal de Contas e nunca se recusou a prestar esclarecimentos ou informações solicitadas de forma regular.

Presentemente existe uma Comissão de nove Deputados, nomeados pela Câmara, com poderes para proceder a verificações e outras sindicâncias sôbre negócios e operações do D. N. C.

Não vejo, portanto, conveniência na execução da medida lembrada.

5. — **Resumindo explicações e argumentos que acabei de apresentar, devemos concluir que, das medidas lembradas no memorial anexo:**

— o cancelamento das vendas e impraticável e ruinoso;

— o restabelecimento das operações do D. N. C. é também impraticável porque essa autarquia se pode desde já considerar extinta;

— a intervenção do Govêrno, na defesa do produto, por meio de financiamentos sôbre preço prèviamente fixado, é medida que será posta em prática sempre que a baixa anormal dos preços o aconselhar;

— a intervenção do Govêrno no mercado, adquirindo café para elevar as cotações, é providência que escapa à alçada do Poder Executivo, depende de aprovação legislativa e é extremamente inconveniente pelas suas consequências;

— o restabelecimento do D. N. C. e a nomeação do Conlho Consultivo são também medidas que dependem de autorização legislativa;

— a publicação de tôdas as operações e aplicações de dinheiro feitas pelo D. N. C., desde a sua fundação, é medida sem finalidade prática ou objetiva.

Esse é o meu parecer sôbre as medidas lembradas no memorial apresentado a Vossa Excelência, como necessárias e capazes de debelar uma crise, que realmente não existe, como demonstrei.

Vossa Excelência, entretanto, resolverá como parecer mais conveniente aos interêsses nacionais.

6. — Resta-me contestar diversos itens do memorial, nos quais se critica a ação **do Ministro da Fazenda e da Comissão Liquidante do D. N. C., relativamente à política do café.**

Itens de 1 a 4:

O Decreto-lei n. 9.410, de 28 de junho de 1946, ao contrário do que afirmam os signatários, não dá poderes à Junta Consultiva para organizar e impor ao Govêrno **planos de venda dos estoques do D. N. C.**

O art. 9.º do referido Decreto-lei dispõe:

"Sôbre o plano de liquidação do D. N. C., a que se refere o art. 3.º do Decreto-lei n. 9.068, de 15 de março último, **deverá** pronunciar-se oportunamente uma Junta Consultiva constituída por Estado cafeeiro, sendo um da dois representantes de cada lavoura e outro do comércio, nomeados pelo Ministro da Fazenda".

A Junta Consultiva tinha poderes, portanto, para pronunciar-se sôbre **o plano de liquidação**, organizado pela Diretoria do D. N. C. O art. 3.º do Decreto-lei n. 9.068, de 15 de março de 1946, dispõe:

"A Diretoria do Departamento Nacional do Café apresentará ao Ministro da Fazenda, até 30 de junho do corrente ano, o plano de sua liquidação e de atribuição de seus serviços a órgãos da administração federal, devendo adotar, desde já, providências no sentido de comprimir as suas despesas, inclusive suprimir cargos ou serviços julgados desnecessários".

O Decreto-lei n. 9.068, como se vê, refere-se ao "plano de sua liquidação e de atribuição de seus serviços a órgãos da administração federal..."

O plano de liquidação em tempo apresentado ao Govêrno pela Diretoria do D.N.C. não compreende qualquer disposição relativamente à venda dos cafés. E isto, evidentemente, porque o Decreto-lei n. 9.410 já havia estabelecido:

"As vendas dos cafés dos estoques do D.N.C. serão efetuadas pelos canais do comércio normal".

A lei confere à Junta Consultiva poderes para pronunciar-se sôbre o plano de liquidação, o que significa — emitir seu parecer, dar a sua opinião, sôbre o referido plano.

Assim, teria a Junta de declarar se julgava tal plano bom ou mau, indicando ao Govêrno as falhas porventura encontradas. Considerando o parecer da Junta, aprovaria ou não o Govêrno as sugestões desta.

Não competia, portanto, à Junta organizar o plano de vendas, que se encontra junto ao processo, submetê-lo à votação e aprová-lo, como realmente fêz, ultrapassando os poderes que a lei lhe confere.

E' claro que a Comissão Liquidante do D.N.C. não se julgou obrigada a observar um plano que a Junta Consultiva não tinha autoridade legal para formular.

Acontece, porém, que a Comissão Liquidante do D.N.C., ao contrário do que afirmam os signatários do memorial, observou rigorosamente todos os itens dêsse plano, os quais coincidem com os do seu próprio plano, excetuados os itens 2º e 9º, que dispõem:

2º — Fica o D.N.C. autorizado a vender para os mercados da Europa, Ásia, África e Médio Oriente, de preferência para os de moeda bloqueada, até 20% das exportações do mês anterior, pelos portos de Santos e Rio, incluindo-se na autorização quaisquer outros mercados consumidores de moeda bloqueada.

9º — Reservadas as importancias destinadas a fazer despesas ordinárias do Departamento e prestações de seus débitos, os saldos restantes serão destinados à compra de cambiais de moeda bloqueada pertencentes ao comércio e provenientes de vendas de café de produção para os países de moeda bloqueada.

E' flagrante o absurdo do disposto nos artigos transcritos. Já não se trata mais de um plano de vendas que a Junta, como afirmamos, não tinha competência para formular.

Sem a menor cerimônia, talvez impensadamente, dispõe a Junta dos dinheiros do D.N.C., que manda aplicar na compra de moedas bloqueadas, quando a lei os manda recolher ao Banco do Brasil.

Seria realmente êrro imperdoável a venda dos cafés do D. N.C., na proporção de 20% do total vendido no mês anterior, contra pagamento em moeda bloqueada.

Enquanto os signatários do memorial apresentado a Vossa Excelência reclamavam a execução dêsse plano ruinoso e fora da lei, a Comissão Liquidante, com aprovação plena do Ministro e observadas as determinações de Vossa Excelência, ia cautelosamente vendendo os estoques do D.N.C., de modo a não perturbar o mercado, porém contra pagamento em dólares, que é a moeda de que necessita o país.

Apenas em 1946 fêz a Comissão Liquidante do D.N.C. uma venda em pesetas, cujo valor ainda não foi inteiramente desbloqueado.

Se a referida Comissão fôsse observar integralmente as recomendações da Junta, relativamente a vendas, o D.N.C. possuiria hoje um saldo em moedas bloqueadas talvez equivalente a Cr$ 400.000.000,00.

Quando seria êsse saldo desbloqueado? Que valeria esse saldo com o correr do tempo? Haveria valorização ou desvalorização?

Ninguem poderá responder a essas perguntas, nem mesmo por simples conjecturas.

Como vê Vossa Excelência, Sr. Presidente, o plano da Junta tinha pontos fracos, cuja observancia seria ruinosa para o D.N.C.

Item 5:

Sempre se falou em **vendas sigilosas de café**, mas nunca se definiu que vendas eram essas.

A Comissão Liquidante do D. N.C. não inventou processos novos de venda; observou sempre os processos usuais no comércio. Nenhum exportador de café apregoou as suas compras ou as suas vendas antes de efetuá-las.

O conhecimento prévio de tais operações pelos concorrentes basta para impedir a realização de bons negócios, determinando muitas vezes sérios prejuizos.

O que desejavam talvez os signatários do memorial é que a Comissão Liquidante do D.N.C., sempre que tivesse uma proposta de compra, os reunisse e ouvisse a sua opinião.

Isso, entretanto, como é facil de compreender, não era somente impraticável, como também inconveniente aos interêsses do D.N.C., porque entre os conselheiros, e isto vai dito sem ofensa, há muitos concorrentes nos negócios do café.

Item 6:

Em agôsto e setembro de 1948, verificou-se pequena oscilação nas cotações dos cafés Santos,

(Continua na página seguinte)

Cabal esclarecimento sôbre a questão do café

(Continuação da página anterior)

tipo 4 duro e tipo 4 mole. Essa baixa, porém, foi no mercado de Santos e não no de New York, de acôrdo com a seguinte demonstração:

COTAÇÕES MEDIAS

New York		Santos	
Meses	Cents por libra	Tipo 4 duro (Cr$ por 10 ks.)	Tipo 4 mole (Cr$ por 10 ks.)
Julho	22,50	89,19	90,37
Agôsto	22,80	86,53	89,38
Setembro	22,80	86,20	89,54
Outubro	23,50	86,58	90,28

O café tipo 7, porém, tanto subiu no mercado do Rio como no de New York, de acôrdo com os seguintes dados:

COTAÇÕES MEDIAS

Tipo 7

New York		Rio
Meses	Cents por libra	Cr$ por 10 ks.
Julho	14,39	48,43
Agôsto	14,50	51,04
Setembro	14,81	52,16
Outubro	15,02	53,03

Por essas cotações devemos concluir que as vendas sigilosas sòmente influiram, e de modo insignificante, no mercado de Santos, **ao passo que provocaram a alta no mercado de New York e no mercado do Rio de Janeiro!**

Se houve alguma anormalidade, esta só se verificou no mercado de Santos e certamente foi provocada por especuladores.

Em tal momento é que os representantes das classes interessadas, juntamente com delegados da Assembléia Legislativa do Estado, vieram à presença de Vossa Excelência, para reclamar providências, contra "**os atos praticados pelo D.N.C., em flagrante contradição com as leis existentes, do que resultou a desmoralização do mercado e a estagnação das vendas, além da baixa das cotações e gerou a intranquilidade e desconfiança na principal praça cafeeira do país e do exterior**".

Mas tudo isso que aí está e foi dito pelo representante da Sociedade Rural, segundo afirma em editorial a "Folha da Manhã", de São Paulo, **foi provocado exclusivamente pelas vendas sigilosas** do D. N. C. Pelo menos, foi essa a única razão alegada.

Devemos convir que há muita paixão e muito exagero em semelhante declaração, que não deve, por isso, ser levada a sério.

Do mesmo editorial constam as impressões do Dr. Renato E. de Souza Aranha que afirma o seguinte:

> "Garantiu-nos o General Eurico Dutra que nenhum café, mesmo aqueles que fizessem parte de qualquer transação já contratada, seria vendido".

Esta é a versão exata do que Vossa Excelência teria declarado aos representantes das classes porque, na ocasião, recebi instruções de Vossa Excelência para sustar as vendas e mesmo negócios já iniciados, por tempo indeterminado.

Não é exato, portanto, que Vossa Excelência tenha feito a declaração de que "**nenhum grão de café seria vendido daquela data em diante em concorrência com o café dos produtores**", conforme afirmam os signatários do memorial agora apresentado a Vossa Excelência.

Há muita diferença entre uma declaração e outra. De fato, pela **primeira, as vendas foram suspensas**; pela segunda, o café **poderia ser vendido**, porém não "**em concorrência com o café dos produtores**".

Mas as vendas foram mesmo sustadas, de acôrdo com a determinação de Vossa Excelência. Todos os negócios iniciados foram suspensos, concordando os compradores em aguardar o reinício das vendas para ultimar as respectivas operações, não obstante a lei lhes assegurasse o direito de torná-las efetivas imediatamente.

Itens, 7, 8 e 9:

Linhas adiante contarei, pormenorizadamente, a **história da venda dos cafés do D. N. C.**, demonstrando que os signatários **não têm razão em suas alegações**.

Desde já, porém, quero esclarecer o seguinte: — no mesmo dia em que foi publicado o despacho de Vossa Excelência mandando que se ouvisse prèviamente as classes interessadas sôbre a venda dos cafés, manifestavam-se elas pùblicamente pelos jornais, tornando desnecessária qualquer consulta direta por parte do Ministro da Fazenda.

Não foi o Sr. Dr. Raul Medeiros, então presidente da Sociedade Rural, quem me procurou; ao contrário, fui eu que o procurei para ouvir a opinião daquela Sociedade.

O Sr. Dr. Raul Medeiros encontrava-se, porém, no interior do Estado, em sua fazenda, onde não existe telefone, e sòmente após seu regresso a São Paulo, muitos dias depois, é que pôde vir ao meu encontro.

Nessa data, porém, já estava comprometido todo o estoque existente, não havendo mais cafés a vender.

Posteriormente é que fui procurado pela delegação de interessados, a que se refere o memorial, aos quais declarei lealmente que já havia sido vendido o estoque de café do D. N. C.

Item 10:

Os signatários do memorial apresentado a Vossa Excelência **afirmam que a realidade dos fatos não veio confirmar a declaração oficial de que fôra consumada a venda de todo o estoque de café do D. N. C., mas não citam quais são êsses fatos** e aos mesmos se referem de modo geral, pela seguinte forma:

> "...vindo a saber-se e mesmo a ficar provado que se tratava apenas de simples agenciamentos de vendas a negociantes do Rio de Janeiro e Santos e com cláusulas e preços tais que deram às mesmas o caráter de mera opção favorável apenas aos prováveis adquirentes".

Em acusação de tal natureza, seria necessário que os signatários do memorial citassem casos concretos, indicassem os nomes dos favorecidos das opções, a quantidade vendida e o preço da venda, para que não afirmassemos, como agora o faço, que se trata de acusação gratuita, fundada em suposições, inteiramente divorciada da verdade.

Reafirmo o que declarei pela imprensa: — o D. N. C. já vendeu todo o seu estoque de café.

Que necessidade teria eu realmente de fazer tal declaração se ela fôsse inverídica? Que fim colimaria?

Não obstante, para atender aos Santomés, aos que querem ver para crer, solicitei à Câmara de Peritos Contadores I. B. C., do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, que mandasse proceder a exame na escrituração do D. N. C., a fim de apurar se os cafés foram ou não totalmente vendidos, se as vendas estavam perfeitas, acabadas e revestidas das formalidades legais.

O resultado dêsse exame consta de laudo cujo teor é o seguinte:

"Os abaixo assinados, membros da Câmara de Peritos Contadores IBC do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, tendo por determinação do seu Presidente, procedido à verificação das vendas e do estoque de café do DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ (em liquidação), passam a responder os quesitos formulados:

Primeiro quesito — Se o DEPARTAMENTO vendeu ou não todo o seu estoque de café.

Resposta — Sim. O DEPARTAMENTO vendeu todo o seu estoque, com exceção de 22.576 (vinte e duas mil quinhentas e setenta e seis) sacas, que são insuficientes para atender às quebras do peso.

Além das 22.576 sacas acima referidas, nos armazens do DEPARTAMENTO existem atualmente 2.074.469 (dois milhões setenta e quatro mil quatrocentos e sessenta e nove) sacas de café, correspondentes às vendas já realizadas.

Segundo quesito — Se as vendas efetuadas estão perfeitas e acabadas e revestidas das formalidades legais.

Resposta — Sim.

Terceiro quesito — Se essas vendas eram efetuadas pelos canais do comércio normal.

Resposta — Sim. As vendas eram efetuadas à firmas de Santos e do Rio de Janeiro, observadas as praxes usuais.

Quarto quesito — Se o DEPARTAMENTO valeu-se do intermédio de agenciadores de negócio, para efetuar as referidas vendas.

Resposta — Não. Houve apenas a intervenção oficial de 1949.-

Rio de Janeiro, 29 de abril corretor.

(a.) **Rubem Vieira Machado — Mário Lorenzo Fernandes e Antenor Ramos Teixeira**".

O documento é insofismável e sua origem insuspeita.

Item 11:

Relativamente à baixa de preços, já demonstrei que:

— o café Santos tipo 4 duro sofreu pequena baixa, em relação ao preço de igual época do ano passado;

— o café Santos tipo 4 mole sofreu pequena alta, em relação ao preço de igual época do ano passado.

As oscilações, entretanto, foram de tão reduzido valor que não podem constituir pròpriamente alta ou baixa, e muito menos **baixa anormal**, à qual se quer emprestar o caráter de **calamidade pública**.

Mas, vamos agora recorrer a fatos. O D.N.C., a partir de 1.º de fevereiro, só vendeu para os Estados Unidos 237.796 sacas de café.

Tão irrisória quantidade para um mercado que importa milhões de sacas não poderia certamente provocar a **baixa alarmante**, a que se referem com tanto calor patriótico os signatários do memorial apresentado a Vossa Excelência.

Tão decantada baixa realmente não se verificou.

Afirmam os signatários que o café tipo 4 mole estava cotado a Cr$ 95,00 por 10 quilos em Santos e a 23,50 centavos por libra em Nova York, isto em princípio de fevereiro. Em 8 de abril as cotações **caíram verticalmente** para Cr$ 90,00 em Santos e 20 centavos em Nova York, acusando **baixa mais impressionante nas qualidades inferiores.**

A cotação de um dia, ou mesmo de alguns dias, não basta para afirmar que o café baixou ou subiu, consideravelmente ou não.

Já afirmei, e as demonstrações estatísticas oficiais estão anexas, que a cotação média do café tipo 4 mole foi de .... Cr$ 91,24 em 1948 e de Cr$ .. 91,36 no período já decorrido do corrente ano.

Os cafés de tipos inferiores tiveram alta de Cr$ 89,76 por saca para o tipo 7 e de Cr$ 103,80 por saca para o tipo 7/8.

Tão celebrada baixa, portanto, não se verificou; ao contrário do que afirmam os signatários do memorial, as cotações médias mostram que houve alta apreciável.

A não ser a pequena quantidade referida linhas acima, nenhum café foi vendido pelo D. N.C. para os Estados Unidos. As vendas foram efetuadas para os mercados europeus e outros que consomem **cafés de baixa qualidade.**

E ninguém ignora que o D.N. C. não poderia efetuar vendas para os Estados Unidos porque os estoques, em sua quase totalidade, eram formados por cafés de baixa qualidade, que os americanos não consomem.

Enquanto o preço dos cafés de alta qualidade se conserva estável, como demonstramos, as cotações dos cafés de baixas qualidade elevaram-se de modo extraordinário.

O preço de venda do café tipo 7 passou de Cr$ 292,50 por saca, em 1948, a Cr$ 382,26 em igual data de 1949.

A alta verificada corresponde a Cr$ 89,76 por saca.

O preço de venda do café tipo 7/8 passou de Cr$ 268,20 por saca, em 1948, a Cr$ 372,00 em igual data de 1949.

A alta verificada corresponde a Cr$ 103,80 por saca.

Essa notável elevação de preços, verificada entre as cotações do ano passado e as do corrente ano, desmente de modo absoluto as baixas alarmantes anunciadas pelos interessados, com o fim evidente de impressionar a opinião pública, muito fácil de se alarmar com notícias e suposições falsas, divulgadas pela imprensa, com visos de verdade.

Assim, as grandes vendas efetuadas pelo D.N.C. para mercados europeus e outros, em vez de determinar baixa das cotações, produziram, ao contrário, sensível alta.

Tão pouco a pequena quantidade vendida para os Estados Unidos, pela sua insignificância em relação ao grande volume das exportações para aquêle país, poderia ter influído nos preços dêsse mercado, como de fato não influiram, conservando-se os mesmos estáveis.

Assim, ao contrário do que afirmam os interessados, podemos assegurar que a venda total dos cafés do D.N.C. foi inteiramente benéfica às cotações e, portanto, ao comércio e à lavoura do café.

Item 12:

Nele se contem uma série de acusações:

> 1.ª — Na execução da política cafeeira não foi respeitado o Decreto-lei n. 9.410.

Esse Decreto-lei confere à Comissão Liquidante a atribuição de realizar o ativo e liquidar o passivo do D.N.C., observadas as seguintes condições:

> — os imóveis só poderão ser alienados mediante concorrência pública, salvo autorização expressa do Presidente da República;
>
> — as vendas de café serão efetuadas por meio dos canais do comércio normal;
>
> — as vendas de móveis, utensílios, máquinas de escrever, veículos e demais bens físicos serão realizadas mediante concorrência administrativa.

A Comissão Liquidante tem cumprido fielmente essas disposições. Aliás, os signatários do memorial fazem uma acusação vaga, como tantas outras que se contém nesse documento, sem citar casos concretos.

> 2.ª — Não foi obedecida a categórica determinação de Vossa Excelência, no sentido de não serem os cafés do D N. C. vendidos **em concorrência com o dos produtores.**

Já demonstramos linhas atrás que Vossa Excelência foi além do que afirmam os signatários. Vossa Excelência mandou sustar de modo completo a venda dos cafés do D. N. C., suspendendo até a conclusão de negócios já iniciados. E essa ordem foi cumprida rigorosamente.

Se a determinação de Vossa Excelência apenas abrangesse as vendas em concorrência com cafés particulares, é certo que a Comissão Liquidante poderia efetuar vendas desde que não concorressem com êsses cafés. A alegação não tem, portanto, fundamento.

> 3.ª — Não foram, a bem dizer, ouvidas as classes interessadas, como determinou Vossa Excelência.

Já esclareci devidamente o assunto. Direi, entretanto, que as classes interessadas falaram tanto pelos jornais e pelo rádio, externando com absoluta franqueza sua opinião e seus conselhos, que não é crível que a Comissão Liquidante do D. N. C. e o Ministro da Fazenda, sempre atentos aos negócios do café, não ouvissem o éco dessas vozes.

> 4.ª — Que criou-se um clima de desconfiança em tôrno da palavra oficial em assuntos de café.

Criou-se, não; os interessados é que procuraram criar esse clima de desconfiança, promovendo pela imprensa verdadeira campanha de desmoralização contra representantes do Govêrno, afirmando, como ainda se afirma no memorial apresentado a Vossa Excelência, que os preços do café cairam de modo alarmante, sendo necessário tomar medidas excepcionais de **salvação econômica nacional**, quando o que se verifica, conforme já demonstramos, é que o preço

> **do café está absolutamente estável em todos os mercados.**

Nem há como fugir a essa verdade, porque as cotações do café constam dos jornais diários e não constituem, portanto, coisa sigilosa sôbre a qual se possam fazer suposições.

Devo ainda pedir a atenção de Vossa Excelência para o seguinte fato. Enquanto no mercado de Santos se procurava fazer tôda essa agitação, apenas para impressionar a opinião pública e forçar a solução desejada, na praça do Rio de Janeiro a calma era absoluta. Aqui, todos os comerciantes de café estão satisfeitos, não se queixam da baixa dos preços, que realmente não existe, nem solicitam medidas extraordinárias ao Govêrno.

Será crível que um mercado de café como o do Rio de Janeiro não faça causa comum com o mercado de Santos se o café estivesse realmente em crise e a catástrofe anunciada estivesse a desabar sôbre a economia cafeeira?

A qualquer observador, por **menos experimentado** que seja, não pode escapar êsse contraste, que fala com mais eloquência que as palavras que acabo de alinhar sôbre o assunto.

> 5.ª — **Que se impõe a ação imediata que sòmente pode provir da autoridade pessoal de Vossa Excelência, de maneira a restaurar aquela confiança e permitir até onde seja possível o reparo dos danos causados.**

In cauda venenum. O que os interessados desejam, e já foi dito, **é a compra de café, por conta do Govêrno**, para que as cotações se elevem e êles possam recuperar o que afirmam ter perdido. Comprado o café, acumulará o Govêrno um grande estoque, que nunca mais poderá vender porque, se o fizer, as cotações baixarão, prejudicando aos cafeicultores e comerciantes de café. Criamos, assim, um novo D. N. C. e a história se repetirá.

> 6.ª — O desastre foi causado pela precipitação ou inexperiência do negócio com que foram liquidados os estoques do D. N. C., em desobediência às ordens de Vossa Excelência e em desacôrdo com a lei.

O desastre a que se refere o memorial foi a baixa de preços que já estamos cansados de provar que não se verificou.

Para demonstrar essa baixa, os signatários do memorial tomaram a cotação **de um dia prèviamente escolhido**. Nesse mesmo dia, porém, só o café Santos tipo 4 duro é que apresentava pequena baixa; todos os demais tipos apresentavam alta sensível em relação aos preços de igual data do ano passado.

Não há ingenuidade, nem sofisma, quando se afirma que uma baixa geral de vários produtos, em determinado mercado pode determinar, **por simpatia**, a baixa de outro ou outros produtos.

E' fenômeno econômico conhecido e não inventado pelo Bureau Pan-Americano do Café, nem pela Comissão Liquidante do D. N.C.

Já demonstrei, com abundância de palavras e argumentos que cumprimos fielmente as determinações de Vossa Excelência e as disposições legais, como é, aliás, nosso dever.

> 7.ª — E isto porque o estoque de café do D.N.C. não foi vendido, mas teve apenas agenciada a sua venda por intermédio de firmas do Rio ou de Santos, cujos nomes ainda não foram revelados.

Já provamos que o estoque foi vendido. De acôrdo com o Decreto-lei n.º 9.410, tantas vêzes citado, a Comissão Liquidante do D.N.C. teria de vender os seus cafés "**por intermédio dos canais do comércio normal**".

Quais serão êsses canais do comércio normal? Evidentemente, comerciantes de café, firmas do Rio e Santos, que adquiriram realmente café.

Nunca a Comissão Liquidante do D.N.C. usou de intermediários para agenciar vendas de café. E a razão é muito simples. Ela recebia com frequência pedidos de compra, muitas vêzes insistentes, não tendo, por isso, necessidade de recorrer àquele expediente.

Não é uso do comércio revelar o nome dos compradores, nem o Código Comercial o permite. Essa revelação é crime punível pelo referido Código.

Como iria, portanto, a Comissão Liquidante do D.N.C. divulgar pela imprensa, como talvez pretendam os signatários do memorial, o nome dos compradores de café?

> 8.ª — Os contratos que formalizaram a transação autorizam seus beneficiários a promover colocação para a mercadoria "do outro lado", porque antes eram os compradores americanos que colocavam suas ordens nos mercados de Santos, Rio e Vitória e agora são os novíssimos agenciadores do D.N.C. que colocam suas ordens nos mercados americanos e europeus.

Está anexa uma cópia do contrato usado pelo D.N.C. para as suas vendas. Essa cópia foi fornecida pelo Presidente da Comissão Liquidante ao Sr. Dr. Malta Cardoso, presidente da Associação Rural, para que se tornassem conhecidas as condições favoráveis em que os negócios foram realizados.

Do exame dêsse documento, verifica-se que não é exato o que se afirma no memorial. O contrato tem 12 cláusulas. As de ns. 1 a 9 só se referem à quantidade, qualidade, preço, condições de entrega e outras, dos cafés vendidos. A de n.º 12 concede ao D.N.C. o direito de anular as vendas em determinadas circunstâncias.

Restam as cláusulas 10.ª e 11.ª, que são evidentemente as impugnadas.

A cláusula 10.ª estabelece o seguinte:

> "O comprador **se obriga a vender para o exterior** os cafés que adquirir do D.N.C. em dólares ou em outras moedas de livre curso".

Têrmos tão claros não podem deixar dúvidas de interpretação. — o comprador **não fica autorizado e sim obrigado a vender o café comprado para o exterior.**

Nem poderia a Comissão Liquidante proceder de outra forma. Se não estabelecesse tal condição em seus contratos, os cafés passariam a ser vendidos e revendidos nos mercados nacionais, dando origem a tôda sorte de especulações.

Se a Comissão Liquidante procedesse por essa forma, aí sim, seriam justificados os protestos que se levantassem contra tal orientação, capaz de determinar profundas perturbações no mercado do café.

Afirma-se ainda que — "**antes eram os compradores americanos que colocavam suas ordens nos mercados de Santos, Rio e Vitória e agora são os novíssimos agenciadores do D N.C. que colocam suas ordens nos mercados americanos e europeus**".

Já declaramos que a Comissão Liquidante nunca teve necessidade de recorrer a agenciadores para realizar vendas de café, porque nunca lhes faltaram propostas de compra, tanto dos mercados nacionais, como estrangeiros; o isso está provado pelo laudo pericial da Câmara de Peritos Contadores I.B.C. do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, transcrito linhas atrás.

A afirmação é, portanto, improcedente.

E' de salientar, entretanto, que **não haveria nenhuma irregularidade, nem tão pouco motivo para censura, se a Comissão Liquidante recorresse a corretores, intermediários, agenciadores, ou que outro nome tenham, para efetuar suas vendas.**

E' raro o comerciante que deles **não se vale. Constituem, assim, um canal normal de comércio, e a lei não vedava à Comissão Liquidante o dele utilizar-se.**

Se, porventura, a referida Comissão assim tivesse procedido, o que não é exato, não haveria motivo para atribuir a tal processo o aspecto de ato reprovável, ilegal ou criminoso.

Essa história de — "**antes eram os compradores americanos que colocavam aqui suas ordens: hoje são os novíssimos agenciadores do D N.C. que colocam suas ordens no exterior**" — está mal contada.

Já provamos que a Comissão Liquidante nunca se valeu de **agenciadores de vendas.**

Os negócios de café se realizam da seguinte forma: ou o exportador brasileiro faz ofertas de venda ao comprador com sede no exterior; ou este faz ofertas de compra ao exportador brasileiro. **E sempre foi assim, antes como agora.**

Trata-se, portanto, de afirmação sem apoio na verdade.

Afirma-se mais:

> "Que os novíssimos agenciadores da Comissão Liquidante do D.N.C. passaram a colocar suas ordens nos mercados americanos e europeus".

Já provamos que a Comissão Liquidante nunca se valeu de **agenciadores ou intermediários.** Ressalta, porém à evidência, que **os comerciantes que adquiriram os cafés do D.N.C. teriam de colocar suas ordens no exterior porque os contratos de venda estabeleciam essa condição.** O que lhes estava vedado era a colocação dos cafés nos mercados nacionais, norte-americanos e canadenses.

E conclui-se com a seguinte afirmação:

> "A baixa portanto foi feita pela intervenção artificial "et au rebours" do D. N.C. nos mercados nacionais de café e a preços vis, nunca menos de Cr$ 15,00 a Cr$ 30,00 por dez quilos abaixo dos correntes na data da anunciada venda total dos estoques... que notoriamente continuam a ser catados e recatados nos armazens reguladores em que se encontram".

A data da anunciada venda foi a de 4 de fevereiro p. passado.

Nesse dia o café tipo 4 duro estava cotado em Santos a Cr$ 89,00 por dez quilos, e o tipo 4 mole, a Cr$ 94,50. No dia 21 as cotações tinha baixado respectivamente a Cr$ 87,50 e Cr$ .. 93,00, assim se conservando, **invariáveis, de 21 de fevereiro a 1º de março. Dificilmente se observará um mercado de café em condições tão estáveis e por tão prolongado tempo.**

A redução de preços, entre 4 de fevereiro, **a data fatídica**, em que se anunciou a venda dos estoques do D.N.C., e 31 de março p. passado, foi de Cr$ 1,50 para ambos os tipos de café 4 duro e 4 mole. A essa pequena oscilação se denomina **queda vertical de preços, situação calamitosa que reclama a intervenção imediata do Govêrno, mediante a execução de medidas excepcionais de "salvação econômica nacional"**.

Mas a campanha de desmoralização promovida pelos interessados, mediante publicações pela imprensa, pelo rádio, por todos os meios ao seu alcance, enfim, já havia começado e o que nos deve surpreender é o fato de que **a tal baixa vertical, a tal calamidade, a tal catástrofe,** por aquela forma estimulada, não se tenha mesmo verificado. Não obstante, a cotação do tipo 4 duro passou de Cr$ 87,50 a Cr$ 87,00; a do tipo 4 mole, de Cr$ 92,50 a Cr$ 92,00. Essas foram as cotações do dia 28 do corrente.

A diferença para ambos os tipos — 4 duro e 4 mole — foi de 50 centavos por dez quilos, de 3 de março a 1º de abril.

Essa pequena oscilação está também classificada como **baixa vertical, calamitosa**, etc.

A diferença de preços entre 4 de fevereiro e 28 de abril corrente, a despeito da campanha de desmoralização promovida pelos interessados, foi apenas de Cr$ 1,50 para o café tipo 4 duro e de Cr$ 2,50 para o tipo 4 mole

As cotações oficiais expedidas diariamente pelas Bolsas de Café provam o que afirmamos.

Assim, os **preços vis**, oferecidos pelo D.N.C., não tiveram influência sôbre as cotações, que apenas sofreram a pequena oscilação já demonstrada.

E êsses **preços vis** realmente nunca existiram. As vendas do D.N.C. foram sempre efetuadas pelos preços normais, cotados na bolsa do disponível, com o deságio de praxe para os cafés velhos, endurecidos e de má qualidade, como eram os do seu estoque.

Quanto aos cafés do D.N.C. que se encontram nos armazens, continuam realmente a "**ser catados e recatados**", a fim de serem entregues aos compradores, para embarques.

A cláusula 11ª, finalmente, estabelece que:

> "**O comprador se compromete a não oferecer êstes cafés para os mercados do território aduaneiro dos Estados Unidos e do Domínio do Canadá**, reservando-se D.N.C. o direito de fiscalizar os embarques e de impedir remessas de cafés dos seus estoques para aqueles destinos."

Esta cláusula está redigida de modo claro e seu objetivo é realmente impedir que o café possa ser vendido para os Estados Unidos ou Canadá, o que poderia talvez influir desfavoravelmente na cotação dos tipos de melhor qualidade, que são consumidos naqueles países.

Por sofisma, porém, afirma-se que **o comprador não é comprador e sim novíssimo agenciador do D N.C.**, porque se comprometeu a não oferecer os cafés...

O exame procedido na escrituração e nos arquivos do D.N.C. constitui prova suficiente de que a Comissão Liquidante nunca se valeu de **corretores, intermediários ou agenciadores** para realizar as suas vendas.

O processo usado pela Comissão Liquidante era o mais normal possível.

As vendas eram realizadas, de acôrdo com a lei — pelos canais do comércio normal —, os quais não podem deixar de ser outros senão os comerciantes de café, legalmente estabelecidos.

Esses comerciantes é que eram os compradores **e não novíssimos agenciadores do D.N.C.**

Item 13:

Afirma-se que o prejuízo é imenso — para os fazendeiros, para os trabalhadores rurais, para a economia nacional, para a moeda e o cambio, para a estabilidade social, para a própria tranquilidade política — prejuízo êsse provocado pela baixa vertical das cotações do café.

A baixa vertical das cotações, a calamidade, a catástrofe, prestes a desabar sôbre os cafeicultores e comerciantes de café, sòmente existiu **imaginariamente**, conforme provamos com documentos irrefutáveis.

Partindo dessa premissa falsa, não se poderia chegar a outra conclusão senão **o prejuízo imenso e suas desastrosas consequencias**, conclusão igualmente falsa porque êsse **prejuízo** realmente não se verificou, deixando de produzir-se portanto **suas desastrosas consequências**.

ITEM 14:

Afirma-se que não basta o financiamento do café para a recuperação de cerca de Cr$ ..... 100.000,00 em média perdidos nas cotações atualmente vigorantes no país.

Já demonstrámos que a tão propalada baixa de cotações não atingiu a 10% dos valores apontados: — Cr$ 15,00 a Cr$ 30,00 por dez quilos. Assim, o *prejuízo imenso* não terá ultrapassado a insignificante quantia de Cr$ ...... 10.000,00.

Acredito, porém, que haja engano de cifras. Em vez de Cr$ ..... 100.000,00, como está escrito, deverá ser Cr$ 100.000.000,00, *mais três zeros apenas*. Aí o prejuízo seria apenas *Cr$ 10.000.000,00*.

Mas tudo isso é pura imaginação, como anteriormente demonstramos.

Já houve quem avaliasse o prejuízo em *Cr$ 400.000.000,00*: outro, mais modesto, o avaliou em *Cr$ 200.000.000,00*.

Se admitissemos que o preço do café poderia atingir à cifra redonda de Cr$ 1.000,00 a saca, o prejuízo seria então de bilhões de cruzeiros. Mas esse prejuízo não seria pròpriamente *prejuízo* e sim *lucro a mais*, que se poderá definir assim: não perdemos nada, ganhamos no café 50% sôbre o preço de venda, *mas o nosso prejuízo é imenso* porque poderiamos ganhar 100% se as cotações se elevassem ao dobro.

Esse prejuízo imenso, portanto, não significa que tivessemos perdido alguma coisa e sim que deixamos de ganhar alguma coisa a mais.

Afirma-se, finalmente, e é uma teoria nova, que o financiamento *se faz em função dos preços e não para garantir preços.*

Já fizemos a distinção entre o financiamento normal, que os bancos concedem usualmente sôbre o valor das cotações, constituindo um negócio; e o financiamento *na defesa do produto*, que é realizado excepcionalmente, na razão de 70% a 80% de um *preço ideal*, fixado prèviamente, *como justo valor*.

Um *preço ideal* é sempre superior aos preços em vigor, pois é evidente que só se faz a *defesa de um produto* quando os seus preços baixaram a ponto de não compensar as despesas de produção e outras, acrescidas de lucro que se julgue razoável.

O financiamento, portanto, *não se faz sòmente em função dos preços, mas também para garantir preços.*

7. Contestei um por um os itens do memorial, provando com documentos irrefutáveis a improcedência das acusações e alegações formuladas sobre fatos cuja significação foi adulterada ou mal interpretada.

Poderia, assim, dar por cumprido o meu dever.

Mas a celeuma levantada pelos interessados, no intuito evidente de agitar a opinião pública, no sentido de favorecer suas pretensões, que escondem interesses particulares sob o manto protetor da defesa do interesse nacional, oferece magnífica oportunidade para esclarecer de vez a tão discutida questão da venda dos estoques de café do D. N. C.

A opinião pública terá, assim, elementos para verificar que a liquidação do D. N. C. se fez normalmente, c a u telosamente, calmamente, dentro da lei, observadas sempre as recomendações de Vossa Excelência.

8. A historia da venda dos estoques do D. N. C. é simples e nada tem de clandestino ou sigiloso, como se verificará das linhas a seguir.

ORIGEM DA VENDA DOS ESTOQUES

A 11 de novembro de 1948 recebi da Comissão Liquidante do D. N. C. o seguinte ofício:

> "Sr. Ministro:
>
> 1. Por comunicado distribuido a 28 de agosto passado, Vossa Excelência divulgou a notícia de haver determinado fossem suspensas as vendas dos cafés do Departamento Nacional do Café, que se vinham processando nos mercados de Santos e Rio de Janeiro, dentro das cotações vigentes.
>
> 2. Naquela data estavam por entregar 324.292 sacas em Santos e 630.269 sacas no Rio de Janeiro, já vendidas ao comércio exportador.
>
> 3. Suspensas as vendas, passamos a fazer a entrega dos cafés vendidos, restando ainda, por entregar no momento, 88.918 sacas em Santos, e 386.165 sacas no Rio de Janeiro o que esperamos liquidar até o fim de dezembro próximo.
>
> 4. Por ofício número 5.475, de 30 de agosto findo, comunicamos a Vossa Excelência a posição destas vendas, o que foi submetido ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República pela Exposição de Motivos Reservada número 1.116.
>
> 5. Alguns interessados nas compras dos cafés do Departamento Nacional do Café apresentaram as suas reclamações para verem cumpridos os negócios que estavam pendentes e que foram automàticamente cancelados pela decisão de Vossa Excelência, de suspender as vendas dos nossos cafés.
>
> 6. Estes interessados, como outros mais, insistem com as suas propostas para adquirir parcelas do estoque de cafés do Govêrno, propostas essas que, somadas, ultrapassam o volume global do referido estoque.
>
> 7. Essas propostas alcançam 3.000.000 de sacas enquanto o estoque livre, hoje, atinge a 2.909.000 sacas, sujeito a uma quebra de cerca de 20% decorrente de cafés estragados e de quebra no acerto da sacaria ao peso oficial de 60,5 quilos.
>
> 8. É de notar-se que mais de 2.000.000 de sacas são apontadas pelos ofertantes como destinadas à exportação para a Europa, incluindo-se nesse total duas parcelas respeitaveis, cada uma de 600.000 sacas, sendo uma a que deverá ser comprada pela França, em virtude do acordo de encomenda de material e, a outra, a que organização oficial americana pretende comprar para suprir a zona de ocupação alemã, conforme proposta já apresentada.
>
> 9. Do total de 2.900.000 sacas deduzidas as 1.200.000 sacas a que já nos referimos e mais a quebra que prevemos de 20% sobre o total, restarão 1.100.000 sacas.
>
> 10. Destas devemos reservar 300.000 sacas para exportar com destino aos Estados Unidos, realizando assim imediatamente os dólares necessários ao resgate da parte do empréstimo ainda em circulação nessa moeda.
>
> 11. Quanto à parte em libras, temos os cruzeiros necessários em depósito no Banco do Brasil S/A, para adquirir essa moeda em momento oportuno, conforme é do conhecimento de Vossa Excelência.
>
> 12. As 800.000 sacas que restarão para liquidação final desse estoque poderão ser distribuidas entre os exportadores de Santos e do Rio de Janeiro, que pretendem comprar os cafés do D. N. C. de forma a liquidá-los ràpidamente.
>
> 13. Essas 800.000 sacas poderão ser exportadas em quatro meses, tendo destinos que não os mercados dos Estados Unidos. Ora, 200.000 sacas que se incluam na exportação, em nada poderão prejudicar os cafés da lavoura, dado não existirem no momento retenções apreciáveis e, pelas indicações estatísticas, podemos considerar que toda a disponibilidade do Brasil em café, no ano em curso, apenas chegará para as necessidades da exportação.
>
> 14. As 300.000 sacas para os mercados dos Estados Unidos serão vendidas imediatamente e imediatamente embarcadas através firmas exportadoras, sem perturbar o ritmo normal das vendas brasileiras para aquele mercado. Duas ou três grandes firmas importadoras poderão comprar essa parcela, pagando o seu justo preço, sem interromper as suas compras aos nossos mercados.
>
> 15. As duas grandes operações de 600.000 sacas cada uma, nenhuma influencia exercerão, porque se destinam a mercados pràticamente fechados, que compram pouco, e dentro das suas possibilidades.
>
> 16. O resultado dessas operações visam favorecer o país porque uma dará recursos para a compra do material ferroviário e da usina para a indústria do petróleo e a outra porá à nossa disposição uma apreciável parcela em dólares, de que muito carece o nosso mercado de moedas.
>
> 17. Esta, Senhor Ministro, a posição real dos estoques do Departamento Nacional do Café e da possibilidade da sua imediata colocação.
>
> 18. A venda imediata do estoque de café em poder do Departamento Nacional do Café, a única coisa que impede a liquidação desta autarquia, viria encerrar tão debatido assunto, pondo um ponto final às controvérsias que surgem na imprensa e na tribuna do Parlamento sôbre o julgamento dos atos praticados nesta liquidação e sôbre a orientação que lhe imprime o Govêrno da República.
>
> 19. Isto exposto, entregamos o assunto à consideração de Vossa Excelência, apresentando os nossos protestos de estima e consideração."

9. Considerando, ante os têrmos dessa comunicação, que se oferecia oportunidade excepcional para a venda total dos estoques do D. N. C., resolvi levar o assunto pessoalmente ao conhecimento de Vossa Excelência, a quem dirigi, em seguida, a seguinte exposição:

> "Exposição reservada número 1.500
>
> Em 26 de novembro de 1948.
>
> Excelentíssimo Senhor Presidente da República.
>
> 1. De acôrdo com o que já expus verbalmente a Vossa Excelência, é de toda a conveniência que o Govêrno realize a venda dos cafés do estoque do Departamento Nacional do Café, na conformidade do plano anexo, para promover, logo depois, a liquidação final dessa autarquia.
>
> 2. As circunstâncias atuais são muito propícias à execução da medida, não só porque os preços favorecem em condições excepcionais a venda do referido estoque, como as próprias classes interessadas, conforme ressalta do recorte constante do processo, são favoraveis à medida.
>
> 3. Realizada a venda do estoque, o Departamento Nacional do Café ficará pràticamente extinto, r e s t a n d o apenas os armazéns que possui em vários Estados.
>
> 4. Nos têrmos do projeto de reforma bancária, os aludidos armazéns se destinarão ao Banco de Crédito Rural, para servir de base à constituição de uma emprêsa de armazéns gerais.
>
> 5. Enquanto, porém, não se concluí a reforma no Congresso, os armazéns poderão ser, desde logo, destinados à organização de uma Companhia de Armazéns Gerais, na constituição da qual seja reservada ao Govêrno Federal a maioria das ações, destinando-se à lavoura a parte restante. E s s e s armazéns emitirão "warrants" sôbre os gêneros de produção agrícola nêles depositados, facilitando, assim, o financiamento à lavoura.
>
> 6. Feita a liquidação do Departamento Nacional do Café, os recursos já disponíveis, acrescidos dos que forem realizados depois de resgatado o empréstimo externo do café, montarão no total aproximado de Cr$ 800.000.000,00, o qual se destinará à Carteira do Café do Banco de Crédito Rural.
>
> 7. A proposta poderá, depois de aprovada por Vossa Excelência, ser divulgada por êste Ministério entre as classes interessadas.
>
> 8. Vossa Excelência, todavia, dignar-se-á de resolver como julgar mais acertado.
>
> Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos do meu mais profundo respeito."

O PRÉVIO PRONUNCIAMENTO DOS INTERESSADOS

10. A essa exposição deu Vossa Excelência, em data de 2 de dezembro, o seguinte despacho:

> "Promova-se o prévio pronunciamento das classes interessadas, sôbre o plano."

A decisão de Vossa Excelência publicada no **Diário Oficial**, teve ampla divulgação e as classes interessadas manifestaram-se imediatamente pela imprensa, sem dar tempo a que se estabelecesse a forma de serem ouvidas diretamente.

Não obstante, incumbi ao Presidente da Comissão Liquidante do D.N.C., Sr. Dr. Stockler de Queiroz, de ouvir alguns interessados e de colher opiniões já divulgadas.

A OPINIÃO DAS CLASSES INTERESSADAS

11. Êle se desobrigou dessa incumbência, dirigindo-me a 29 de dezembro o seguinte ofício:

> "Sr. Ministro:
>
> 1. Por ofício de 11 de novembro passado, n.º 5.593, tivemos a honra de expor a Vossa Excelência a situação dos estoques de cafés em poder do D.N.C. e a necessidade da sua liquidação, para resgate do saldo do empréstimo de vinte milhões de libras e consequente encerramento da liquidação do Departamento Nacional do Café, que só disso depende.
>
> 2. Nos últimos dias de novembro entregamos a Vossa Excelência uma rápida exposição de como se poderia proceder à liquidação dos cafés do D.N.C. dentro das condições, que então estipulávamos.
>
> 3. Houve por bem Vossa Excelência submeter o assunto ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, que se dignou decidir fossem, no caso, ouvidas as classes interessadas.
>
> 4. Entendemos que a decisão do Chefe do Govêrno apenas se fixou em dois pontos:
>
> 1.º — na oportunidade das vendas;
>
> 2.º — nas condições em que se processariam.
>
> 5. Como a decisão do Senhor Presidente da República teve larga divulgação pela imprensa, antes de se estabelecer a forma por que poderiam ser as classes ouvidas, já estas se manifestavam por telegramas, entrevistas e comentários da imprensa que refletem as suas opiniões.
>
> 6. Por incumbência de Vossa Excelência tivemos ocasião de trocar rápidas idéias com vários comerciantes de café do Rio de Janeiro e de Santos, assim como com o Sr. Presidente da Sociedade Rural Brasileira, de São Paulo.
>
> 7. Nas conversações mantidas e do que pudemos ler nas entrevistas concedidas à imprensa e comentários de jornais do Rio e São Paulo, conseguimos situar essas opiniões nas seguintes conclusões:
>
> **Lavoura de São Paulo:**
>
> A opinião desta classe, em tese, é de que **os cafés devem ser vendidos** e que o valor por êles representado pertence à lavoura. Acha, porém, que a época não é oportuna e que se deve aguardar o término da presente safra a dar-se em junho futuro; que qualquer venda deverá constar de um plano por ela aprovado ou modificado, alegando que isto lhe tem sido prometido nos vários entendimentos que tem mantido com as autoridades supremas da Nação. Em síntese, a lavoura é contra a venda neste momento e quer marcar época para que esta se realize, determinando também a forma por que se fará.
>
> **Lavoura dos outros Estados:**
>
> Não se tem manifestado sôbre o assunto, a não ser uma ou outra sociedade regional do Paraná e Minas Gerais, que também refletem o pensamento da lavoura de São Paulo.
>
> **Praça de Santos:**
>
> Segundo a opinião pessoal que temos ouvido de inúmeros comerciantes exportadores de café em Santos, em geral **a praça é partidária das vendas dos estoques.** Uns para que se as realizem desde já; outros opinando no sentido de que tais vendas se processem dentro de planos prévia e pùblicamente elaborados e autorizados.
>
> **Praça do Rio de Janeiro:**
>
> E' do conhecimento de Vossa Excelência, pelos telegramas que lhe têm sido dirigidos, a opinião dos exportadores do Rio de Janeiro. **Pedem a venda imediata, dela precisam para atender à crescente exportação**, decorrente da procura dos mercados estrangeiros que aqui se abastecem. Por outro lado, tendo sido pequenas as safras das regiões tributárias dêste pôrto, está escasseando o café, o que vem dando causa a manobras especulativas na Bolsa local, no sentido de elevar as cotações e ainda provocando a compra, em São Paulo, de cafés de tipos excessivamente baixos, o que já determinou até a intervenção da Saúde Pública, para que tal produto não seja dado ao consumo.
>
> **Praça de Vitória:**
>
> Em telegramas dirigidos a Vossa Excelência, **também a praça de Vitória é favorável à ven-**

(Continua na página seguinte)

Cabal esclarecimento sôbre a questão do café

(Continuação da página anterior)

da dos estoques dos cafés do D.N.C.

8. Pelo exposto, vê Vossa Excelência que as opiniões se dividem, quanto à oportunidade das vendas. Parece-nos, porém, que, verificado como está que os resultados da presente safra ficarão aquém das previsões otimistas, que o café produzido somado com os remanescentes de safras anteriores apenas atende às necessidades da exportação o que se constata pela inexistência de grandes estoques retidos, escoando-se a produção mui ràpidamente, podemos conscientemente considerar oportuna a época presente para início das vendas dos cafés do Departamento.

9. Dentro do que anteriormente lembramos a Vossa Excelência, a inclusão de 150.000 sacas por mês em cada um dos portos do Rio de Janeiro e de Santos só poderá beneficiar a economia cafeeira e o interêsse nacional.

10. Podemos definir essa asserção com bastante facilidade: é que, no caso de Santos, ali estão chegando os cafés da pior parte da colheita de 1948. Esses cafés não têm fácil mercado e, portanto, se recebido o auxílio de cafés velhos, mas de qualidade boa, isentos dos prejuízos que o atual estoque de Santos tem, mais fàcilmente poderá escoar-se o volume total pela venda em conjunto de bons e maus cafés.

11. Quanto ao Rio de Janeiro, são nulas as quantidades que ainda estão no interior para serem transportadas com destino a êste porto. O seu estoque está no limite previsto, porém, é formado, em considerável parcela, por cafés inferiores, de má qualidade e muito prejudicados pela broca e pelas chuvas. Também a inclusão de 150.000 sacas por mês dos cafés do D.N.C. neste estoque só poderá concorrer para que a exportação se amplie, permitindo a venda em conjunto, como no caso de Santos, de cafés bons e maus. Aliás, esta é a opinião de todo o comércio interessado.

12. Quanto às condições por que devam os cafés ser vendidos, sempre entendemos que o devem ser dentro das normas gerais do comércio e praxes das praças exportadoras. Pensamos que planos, fórmulas, quotas ou quaisquer modalidades que venham a ser estabelecidos pràviamente, não resultam bem e prejudicam os meios de melhor se reputar preços para o produto.

13. Havíamos sugerido a Vossa Excelência que fôssem êsses cafés vendidos para exportação com a exclusão taxativa dos mercados dos Estados Unidos e Canadá. Isto porque os oponentes à venda sempre alegam que a remessa do produto para os mercados norte-americanos prejudica as cotações. E' uma afirmação vaga, mas que deixamos de analisar para não prolongar discussões improdutivas.

14. Na nossa sugestão limitávamos a venda a exportadores e obrigávamos os embarques para o exterior com uma rigorosa fiscalização. Outras opiniões, porém, nos têm chegado, destacando-se entre elas a que lembra a fórmula de vender o D.N.C. cafés para os exportadores de Santos e Rio de Janeiro desde que seja feita prova de terem vendido igual quantidade para os mercados europeus.

15. Esta sugestão é simpática e útil aos interêsses nacionais, porque forçará a venda dos cafés ruins para mercados que os toleram, enquanto fará entrar nas disponibilidades para exportação cafés que, embora velhos, são de qualidades aceitas por qualquer mercado importador. Esta fórmula também garante uma exportação dupla, porque aquêle que vender 100 sacas para a Europa vai comprar outras 100 sacas ao DNC e as exportará inevitàvelmente.

16. Concluindo esta rápida exposição, anexamos alguns telegramas, assim como recortes de jornais, que refletem as opiniões por nós resumidas no presente ofício.

17. Apresentamos a Vossa Excelência os protestos de nossa estima e consideração".

12. Em janeiro do corrente ano já era, portanto, conhecida a opinião das classes interessadas sôbre a venda dos cafés do D.N.C. Elas não eram, realmente, contrárias à venda, porém entendiam que esta se deveria realizar a partir de junho próximo, quando entrassem no mercado os cafés da nova safra.

13. O que se tinha em vista por essa forma era, evidentemente, a elevação do preço do café, porque a existência era insuficiente para atender aos pedidos dos consumidores, desde que os estoques do D.N.C. continuassem retidos. Mas, chegada a nova safra, estaria o D.N.C. do mesmo modo impedido de efetuar a venda dos seus estoques porque, se o fizesse, em concorrência com o mercado particular, determinaria sem dúvida a baixa das cotações.

A PROPOSTA DE LIQUIDAÇÃO DOS ESTOQUES

14. Pesando devidamente essa circunstância dirigi a Vossa Excelência, em 5 de janeiro, a seguinte exposição:

"Excelentíssimo Senhor Presidente da República:

1. Na Exposição anexa, que dirigi a Vossa Excelência em 23 de novembro p. passado, sob o .... nº 1.500, procurei demonstrar a conveniência de se promover a venda imediata dos estoques de café do Departamento Nacional do Café, e, logo após, a extinção dessa autarquia.

2. Vossa Excelência, considerando o assunto, proferiu o seguinte despacho:

"Promova-se o prévio pronunciamento das classes interessadas sôbre o plano".

A êsse despacho se deu ampla publicidade, de sorte que a imprensa e os interessados se puderam manifestar com liberdade, opinando uns contra e outros a favor da medida. A maioria é francamente favorável à venda.

3. Está também anexa a Exposição que me dirigiu a 29 de dezembro p. findo o Presidente da Comissão Liquidante do Departamento Nacional do Café; uma pasta com artigos recortados de jornais; uma com cartas de exportadores de Santos e outra com cartas de exportadores do Rio, todos desejosos de adquirir cafés do D.N.C.

Êsses documentos são igualmente a favor da venda imediata dos estoques.

Grande parte dos lavradores de São Paulo entende, porém, que a venda só se deverá realizar em junho, quando termina a safra atual, para evitar possível baixa de preços.

4. Já tivemos oportunidade de explicar que a exportação dos cafés do D.N.C., caso Vossa Excelência resolva autorizar a venda imediata, será feita de modo a não influir nas cotações.

5. Em favor da venda imediata militam as seguintes razões:

I — Necessidade de conseguir recursos para resgatar o empréstimo do café, que é hoje de responsabilidade do Govêrno Federal e está reduzido a cêrca de US$ .... 11.000.000,00 e L. 2.300.000-0-0;

II — receio de deterioração dos estoques, a qual já está avaliada em 20% do total geral, ou sejam mais ou menos Cr$ 200.000.000,00, e cresce dia a dia;

III — necessidade de cumprir a lei, extinguindo quanto antes o Departamento Nacional do Café, a fim de evitar que os estoques sejam consumidos pelas despesas de manutenção dessa autarquia, que são elevadas;

IV — necessidade de evitar a especulação que se está promovendo com o fim de elevar artificialmente os preços, com prejuízos futuros inevitáveis;

V — necessidade de aproveitar a situação favorável resultante da intensa procura do produto que se verifica no momento;

VI — conveniência de se conseguir cêrca de US$ .... 40.000.000,00, que a tanto deverá atingir a venda total dos estoques do Departamento Nacional do Café, para fortalecer a nossa situação cambial;

VII — possibilidade de transformar êsses dólares em cruzeiros, reforçando a caixa do Banco do Brasil.

6 — Pelas razões acima e outras mencionadas nos documentos anexos, penso que a venda imediata dos estoques do Departamento Nacional do Café é medida que não deverá ser adiada.

7. Vossa Excelência, entretanto, resolverá como parecer mais acertado.

Reitero a Vossa Excelência os protestos do meu mais profundo respeito".

AUTORIZAÇÃO DE VENDA DOS ESTOQUES

15. A essa exposição deu Vossa Excelência o seguinte despacho:

"Aprovo à vista desta exposição".

Executando, como me cumpria, a determinação de Vossa Excelência, autorizei a Comissão Liquidante do D.N.C. a vender todo o café armazenado, o que se realizou em breve prazo, porque as ofertas de compra excediam em muito ao estoque existente.

16. Nada, portanto, se fêz clandestinamente ou sem aprovação prévia de Vossa Excelência, e isto depois de cuidadoso estudo das condições do mercado, de modo a evitar qualquer perturbação.

Assim, não é exato que a Comissão Liquidante tenha agido discricionàriamente ou que o Ministro da Fazenda, contra determinação expressa de Vossa Excelência, tenha autorizado vendas de café.

CONDIÇÕES ESTABELECIDAS PARA AS VENDAS

17. Desde que se iniciou a liquidação do D.N.C., em junho de 1946, particulares e associações de classe porfiaram em oferecer ao Govêrno planos de venda dos cafés em estoque.

Todos êsses planos, porém, faziam letra morta de disposições do Decreto-lei n.º 9.410, de 28 de junho de 1946, que mandam efetuar a venda — "por intermédio dos canais do comércio normal".

18. A Comissão Liquidante do D.N.C. não criou fórmulas novas para a venda, nem formulou planos.

Limitou-se a observar os dispositivos legais, vendendo por intermédio dos canais normais do comércio, observando as praxes usuais e as cotações em vigor.

19. Nunca a Comissão Liquidante valeu-se de intermediários ou agenciadores para a venda, assim como nunca fêz ofertas de venda diretamente a qualquer comprador. Limitou-se a referida Comissão a despachar as propostas de compra que lhe eram apresentadas pelos exportadores estabelecidos no país.

20. Suspensas as vendas em agôsto de 1948, encerrou-se também o processo que se vinha observando.

21. Verificada em dezembro de 1948, em virtude das condições favoráveis do mercado, a possibilidade da venda de todo o estoque, e resolvida esta pela decisão de Vossa Excelência, de 5 de janeiro p. passado, foram estabelecidas condições que assegurassem a perfeita execução e o êxito da operação.

Essas condições são as constantes da seguinte carta-contrato, dirigida pelo comprador ao D.N.C.:

Ao Departamento Nacional do Café

Pela presente vimos confirmar a compra de .... sacas de cafés dos estoques dessa autarquia, de acôrdo com os preços e as condições estabelecidas, que nos obrigamos a cumprir e que a seguir transcrevemos:

1 — Os cafés vendidos pelo D.N.C. serão de bebida "Mole" "Dura" e "Riada", dos tipos 3 a 8, com a diferença de Cr$ 4,00 entre os tipos 3 e 5 e Cr$ 2,00 entre os tipos 5 e 8.

2 — O preço dêsses cafés será feito na base do tipo 5 a Cr$ 81,00 para os "moles" Cr$ 76,00 para os "duros" e Cr$ 61,00 para os "riados" ou "sem descrição".

3 — O D.N.C. venderá os cafés desensacados, entregando-os nos seus armazens, sem nenhuma outra despesa por sua conta.

4 — O D.N.C. não se obriga a entregar cafés de determinada "bebida" ou determinado tipo. Porá à disposição do comprador os lotes que for recebendo dos seus armazens do interior.

5 — O comprador se obriga a receber os cafés que o D.N.C. entregar, independentemente da escolha, por sua parte, de determinados tipos ou qualidades.

6 — O D.N.C. não fica obrigado a prazo de entrega, pondo os cafés à disposição do comprador dentro das possibilidades de transporte do interior para o pôrto; e se os cafés não forem recebidos dentro de 30 dias, reserva-se o D.N.C. a faculdade de anular a venda ou a de cobrar armazenagens pela tabela de armazens gerais.

7 — O comprador se compromete a recolher aos cofres do D.N.C. a corretagem de Cr$ 0,70 por saca.

8 — Os cafés vendidos pelo D.N.C. sairão diretamente dos seus armazens para bordo do navio transportador. No caso dos compradores pretenderem rebeneficiar o produto levando-o para armazens gerais, pagarão ao D.N.C. as despesas de fiscalização especial, que será feita.

9 — Os serviços de exportação do D.N.C. em Santos e no Rio de Janeiro estabelecerão a conjugação das declarações de vendas com as ordens de entrega dos armazens, de modo a ficar identificado o destino dos cafés.

10 — O comprador se obriga a vender para o exterior os cafés que adquirir no D.N.C. em dólares ou em outras moedas de livre curso.

11 — O comprador se compromete a não oferecer êstes cafés para os mercados do território aduaneiro dos Estados Unidos e do Domínio do Canadá, reservando-se o D.N.C. o direito de fiscalizar os embarques e de impedir remessa de cafés dos seus estoques para aqueles destinos.

12 — O D.N.C. se reserva o direito de anular a venda, total ou parcialmente, caso não sejam cumpridas, pelo comprador, as obrigações aqui estabelecidas.

Sem mais, subscrevemo-nos".

22. Tôdas as vendas efetuadas obedecerão às condições referidas e a Comissão Liquidante tem fiscalizado rigorosamente os embarques, já tendo apreendido uma partida de café, que se encontrava a bordo, clandestinamente despachada para os Estados Unidos.

23. Não procede a alegação de que a carta-contrato referida seja mero *contrato de opção*, favorável inteiramente aos compradores.

24. A *compra-venda mercantil* é perfeita e acabada logo que o comprador e vendedor *se acordam* na coisa, no preço e nas condições (Código Comercial, art. 191).

A *prova do acôrdo*, desde que a obrigação seja de valor superior a Cr$ 400,00 (Código Comercial, art. 123), terá de ser documental.

Surge, então, o *contrato*, como *instrumento do acôrdo de vontades*, sob forma epistolar ou não.

O contrato epistolar é de uso *frequentíssimo* no comércio. O instrumento público, qualquer que seja o valor da transação, não é essencial, *necessariamente*, tendo em vista que os imóveis estão excluídos do comércio.

Assim, as formalidades legais que se requerem nos contratos mercantis, em geral, são as convenientes à sua credibilidade, como declaração de vontade livre, inequívoca, não viciada, com ânimo de obrigar, e conforme o estilo da praça, consagrado em uso jurídico.

25. A carta-contrato referida, mediante a qual firmas exportadoras de Santos e Rio de Janeiro confirmam a compra e venda de café do D.N.C., comprova a efetivação do negócio. Basta a leitura atenta do início da *carta*:

"Pela presente vimos *confirmar* a compra de *sacas de cafés* dos estoques dessa autarquia, de acôrdo com os *preços e as condições estabelecidas*, que nos obrigamos a cumprir e que a seguir *transcrevemos*".

Note-se que não se trata de proposta de compra, mas de *confirmação de negócio*; que o missivista não estabelece preços e condições, mas *confirma preços e condições estabelecidas*, isto é, já estabelecidas. O tempo é passado — estabelecidas; que não se trata de condições que o missivista promete observar ou a elas obrigar-se, mas de condições às quais já se obrigou (obrigámos, na forma pretérita) ou se obriga (obrigamos, na forma presente). E, finalmente, de condições que são *transcritas*, isto é, repetidas e não simplesmente apresentadas, oferecidas propostas.

A carta-contrato é prova insofismável da perfeição do contrato de compra-e-venda, e se apresenta com todos os requisitos legais de credibilidade jurídica.

Acrescem elementos circunstanciais, como a integral execução de vários contratos assim documentados e a execução já iniciada de quase todos os demais.

Para invalidá-la, seria preciso alegar e provar êrro, coação ou qualquer outro vício capaz de atingir a declaração de vontade dos contratantes, pois a carta denúncia, confirma e prova, claramente, que comprador e vendedor se acordaram sôbre a coisa, o preço e condições da venda, elementos que na forma da lei, tornam o contrato de compra-e-venda mercantil perfeito e acabado.

26. Não se pode atribuir ao contrato em apreço o caráter de *opção*.

Não se trata de opção, porque o comprador não tem a faculdade de *comprar* ou *não comprar*. *Nem mesmo desistir ou arrepender-se da compra*.

A compra-e-venda é perfeita e acabada, já explicámos, e "desde êsse momento nenhuma das partes pode arrepender-se sem consentimento da outra, ainda que a coisa se não ache entregue nem o preço pago" (Cód. Com. artigo 191).

Estabelece o item 6 da *carta* que, posto o café à disposição do comprador, se êle não for recebido dentro de 30 dias, "reserva-se o D. N. C. a faculdade de anular a venda ou de cobrar armazenagens pela tabela de armazens gerais".

Não pode haver caracterização mais clara sôbre a natureza da operação, como venda. Não cabe ao comprador optar, receber ou não receber o café, manter ou não a venda. Manter ou não a venda é FACULDADE (*não obrigação*) exclusiva do DEPARTAMENTO, caso não cumpra o comprador a obrigação de receber o café posto à sua disposição. Se mantiver a venda, pode exigir o pagamento integral do preço, e o comprador não tem meios para negar-se à obrigação de pagá-lo. Essa faculdade ou direito do Departamento se amplia no item 12 da *carta*.

27. Não tem, igualmente, o caráter de *mediação, corretagem* ou *agenciamento*. E, em consequência, não se pode emprestar ao comprador a qualidade de mediador, corretor ou agenciador do Departamento.

O que caracteriza o contrato é sua finalidade principal e imediata, e esta é, indiscutìvelmente, a venda do café à firma exportadora, como se verifica nas vendas a qualquer atacadista, ainda que a revenda seja condição inerente, expressa, e por vezes regulada, no contrato.

A obrigação da firma exportadora de "*vender para o exterior*" o café adquirido, em dólares ou em outra moeda livre, bem como a de "*não oferecer* êsse café aos mercados do território aduaneiro dos Estados Unidos e do Domínio do Canadá", — importa apenas na obrigação indeclinável de não vender o café no mercado interno, americano do norte e canadense, e vendendo-os para o exterior, fazê-lo em moeda internacional de livre curso. Isto é, consulta a política do café e a política monetária. São cláusulas secundárias quanto à compra-e-venda. A prova está em que a colocação ou não, no exterior, do café comprado pela firma exportadora não implica a inexecução do contrato. E, ao invés, importaria inexecução parcial do contrato a venda do café no mercado interno ou, no exterior, em moeda inconversível. Assim, as cláusulas que são apontadas como caracterizadoras do agenciamento são antes cláusulas que implicam obrigação negativa do que obrigação positiva, situação inteiramente incompatível com os contratos de mediação, corretagem e agenciamento.

PREÇOS DE VENDA

28. Até fins de 1948 os preços de venda eram feitos, para cada lote, por funcionários especializados.

29. Resolvida a venda total do estoque em janeiro passado, fez-se um estudo das condições que vigoravam no mercado de Santos para os cafés verdes, sólidos e de alta descrição de setembro de 1948 a janeiro de 1949, verificando-se que o café 4 — mole foi cotado de Cr$ 90,00 a Cr$ 98,00 por 10 quilos, dando a média de Cr$ 90,21; o riado (Rio-paulista) de Cr$ 70,00 a Cr$ 80,00, dando a média de Cr$ 77,00.

30. Os cafés velhos, sem descrição perfeita, provenientes, como os do Departamento Nacional do Café, de escolhas e misturas várias, porque assim se procedia na formação das quotas de sacrifício, sofriam deságios que, por vezes, iam muito além de Cr$ 15,00 por 10 quilos.

31. Desta forma, para estabelecer o preço certo pelo qual o Govêrno liquidaria os saldos dos estoques do D.N.C., foram tomadas as seguintes bases:

Tipo 4, mole	Cr$ 97,00
Tipo 4, duro	Cr$ 92,00
Tipo 4, riado	Cr$ 77,00

Sôbre tais preços fêz-se o deságio de Cr$ 12,00 por dez quilos e estabeleceu-se entre os tipos 2 e 5 a diferença de Cr$ 4,00 e dos tipos 5 a 8, a de Cr$ 2,00, de tipo a tipo.

32. Assim, dentro do preço estabelecido, foram efetuadas tôdas as vendas.

A' proporção que o café é entregue aos compradores, o preço é recebido e a importancia correspondente recolhida ao Banco do Brasil, como determina a lei.

O ESTOQUE DE CAFÉ DO D.N.C.

33. Os cafés de propriedade do D.N.C., conforme apuração feita pela Comissão Liquidante em 30 de junho de 1946, atingiram a 6.090.764 sacas de 60 quilos cada uma, de conformidade com a seguinte discriminação:

	Sacas
Nos armazens de São Paulo (interior e capital)	5.215.635
Nos armazens das Docas, em Santos	317.328
Nos armazens gerais, em Santos	238.665
Nos armazens do pôrto do Rio de Janeiro	307.102
Nos armazens do Espírito Santo (interior e capital) ..	6.709
Nos armazens do pôrto de Paranaguá	1.315
Nos armazens do pôrto de Recife	3.716
Nos armazens do pôrto de Salvador	31
Nos armazens de Pôrto Alegre	263
	6.090.764

SAIDAS DE 1-7-46 A 31-8-48

			Sacas
Vendas nos mercados exportadores:			
Em Santos	1.045.465		
No Rio de Janeiro	1.010.438		
Em Vitória	6.412		
À UNRRA	174.175	2.236.490	
Vendas para consumo interno:			
Em São Paulo	522.477		
Em Santos	38.866		
No Rio de Janeiro	4.438		
Em Paranaguá	807		
Em Pôrto Alegre	48		
Ao Exército Nacional	10.000		
À Marinha de Guerra	255		
À Santa Casa de Misericórdia de São Paulo	283		
Ao Colégio N. S. Patrocinio de Itu	11	577.185	2.813.675

SAIDAS DE FEVEREIRO DE 1949 EM DIANTE

Vendas nos mercados exportadores:			
Em Santos	1.270.995		
No Rio de Janeiro	1.719.258	2.990.253	
Vendas para consumo interno:			
Em São Paulo	63.564		
No Rio de Janeiro	7.750		
Em Belo Horizonte	20.000	91.314	3.080.567
TOTAL:			5.904.242

Saldo a entregar aos compradores em 15 de abril:

Para exportação:		
Em Santos	925.079	
No Rio de Janeiro	1.421.764	2.346.243
Para consumo interno:		
Em São Paulo	18.657	
No Rio de Janeiro	7.500	
Em Belo Horizonte	17.500	43.657
TOTAL:		2.390.500

LIQUIDAÇÃO DO EMPRÉSTIMO DE £ 20.000.000-0-0

34. O Convênio de novembro de 1941 atribuiu ao Conselho Nacional do Café a obrigação de fornecer os recursos necessários ao serviço de amortização e juros do empréstimo de .... £ 20.000.000-0-0, mediante a arrecadação de uma taxa em shillings, que recaia sobre toda a exportação nacional.

35. O D. N. C., que sucedeu ao Conselho Nacional do Café, forneceu, para esse fim, até final liquidação Cr$ .... 1.680.856.280,70 e ainda deve ao Tesouro Nacional, por conta do aludido empréstimo, Cr$ ...... 34.619.181,00 e respectivos juros, dívida esta resultante da execução dos planos traçados pelo Decreto-lei nº. 6.019, de 23 de novembro de 1943.

36. Quando se determinou o resgate do empréstimo, o saldo em circulação era o seguinte:

PARTE EM £

Plano A	£	1.801.200
Plano B	£	428.480
	£	2.229.680

PARTE EM US$

Plano A . . .	US$	7.680.500
Plano B . . .	US$	2.764.500
	US$	10.445.000

37. Os recursos para o resgate foram fornecidos pelo D. N. C., mediante a venda de café dos seus estoques, tal como autoriza o Decreto-lei nº. 9.410, de 28 de junho de 1946, artigo 79, letra "b".

As libras esterlinas e dólares necessários foram fornecidos, pelo Banco do Brasil, ao cambio do dia, mediante pagamento em cruzeiros.

38. As disponibilidades em dólares do Banco do Brasil não ficaram, porém, desfalcadas, porque o referido Banco adquiriu cambiais naquela moeda, resultantes de exportação dos cafés vendidos, em valor superior ao fornecido ao D. N. C., para o resgate do empréstimo.

39. Relativamente à parte do pagamento em libras esterlinas, ninguem ignora a existencia dos saldos congelados nessa moeda, os quais, segundo o Convênio firmado com a Inglaterra, podem ser utilizados no resgate da dívida brasileira.

Pois, assim, uma operação vantajosa, porque permitiu a utilização de recursos que se encontravam imobilizados.

40. Não houve, portanto, nenhuma negociação *sigilosa* para resgatar o empréstimo, ao contrário do que se afirmou sem fundamento.

41. Acusou-se o Govêrno de ter realizado operação desvantajosa, resgatando o emprestimo ao par, quando o conveniente seria ir adquirindo os títulos em bolsa, pela cotação, sempre muito inferior ao par.

Houve, mesmo, quem afirmasse que os títulos estavam cotados em bolsa com 40% de abatimento sobre o valor par.

42. As cotações oficiais da bolsa de Londres e New York, a partir de julho de 1948 até março do corrente ano, desmentem essa afirmação.

43. Os títulos correspondentes à parte do empréstimo em libras *sempre estiveram ao par ou acima do par*. Dos títulos em dólares, apenas os do plano B foram cotados a 60; os do plano A, quando foi anunciada a liquidação, estavam cotados a 90.

44. A liquidação ao par, nos têrmos do contrato, foi mais vantajosa que a liquidação por compra em bolsa, pela cotação, mesmo admitindo a hipótese pouco provável de que essas cotações não se elevassem em virtude das compras efetuadas.

É uma questão apenas de cálculo, que foi estudada pelos nossos técnicos.

45. Se efetuássemos o resgate do empréstimo nos respectivos vencimentos, somente a título de juros iríamos pagar £ 190.722-5-0 e US$ 4.450.317,56. O nosso prejuizo, na suposição de que fôsse possível adquirir em bolsa os títulos A e B da parte do empréstimo em dólares, ao tipo de 90 e 60, respectivamente, seria equivalente a cêrca de Cr$ .... *56.000.000,00*.

Foi tanto quanto economizamos. Este fato justifica o provérbio popular — "*Quem paga suas dívidas enriquece*".

46. Mas os que criticam o Govêrno pelo resgate antecipado do empréstimo não se lembram de várias circunstâncias de capital importância:

— o café, armazenado por longos anos, estava se deteriorando aos poucos, havendo necessidade de vendê-lo para evitar maiores prejuízos;

— a lei mandava liquidar o D. N. C. e essa liquidação dependia da venda dos estoques de café;

— os cafés do D. N. C. constituiam verdadeiro pesadêlo. Sua existência perturbava o mercado e servia de pretexto para especulações de toda natureza;

— as classes interessadas, a lavoura e o comércio, de café não cessavam de clamar pela imediata liquidação do D. N. C., ao qual atribuiam sempre qualquer oscilação do mercado.

Todas essas circunstâncias mostram que a venda do café e o resgate do empréstimo de £ *20.000.000-0-0* eram providências cuja execução se tornava imprescindível, para evitar possíveis prejuízos, de valor incalculável.

47. Houve ainda quem levantasse acusação mais grave ao Govêrno. Alguem teria recebido aviso antecipado do futuro resgate do empréstimo e teria mandado comprar em Londres e New York títulos abaixo do par, cotados com 40% de abatimento, para locupletar-se com a diferença resultante do resgate ao par que o Govêrno iria realizar.

48. Esta afirmação é obra apenas de má fé.

Já explicámos que os títulos em libras sempre estiveram cotados acima do par. E impossível, portanto, que alguem fôsse adquirir tais títulos para vendê-los mais tarde ao par, com prejuízo.

Restam-nos, portanto, os títulos em dólares. A seguir transcrevo a nota oficial que me foi enviada pelo Delegado do Tesouro Nacional em New York, da qual se verifica que o movimento da bolsa, de 9 de outubro a 24 de março p. passado, foi insignificante.

Durante dias e dias ninguem adquiriu títulos.

O movimento total de títulos vendidos nesse período, que compreende seis meses, foi de ..... 264.000 dólares nominais, adquiridos por 229.171 dólares e 75 centavos.

O resgate ao par dos títulos adquiridos nesse período apresentaria o lucro de 34.829 dólares, ou sejam mais ou menos Cr$ 680.000,00.

Essa quantia é ridícula em relação aos milhões que se afirmou haverem sido ganhos na especulação do resgate e isso admitindo que todos esses títulos tenham sido adquiridos pelo *felizardo a quem se segredara* o resgate do empréstimo seis meses antes de sua efetivação.

49. A verdade é que sòmente após ter Vossa Excelência concordado com a venda dos estoques de café é que poderíamos ter certeza do resgate do empréstimo.

E a resolução de Vossa Excelência nesse sentido tem a data de 5 de janeiro p. passado. Sòmente a partir dela é que se poderia realizar a especulação. Ora, de janeiro a março, o movimento total de títulos foi de 187.500 dólares nominais vendidos por 173.354 dólares e 42 centavos.

O lucro, portanto, do *felizardo especulador* teria importado em 14.146 dólares, ou sejam aproximadamente Cr$ 280.000,00. Isto, na hipótese de ter havido um único comprador, quando se sabe que os compradores foram diversos.

Tudo indica, portanto, que a acusação não tem fundamento.

50. As informações a que me referi, recebidas do Sr. Dr. Mário Câmara, Delegado do Tesouro Nacional em New York, são as seguintes:

Data	Títulos	Cotação
Plano "B"		
Dia 9/10	1 título	56-1/2
21/10	8 títulos	58
18/11	2 1/2 títulos	58-1/8
2/12	2 títulos	61
4/12	1 título	63
8/12	8 títulos	61
9/12	3 títulos	62-1/2
15/12	1 título	64
24/12	1 título	61-1/2
10/1	2 títulos	61-1/2
25/2	45 títulos	100-1/32
26/2	5 1/4 títulos	100
3/3	2 títulos	101
9/3	2 títulos	99-15/16
10/3	2 títulos	99-15/16
23/3	6 títulos	99-15/16
24/3	1 título	99-15/16
Plano "A" — carimbado		
2/10	1 título	75
18/11	4 títulos	72-1/2
19/11	12 títulos	75
20/11	17 títulos	79
23/11	2 títulos	79-1/8
Dia 3/12	8 títulos	79-1/2
13/12	1 título	79-1/2
4/1	6 títulos	79
7/1	1 título	78-1/8
10/1	5 títulos	78
13/1	1 título	76
17/1	10 títulos	76-3/4
25/1	41 títulos	80-7/8
27/1	5 títulos	82
29/1	1 título	83
1/2	2 títulos	84
9/2	16 títulos	96-1/2
11/2	1 título	96-1/2
24/2	2 títulos	100
25/2	1 título	100
3/3	3 títulos	100
5/3	1 título	100
10/3	2 títulos	99-31/32
12/3	5 títulos	99-15/16
19/3	8 títulos	99-15/16
Plano "A" — não carimbado		
1/10	1 título	90
5/10	1 título	88
13/11	1 título	88
16/11	1 título	87
29/12	1 título	95-1/8
24/1	1 título	95-1/8
17/2	10 títulos	118-3/4

Valores	N.º de títulos	Dólares
Out. 1	1	900
2	1	750
4	1	880
5	1	565
21	8	4.640
Total	12	7.735
Nov. 13	1	880
16	1	870
18	6-1/2	4.353,12
19	12	9.000
20	17	13.430
23	2	1.582,50
Total	39-1/2	30.115,62
Dez. 2	2	1.220
3	8	6.360
4	1	630
8	8	4.880
9	3	1.875
15	2	1.435
24	1	615
29	1	951,25
Total	26	17.966,25
Jan. 4	6	4.740
7	1	781,25
10	7	5.130
13	1	760
17	10	7.675
24	1	951,25
25	41	33.158,75
27	5	4.100
29	1	830
Total	73	58.126,25
Fev. 1	2	1.680
9	16	15.440
11	1	965
17	10	11.875
24	2	2.000
25	46	46.013,95
25	5-1/4	5.250
Total	82-1/4	83.223,95
Mço. 3	5	5.000
5		1.000
9		1.998,74
10		3.998,08
12		4.996,85
19		7.994,96
23		5.996,22
24		999,37
Total	31	32.004,22

POLITICA DO CAFÉ

51. O Govêrno tem sido muito criticado:

— pela falta de orientação relativamente à política do café;

— pela ausencia de qualquer política nesse sentido em virtude da inexperiência dos dirigentes;

— pela política errônea que vem sendo observada em virtude do mesmo motivo.

Como vê Vossa Excelência as opiniões se dividem. Nada, entretanto, é menos verdadeiro que tais suposições.

52. A propósito, para que se tenha uma idéia mais ou menos exata do interêsse que o Govêrno tem posto na defesa do nosso principal produto de exportação, na melhoria dos seus preços e na expansão do seu consumo, transcrevo a seguir o capítulo referente ao café, do relatório sucinto das atividades do Ministério da Fazenda, referentes ao exercício de 1948:

"Merece referência especial o produto que mais contribui para o valor de nossa exportação.

Após o período de super-produção, durante o qual foram adotadas medidas de restrição ao plantio, as lavouras de café, pela diminuição do número de cafeeiros cultivados, pelo efeito de sêcas prolongadas, além de repetidas geadas, entraram numa fase de reduzido coeficiente de produção.

A partir de 1940 o volume das safras sofreu quedas acentuadas que passaram a constituir objeto de sérias preocupações. Os algarismos abaixo demonstram a redução das colheitas:

Biênio 1937/1938	47.572.100	
Biênio 1939/1940	35.574.800	— 25,22%
Biênio 1941/1942	29.373.200	— 17,43%
Biênio 1943/1944	20.465.100	— 30,33%
Biênio 1945/1946	24.810.500	+ 21,23%
Biênio 1947/1948	27.591.000	+ 11,21%

O menor volume produzido no período assinalado foi de ..... 20.465.100 sacas, biênio de 1943/1944. No biênio seguinte, a produção já se elevou a 24.810.500 sacas e no último biênio a ... 27.591.000 sacas.

Chega-se, assim, à conclusão de que, nos dois biênios referidos, o aumento das colheitas foi na proporção de 21,23% e 11,21%, respectivamente. Esses algarismos demonstram que foi conjurada a queda da produção, iniciando-se período mais promissor.

A safra de 1948/1949, segundo estimativa do Departamento Nacional do Café, confirma a previsão, indicando o total de ..... 15.754.920 sacas, assim distribuído:

Estados produtores	QUANTIDADE (em sacas de 60 quilos)
São Paulo	9 570.250
Minas Gerais	2 442.520
Paraná	1 796.250
Espírito Santo	1.060.000
Rio de Janeiro	398.900
Bahia	250.000
Pernambuco	167.000
Goiás	70.000
TOTAL	15.754.920

Os cafés embarcados no ano de 1948 tiveram rápido encaminhamento aos portos de exportação, sem as longas retenções dos tempos passados, que chegaram a atingir mais de ... anos, determinando grande ônus aos produtores.

Foram liberadas durante o ano 17.746.876 sacas de café. Esse total é, sem dúvida, bastante animador.

As liberações, pelos diversos portos, foram as seguintes:

Santos	11.018.641
Rio de Janeiro	3.863.238
Vitória	1.248.605
Paranaguá	1.188.269
Angra dos Reis	194.620
Salvador	131.752
Recife	101.751
TOTAL	17.746.876

Extinta, em outubro de 1946, a limitação dos preços do café, estabelecida pelos Estados Unidos da América, as cotações do produto nos mercados nacionais procuraram o seu nível normal.

O equilíbrio estatístico entre a produção e o consumo e, em grande parte, as providências tomadas pelo Govêrno, entre elas o financiamento do produto permitiram que os preços se mantivessem dentro de limites compensadores, com acentuada tendência para a alta.

Entre os preços de 1944 e 1948 verificou-se um aumento de US$ 00,11.65 equivalente a 85,67%.

O preço médio por saca de café, a bordo, que, em 1939, era de Cr$ 135,40, atingiu, em 1948, a Cr$ 513,80, como se vê abaixo:

PREÇO MEDIO A BORDO, POR SACA

ANOS	Valor médio em Cruzeiros	ANOS	Valor médio em Cruzeiros
1939	135,40	1944	286,20
1940	131,90	1945	299,20
1941	182,50	1946	417,10
1942	270,00	1947	517,50
1943	277,20	1948	513,80

As cotações do mercado dos Estados Unidos da América foram as seguintes:

ANOS DE 1939 A 1948
CENTS POR LIBRA-PESO

ANOS	SANTOS — 4	RIO — 7
1939	7,50	5,37
1940	7,00	5,37
1941	11,12	7,87
1942	13,37	9,37
1943	13,37	9,37
1944	13,37	9,37
1945	13,37	9,37
1946	17,37	12,37
1947	22,54	14,17
1948	22,63	14,47

Verificou-se também melhoria nas cotações médias anuais de café no disponível dos três principais mercados brasileiros, Santos, Rio e Vitória, as quais foram respectivamente de 91,23 — 49,22 — 45,74.

O quadro abaixo evidencia as variações anuais das cotações do disponível nesses três mercados, durante o decênio 1939-1948:

MERCADO BRASILEIRO
(VALOR EM CRUZEIROS POR 10 QUILOS)

ANOS	Santos-tipo 4	Rio-tipo 7	Vitória-tipo 7/8
1939	19,70	13,64	11,69
1940	18,76	13,07	12,24
1941	23,30	22,76	19,66
1942	43,11	27,49	25,86
1943	Nominal	26,40	24,11
1944	Nominal	27,43	24,67
1945	54,51	33,89	29,23
1946	72,52	43,57	39,31
1947	92,21	42,13	39,25
1948	91,23	49,22	45,74

Passado o período de superprodução, era natural que se eliminassem gradativamente as restrições que pesavam sôbre o produto.

Tornava-se, porém, indispensável uma fase de transição para a plena liberdade comercial, nesta se incluindo, evidentemente, a livre movimentação interna. O regulamento de embarques que vigorou nas safras 1947-1948 e 1948-1949, simplificando o sistema de despachos e o regime de escoamento, constituiu um grande passo para se chegar a essa situação.

Tais medidas permitirão iniciar, dentro em breve, a nova fase de plena liberdade comercial do café, que se poderá movimentar livremente, como os demais produtos, de acôrdo com a vontade e a conveniência dos produtores.

Uma vez liquidado o Departamento Nacional do Café, pela venda final dos seus estoques e transferido o seu acervo e disponibilidades para o Banco Rural, na forma prevista no projeto de reforma bancária, submetido à consideração do Congresso, os preços serão amparados por financiamento amplo e satisfatório, da Carteira do Café, e pelas facilidades de armazenamento e warrantagem nas empresas de armazens gerais também previstas no aludido projeto.

A exportação do café no ano de 1948 atingiu à elevada cifra de 17.491.173 sacas.

A discriminação, por destinos, foi a seguinte:

Estados Unidos	11.726.331
Outros países	5.764.842
TOTAL	17.491.173

(Continua na página seguinte)

Cabal esclarecimento sôbre a questão do café

(Continuação da pág. anterior)

E' de notar que a recuperação do mercado europeu, a despeito das dificuldades que assoberbam os povos do velho mundo, se processa de maneira auspiciosa.

A partir de 1942, as exportações de café alcançaram as cifras seguintes:

1942	7.279.658
1943	10.115.969
1944	13.553.722
1945	14.172.052
1946	15.600.499
1947	14.637.627
1948	17.491.172

Todos os embarques de café do ano findo representam negócios reais, pois não houve remessas para propaganda ou qualquer outro fim. O total de 17.491.172 sacas representa verdadeiro "record", só uma vez superado. Isso se verificou em 1931, quando a exportação atingiu a 17.850.872 sacas. Tratava-se, entretanto, de uma antecipação de embarques favorecida pelo aumento da taxa de 10 shillings prestes a entrar em execução, e de operações de troca de café por trigo.

O total exportado em 1948 superou o do ano anterior em.... 2.853.645 sacas e foi superior às exportações dos anos de 1942 e 1943, reunidas.

A exportação de 1948 produziu, aproximadamente, nove bilhões, dezoito milhões quinhentos e sessenta e quatro mil cruzeiros (Cr$ 9.018.564.000,00), contribuindo para o fortalecimento econômico da lavoura do café e, ao mesmo tempo, fornecendo divisas que elevaram de muito nossas possibilidades no exterior.

—

Libertado o café das restrições provenientes da situação anormal da guerra, os preços e o consumo atingiram a cifras satisfatórias.

O último instrumento criado, em consequência da guerra, para o contrôle do café, exatamente o mais importante de todos, foi o Convênio Interamericano do Café, também chamado Convênio das Quotas, firmado em novembro de 1940, e que perdurou, teòricamente, até 30 de setembro último, quando foi extinto.

Aquêle acôrdo, além dos benefícios que produziu, foi uma feliz antecipação, pois recentemente foram realizados ajustes semelhantes, de caráter internacional, inclusive a Carta de Havana. Foram princípios básicos, em tais acôrdos, a colaboração entre produtores e consumidores e o direito de voto, proporcional à capacidade de produção ou consumo dos participantes.

O Convênio foi administrado pela Junta Interamericana do Café, na qual os Estados Unidos, como país consumidor, dispunha de 12 votos, e o Brasil, como maior produtor, de 9, seguindo-se-lhe a Colômbia com 3 e os outros países cafeicultores do Continente, com 1 voto cada um. Os Estados Unidos, a despeito de só disporem de um têrço da votação, podiam alterar o volume das quotas, segundo a conveniência do mercado consumidor, o que foi, posteriormente, consagrado no projeto da Carta de Havana, ao estabelecer-se a paridade de votos entre produtores e consumidores.

A consequência imediata daquele acôrdo que, por ser de quotas, criava restrições à oferta, foi a alta dos preços, que haviam atingido a níveis mínimos em 1940 em virtude do retraimento dos mercados da Europa. As cotações do café duplicaram de valor em pouco tempo, permitindo aos produtores vencer nova crise que se delineava precisamente quando mal começavam a desaparecer os efeitos da grave situação iniciada em 1930.

Infelizmente, um ano após, foram os Estados Unidos arrastados ao conflito mundial pelo ataque japonês contra Pearl Harbour. A consequência imediata da propagação da guerra ao nosso Continente foi o estabelecimento de preços-teto, nos Estados Unidos, os quais, se no início cobriram largamente os preços mínimos dos países produtores, com o correr do tempo vieram a tornar-se insuficientes, em virtude do aumento do custo da produção, causado pelas consequências da própria guerra.

O Brasil sofreu com a situação mais do que outro qualquer produtor porque, tendo sido envolvido também diretamente na guerra, veio a sentir dificuldades de transporte, que o colocaram em situação de inferioridade em relação aos seus concorrentes. Como se isso não bastasse, sobrevieram secas e geadas que reduziram de maneira alarmante o nível da produção, majorando consequentemente o custo do café, que continuava a ser pago na base dos "preços-teto" americanos.

Essas circunstancias obrigaram o Govêrno a iniciar demarches diplomáticas para conseguir dos Estados Unidos uma melhoria dos "ceilings" do café, objetivo reconhecidamente difícil de ser alcançado dentro das leis que regiam a economia de guerra daquele país. Em fins de 1945 o Govêrno americano concedeu um subsídio de 3 centavos por libra-peso, acima do preço "ceiling", e mais 5 centavos em junho de 1946, o que facilitou o suprimento de café àquele mercado. Finalmente, a 17 de outubro do mesmo ano foi o café excluído pelo "Office of Prices Administration" do contrôle de preços, solução pela qual tanto se empenhava o Govêrno.

O Acôrdo de quotas, de 1940, teve efeito salutar, imediato, sôbre o mercado do café, funcionando a contento no primeiro período. Envolvida, porém, a América na guerra, o Brasil pouco dele beneficiou em virtude de sua situação geográfica, porém ninguém poderá negar que suas acertadas disposições o colocam entre os mais vantajosos convênios interamericanos.

Exatamente por isso, embora tivesse pràticamente deixado de existir em fins de 1946, a Junta Interamericana do Café, que o administrava, continuou a funcionar como órgão de cooperação continental.

A criação da Organização das Nações Unidas, de caráter mundial tornou, porém, supérflua essa entidade regional. Todavia, os 15 países dela participantes ficaram convencidos da utilidade da existência de instrumento semelhante, em que pudessem colaborar os 14 países produtores do Continente com o grande país consumidor que absorve, hoje em dia, mais de metade do café produzido no mundo. Daí, ter-se conseguido a criação de órgão capaz de substituir a Junta. Foi assim criada a "Comissão do Café", no Conselho Econômico da Organização dos Estados Americanos, da qual hoje fazem parte todos os países filiados à antiga Junta, cujo acervo lhe foi transferido. Esta Comissão foi instalada em Washington, a 15 de outubro último, com a presença do Delegado do Brasil, já votou o seu regulamento interno e há de prestar, certamente, relevantes serviços ao comércio do café.

O ano de 1948 assinalou-se também pela reforma radical a que foi submetido o Bureau Pan-Americano do Café, órgão a que estão filiados 10 dos países produtores do Continente, os quais concorrem com 95% do café consumido nos Estados Unidos.

Logo que foi resolvida a extinção do Departamento Nacional do Café, tratamos de rever a nossa posição naquele organismo, cuja atuação vinha sofrendo merecidas críticas. Reduzimos a nossa contribuição de 5 para 2 centavos de dólar por saca, no que fomos acompanhados pelos demais países produtores, enquanto se resolvia se deveríamos continuar a dar o nosso apoio àquela instituição, encarregada da propaganda geral do produto, ou se seria mais conveniente traçar um plano de propaganda exclusiva dos cafés brasileiros no mercado americano.

Vários países produtores interessados na indústria de torrefação dos Estados Unidos nos solicitaram, entretanto,* não só a continuação do apôio ao Bureau, como também o aumento de nossa contribuição a 10 centavos por saca, conforme se votou unanimemente na 4ª Conferência Pan-Americana do Café, realizada em setembro de 1945 na cidade do México.

Estudada a conveniência da propaganda do café nos Estados Unidos, chegamos à conclusão de sua imperiosa necessidade para elevar o consumo, aproveitando a situação altamente favorável resultante do fato de estar o café, naquele país, isento de direitos aduaneiros, ao contrário do que acontece no resto do mundo; de ser uma bebida baratíssima; de se ter transformado em hábito para um povo com alto "standard" de vida; por estar incorporado, não como simples sobremesa, mas como acompanhamento indispensável às refeições de mais de 80% da população americana. O café tem primasia na importação estadunidense sôbre o açúcar, a borracha, o estanho e a seda. Estatísticas referentes a 1948 indicam que o gasto médio, "per capita", em artigos de consumo foi, nos Estados Unidos da América, de US$ 1.330,00. Destes, US$ 291,00, ou sejam, 21,9% destinaram-se a alimentos, sendo US$ 8,00, ou sejam 2,75% relativos ao café consumido. Aliás, o consumo "per capita" da rubiácea, nos Estados Unidos, já ultrapassou o dos países escandinavos que, antes da guerra mundial, era o mais elevado do mundo. Atingiu, nos Estados Unidos, em 1948, a mais de 18 libras-peso "per capita". A importação geral do país superou a cifra de 21 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa, aos preços atuais, verdadeiro "record".

Esta situação, para ser mantida e melhorada, cada vez mais necessita da propaganda: propaganda do café como bebida; propaganda da melhor maneira de fazer um bom café; propaganda educativa para neutralizar a contra-propaganda dos produtos concorrentes e, muito especialmente, para desfazer o preconceito ali reinante de que o café não deve ser tomado pela juventude. Não cabe dúvida, pois, sôbre a necessidade da propaganda, sobretudo em um país como os Estados Unidos, cujo público aprecia as sugestões que são formuladas dentro da boa técnica da propaganda, que os próprios americanos elevaram a um grau muito alto, fazendo dela parte integrante de qualquer negócio.

O custo da vida nos Estados Unidos subiu muito no após-guerra, na razão de 178% em relação ao nível anterior. O custo da propaganda elevou-se ainda mais, podendo afirmar-se que duplicou, no "boom" dos anos recentes. Assim, o aumento da taxa de 5 para 10 centavos, que poderia parecer excessivo antes do término da guerra, deve merecer hoje o nosso apoio, tendo votado nesse sentido a Delegação que o Govêrno enviou à Conferência Extraordinária do Café, realizada em Nova York, em maio de 1948. Exatamente para atender a esse compromisso foi que o Govêrno endereçou ao Poder Legislativo a mensagem de 14 de setembro, solicitando a criação de uma taxa de propaganda, de Cr$ 2,00 sôbre o café exportado pelo país.

As contribuições do Brasil vinham sendo pagas pelo Departamento Nacional do Café. Presentemente, em virtude de determinações legais, o D. N. C. encontra-se em liquidação e deverá desaparecer dentro em breve, urgindo, por isso, a criação daquela taxa.

A missão da Delegação Brasileira à Conferência Extraordinária do Café não foi apenas a de discutir e votar a elevação da taxa com que contribuímos para o Bureau Pan-Americano do Café. A sua tarefa foi principalmente a de estudar o problema da propaganda de uma maneira geral e verificar o que seria mais vantajoso para a expansão do café brasileiro naquele mercado; se uma ação direta em favor do nosso produto, se uma ação conjunta, em colaboração com os outros produtores. Com a elevação da taxa para 10 centavos, a nossa contribuição iria ultrapassar a cifra de um milhão de dólares, e não poderíamos concordar com despesa tão elevada sem ter a garantia de estabelecimento de normas que assegurassem a racional aplicação daqueles fundos. Acresce que, contribuindo com mais de metade dos recursos, tinha o nosso país o direito de exigir maior participação na administração do Bureau, que não é uma organização de caráter político, mas um instrumento para aplicação das contribuições desiguais, fornecidas pelos países associados. A administração deveria ser colocada em mãos de pequeno comitê, com os necessários poderes, sem renuncias em favor de outros orgãos, como sucedeu antes. Por outro lado, existindo a Comissão de Café da Organização dos Estados Americanos, que substituiu a extinta Junta Interamericana do Café, e tendo os países produtores representação diplomática nos Estados Unidos, seria avisado limitar as atividades do Bureau ao campo da propaganda e da informação, bem como limitá-las, no espaço, aos territórios dos Estados Unidos e, eventualmente, do Canadá, pois é de uma taxa sôbre cafés ali introduzidos que o Bureau aufere seus recursos.

Dentro dessa linha geral, apresentou a Delegação do Brasil um projeto de Constituição para aquele órgão interamericano, tendo o prazer de vê-lo acolhido unânimemente pelas demais delegações, que lhe deram a sua assinatura a 19 de maio do ano passado.

A nova constituição do Bureau consagrou todos os princípios enumerados; a administração é exercida por uma Junta Executiva de três membros: um representando o Brasil, outro a Colômbia e um terceiro os oito produtores restantes, os quais concorrem com apenas 13% das contribuições; instituiu o voto proporcional no Conselho Diretor, que dispõe sôbre o orçamento e recebe a prestação de contas; limitou as atribuições do Bureau aos Estados Unidos, impedindo a propaganda de suas próprias atividades nos países consumidores, com a qual se despendiam antes grandes somas. Na distribuição dos votos do Conselho, o Brasil ficou com 5 votos, a Colômbia com 3 e os demais países com um voto cada um. Essa distribuição assegura ao Brasil 31,25% da votação, em contraposição com a situação que desfrutavamos na Junta, onde tínhamos apenas 25% dos votos.

Sob a presidência do delegado do Brasil o Bureau traçou um grande plano de propaganda, em colaboração com os técnicos da indústria cafeeira dos Estados Unidos, de sorte a evitar a repetição dos programas da indústria, que gasta cerca de 18 milhões de dólares por ano com a divulgação de suas marcas. Esse programa, que compreende a propaganda de métodos para a preparação do café e demonstra as vantagens do seu consumo pela juventude, contará com a simpatia que os americanos sentem por tudo quanto é feito sob o nome de *pan-americano*.

O Bureau, com a sua organização atual, será um instrumento capaz de ampliar o consumo do café nos Estados Unidos, assegurando-lhe a predileção que tem merecido do povo americano".

53. A ação desenvolvida pelo Govêrno, aqui e no exterior, relativamente ao café, em resumo descrita no relatório que acabo de transcrever, não constitui uma boa política?

E essa política não será completada pelas medidas que tive a oportunidade de lembrar no correr da presente exposição?

EM CONCLUSAO

54. As classes interessadas, os homens do café, são difíceis de contentar. O que êles desejam, conforme já afirmei e se depreende do memorial apresentado a Vossa Excelência, é a compra do café, por parte do Govêrno, ou do D. N. C., que êles tanto desejavam ver extinto, porque a êsse órgão atribuíam todos os males de que sofre a lavoura e o comércio do café.

55. A intervenção do Govêrno ou do D. N. C. no mercado determinará sem dúvida uma nova valorização.

Para que se possa formar uma idéia do que têm sido as valorizações do café, transcrevo a seguir algumas considerações da "Introdução" ao relatório sôbre a dívida externa, de autoria da Comissão de Estudos Econômicos e Financeiros dos Estados e Municípios, publicado em 1945:

"...............................

Deveria ser considerado um delito — que agora só responde perante o tribunal insubornável da opinião pública — a consecução de obras ou planos de valorização, sem prévio e cauteloso exame. Não é justo que a posteridade seja obrigada a arcar com pesado impôsto durante vinte, trinta ou cinquenta anos, ùnicamente porque alguém teve a leviana ambição de realizar valorizações, cujos aparentes benefícios escondem em seu complexo bôjo as mais duras provações para a coletividade.

Quando nos colocamos diante dos algarismos, que encerram todo o histórico da valorização do café, temos a nítida impressão de que se perpetrou um crime contra as finanças do País, agora prostradas por um verdadeiro derramamento de milhões de contos pagos, milhões ainda a pagar e milhões esbanjados numa suposta transfusão para a salvação interna.

E o que presenciamos, no caso do café, poucos anos, ou talvez, poucos meses depois de realizados esses empréstimos, foi o despenhar ruidoso dos preços da rubiácea e o fragoroso desabar do castelo de fictícias grandezas, desastroso colapso pago ao preço de milhões de contos pelo Estado de São Paulo, em particular, e pela Nação Brasileira, em geral.

Que haja quem muito diga e escreva sôbre os benefícios teóricos dessas valorizações e desses amparos, utilizando-se, para tão impatriótica missão, da fertil imaginação meridional — não nos admira. Mas que o público, sem ter da causa o devido conhecimento, se deixe arrastar pelas capciosas conclusões dessa nefasta obra de demolição — diz respeito à função que esta Comissão se propôs desempenhar, através da ampla divulgação de seus estudos econômicos e financeiros.

....

Se o povo pudesse juntar em uma coluna tôdas essas somas dispendidas nos últimos anos em benefício da valorização do café e confrontá-la, em seguida, com outra, em que figurassem os benefícios monetários resultantes daquelas inversões ficaria dolorosamente surpreendido, e, de certo modo tomaria uma atitude de consequências irreparáveis para os responsáveis por tais desmandos.

....

São, ao todo, OITO MILHÕES E SETECENTOS MIL CONTOS DE REIS lançados numa enorme fogueira, sem computarmos os juros relativos aos saldos em circulação, comissão, e os gastos futuros com a conservação e substituição do café que serve de garantia ao empréstimo de 1930. Não exageraríamos se afirmássemos que êsses gastos ainda nos custarão mais de um milhão de contos, elevando, assim, a mais de DEZ MILHÕES DE CONTOS o custo formidável de uma das mais criminosas aventuras em que se poderia ter lançado um País, dez milhões de contos que representam a receita geral da República em cinco anos!

Avaliemos, portanto, agora, a causa determinante de tantos males que nos atormentam e que nos levam a restringir, por tôdas as formas, até mesmo os gastos públicos indispensáveis ao País, já corroído em seu organismo econômico.

Não haverá esfôrço humano capaz de deter êsse fatal desmoronamento a que nos atiraram os responsáveis por aquêles desatinos, se não tivermos, de uma vez para sempre, a coragem de corrigir todo êsse corolário de nefastas medidas ainda em vigor, estabelecendo um programa exclusivamente nacional, baseado nos racionais e lógicos princípios da doutrina econômico-social.

....

Mas, finalmente, quem lucrou com os planos de valorização?

A resposta é intuitiva. Não foram os lavradores, pois aí está o Plano de Reajustamento Econômico, especialmente elaborado para salvar os agricultores de café; não foi o povo paulista nem todo o povo brasileiro, pois é êsse quem tudo pagará; ganharam, apenas, um punhado de banqueiros, uns tantos intermediários de negócios e os plantadores de café estrangeiro, concorrentes do Brasil!

Mas, como é anti-político dizer a verdade ao povo, tudo isso vai ficando sem comentário e sem análise! A Seção Técnica da Comissão de Estudos Financeiros e Econômicos, está certa de que, desvendando tão graves desatinos, dando publicidade a êsses subsídios da nossa história financeira, habilitará os homens que nos governam a pensar mais ponderadamente nos compromissos que venham a assumir em nome das unidades brasileiras.

Não se olvidem êles dos embaraços que hoje encontram para o resgate dêsses compromissos, pelos seus antecessores apontados como operações de mais alto sentido patriótico, portadores, num futuro próximo, de grandes prosperidades à Nação. Esse futuro, é hoje um calamitoso presente de sobressaltos e dificuldades de tôda a ordem, — só úteis pelo incisivo exemplo que inspiram aos espíritos menos reflexivos.

....

Infelizmente, um estudo desta ordem não pode ser elaborado sem que, na sua fiel exposição de fatos, se colidam interêsses subalternos e se melindrem, direta ou indiretamente, personalidades da mais alta projeção nacional, cujas suscetibilidades não podem e não poderão inverter os dados positivos da incógnita da nossa equação financeira e econômica. E' provável que de tão altas esferas baixe até o nosso laboratório de pesquisas a triste reação dos ressentimentos e dos ódios mal feridos no desassombrado relato de tão infeliz história financeira, não para contrapôr aos documentos ou fatos aqui arrolados provas que os desabone, mas para solapar, cavilosamente, pela pressão ou pelo abuso da autoridade, o prosseguimento de tão cauterizante prestação de contas.

E é bem possível, então, que nós, os homens que trabalhamos nesta Comissão, sejamos um dia compelidos a depôr nossa pena para não abdicarmos de nossas convicções. Mas, não importa. Porque de pé inabalável e incorruptível, hoje mais vigilante do que nunca, estará para substituir-nos, e prosseguir nesses trabalhos, essa fôrça, que o Brasil teve sempre em estado latente, mas que hoje desperta, cônscia da sua pujança e da sua soberania: A OPINIÃO PUBLICA".

56. Não há dúvida, Senhor Presidente, que as considerações do relatório que acabo de transcrever ajustam-se perfeitamente ao caso do memorial agora apresentado a Vossa Excelência.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os meus protestos do mais profundo respeito.

A HORA DO TEATRO

Bastos Tigre

Nunca no Rio se cuidou tanto de teatro como agora. Há um vivo interesse pelos assuntos teatrais, interesses que irradia para outros centros cultos do país. Improvisam-se companhias, surgem artistas inesperados, revelam-se vocações inéditas e os críticos não têm mãos a medir nem cérebro a dosar no julgamento de autores e intérpretes. Há um despertar de entusiasmo pela arte cênica que sempre viveu entre nós entre lamentos e lamúrias, desde os tempos de Machado de Assis e de Artur Azevedo.

Não fôra a falta de casas de espetáculos e o cinema já teria perdido para o teatro grande parte do seu prestígio de bilheteria.

Cumpre, por amor à justiça creditar a Pascoal Carlos Magno êste magnífico surto em o nosso meio tão anti-teatral quanto ultra-cinematífico e futebolesco. A Pascoal Carlos Magno tem faltado, graças a Deus, dinheiro e cargo oficial. Contasse êle com as duas coisas e teria feito o mesmo que os empresários recheados e as autoridades teatrais: — nâris.

Mas a êste grande animador, a êste crente infatigável não chegou ainda a decisão (ou talvez a oportunidade) de pregar, propagar, realizar o teatro num sentido nacionalista. Pascoal iniciou a sua campanha no ambiente criado pelos empresários, de traduções, adaptações e arreglos.

Não o censuro por ter começado de cima, pelos clássicos. Era preciso mostrar que somos capazes do melhor, do mais difícil, do mais susceptível de impressionar o snobismo indígena.

Hamlet? ótimo. Principalmente para quem não tem a mínima noção de História, nem dos costumes, da moral, da política naqueles vagos tempos medievais, num vago reino da Jutlândia.

A platéia em sua grande maioria não vai muito com aquelas transcendencias mórbidas, com o anacronismo daquelas paixões, com o empolamento daquela linguagem. Mas gosta porque é de bom gosto gostar. E gostará, da mesma sorte, dos supermodernos, dos Sartre e dos Cocteau, como em pintura, dos Picasso e dos Matisse. É moda. E moda não se discute, adota-se, seja arte, medicamentos ou "maillots" de banho.

Contudo já é tempo de Pascoal Carlos Magno, ciente e consciente da sua capacidade de realizador fazer-se o paladino do teatro nosso, brasileiro, original, do teatro que traz à ribalta os nossos problemas, sentimentos, costumes, recalques, tumultos de espírito e coração. O teatro que o espectador compreende e aprecia sem atitudes de "sonb", pois nele se vê desenhado ou caricaturado, em estilizações da sua vida real, sob aspectos heróicos, emocionais, romanticos ou mesmo grotescos.

Não o "máu, mas meu" do "motto" de Raul Pompéia. Mas a "bom e nosso" que o temos em abundância e em todos os gêneros.

..Apenas os empresários, os comerciantes em teatro, não sabem disto. Nem querem sabê-lo. Limitam-se a dizer: "não temos peças nem autores", que é um meio fácil e cômodo de explicar o "dumping" de traduções.

Apunhalou-a várias vezes

Grave o estado da vítima — Fugiu o criminoso

Manoel Moreira Filho, de 36 anos de idade, casado, morador na Travessa São Luiz, 457, em Niterói, há quase quinze dias, rompera os laços de amizade que o prendiam a Iracema Gomes, de 27 anos, solteira, residente na travessa São Jorge s/n, prolongamento da Estrada Caetano Monteiro, em Pendotiba.

Embora tudo fosse de sua iniciativa, Manoel resolveu reatar ontem, aquelas relações. Dirigiu-se para a habitação de Iracema. Foi recebido por esta com surpresa. É que Iracema acreditava estar tudo terminado entre ambos.

Iracema, após ouvi-lo, pacientemente, declarou que de nada valiam os seus rogos. Foi quando Manoel, se exasperou. Lançando mão de um punhal, que trazia à cinta, e rápido, golpeou a mulher. Esta, apanhada de surpresa, não esboçou nenhuma defesa. Mais cinco vezes, o criminoso golpeou-a. Iracema, caiu ali mesmo com as vestes ensanguentadas. Isso feito, Manoel escapou, sem que alguém se atrevesse a lhe embargar os passos.

Uma ambulancia de Niterói, instantes depois, removeu a vítima para o Hospital São João Batista, sendo reputado grave o seu estado.

O subdelegado Solon, de Pendotiba, notificado do caso tomou as providências de sua alçada para a abertura do inquérito policial e captura do sanguinário indivíduo.

A próxima inauguração do Instituto de Malariologia

Será presidida pelo general Dutra, presidente da República

No próximo dia 7 será solenemente inaugurado, pelo presidente da República, o Instituto de Malariologia, órgão de pesquisas e de ensino especializado, que integrará o Serviço Nacional de Malária.

O ato de inauguração contará ainda com a presença do ministro Clemente Mariani, do diretor do Departamento Nacional de Saude e das demais autoridades sanitárias do país.

O Instituto de Malariologia acha-se situado em local apropriado aos seus estudos, na Baixada Fluminense, antiga Cidade das Meninas, quilômetro 12 da estrada Rio-Petrópolis. Ocupa oito pavilhões, além de diversas dependências, dividindo-se em quatro seções principais: Protozoologia, Patologia e Terapêutica, Entomologia e Inseticidas. Dispõe ainda de uma seção de engenharia aplicada à malária, um hospital e serviço ambulatório, uma seção de cursos e estágios, biblioteca, etc.

Desde muito impunha-se no Brasil a fundação de um estabelecimento dessa natureza, porque, como todos sabem, nosso país é uma grande vítima da malária que lhe perturba profundamente a economia rural, necessitando tanto maior, particularmente depois da campanha que o Serviço Nacional de Malária vem desenvolvendo contra as febres palustres, usando métodos modernos e eficientes.

Tornava-se necessário aprofundar os conhecimentos relativos no assunto para que fôssem traçados sempre com maior segurança os rumos da luta anti-malárica, quer sob o ponto de vista científico, quer econômico, para aplicação cada vez mais proveitosa das verbas.

Morreu o pastor Eugênio Choisy

GENEBRA, 3 (AFP) — Anuncia-se o falecimento em Genebra, com a idade de 83 anos, do pastor Eugenio Choisy, que até 1941 presidiu a Federação das Igrejas Protestantes na Suiça, e, no período entre as duas guerras, desempenhou papel saliente nos movimentos ecumenicos.

O pastor Choisy foi titular da catedra de História na Faculdade de Teologia Protestante da Universidade de Genebra.

Laureado como amigo e propugnador da harmonia internacional o senhor Oswaldo Aranha

NOVA YORK, 3 (AFP) — O Sr. Oswaldo Aranha, embaixador, ex-presidente da Assembléia Geral da ONU e ex-ministro das Relações Exteriores do Brasil, foi ontem, «laureado» pelo «Comitê em favor de um Mundo Unico», como um dos estadistas mundiais dos que mais teem trabalhado e se esforçado no sentido da harmonia internacional.

Entre os outros «laureados», figuram o Sr. Herbert Evatt, presidente da Assembléia Geral da ONU e ministro do Exterior da Australia; conde Carlo Sforza, ministro do Exterior da Itália; Moisés Sharrett, ministro do exterior da Republica de Israel; e Ralph Bunch Mediador da ONU na Palestina».

No dia 11 do corrente, o Comitê oferecerá aos «Laureados» um banquete, num dos grandes hotéis desta cidade, devendo, entre outras pessoas, participarem o Sr. Benjamin Cohen, secretário geral adjunto da ONU; o embaixador do Brasil na ONU, Sr. João Carlos Muniz, representando o Sr. Oswaldo Aranha; e o embaixador da Itália junto ao governo norte-americano, Sr. Alberto Terchiani, representando o Sr. Carlo Sforza.

ATIROU NO OPERÁRIO QUE QUERIA FALAR-LHE

PANAMA, 3 (AFP) — Sergio Gonzalez, ministro de Obras Publicas do Panamá, feriu gravemente o operário Cleveland Robinson, durante uma altercação verificada na ante-sala do gabinete do ministro.

Acredita-se que o incidente se produziu da maneira seguinte quando saía de seu gabinete, o ministro foi abordado pelo operário que se queixava de ter sido despedido. Não sendo ouvido, Robinson puxou o ministro pelo braço; Gonzalez sacou então do revolver e feriu-o, penetrando o projetil no estomago.

Até ingressar na carreira politica, Gonzalez exercia a profissão de médico. Foi candidato presidencial do Partido Minoritário «União Popular» e depois da eleição de Diaz, aceitou a pasta de Obras Publicas no gabinete de coligação.

PARECIA UM CASAL DE NAMORADOS

Mas não tratavam de questões de amor... — Como foi identificada a atividade de Judith Coplon, que espionava em favor da Rússia

WASHINGTON, 3 (A.P.) — A história de como os agentes do FBI seguiram a pista de Judith Coplon e do seu pretenso namorado russo desde várias semanas antes da sua prisão, ocorrida em Nova York, foi revelada ontem perante o Juri que está julgando o seu caso de espionagem.

Cêrca de vinte agentes especializados do FBI trabalharam nesse caso. Um dos que a seguiam narrou que Judith Coplon chegou desta capital a Nova York, de trem, a 14 de janeiro último. Logo após o desembarque, tomou um "subway" que a levou para a parte alta da cidade. Ali percorreu a pé vários quarteirões do Oeste, regressando depois para o Leste. Entrou num bar, depois saiu e recomeçou a caminhar a pé, indo postar-se a uma esquina onde já a esperava Valentin Gubitchev. Jantaram juntos num restaurante e depois tomaram o "subway", do qual Gubitchev saltou pouco depois, sempre seguido por um dos agentes.

Desde então até a data da sua prisão, a 4 de março, ambos tiveram sempre na sua pista um dos agentes especializados do FBI, anotando todas as suas atividades.

Para ela, ou para as almas

A última vontade do suicida

O continuo do Banco do Brasil, João Gualberto da Silva, de 40 anos presumíveis, residente na estrada do Tambá, 157, na Gávea, matou-se, durante a noite passada, com um tiro de revolver no peito, dentro de sua casa. Ninguém ouviu o tiro, mas pela manhã, a vizinhança estranhou não ver sair João Gualberto, e constatou logo depois que êle estava morto. Foi ao local, o comissário Carlos Alberto Antunes, do 1.º distrito, a chamado do detetive Avelar Barbosa, do carro da R. P., que ali chegou logo em seguida. Ficou então apurado tratar-se mesmo de suicídio. O continuo João Gualberto, havia sido abandonado pela amante, Judith Pereira de Castro que fôra residir na Avenida Princesa Isabel, 38, isso após uma briga que tiveram.

Deixou o suicida três cartas expondo os motivos de seu gesto. Na missiva dirigida ao general Lima Câmara, chefe de Polícia, que estava aberta, pede o suicida não culpar ninguém de sua resolução, diz não ter nenhum parente, manda que entregue todos os seus haveres a Judith, menos um aparelho de rádio, que é de um amigo de nome Flávio, morador na estrada do Tambá, 117. E conclui:

— «Se Judith não quiser ficar com os meus haveres, inclusive os móveis, que são dela, peço vender tudo e com o dinheiro, mandar rezar uma missa para as almas».

O cadáver foi recolhido ao necrotério do Instituto Médico Legal.

A Central do Brasil ajuda a Campanha de Educação de Adultos

A Campanha de Educação de Adultos vem contando com a valiosa colaboração da Imprensa, do rádio e serviços de altofalantes.

A exemplo dos demais, o chefe do Serviço de Publicidade da Estrada de Ferro Central do Brasil, Sr. Ildefonso Moreira da Costa Lima, em ofício, comunicou que foram tomadas providências no sentido de serem divulgados pelos altofalantes daquela Estrada alguns textos de propaganda sôbre a Campanha de Educação de Adultos e Adolescentes.

Presta assim, a Central do Brasil importante auxílio à benemérita iniciativa do Ministério da Educação.

Disseminando a energia elétrica pelo interior da Bahia

A cooperação do govêrno baiano com os municípios

SALVADOR, 3 (A. N.) — Uma das formas mais frequentes do auxílio financeiro prestado aos municípios pelo govêrno do Estado consiste em ajudar as prefeituras na instalação dos serviços de iluminação elétrica. Tais serviços têm sido inaugurados, ultimamente, na maioria das localidades que não possuíam luz. Em comemoração do "Dia do Trabalho", foram inaugurados esses serviços em Cicero Dantas, Pombal, Euclides da Cunha e Dom Macedo Costa, no município de São Felipe.

Missão de exploração Orinoco-Amazonas

BOGOTÁ, 3 (A.F.P.) — No dia 5 do corrente partirá desta capital a missão de exploração franco-colombiana Orinoco-Amazonas, de que participam Alain Gherbrandt, diretor do jornal parisiense "K-Sul" e correspondente do "Combat", Pierre Dominique Saisseau, da Sociedade de Exploradores Franceses; Jean Fischter, especialista em cinematografia e membro da Sociedade de Exploradores, e Luis Rog Saenz, colombiano.

A comitiva dirigir-se-á para a região do alto Orinoco-Rio Negro (afluentes do Amazonas), e Manáus, onde pensam chegar dentro de três ou quatro meses, depois de terem percorrido em canoas os rios da Bacia Amazonica, Caguetá e o Putumayo. O percurso total será aproximadamente de 6.000 quilometros, e durante a viagem os exploradores filmarão as regiões visitadas, e os costumes dos indios, bem como recolherão dados etnologicos e objetos.

Todos quatro exploradores são jovens e cheios de entusiasmo. As dificuldades inerentes a esta acidentada viagem não lhes inspiram temores. Durante a primeira semana de sua estada na Colombia, estiveram em Popayan, velha cidade colonial, onde filmaram na catedral a cerimonia das "Trevas", em uma pelicula colorida, bem como a tradicional procissão de Sexta-feira Santa, o que até agora não fôra feito por qualquer cineasta europeu.

Depois de seu regresso do Orinoco e Amazonas, pretendem visitar a tribu dos "Motilones" bravos, para filmarem seus costumes e fazer uma reportagem cinematográfica sobre a arquitetura colonial na Colombia.

TERIA SIDO UMA CILADA

Quando conversava com certa mulher que não conhece

Depois de medicado no Hospital Miguel Couto, o homem foi ao 1º distrito policial e narrou o ocorrido ao comissário Carlos Antunes. Chama-se ele Oswaldo Silva Policano, conta 34 anos, é casado, comerciário, reside na rua das Pedreiras, 3-A em Cascadura. Medicaram-no de ferimentos a foice, no braço direito no peito e na cabeça. Felizmente, sem gravidade.

Contou Policano que fora a Barra da Tijuca, no lugar denominado Praia Linda, acompanhando uma jovem que não conhece e a encontrou na cidade. Ali, quando conversava com ela, viu surgirem três indivíduos, um deles armado de foice, que o agrediram. A mulher desapareceu. Ele caiu desacordado e se recuperou os sentidos quando foi acudido pela Rádio Patrulhas.

Isto tudo ocorreu tardas horas. Era pela madrugada de hoje.

A historia não parece bem contada. O comissário registrou-a e procede a diligências.

Adiantou o queixoso que das suas algibeiras desapareceram todo o dinheiro que levava, 800 cruzeiros. Foram os assaltantes que o roubaram.

HORRIPILANTE

Matou a filha de apenas um ano de idade

Brutal episódio ocorreu na habitação de Alvaro Corrêa, morador na rua Mauriva, 354, no município fluminense de Duque de Caxias. Na ausência de Alvaro, sua companheira, Maria de Lourdes Corrêa, de 27 anos, num gesto de selvageria, espancou até matar a própria filha, de apenas 1 ano de idade.

A criança, Ana Maria, muito embora o tal fato tivesse sido levado pelo Sr. Antonio Evaristo da Silva, vizinho da infanticida, ao conhecimeno da policia local, quase era enterrada nos fundos da casa pela perversa mulher.

O delegado Wilson Federici, que acudiu ao local, acompanhado do investigador Manoel Ribeiro, surpreendeu Lourdes de enxada em punho, cavando a terra e onde pretendia sepultar a criança.

A criminosa foi recolhida ao xadrez da delegacia de Duque de Caxias, sendo requisitados os serviços de um médico legista na capital fluminense.

ASSASSINADO A FACADAS

MACEIÓ, 3 (Serviço especial de A NOITE) — Em Fernão Velho, durante uma festa, Francisco Aldias Jucá e Manoel Jucá, mataram a facadas, Antonio Ricardo Silva, com o qual travaram-se de razões. Os assassinos foram presos.

Morreu o realizador da cúpula famosa

ROMA, 3 (A. F. P.) — Anuncia-se que morreu em Veneza, com a idade de 78 anos, o pintor Mariano Fortuny y Madrazo, realizador da cúpula adotada pela maior parte dos grandes teatros no mundo inteiro.

Empossado o chanceler interino

Tomou posse hoje, às 10.30 horas, perante o presidente da República, do cargo de ministro de Estado Interino das Relações Exteriores o embaixador Ciro de Freitas Vale. Estiveram presentes os chefes dos gabinetes Civil e Militar, respectivamente, professor Pereira Lyra e general João Valdetaro, demais membros, ministro de Estado, Clovis Pestana, senador Vitorino Freire, ministro Souza Leão Filho, chefe da Divisão do Cerimonial do Itamarti, o introdutor diplomático do Ministério das Relações Exteriores, ministro Coelho Lisboa, ministro Souza Freitas, e outros diplomatas. Leu o termo de posse o ministro Francisco D'Alamo Lousada, chefe do cerimonial da presidência da República.

Vai falar o Sr. Prestes Maia

S. PAULO, 3 (Asapres) — Informa-se que o Sr. Prestes Maia pronunciará um discurso de singular significação politica, no dia 7 do corrente, após a sua escolha para candidato da UDN ao governo do Estado.

Em S. Paulo o embaixador Macedo Soares

S. PAULO, 3 (Asapress) — Chegou ontem a esta capital, o embaixador José Carlos de Macedo Soares, da Comissão Executiva do PSD de São Paulo. Falando à imprensa, o Sr. Macedo Soares informou que chegará amanhã a São Paulo uma comissão de historiadores portugueses, da qual fazem parte os Srs. Damião Peres, Ernani Cidade, Eduardo Dias, Alberto Iria e outros.

A regulamentação do descanso semanal remunerado

No despacho de quinta-feira próxima o ministro do Trabalho estregará ao presidente da República o projeto

O professor Candido de Mota Filho, chefe do gabinete do ministro do Trabalho, conferenciou longamente com o Sr. Rubens Prazeres, relator da comissão encarregada de elaborar o projeto da regulamentação da lei do pagamento do descanso semanal remunerado.

Esse projeto já devidamente revisto, será agora examinado pelo ministro Honorio Monteiro e possivelmente, no seu despacho de quinta-feira com o presidente da República, leve em mãos o respectivo expediente para apreciação de S. Excia.

CRISTOVÃO CAMARGO EM ROMA

ROMA, 3 (UP) — O escritor brasileiro Christovão Camargo pronunciou uma conferência perante seleta assistência reunida no Palácio Antici Mattei.

Entre os presentes eram vistos escritores, artistas e representantes do corpo diplomático latino-americano.

O Brasil receberá imigrantes por via aérea

A fim de atender as solicitações que lhe são feitas, na maior brevidade possível, a Comissão Mista Brasil — O.I.R., a quem estão afetos os serviços da imigração, acaba de providenciar o embarque por via aérea, semanalmente, de técnicos europeus que queiram imigrar para o Brasil, esperando, dessa maneira suprir o nosso parque industrial, bem como o nosso setor agricola, de maneira mais rápida.

Tyrone Power isolado pelas inundações em Marrocos

LONDRES, 3 (INS) — Tyrone Power e sua esposa Linda Christian, bem como a atriz francesa Cecile Aubrey, se encontram isolados pelas inundações que assolaram a zona de Ovasazagarte, no Marrocos francês, — segundo informa um despacho procedente de Marrakesh.

Faleceu a viscondessa Lima Duarte

PETROPOLIS, 3 (Da Sucursal de A NOITE) — Faleceu ontem em Petropolis a viscondessa Lima Duarte, tia do ministro Antonio Carlos Lafayette de Andrada, do Supremo Tribunal Federal, e prima do Sr. Antonio Carlos, ex-presidente de Minas, e do embaixador José Bonifácio. O sepultamento terá lugar hoje, às 15.30 horas, no Cemitério de Petropolis.

RÁDIO

"DICIONÁRIO TODDY"

Nos dias presentes comemorar o aniversário de um programa é coisa comum. Mas a verdade é que só os grandes programas, aqueles que o público total aceita e prefere, têm êsse privilégio de completar anos. Muitas idealizações vão para o ar e dêle saem sem que o ouvinte sinta pena, sem reclamar a sua ausência. Mas, os programas mais populares e mais aceitos vivem os anos, atravessam a violência das inovações sem que percam aquela multidão de ouvintes presos ao seu horário. As estatísticas mostram, e nós que somos ouvintes sabemos também que, há horas em que corremos para o rádio, todos quando a hora chega e, imediatamente após aquele programa passeamos em busca de uma gravação, ou mesmo desligamos diante do aparelho de rádio não nos oferecer nada melhor em seguida. São inúmeros os programas que têm idade: "Papel carbono" tem sete anos; "Piadas do Manduca" tem onze; "Calouros em desfile", oito, "Alma do Sertão", quinze e muitos outros. A Rádio Nacional comemora o segundo aniversário do seu "Dicionário Toddy", uma variada apresentação que está no ar todos os sábados, às 20 horas. Uma festa radiofônica assinalou mais um ano dêsse programa de Fernando Lobo e muitos estiveram presentes os que durante todo êsse tempo têm emprestado a sua valiosa colaboração. Foi por isso que a Nacional ofereceu naquele dia um "cock-tail" aos patrocinadores do "Dicionário Toddy", bem como a todos que tem trabalhado pelo bom êxito dêste programa.

Depois da ½ NOITE

UM POUCO DE PARIS

Estamos mais uma vez em plena face da canção francesa, com a presença de Léo Marjane, sem dúvida uma das intérpretes de maior destaque da música popular de França. Foi por volta de 1938 que Léo Marjane nos visitou e, depois de tanta coisa ter acontecido à sua Paris, e tantos anos terem rolado diante de seus olhos, pensavamos com razão que muito diferente a estrêla estivesse. Mas, Léo Marjane não mudou e a sua presença na 'boite' Meia Noite é uma deliciosa presença, porque com as suas melodias damos um pouco de originalidade aos nossos ouvidos tão cansados de rumbas e guarachas.

Com insistência fala-se também na vinda de Jorge Dumer, considerado no momento o maior "chansonier" de Paris e que, nesses dias, está em Nova York, marcando um sucesso estrondoso. Nada há de certo sôbre a sua vinda, uma vez que ele é um dos astros mais caros da França, mas acham-se em boa marcha as negociações com uma das nossas "boites" e uma emissora de primeira linha. Este ano teremos também a volta de Ivette Giroud que marcou sem dúvida grande êxito quando apareceu na "boite" "Casablanca" e depois no "Conte Carlo". Ivette Giraud deixou conosco o seu maior sucesso, que foi "La Vie En Rose" e certamente, nessa segunda temporada, entre nós, promete novas canções.

FERNANDO LOBO



A ORQUESTRA SINFONICA DO TEATRO MUNICIPAL E AS COMEMORAÇÕES DO SEU XVIII ANIVERSARIO DE FUNDAÇÃO — Celebrou-se, ontem, às 11,30 horas, na Igreja da Candelária, a missa congratulatória pelo transcurso do décimo oitavo aniversário da criação da Orquestra do Teatro Municipal, que tem como patrono e fundador o falecido prefeito Adolfo Bergamini. Durante a cerimônia litúrgica falou o monsenhor Henrique de Magalhães que se referiu a êsse acontecimento marcante para a cultura do povo, que já se inclina para os clássicos, dando uma pujante demonstração de bom gôsto e altos conhecimentos musicais. Compareceram ao ato religioso o major Aristides Costa, representando o prefeito do Distrito Federal, o professor Clovis Monteiro, secretario geral de Educação e Cultura, da Prefeitura; o professor Maciel Pinheiro, diretor do Departamento de Difusão Cultural, da Prefeitura; o representante do Sr. Antonio Vieira de Melo, diretor da Agência Nacional; desembargador Duque Estrada, Srs. Noel e Adolfo Bergamini, vereador Levy Neves, figuras representativas e de destaque nos meios artisticos e sociais desta capital. No "cliche" um aspecto tomado durante a realização da cerimônia religiosa. (Foto da Agência Nacional).

LIVROS QUASE DE GRAÇA

Venha ver a grande liquidação de livros, ao alcance de todas as bolsas, sôbre: Literatura — Ciências — Filosofia — Direito — Agricultura — Tecnologia, etc

A NOITE — PRAÇA MAUA, 7 — SAGUÃO

O SINISTRO DO NAVIO "MADALENA"

E' crime penetrar sem licença, munido de máquina fotográfica, em locais sujeitos à administração militar

O general Alcides Etchegoyen comandante da Artilharia de Costa, dirigiu à imprensa a seguinte nota:

"O farto noticiário destes últimos dias, acerca do lamentavel sinistro ocorrido com o transatlântico "Madalena", da Mala Real Inglesa, incluiu em alguns jornais da Capital e da visinha cidade de Niterói, tópicos estranhando dificuldades opostas, por elementos da artilharia de costa, aos trabalhos de reportagem, na região dos Fortes do Imbuí e Barão do Rio Branco.

Tudo faz crer desconhecerem aqueles jornais que as áreas sob direta jurisdição das fortificações estão sujeitas, por força de leis, regulamentos e diretirzes decorrentes dos comandos responsáveis, a regime especial de segurança e disciplina, mesmo em tempo de paz. Essa legislação peculiar, de que uma parte pode ser consultada facilmente, por não constituir matéria sigilosa, estabelece claramente, entre outras restrições, que as fortificações só podem ser visitadas por militares e civis estranhos no seu serviço, mediante licença da autoridade superior, desde que não sejam portadores de máquinas fotográficas ou de filmagem.

Concomitantemente, o Código Penal Militar (Decreto-lei n.6.227 de 2 7de janeiro de 1944) define como crimes, não só o fato de entrar, sem licença da autoridade competente, em lugar sujeito à administração militar, munido de máquina fotográfica como também o de tirar fotografia que englobe aspectos das fortificações (art. 128).

Por outro lado, de acordo com o Código Brasileiro do Ar (Decreto-lei n.º 483, de 8-VI-1938) e leis posteriores, é vedado à aeronave civil sobrevoar zonas declaradas interditas, entre as quais figuram as áreas das fortificações, constituindo crime a violação dessa proibição (art. 129 do Código Penal Militar).

Pelo Comando da Artilharia de Costa Regional já foi mandado apurar-se, no caso, a legislação vigente deixou de ser cumprida, em alguma circunstância, por militares ou civis.

Acredito, que os esclarecimentos contidos na presente são do interesse geral, convindo a sua mais ampla divulgação, no propósito de evitar surpresas constrangedoras, já que o desconhecimento da lei a ninguem exime de suas sanções".

Agradecimento da A. B. I.

O ministro da Marinha recebeu do Sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, a seguinte carta: "A Associação Brasileira de Imprensa, atendendo, com prazer, à solicitação de seu consócio, Sr. Renato de Paula, que interpreta também o pedido de outros jornalistas, apresenta a vossa excelência a profunda expressão de reconhecimeno da classe pelo perfeito serviço de informações prestadas aos jornais com referência ao sinistro do "Madalena". Permite-se a A.B.I. destacar nesto agradecimento a atuação cordial e amiga do senhor capitão de corveta Gastão Brasil do Carmo Junior, oficial de ligação entre a Sala de Imprensa e o Gabinete de V. Excia. Sirvo-me do ensejo para renovar os protestos de alta estima e consideração.

E' INCONSTITUCIONAL O IMPOSTO DE TRANSMISSÃO NAS ESCRITURAS DE PROMESSAS DE VENDA DE IMOVEL

Decisão unânime do Supremo Tribunal Federal, relatada pelo ministro Barros-Barreto

O Supremo Tribunal Federal, na sessão plena de 28 de Abril último, decretou a inconstitucionalidade da cobrança do imposto "inter vivos", nas escrituras de promessa de compra e venda de imóveis, exigida pelo fisco, em virtude dos decretos ns. 723 e 749, baixados, respectivamente, a 21 de Março e 6 de Maio de 1939, pelo interventor do Estado do Rio de Janeiro.

Foi o ministro Barros Barreto relator do recurso extraordinário n.º 11.531, do Estado do Rio, sendo recorrente Luiz Joaquim de Souza e recorrida a Fazenda Pública do Estado. E é do seguinte teôr o voto vencedor proferido pelo referido relator, acompanhado por todos os ministros da Suprema Côrte:

"Ao cartório do Registro de Imóveis de Nova Iguaçu foi apresentada a escritura de promessa de compra e venda de certo terreno, ajustada entre Manoel José Fiuza e sua mulher e Aurora Quirino de Souza, assistida de seu marido.

Dando pela procedência da dúvida suscitada pelo Oficial do Registro, referente à cobrança do imposto de transmissão, no compromisso ou promessa de compra e venda de bens imóveis, à vista do disposto no decreto estadual n.º 723, de 21 de março de 1939, modificado pelo art. 1.º do decreto n.º 749, de 6 de maio do mesmo ano — o Dr. juiz de Direito da comarca exarou a sentença de fls. 14.

Luiz Joaquim de Souza e sua mulher, promissários compradores, interpuseram apelação para o Tribunal do Estado do Rio de Janeiro. E a 1.ª Câmara, por acordão a fls. 30, mandou remeter os autos às Câmaras Reunidas, frente à matéria constitucional discutida no feito.

Em Tribunal Pleno, foi rejeitada a inconstitucionalidade dos citados diplomas estaduais, competindo à 1.ª Câmara decidir a causa. Acha-se a fls. 53 o respectivo acordão.

Os apelantes valeram-se do presente recurso extraordinário, esteiado no art. 101, n.º III, alineas a, b e c, da Carta Magna de 1946, ut petição a fls. 61, o qual teve processo regular.

Ouvido, o Exmo. Sr. Procurador Geral da República opinou em que fôsse negado provimento ao recurso, dada a constitucionalidade das leis estaduais impugnadas.

Afigura-se irretorquivel o cabimento do remédio extraordinário, pelo fundamento da letra c do preceito ade[...]do, eis que se contestou a validade de lei estadual, em face da Constituição Federal, e o aresto recorrido, rejeitando a inconstitucionalidade, julgou válida a lei.

Dest'arte, votei pela remessa dos autos ao Tribunal Pleno, para decidir sôbre a inconstitucionalidade alegada.

O recurso é interposto da parte do acórdão que repeliu a arguição de inconstitucionalidade das leis estaduais ns. 723 e 749, respectivamente, de 21 de março e 6 de maio de 1939, exigindo o pagameno do imposto "inter vivos", nas escrituras de promessa de compra e venda de bens imóveis.

A hipótese controvertida referia-se, tão só, exigência do pagamento prévio do dito imposto no compromisso de venda de imóvel de valor não excedente de Cr$ 50.000,00.

Teria de decidir, como de direito, a 1.ª Camara do Tribunal do Estado do Rio, acerca da isenção do imposto, na escritura de promessa firmada entre os recorrentes e Manoel José Fiuza e sua mulher, conforme ficou resolvido no aresto censurado. Este, porém, examinando a matéria constitucional questionada na lide, proclamou que não havia inconstitucionalidade manifesta a declarar na invocada legislação estadual, relativa ao imposto "inter-vivos" exigivel nos contratos de promessa de compra e venda.

Evidentemente, o compromisso de venda não é ato constitutivo ou traslativo da propriedade, mas simples convenção de carater pessoal, que até independe de instrumento público, "ex-vi" dos artigos 129 e 135 do Código Civil, consoante tem proclamado o Supremo Tribunal Federal, em muitos acórdãos, valendo mencionar, entre outros, aqueles proferidos a 12 de abril e 24 de maio de 1948, nos recursos extraordinários números 12.137 e 10.944, dos quais fui relator, além do que está publicado na "Revista Forense", volume 91, pág. 407, relatado a 8 de janeiro de 1942, pelo eminente ministro Annibal Freire.

E, não se operando, nas promessas de compra e venda de imóveis, transferencia de domínio, nem havendo constituição de direito ou vinculo real, não pode ser exigida a cobrança de imposto de transmissão de propriedade.

Conferida aos Estados a decretação de impostos sobre transmissão de propriedade imobiliária "inter-vivos", por fôrça da Carta Politica de 1937 (art. 23, n.º I, "c") e da Constituição Federal vigente (art. 19, n.º III), jamais deflui, daí, a legitimidade da cobrança do tributo "extemporaneamente", quando não se transmitir a propriedade, isto é, na ocasião da assinatura de mero promessa de venda do imóvel.

Considero, pois, inconstitucionais, nesse ponto, os citados decretos estaduais, de 1939."

Sempre bem penteado!

com TRICOFERO DE BARRY

FIXA O CABELO e protege-o contra a caspa.

TRICOFERO DE BARRY

A VENDA NAS MELHORES FARMACIAS

Inter-Continental

FIGURINO a revista para as mãos femininas

Dr. Brandino Corrêa — Vias urinarias — RUA DO CARMO 49-1.º — Das 14 às 18 horas

PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO

AMORTIZAÇÃO DE ABRIL DE 1949

No Sorteio de Amortização realizado na sede da Companhia, com a assistência do Fiscal Federal, na presença de portadores de títulos e do público, foram as seguintes

COMBINAÇÕES SORTEADAS:

PLANO "A"

PSAj	OODj	ISHj	AVEj
RVFj	STMj	HSX	RRIj

PLANO "B"

Do 1º ao 6º. — Do 7º ao 12º.

MO 18	FS 24	TK 7	VM 32	KO 6	DL 26
QS 27	ER 25	HN 36	AV 6	NT 24	CI 20

INSPETORIA GERAL NO RIO DE JANEIRO: RUA MÉXICO, 168 — 4.º ANDAR

VINTEM POUPADO VINTEM GANHO

ELIXIR DORIA — CÓLICAS AZIAS INDIGESTÕES

NOTICIAS RELIGIOSAS

Invenção da Santa Cruz

Apareceu no céu uma cruz ao imperador Constantino, com a legenda: "Por êste sinal vencerás!" e, na verdade, derrotou completamente o tirano Maxêncio. Santa Helena, sua mãe, em testemunho de gratidão por esses benefícios, mandou proceder em Jerusalém a pesquisas para se encontrar a verdadeira cruz de Cristo, o Divino Salvador. Descobriram-se três, mas um milagre revelou qual a que tinha sustentado o preço da nossa redenção. A santa fez construir um templo magnífico, para receber o precioso tesouro da cruz, cuja festa celebra hoje a Igreja Católica.

Titular da Fazenda da Taquara

A Santa Cruz é titular da Fazenda da Taquara, em Jacarepaguá. A baronesa da Taquara, continuando antiga tradição, desde o tempo do seu ilustre espôso, o extinto barão da Taquara, vem fazendo, anualmente, em comemoração à data, celebrar missa, em ação de graças, na capela do histórico solar, e realizar um almôço festivo, de confraternização entre os moradores da Fazenda e mais pessoas gradas.

Comemoram-se hoje os seguintes santos: Alexandre, Diodoro, Evêncio, Juvenal, Antonina e Maura.

Missa de amanhã: Duplo de 1 classe, com oitava comum, branco. Missa própria, 2.ª de Santa Mônica. Credo, prefácio de S. José durante tôda a oitava.

Sociedade de São Vicente de Paulo

Efetuou-se domingo último, no Santuário Nacional do Coração Eucarístico de Jesus (Matriz de Santana), a festa regulamentar do tempo pascal. Às 8 horas, no Templo da Adoração Perpétua ao Santíssimo Sacramento, houve missa e comunhão geral de numerosos confrades vicentinos. Seguiu-se, no salão paroquial, a assembléia geral, sob a presidência de honra do padre Francisco Domingues Carneiro, vigário da paróquia de Nossa Senhora dos Navegantes, ladeado pelos professôres C. A. Barbosa de Oliveira, Tanner de Abreu, Baltazar da Silveira, Dr. Otávio de Almeida Magalhães, Sr. Olimpio Vianna, dos Conselhos Superior do Brasil e Metropolitano do Rio de Janeiro, e Sr. Félix Bastitim, da Conferência de S. Léon de Paris.

O coronel Faustino Filho fez a leitura espiritual e o Dr. Porfirio José Soares Neto a da ata, que foi aprovada, tendo o Sr. Odilon comunicado a reunião do Conselho de S. Cristóvão, domingo próximo, com a missa das 7,30 horas, na Igreja Matriz do mesmo nome.

Durante a sessão fizeram-se ouvir, ainda, os seguintes oradores: Prof. Barbosa de Oliveira, que falou sôbre os socorros remetidos, para o "Berço de S. Vicente", em Paris, a respeito da Casa de S. Vicente, nesta capital e que leu o seu relatório e agradeceu a presença do confrade vicentino da Franca e de todos os presentes; Sr. J. Luiz Anosi que fez uma saudação ao padre Domingues Carneiro; Dr. Alberto Cortines, que saudou os novos confrades recebidos na assembléia; Padre Francisco Domingues Carneiro, que agradeceu as atenções recebidas e condenou o anticlericalismo nas associações e entidades católicas.

XXII Semana Eucarística

Solenidades no Santurio Nacional do Coração Eucarístico de Jesus (Matriz de Santana): Hoje, XXIII aniversário da fundação da Adoração Perpétua Brasileira ao Santissimo Sacramento, às 17 horas, hora solene de adoração de todos os adoradores, presidida por D. Carlo Chiarlo, sendo prégador o padre Roque Colombo, S. S. S. S. Côro da "Schola Cantorum" do SS. Sacramento. Amanhã, 4 de maio, dia dedicado aos pobres e doentes: Às 8 horas, missa e comunhão geral dos pobres, enfermos, damas de caridade, vicentinos e associações de caridade. Às 17 horas, hora santa, presidida por D. André Arcoverde, bispo titular de Limne, prégando monsenhor Antônio Gonçalves de Rezende.

CARIOCA pertence aos «fans» do cinema e do rádio.

Exposição de artes plásticas dos funcionários do SAPS

Continua aberta à visitação pública, na Biblioteca do SAPS, à praça da Bandeira, a Exposição de Artes Plásticas dos Funcionários daquela Autarquia, participando da mesma 62 concorrentes.

Entre os trabalhos expostos, figuram alguns de escultura e arquitetura, além de um quadro de Lasar Segall, oferecido ao major Umberto Peregrino, no último dia 23, pelos funcionários do SAPS, justificando-se, assim, o grande número de pessoas que têm afluído ao recinto da Biblioteca da praça da Bandeira. É de notar-se que, apesar de ser uma exposição de amadôres, em sua grande maioria, os trabalhos apresentam um conjunto bastante harmonioso e de nível poucas vezes observado nas mostras coletivas que costumam se realizar entre nós. Destacam-se, principalmente, as telas dos funcionários Paulo Breves, Albano Lopes de Almeida, Lafayette Munoz, Paiva Brasil e Maria Aparecida, artistas profissionais que exercem atividade na instituição dirigida pelo major Umberto Peregrino. Há também dois trabalhos que constituem objeto de curiosidade na exposição. São os quadros do carpinteiro Passos, que encantam por sua graça e ingenuidade — arte popular da mais autêntica, saborosa como a de Heitor dos Prazeres, por exemplo.

A iniciativa dos funcionários do SAPS é bem uma expressão da esclarecida orientação que vem presidindo aos destinos daquela autarquia. É um exemplo a ser imitado.

COLUNA MEDICA

Os diabéticos, quando mal cuidados, têm os dias contados

Na época «preinsulínica», os diabéticos não tinham sinão duas alternativas: comer muito bem e morrer no dia seguinte, ou comer mal e morrer lentamente.

Em 1920, um investigador jovem, o Dr. Frederick Banting, escreveu no seu livro de anotações o seguinte: «ligue-se o conduto pancreático do cão, espere-se seis a oito semanas, retire-se depois o residuo e extrate-se.»

Meses mais tarde, Banting e seu auxiliar, um jovem estudante de medicina chamado Charles Best, anunciavam ao mundo como isolar a insulina, a hormona controladora do açucar que produz a diabetes.

Ao surgir a notícia da grande descoberta, a ciência médica de posse do poderoso elemento curativo, enriquecida a terapêutica, a moléstia, que tanto dizimava, deixou de figurar nas estatísticas com pesadas cifras.

Ultimamente reuniram-se em Toronto mais de mil médicos, membros da Associação de Diabetes, a fim de estudar o balanço de um quarto de século do emprego da insulina. Entre os presentes encontrava-se Charles Best. Frederick Banting fôra vítima de um acidente aéreo em uma missão secreta à Inglaterra, durante a última guerra. As conclusões a que chegaram os congressistas foram as seguintes: «Muitas vantagens são obtidas com o tratamento da insulina, porém, a luta está ainda em início.

Algumas das vantagens obtidas são:

1.º — O «coma diabético», resultante da hiperglicemia (açucar em excesso no sangue), outrora era uma causa da maioria das mortes por diabetes. Hoje, é uma incontestável complicação, exceto nos casos em que é precipitada por uma infecção ou outro problema análogo».

2.º — Antigamente, quarenta e cinco por cento das mães diabéticas morriam ao dar a luz; atualmente uma mãe diabética tem as mesmas possibilidades de sobreviver ao parto, como qualquer mãe normal.

3.º — As novas soluções de insulina descoberta em Dinamarca pelo Dr. H. C. Hagedorn, permitem aos diabéticos injeções menos frequentes. Muitas vezes uma só por dia é o suficiente.

4.º — Com insulina e uma cuidadosa dieta, o diabético pode alcançar uma vida completamente normal.

5.º — Em nossos dias a diabete não se cura, se contrôla. Sendo controlável, não pode ser prevenida nem curada. A tendência a ser diabético se admite como francamente hereditária. Não existe meio algum de paralisar os destroços causados nos vazos sanguíneos pela diabete, consequência muito a meudo do endurecimento eventual das artérias.

Embora a insulina tenha ação heróica e a sua eficiência seja comprovada em muitos casos, a cura é difícil, mediante tratamento metódico e uma dieta dentro das normas exigidas pela moléstia. O paciente poderá alcançar a longevidade.

Licinio Santos

Os EE. UU. protestam contra a interferência radiofônica dos soviets

WASHINGTON, 3 (U. P.) — Os Estados Unidos protestaram oficialmente perante a União Internacional de Tele-Comunicações contra as "interferências intencionais" da União Soviética nas informações sôbre a crise do bloqueio de Berlim, irradiadas pela "voz da América".

George Allen, secretário auxiliar de Estado para as Relações Públicas, declarou que o Departamento pediu à União ordene a U. R. S. S. ponha um fim às suas interferências. A União Soviética está filiada à União que tem sede em Genebra.

Em cabo dirigido no sábado a União, Allen disse que há mais de um ano os russos criam estatica nos canais da "Voz" e que uma "nova campanha geral, particularmente violenta e intensiva teve inicio em 25 de abril passado, pouco depois que a Agência Tass anunciou as condições sob as quais a U. R. S. S. se dispunha a levantar o bloqueio de Berlim.

Allen explicou que as interferências não só eram empregadas contra as transmissões norte-americanas da Europa, como também contra as originárias deste país e que "em vista da atitude do govêrno soviético, o govêrno norte-americano se vê forçado a dar os passos que considera necessários para proteger suas rádio-transmissões".

Charles W. Thayer, até há pouco diretor dos programas da "Voz", disse que as interferências constituiam o "ponto mais quente da guerra fria" e que era a primeira vez que os russos tentavam interferir nas transmissões em sua própria fonte de origem.

DEMISSÃO DE MINISTROS CHILENOS

SANTIAGO, 3 (A. F. P.) — Demitiram-se os ministros conservadores que faziam parte do gabinete.

São eles Luiz Felipe Letelier, da pasta da Justiça e Fernando Vargas, do Ministério da Saúde.

ATIVIDADES CULTURAIS DO S.A.P.S.

O empresário Viggiani oferece 150 ingressos para o recital de Nikita Magaloff

Tendo em consideração as atividades culturais que o SAPS vem desenvolvendo através de suas bibliotecas, discotecas e programas de teatro e cinema, o empresário N. Viggiani enviou ao major Umberto Peregrino, diretor daquela instituição, 150 ingressos para a recita de Nikita Magaloff, a realizar-se hoje, terça-feira, às 21 horas, no Teatro Municipal.

Depois de agradecer o gesto do empresário Viggiani, o major Umberto Peregrino determinou que os 150 ingressos fossem distribuidos entre os funcionarios e frequentadores do SAPS.

O ALUNO Nº 1

(Classificação feita de acôrdo com o resultado dos exames finais de 1948)

ESCOLA TÉCNICA SOUZA AGUIAR

Curso Ginasial



[illegible] HERNANDES NOGUEIRA, HELIO PEREIRA CAMPOS, FRANCISCO MONTES FILHO E HAROLDO CASTRO RUFINO DA ROSA



ALDISIO CORDEIRO DA SILVA, JOAQUIM TEIXEIRA DOS SANTOS E ARLINDO CORDEIRO DA SILVA

Curso Industrial



ZENIRO DE SOUZA, LEONAM DIAS DOS REIS E PAULO DIAS FERREIRA

Clínica Especializada de Penicilina

Blenorragias e Complicações

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Prostatites - Cistites - Bexiga - Impotência sexual

Tratamento rápido e positivo pela "PENICILINA", sem prejudicar os afazeres dos doentes e sem repouso. Tratamento da sífilis em 15 dias, por processos empregados na América do Norte e com exame de laboratório para comprovação da cura. Tratamento da ROUQUIDÃO — AMIDALITE — CONJUNTIVITE — TOSSE — SINOSITE — BRONQUITE — ASMA E CATARROS CRÔNICOS, por meio de

Injeções — Pulverizações — Inhalações e Nebulizações de Penicilina

APLICAÇÕES ELÉTRICAS

Consulta: Cr$ 50,00 — Consultório: RUA ALVARO ALVIM, 31, 5º andar S/502. Telefone 42-1166. Edifício Metropolitano. Cinelândia. Diariamente de 17,30 às 20,30 horas.

DR. MONTEIRO

INVERNO

MALHAS — CAPAS — JOGOS AMERICANOS

Preços da fábrica, na

CASA JERSON

RUA DA ALFÂNDEGA N.º 214

Como vivem os portuguêses no após guerra

DA 1.ª PAGINA — DA ULTIMA PAGINA

É certo que a situação financeira, mercê da gestão de Oliveira Salazar, que se alonga já por vinte e um anos, é invejável. Os saldos ouro são os mais tentadores dos países da Europa. Todavia, só sôbre a Europa. Portugal é grande credor da Inglaterra. A Inglaterra paga-lhe como pode, em mercadorias. Portugal quis comprar-lhe portos e estradas de ferro, de suas colônias na Africa. Pois a Inglaterra vendeu-lhes, porém, a dinheiro, não contra os congelados. Ainda assim, o govêrno português considerou o negócio bom, achou-o esplêndido e fê-lo.

O povo não se queixa porque não tem certos produtos estrangeiros. Estranha quando a manteiga escasseia. A manteiga é de produção nacional. Devia haver mais, em maior quantidade... e conforma-se. O vinho e o pão não faltam. O pão não é inteiramente branco, mas é gostoso. O vinho é obrigatório às refeições. Pouco importa que não haja água, ou que a água venha de Caneças, em bilhas de sumarento barros, e do Luso, e de Vidago, e das Pedras. Haja vinho!

O racionamento em Portugal existe. Existe naturalmente, sem filas, sem "bichas", a que o povo não empresta quase atenção...

Telefone para o CARIOCA REPORTER: 43-3349

Folcloristas brasileiros em Lisboa

LISBOA, 3 (A. P.- — Encontram-se desde ontem nesta capital os dois folcloristas brasileiros, Mára Pereira e Waldemar Henrique, que aqui vieram a convite do Secretariado de Informação para uma série de recitais. O primeiro desses recitais será realizado amanhã, quarta-feira, no Circulo Eça de Queiroz.

LETRAS E ARTES

CONTINUAÇÃO DA ULTIMA PAGINA

náutica, conferências sôbre "A Psicologia Aplicada às Fôrças Armadas", a serem realizadas amanhã e nos próximos dias 9, 16 e 18 de Maio, das 13.30 às 14,15 horas.

★

Deverá realizar-se no correr do mês de julho vindouro, no Museu Nacional de Belas-Artes e sob seu patrocínio, uma exposição de xicaras antigas (de porcelana e de cristal).

As pessoas interessadas em concorrer nessa mostra de arte, são convidadas a mandar suas adesões à senhorita Regina Real, na Secretaria do Museu Nacional de Belas-Artes, comunicando seus endereços e o número de peças que pretendem expor.

★

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

Museu Nacional de Belas Artes;
Museu Histórico Nacional;
Museu Nacional;
Museu de Arte Moderna;
Museu da Cidade (Parque da Gávea);
Museu Lucilio de Albuquerque;
Museu Imperial, de Petrópolis;
Museu Antonio Parreiras, de Niterói;
Biblioteca Nacional (coleção de gravuras);
Casa de Ruy Barbosa.

GALERIAS

Arte Clássica, Associação dos Artistas Brasileiros, Vendôme, Europa, Calvino, Askanasy, Debret.

EXPOSIÇÕES ABERTAS

Primeiro Salão Municipal, no Ministério da Educação.
José Maria de Almeida, no Palace Hotel.
Regina Veiga, no Museu de Belas Artes.
Luiz Granado, no Saguão do Liceu de Artes e Ofícios.
Arte Religiosa, no Assirio.
Armando Pacheco e M. P. Alves, no Palace Hotel.
Angelo Bigi, no Liceu de Artes e Ofícios.
Suzanne Betons, na Casa do Pôrto.
Dora Vilalva, no Ministério da Educação.

Móveis e objetos de uso dos moradores lançados à rua

MOMENTOS DE ANGUSTIA

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

tos comerciais foram totalmente destruidos e dezenas de pessoas ficaram ao desabrigo, pois dois dos três andares do velho edifício, eram constituidos de cômodos alugados a rapazes solteiros. Os inquilinos tudo perderam e um dêles quase perdeu também a vida de maneira horrorosa, entre as chamas crepitantes. Graças à pronta intervenção dos bombeiros, foi êle salvo e graças também à atividade dos nossos soldados do fogo evitou-se que outros prédios fôssem atingidos pelo fogo, embora durante algum tempo estivessem ameaçados. Residentes nas proximidades do edifício incendiado, ao verificarem o ímpeto das chamas que pareciam tudo querer devorar, trataram de por a salvo seus móveis. Assim, dentro em pouco, grande trecho da rua Barão de S. Felix ficou atulhado de móveis, o mesmo acontecendo, na rua Visconde da Gávea. Estavam de tal modo as ruas cheias de utensílios e móveis, que chegou a atrapalhar de um certo modo a ação dos bombeiros. Nos fundos do prédio sinistrado existe uma enorme garage, cujos veículos foram também às pressas retirados. Eram dezenas de caminhões.

Fogo!

Foram vários populares que notaram que da oficina do borracheiro denominada "Central" desprendiam-se espessos rôlos de fumo. O estabelecimento está situado na parte que dá para a rua Visconde da Gávea. Tentaram arrombar a porta, alguns, enquanto outros, solicitavam socorros aos bombeiros do Pôsto Central. Minutos após, sob o comando do capitão Geraldo, compareceram os soldados do fogo, com todo o material daquele quartel. Os moradores dos segundo e terceiro andares, que, em sua maioria, já estavam recolhidos, foram acordados com a [illegible] dos bombeiros e pelos gritos dos vizinhos. Tentaram alguns ainda salvar seus haveres. Todavia, pouco lograram salvar, pois as chamas já iam adiantadas na destruição do velho casarão. Alguns ainda atiraram dos andares superiores, móveis, pondo em risco, a integridade física dos que se encontravam na rua.

Pouca água

De início lutaram os bombeiros com acentuada falta dágua, e enquanto isso, o fogo ganhava terreno. Minutos após, estava quase todo o edifício sob as labaredas.

"Salvem o Maneta!"

Já estava a escada "Magirus" montada, quando assomou numa das janelas do casarão, um homem. Gritava desesperadamente para que não o deixassem morrer queimado. Ao mesmo tempo, fazia menção para atirar-se ao solo.

— É o "maneta", gritaram várias pessoas. Êle não poderá safar-se, pois só tem um braço!

— A escada magirus girou o seu topo, tocou a janela iluminada pelo rubro das labaredas. Dois bombeiros após, galgaram os degraus da escada e agarraram o "Maneta". Vestia êle apenas uma cueca. Pouco depois, da janela de onde retiraram o infeliz saiam grandes labaredas e densa fumaça.

"Maneta" e os seus salvadores [illegible] de palmas e vivas.

"Maneta" é um cidadão português, aposentado pelo Instituto dos Comerciários. Foi vítima de grave acidente, e perdeu o braço esquerdo. Seu nome é Antonio Silva. Como os demais inquilinos, do velho casarão, Antonio da Silva perdeu tudo que possuia.

Por um triz não morreu queimado. De seu, só salvou uma cuéca...

Contou o infeliz ao reporter, que despertou ouvindo gritos e com as sirenes do Corpo de Bombeiros.

Apessadamente, abriu a porta que dá para o corredor. Este já estava em chamas, com a saida bloqueada. Pensou que morreria queimado, porém, foi salvo a tempo pelos bombeiros.

Estabelecimentos destruidos

Além do borracheiro, foram destruidas uma tipografia, um salão de barbeiro de propriedade de João Ignacio e uma oficina de sapateiros. Tais estabelecimentos davam frente para a rua Visconde da Gávea, e todos tinham o n. 116-A.

Disse o borracheiro que o seu estabelecimento estava no seguro por 60 mil cruzeiros, porém, seus prejuizos sobem a 150 mil cruzeiros. Consideraveis foram também os prejuizos do barbeiro.

Detido pela policia

A policia do 11.º distrito deteve o borracheiro, bem como o negociante Antonio de Almeida, proprietário de um botequim denominado Café Bom Jesus do Monte, situado no mesmo edifício. Os prejuizos do botequineiro foram de pouca monta. Antonio de Almeida, pouco depois foi posto em liberdade. O borracheiro Barnabé Soares, continua detido naquela delegacia. Há tempo, registrou-se um principio de incêndio na sua pequena oficina.

Foram atingidos pelo fogo a oficina do borracheiro, de propriedade de Barnabé Soares, uma tipografia da firma M. Muniz Leite Passos; uma loja de louças da firma Antonno Oliveira Rocha; um escritório de comércio de gêneros da firma Silva Diniz e Cia. Ltda.; uma oficina de bicicletas de Augusto Coelho de Castro; uma barbearia, pertencente a João Inácio Lima.

Os prejuizos e o seguro

O prédio sinistrado é de propriedade da Companhia Imobiliária Concordia, com escritório à rua dos Beneditinos, 17. Todos os estabelecimentos nele instalados tiveram prejuizos totais, que se elevam a mais de Cr$ 1.000.0000,00. Sabe-se que a tipografia estava segurada por Cr$ 400.000,00 e que outros prejudicados também mantinham seguros em diversas companhias.

A CAMARA SENSACIONAL

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

levolentas que lhe vêm sendo feitas pelos interessados na alta cada vez maior do café. O Sr. Vieira de Melo, inteligência clara, vocação de parlamentar, sereno na tribuna, expondo com a fluência e a segurança de um perfeito argumentador, sem se perturbar com os apartes que tentavam obrigá-lo, pelo inopinado e pela agressividade, fazê-lo desviar-se do plano metódico de seu discurso, em que o pensamento foi seriado com uma ordem exemplar, na verdade destruiu, uma por uma as acusações feitas ao Sr. Corrêa e Castro. Com a sua experiência de hábil advogado, logo no início do seu discurso disse que queria enumerar, uma por uma, as acusações feitas ao titular da pasta da Fazenda, para em seguida refutá-las. E o fez, com tôdas as côres carregadas das acusações, sem nada esquecer, sem nada por de parte, para em seguida, ir demonstrando a inanidade de tôdas elas. E o fez utilizando argumentos dos próprios adversários da política adotada na liquidação dos estoques de café do D. N. C. Por exemplo: aludiu-se à iniciativa pessoal do ministro e do D. N. C., que teriam decidido tudo à revelia das classes produtoras. O Sr. Vieira de Melo desde logo destruiu essas alegações, lendo os pareceres da Junta Consultiva do D. N. C., constituida por dois representantes de cada Estado produtor de café, homens de larga e reconhecida experiência no assunto, justamente preconizando e aplaudindo a solução adotada. Num manifesto assinado coletivamente, os deputados federais pertencentes à bancada paulista alegavam que, desde meados de 1948, o govêrno, através do D. N. C., vinha fazendo vendas gigantescas de café e que êsse fato determinara uma queda vertical nos preços do produto. O Sr. Vieira de Melo, embora assediado por um verdadeiro ecomando de apartes entre endossos, entre os quais os Srs. Emílio Carlos, Coelho Rodrigues, Plínio Cavalcanti e Eusébio Rocha, demonstrou claramente, através de dados estatísticos irrespondíveis, que ao contrário do que fora afirmado durante o resto do ano, embora tendo havido uma pequena oscilação para um ou noutro mês, o que se verificara fôra um aumento de alguns cruzeiros no preço do café, — e não uma queda vertical dos preços! Por vêzes houve uma franca tentativa de interrupção do orador, de sabotamento do seu discurso, — e se não fôsse a energia, a presença de espírito, o domínio da tribuna revelado pelo Sr. Vieira de Melo, êle não teria podido prosseguir. Reclamaram alguns deputados, — entre os quais o Sr. Toledo Piza Sobrinho, antigo diretor do D. N. C., que também participou vivamente dos debates, — um exame da escrita do órgão em liquidação, alegando que sua contabilidade é que poderia melhor provar as alegações contra o ministro da Fazenda.

— Vossas excelências parecem que estão com o meu pensamento e estão me fazendo o favor de antecipar ponto por ponto o meu discurso! Aqui está um laudo oficial dos peritos em contabilidade de maior reputação no Brasil e que, agora, passarei a ler...

E leu, item a item, — destruindo cada resposta aos quesitos formulados um categórico desmentido às acusações levantadas contra o govêrno. Mas, já aí, os acusadores declaravam que a documentação apresentada não valia nada e que a escrita do D. N. C. não valia coisa alguma, porque os livros aceitavam tudo quanto nêles se quisesse lançar... Argumentar com pessoas que raciocinam por essa forma seria quase impossível, e só o Sr. Vieira de Melo, com argúcia e oportunidade não as menilhasse as acusações com penetração e conhecimento de causa, utilizando contra os acusadores os seus próprios argumentos. Passando mais de hora e meia na tribuna, o Sr. Vieira de Melo esgotou o assunto e confundiu os acusadores do govêrno, deixando bem claro a lisura das transações efetuadas, todas elas de acôrdo com as disposições legais, — e assim reduziu, ao nada, a atoarda sôbre os negócios do café com caráter de uma simples tempestade em copo dágua...

FESTIVAL DA ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL

Inauguração do retrato do prefeito da cidade na galeria de seus beneméritos

No flagrante um aspecto da homenagem dos músicos ao prefeito, inaugurando o seu retrato na Galeria dos Beneméritos da Orquestra do Teatro Municipal

Realizou-se, no Teatro Municipal, com a presença do general Angelo Mendes de Morais, do seu secretário de Educação prof. Clovis Monteiro e de outras figuras ligadas aos meios artisticos, a audição publica comemorativa ao 18º aniversário de fundação da orquestra daquela Casa, cujo conceito nos meios sinfônicos, já está firmado segundo as opiniões de artistas de fama mundial, que a regeram.

No intervalo da função de arte, numa demonstração de reconhecimento, os componentes da orquestra colocaram na galeria dos beneméritos o retrato do general prefeito Mendes de Morais, usando da palavra nessa ocasião, em nome dos artistas o prof. Maciel Pinheiro, diretor do Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura e o vereador Levi Neves que fez a entrega de um memorial no qual os musicos pleiteiam estabilidade e melhores salarios.

Agradecimento do prefeito

Ao agradecer a homenagem, o general Mendes de Morais disse da valia que a mesma significava como estimulo à sua administração de vez que os seus atos sempre foram dirigidos ao encontro dos interesses indispensáveis da população carioca.

Referindo-se ao memorial adiantou S. Excia. que vai estudá-lo com especial carinho, frizando ainda que constituirá um prazer atender aos musicos em suas pretensões, uma vez que eles são os primeiros a levar a todos, através da musica, a alegria.

ESFORÇO DEFENSIVO TOTAL

Os remanescentes da força aérea nacionalista estão sendo reunidos para operar em conjunto na defesa de Changai — Caças "Mustang", "P-51" e aviões pesados de bombardeio "B-24", em atividade — Afundados no Yang-Tze vários navios nacionalistas capturados pelos comunistas

CHANGAI, 3 (Por Blake Gerhardt, da U.P.) — Tudo o que resta da Fôrça Aérea Nacionalista está sendo concentrado na região de Changai para operar em conjunto com as fôrças terrestres do govêrno na defesa da cidade.

Esta noticia, divulgada pela agência noticiosa oficial, até agora não teve confirmação, porém é o primeiro indicio de que o govêrno pretende lançar tudo o que resta de sua aviação em um esfôrço defensivo total.

Diz a informação que "o grosso dos aviões da Fôrça Aérea Chinesa" está sendo reunido em Changai em um preparativo para operações contra os vermelhos. Ao mesmo tempo diz que aviões nacionalistas bombardearam em data recente oito belonaves, afundando seis e avariando consideravelmente as restantes, porém sem especificar onde.

Observadores neutros acreditam que não se contará com muitos aviões, uma vez que foram removidos para a ilha Formosa, no inverno passado, aviões e pessoal em grande número.

Acredita-se que apenas alguns caças "Mustang", "P-51" e aviões pesados de bombadeio B-24, entrarão em atividade.

SEIS NAVIOS AFUNDADOS

CHANGAI, 3 (AFP) — A agência de informações Central News anuncia que, ontem, à noite, aviões nacionalistas afundaram seis navios de guerra governamentais, sob poder dos comunistas, em Nanquim e puseram dois outros fora de uso.

Dos doze navios de guerra que se encontravam na base do Yang Tsé, quatro apenas puderam escapar quando os comunistas atravessaram o rio. Os aviões governamentais partindo de Shangai bombardearam igualmente e metralharam de maneira continua, nesses últimos dias, a estrada de ferro Naiquim-Changai-Hang Tcheou e Anhwai-She Kiang. Esta noticia constitui a primeira confirmação oficial da entrada em ação da aviação governamental contra os comunistas, ao sul do Yang Tsé.

DERROTADOS OS COMUNISTAS EM QUINHAN

CHANGAI, 3 (U.P.) — Os comunistas sofreram severa derrota em grande batalha travada nas vizinhanças de Quinhan, em que os nacionalistas utilizaram sua artilharia pesada.

RESTABELECIDA A FERROVIA

PARIS, 3 — (A. F. P.) — O rádio comunista chinês anunciou à noite de ontem que a estrada de ferro Nanquin-Shanghai foi restabelecida numa distância de 140 quilômetros. O entroncamento Tchang-Tcheu x Wu Sih, gravemente danificado pelos nacionalistas em fuga, teria sido igualmente reparado.

HANGCHOW NÃO SERIA DEFENDIDA

CHANGAI, 3 — (U. P.) — Noticias telefônicas de Hangchow dizem que não se espera venha a ser travada qualquer batalha em defesa daquela cidade. As tropas governistas retiraram-se do Hangchow para escapar ao cerco comunista.

OS COMUNISTAS ENTRARAM EM CHEKIANG

CHANGAI, 3 — (U. P.) — Um comunicado nacionalista informa que as colunas comunistas penetraram 280 quilômetros no território praticamente indefeso da China Central. Acrescenta que os vermelhos entraram na provincia de Chekiang, onde se acha a cidade natal de Chiang Kai Shek, a sudoeste de Hangchow.

CAPTURADA JENAN

CHANGAI, 3 — (U. P.) — Noticia-se oficialmente que os comunistas capturaram Jenan, a 112 quilômetros a sudoeste de Hangchow e a apenas 80 quilômetros ao norte da via férrea entre Hangchow e Cantão.

O AUXILIO AÉREO ÀS BELONAVES BRITÂNICAS NO YANG-TZÉ

LONDRES, 2 — Urgente — (U. P.) — Falando na Câmara dos Comuns, o primeiro ministro Attlee declarou que quando os navios de guerra ingleses foram bombardeados no rio Yang-Tzé, os caças britânicos estavam na Malaia, a 3.200 quilômetros dali. Esses aviões teriam levado de 36 a 48 horas para chegar à área do Yang-Tzé; não obstante, teriam sido mandados para lá se comandantes navais pedissem seu auxilio.

FORAM PARA TSINGTAO

CHANGAI, 3 — (A. P.) — Um porta-voz da Marinha americana na China anunciou que as unidades navais do comando do vice-almirante Oscar Badger, que na semana passada haviam deixado o ancoradouro do rio Whangpoo, descendo o Yang-Tzé, voltaram à sua antiga base de Tsingtao, porto do norte da China usado como base da esquadra americana no Pacifico Ocidental.

Elegantissimas! FIGURINO sugere, orienta - corrige a moda feminina!

Ininterrupta a peregrinação da fé

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

da ontem ali estivemos. O aspecto era o de sempre. Dezenas de pessoas rezavam fervorosamente. Cegos, surdos, paraliticos, etc. Entre eles, estava a Sra. Regina Messavila Bizzo, de 97 anos, acompanhada de filhos e netos. Viera de Santa Madalena, tendo viajado cerca de 189 quilômetros, a pé, a cavalo, de trem e automovel. Contudo, mostrava-se bem disposta. Seus parentes nos contaram que ela fora atacada de surdês, há vários meses. Sabedora pelos jornais do que acontecia em Porto do Velho, resolveu enfrentar toda essa viagem e vir perante a santa pedir que lhe seja restituida a audição.

Ali também se encontrava, o jovem Roque Oliveira Santos, que enxergava muito pouco, sendo desenganada pelos médicos, os quais afirmaram que ele perderia totalmente a visão, pois sofria de atrofiamento do nervo ótico. Roque, que jamais deixa de comparecer ao templo, declarou-nos estar bem melhor, já distinguindo as pessoas. E para provar sua afirmativa disse-nos que da primeira vez que viera ao templo, utilizou de um guia, agora já pode vir sozinho, sem auxilio de ninguém.

Pessoas que se dizem curadas

No livro de registro de pessoas que declaram ter alcançado graças constatamos os seguintes nomes: Maria Lucrecia de Mesquita, residente à rua Xavier de Brito, 35, — entrevada, que recuperou os movimentos; Esperança Vieira, residente à rua Guilherme Briggs, 3, Niterói, recuperou a visão; Anna Sareda, residente em Ribeirão Preto, São Paulo, — veio cega de São Paulo, brazida por um parente e voltou, segundo afirma o registro, enxergando perfeitamente; Maria de Deus Silva, residente à rua Inoçú, 21 — cega há vinte anos, recuperou a vista. Essa cura deu-se no dia 26, sendo presenciada por numerosas pessoas.

O caso de José de Deus Cruz

José de Deus Cruz, residente à travessa Leonidia, 14, é bastante conhecido em S. Gonçalo, onde nasceu e sempre viveu. De um momento para outro, segundo relatou ele mesmo ao repórter perdeu parte da visão, apenas podendo divisar vultos diante de si, sem reconhecer as pessoas. Uma tarde, quando amargurava seus sofrimento, teve a lembrança de ir à Igreja de N. S. das Graças, bem próximo de sua casa. Apanhou sua bengala branca, e tateando pelas ruas de S. Gonçalo, conseguiu chegar ao templo, justamente quando ali se orava a Ave Maria. José de Deus rezou e ao sair do templo, já sentia sensiveis melhoras, tanto assim que deixou a bengada no altar da santa. Hoje considera-se curado e volta ali diariamente para rezar suas orações.

Uma promessa estranha

As pessoas que assistiram à missa das dez horas, domingo, viram um jovem que, chegando no principio da rua José Américo, arregaçou as calças até a altura dos joelhos, e começou a subir a rua de joelhos. Quando chegou ao templo, seus joelhos sangravam. Deu apenas o seu nome. Julio Batista das Neves. Fizera uma promessa a N. S. das Graças, de subir de joelhos, durante cinco domingos, a rua. Mais nada explicou o jovem que prometeu voltar no próximo domingo.

Anna Marly

Um recital de Anna Marly

Sob o patrocínio da Embaixada Francesa na A.B.I.

A sede da Associação Brasileira de Imprensa abrirá as suas portas amanhã, dia 4, às 21 horas, para um recital da compositora e intérprete de canções francesas Anna Marly, que vem, há algum tempo, logrando o mais lisonjeiro exito em várias emissoras cariocas. Essa audição está sob o especial patrocinio de S. Excia. o embaixador da França e terá como apresentante da recitalista o intelectual francês, Sr. Michel Simon. Aos amantes do espirito parisiense, tão bem encarnado em Anna Marly, oferece-se assim uma oportunidade para mais uma homenagem à grande nação irmã.

SUSPENSÃO DO BLOQUEIO DE BERLIM ESTE MÊS

NOVA YORK, 3 (U. P.) — Circulos bem informados declararam que as três potencias ocidentais deverão entregar hoje à Russia o plano para o levantamento do bloqueio de Berlim em fins da proxima semana. Se o mesmo fôr aceito pelos russos, o bloqueio e o contra-bloqueio serão suspensos entre 11 e 14 de maio e a reunião do Conselho dos Chanceleres será realizada em Paris, em 25 de maio. O referido plano será entregue ao chefe da delegação soviética junto às Nações Unidas, Jacob Malik, pelo representante norte-americano Phillip Jessup.

SIMULTANEIDADE

NOVA YORK, 3 (Por Jacques Edinger, da "France Presse") — O levantamento do bloqueio de Berlim e o do contra-bloqueio ocidental a 11 do corrente, e a reunião do Conselho dos Ministros dos Estrangeiros, entre 23 e 30 de maio — tais parecem ser, em definitivo, as propostas que deverão ser transmitidas aos russos pelos três representantes ocidentais, Jessup, Chauvel e Cadogan.

Foi para precisarem seu acordo, e tambem para se certificarem de que as propostas russas não ocultam nenhuma "armadilha", que os três delegados se reuniram, à tarde de ontem, na sede da delegação dos Estados Unidos na ONU, por iniciativa de Jessup.

Agora que está estipulado que a suspensão do bloqueio de Berlim precederá a reunião dos ministros dos Estrangeiros, é necessária estudar em detalhe o mecanismo dessa dupla operação, e que nenhuma falha se verifique entre os ocidentais, em suas concepções no levantamento do contra-bloqueio e sobre as datas em que serão escalonadas as diferentes etapas para a liberdade das trocas.

Estando admitido o principio da simultaneidade, estando os ocidentais de acordo entre si sobre as datas marcadas aos russos para essas operações, caberá depois aos três embaixadores, quando se reunirem em Nova York, discutir com Malik.

Antes dessa reunião, um comunicado final sobre os entendimentos entre Jessup e Malik será publicado, indicando rodadamente a data e a ordem do dia da reunião dos ministros dos Estrangeiros.

As negociações que podem verificar-se antes que surja o comunicado final, parecem sem grande importância para os diplomatas. Quanto ao sucesso final do Conselho dos Ministros dos Estrangeiros, ninguém hoje em dia pode prevê-lo com segurança.

WASHINGTON, 3 (AFP) — Anuncia-se oficialmente que "o Departamento de Estado, o Kremlin, o Foreign Office e o Quay d'Orsay, estão sendo diariamente postos a par das conversações americano-soviéticas sobre o levantamento do bloqueio de Belim e eventual conferência dos Quatro Ministros do Exterior".

O PONTO DE VISTA DEFINITIVO DAS POTÊNCIAS OCIDENTAIS

NOVA YORK, 3 (A. P.) — Um informante altamente qualificado, revelou ontem à noite, que os russos solicitaram ao embaixador Jessup, a apresentação do ponto de vista definitivo das potências ocidentais, sobre a questão de Berlim, ao representante soviético, Jacob Malik. O pedido envolve, inclusive, a fixação de um possivel prazo para o levantamento do bloqueio da capital alemã e a subsequente reunião do Conselho dos Ministros do Exterior dos "big four", em fins deste mês.

O mesmo informante acrescentou ignorar a ocasião em que o embaixador Jessup voltaria a encontrar-se com Malik, embora corram noticias não confirmadas de que o novo encontro entre os dois foi realizado ontem à noite.

De qualquer forma, porém, desde que Jessup transmita a Malik as informações solicitadas, caberá à Russia a iniciativa futura nas negociações sobre o problema de Berlim.

LONDRES, 3 (AFP) — O correspondente do "Daily Graphic" em Flushing Meadows, anuncia que Gromyko e o Dr. Evatt realizam conversações secretas para resolver a questão dos Balcãs e pôr um termo à guerra civil da Grécia.

Precisa o citado correspondente que o delegado soviético e o presidente da Assembléia das Nações Unidas já realizaram várias conferências nesse sentido.

Não foram eleitas as comissões

O PSD e a UDN pleiteam a presidência da Comissão de Finanças — O Sr. José Junqueira prometia revelações sensacionais — Horário na Prefeitura, das 11 às 16, novamente — Os vereadores querem livre ingresso na Câmara Federal

A sessão de ontem na Câmara do Distrito Federal, movimentada e longa, não resolveu os casos das comissões técnicas e do preenchimento da vaga na mesa, a 1.ª vice-presidência. Como o PTB resolveu não aceitar cargos nas comissões, foram três vêzes suspensos os trabalhos na Ordem do Dia. Há também a registar que os Srs. Levi Neves, do PSD e Paes Leme, da UDN, não chegaram a um acôrdo quanto à presidência da Comissão de Finanças. Daí ter surgido um novo impasse. E assim registraram-se três inúteis paralisações até que se esgotou a hora regimental. Na prorrogação de trinta minutos, obtida pelo Sr. José Junqueira, êsse vereador falou sôbre a crise que havia determinado a atitude do PTB. Antes, o ex-primeiro secretário afirmava que seu discurso seria uma bomba, pois faria revelações sensacionais. Após a meia hora o Sr. Frota Aguiar não obteve nova prorrogação porque o Sr. Xavier de Araujo exigiu verificação de número e não havia "quorum". O Sr. João Luiz protestou com veemência, adiantando que o PTB não teria mais contemplações em plenário.

Assim, nada se fez ontem na Câmara Municipal, pois o Sr. Geraldo Moreira não confirmou a renúncia da 2.ª vice-presidência e não foram eleitas as comissões e o novo primeiro vice-presidente.

Querem livre ingresso n aCâmara Federal...

Os vereadores estão descontentes, segundo se depreende e pelo que disse o Sr. Paes Leme, uma vez que não conseguem livre ingresso no recinto da Câmara dos Deputados.

E esse vereador udenista sugeriu, como represália, que na forma do regimento seja impedido o livre ingresso dos deputados no recinto da "Gaiola de Ouro"...

O vereador Tito Livio Santana, da UDN, apresentou um projeto que restabelece o antigo horário nas repartições da Prefeitura, das 11 às 16 horas. No momento o horário é das 11,30 às 17 horas. Trata-se do restabelecimento do decreto 2.036, de 31 de Outubro de 1924, do prefeito Alaor Prata.

Pagamento de gratificações de 1945

A vereadora Ligia Lessa Bastos apresentou requerimento que aprova o crédito destinado ao pagamento das gratificações para locomoção das professôras, dos últimos meses de 1945. Trata-se de uma divida antiga e que tem sido muitas vêzes protelada.

Gentileza do primeiro secretário

O novo primeiro secretário da Câmara do Distrito, Sr. Bartlett James, esteve na Sala de Imprensa, em visita aos jornalistas, tendo falado e oferecido sua colaboração aos que prestam inestimáveis serviços ao legislativo. Agradeceu a visita o colega Breno Pessôa.

A merenda escolar

Na atual administração do prefeito Mendes de Morais foi estabelecida a merenda escolar, com a contribuição de sete milhões de cruzeiros anuais e depois oito milhões. A vereadora Ligia Lessa Bastos sugeriu, numa indicação, a entrega das cotas às diretoras das escolas para a compra e preparo da alimentação dos colegiais até que seja criado na secretaria de Educação um Setor de Alimentação ou da Merenda Escolar.

Homenageado o diretor geral da Secretaria

Na data de ontem transcorreu o aniversário natalicio do Sr. Arthur Massena, diretor geral da Secretaria. Ex-diretor da Secretaria de Finanças, ex-chefe de importante setor do Banco da Prefeitura, jornalista, desenvolve o Sr. Arthur Massena, no legislativo carioca, ininterrupta e eficiente atividade, gosando também de larga estima em todos os circulos sociais, politicos e da Prefeitura. O aniversariante foi alvo de expressiva manifestação por parte de seus amigos, colegas e admiradores, em seu gabinete de trabalho. Saudou-o, em belo discurso, a Sra. Alba de Melo, secretária da presidência, oferecendo ao Sr. Arthur Massena uma lembrança. Agradeceu, sensibilizado o diretor geral da Secretaria, que pôs em relevo o trabalho e a colaboração de seus auxiliares no legislativo carioca.

O NOVO HOSPITAL DOS PESCADORES

Construido sôbre o terraço do edifício de Caça e Pesca e inaugurado ontem, pelo presidente da República

O Hospital dos Pescadores inaugurado pelo presidente da República, representa no gênero uma iniciativa das mais interessantes, pois a sua concretização foi realizada sem o dispêndio do capital que seria necessário para construi-lo dentro do padrão em que se colocou e onde muito bem se situa pela eficiência das suas instalações e pela alta qualidade do seu equipamento. A sua localização aproveitou extensa área disponivel do edificio de Caça e Pesca, com a construção de mais dois andares sobre o respectivo terraço, que, de outra forma, de acôrdo com a planta original, seria um espaço perdido.

Com uma solução tão prática quanto econômica, os pescadores, que já possuiam a seu serviço, uma das mais completas policlinicas da cidade, ganharam um magnifico hospital. Trata-se de um estabelecimento perfeitamente aparelhado aos fins a que se destina e que, no local em que foi construido, forma um só conjunto com a Policlinica dos Pescadores, centralizando assim, em beneficio da laboriosa classe, todos os recursos de uma clinica médica-hospitalar bem organizada e inteiramente gratuita.

A construção do hospital foi iniciada na gestão do Dr. Raymundo de Brito, hoje diretor do Hospital dos Servidores do Estado e prosseguida com entusiasmo graças ao empenho do Dr. Mário Luz, atual diretor da Policlinica dos Pescadores, que dedicou à obra, patrocinada pelo govêrno e pelo Ministério da Agricultura, o melhor dos seus esforços. O Hospital dos Pescadores inaugurado dispõe de 120 leitos, que computados pelo preço total da obra apresentam o custo unitário de 35 mil cruzeiros, quando na maioria dos casos, o preço por leito nos hospitais do mesmo tipo nunca é inferior a 100 mil cruzeiros.

A "Posta das Américas"

SANTIAGO, 3 (A. F. P.) — Devido ao máu tempo, não puderam partir ontem os aviões argentino e brasileiro que participaram da "Festa das Américas".

Esperada invulgar safra de trigo em São Paulo

S. PAULO, 3 (Asapress) — Ao que se informa, está sendo prevista uma safra invulgar de trigo, êste ano, no Estado. Sabe-se que 1.600 alqueires estão plantados com sementes fornecidas pela Secretaria da Agricultura e pelo Ministério da Agricultura. As colheitas terão início em fins de agosto e começos de setembro, esperando-se que constitua um novo marco na triticultura do Estado.

CANHENHO FÚNEBRE

Foram sepultados hoje:

No cemitério de São Francisco Xavier: José Nogueira Junqueira, rua Haddock Lobo, 304; Olivia Pires, capela do cemitério; Marlene Ferreira Gomes, rua Capiberibe, 9; Augustinho da Costa Carneiro, Beneficência Portuguesa; Bernardino da Silva Oliveira, Beneficência Portuguesa; Dolores Moreira Serra, rua Monte Alverne, 4; Benedito Antonio Alves, Hospital São Sebastião.

No cemitério de São João Batista: Manoel José Teixeira de Carvalho, capela do cemitério; Carlos Faustino da Silva Filho, travessa Cassiano, 28; Josefina Ayres, rua Cosme Velho, 302.

PARALISIA INFANTIL NA ARGENTINA

BAHIA BLANCA, 3 (AFP) — Na localidade de Punta Alta registrou-se um novo surto de paralisia infantil, alarmando a população. Até agora sabe-se de sete casos de poliomielite, tendo os médicos solicitado às autoridades o fechamento de todos os estabelecimentos escolares. Foi também pedida a proibição de que menores assistam a espetáculos realizados em locais fechados. Os médicos expressaram a opinião de que a situação é grave e que os casos registrados assumem o caráter de epidemia...

O naufrágio do "Madalena"

A Mala Real Inglesa agradece a ação da Marinha brasileira

O ministro da Marinha recebeu dos agentes da Mala Real Inglêsa, a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 2 de maio de 1949 — Exmo. Sr. almirante de esquadra. Sylvio de Noronha — M. D. ministro da Marinha — Capital Federal. Excelentissimo senhor. Pela presente, em nome de Royal Mail Lines, Limited, de Londres, proprietária do paquete "Madalena", bem como no do seu comandante Douglas Robert Lee, e no nosso próprio, temos a honra de vir à presença da vossa excelência, a fim de patentear o nosso profundo reconhecimento e gratidão pelas rápidas e eficientes medidas que foram tomadas e prestadas pela Marinha brasileira, por ocasião do naufrágio do "Madalena" na madrugada de 25 do corrente (sic). Não resta dúvida que, devido a tão prontas e rápidas medidas, nenhuma perda de vida se registrou. Muito gratos ficariamos se vossa excelência se dignasse extender e transmitir êste nosso penhor de gratidão aos comandantes, oficiais e guarnições das unidades da Marinha, da qual é vossa excelência o digníssimo chefe, pela abnegação e eficiência dos serviços que tão generosamente foram prestados. Reiterando a vossa excelência o nosso profundo sentimento de gratidão e respeito, subscrevemo-nos com aprêço. De V. Excia. Crdos. Obrados. Royal Mail Agencies (Brazil) Limited — Agentes da Royal Lines, Limited. (ass.) P. J. Squier".

Atrasado de três horas o noturno mineiro

Em consequência do descarrilamento de cargueiro da Central na linha do centro, o trem N-2 (noturno mineiro) que era esperado em D. Pedro II às 10,20 horas somente dará entrada ali depois das 13,20 horas.

O govêrno do Estado do Rio e o Banco Fluminense da Produção

Um comunicado do gabinete do governador Macedo Soares e Silva sôbre a posição do govêrno estadual em face da situação em que se encontra aquele estabelecimento de crédito

A propósito da moratória solicitada pelo Banco Fluminense da Produção, comunica-nos o gabinete do governador do Estado do Rio:

"O Govêrno do Estado do Rio de Janeiro acompanhou com vigilante atenção a crise que atravessa o Banco Fluminense da Produção, da qual resultou o pedido de moratória dêsse estabelecimento de crédito. Perfeitamente informado do que representava o Banco para a economia do Estado, empenhou-se o govêrno a fundo na manutenção da sua sobrevivência — não só para defesa de milhares de depositantes, como da economia de sua grande clientela de comerciantes e lavradores. Visando a esses propósitos, e considerando as altas responsabilidades do Govêrno, numa hora dificil para o Banco mandou nêle efetuar o depósito de um milhão de cruzeiros, com o objetivo de criar uma situação capaz de demonstrar o alto interêsse que tinha pelo seu funcionamento. Após entendimento com o Sr. presidente da República, procurou o Governador do Estado o presidente do Banco do Brasil, em companhia de seus secretários das Finanças e Agricultura, com êle conferenciando demoradamente, num exame minucioso da matéria. Posteriormente, os secretários acima referidos, mantiveram longo entendimento com o superintendente da Moeda e Crédito, verificando a responsabilidade da aplicação de medidas objetivas que conduzissem ao reerguimento dos negócios do Banco, no atá do defender seus depositantes e clientes. Nessa ordem de ação, acompanhado dos secretários das Finanças e da Agricultura, conferenciou o governador do Estado com o Sr. ministro da Fazenda, solicitando a defesa do referido estabelecimento de crédito. Durante esses debates ficou esclarecido o amparo que por longo tempo deram os órgãos federais e o próprio Banco do Brasil para impedir a cessação das operações. Tendo sido o Banco levado a pedir concordata preventiva continua o govêrno do Estado a examinar com o maior cuidado a situação e dará os seus melhores esforços para acautelar os interesses da economia fluminense, espressou, principalmente, agora, pelos milhares de depositantes espalhados em tôdas as regiões do território do Estado".

TITO SERIA ALEMÃO

FRIBURGO, (Suiça), 3 (AFP) — Segundo a agência D. P. D., da zona britanica de ocupação na Alemanha, o marechal Tito, não é iugoslavo de nascimento, mas alemão, originário de familia alemã e nascido em Sigmaringen, no Wurtemberg, em 1889.

POLITICA E POLITICOS

NÃO ADERIU AO P. S. P.

Apesar de contar, no Estado do Rio, com um ex-secretário de Estado, o Sr. Ivair Nogueira Itagiba, o PSP não tem progredido em terras fluminenses. Contava-se, como certa, a adesão do Sr. Lengruber Filho ao partido do governador paulista. Entretanto, essa adesão não foi concretizada. O Sr. Lengruber Filho continua sem compromissos com o PSP.

PRECIPITAM-SE OS ACONTECIMENTOS POLITICOS NO ESTADO DO RIO

Segundo nos informou prestigioso político fluminense, deputados pessedistas assinaram um manifesto lançando a candidatura do Sr. Amaral Peixoto ao governo constitucional do Estado do Rio. Assinam êsse documento, segundo ainda nos adiantou o nosso informante, os deputados Getúlio Moura, Acúrcio Torres, Paulo Fernandes, Brigido Tinoco, Silvio Bastos Tavares, Carlos Pinto e Raul Couto Filho. Os únicos que não aderiram ao importante documento foram os deputados Heitor Colet e Eduardo Duvivier. Ao que parece, essa manifestação de apoio ao presidente do PSD do Estado do Rio precipitará, na terra de Nilo Peçanha, o caso da sucessão governamental.

O PSD TERÁ CANDIDATO PRÓPRIO

Em São Paulo, no próximo sábado, reunir-se-á, em convenção, a UDN. Fala-se que nesse conclave será lançada a candidatura do Sr. Prestes Maia ao govêrno paulista. Esse político contaria com o apoio do PTB, do PR e do próprio PSD, através de sua ala ortodoxa. Entretanto, segundo colhemos em conversa com um líder pessedista bandeirante, o PSD não se dividirá em face do tema da sucessão. Ao contrário. Apresentar-se-á mais coeso do que nunca. E tem candidato próprio. Talvez o Sr. Cirilo Júnior. Talvez o Sr. Gastão Vidigal.

O SR. MACEDO SOARES E O SENADO

Toma corpo, dentro do PSD, a candidatura do atual governador do Estado do Rio ao Senado. Todos reconhecem o que significa para o Estado do Rio a presença do Sr. Macedo Soares e Silva na Camara Alta do país.

MODIFICAÇÕES NO GOVÊRNO PAULISTA

Ao que se diz, o Sr. Ademar de Barros resolveu modificar o seu "staff". Vários dos seus secretários deixarão o govêrno, entre os quais o Sr. Manhães Barreto, titular das Finanças. Também seriam atingidos os atuais detentores das pastas da Agricultura e Viação e Obras Públicas. O Sr. Manhães Barreto, que tem enormes interêsses no Estado do Rio, estaria interessado em realizar, em Campos, sua cidade natal, um plano de aproveitamento agrícola de vastas regiões de sua propriedade.

A PROPALADA PERDA DE MANDATO DO GOVERNADOR MOURA CARVALHO

A política do Pará está, nas últimas 24 horas, em foco. É que as correntes oposicionistas desejam promover a perda de mandato do atual chefe do executivo estadual, Sr. Moura Carvalho, que se encontra neste momento nos EE. UU. para tratamento de saúde. Em declarações à imprensa, afirmou o Sr. Magalhães Barata, "leader" do PSD do Pará, que essa manobra não terá efeito. Seria convenientemente bloqueada pela fôrça do PSD. E agora, falando aos jornalistas, reforçou o Sr. Lameira Bittencourt as declarações do Sr. Magalhães Barata. Para o "leader" pessedista da Câmara Federal, tudo não passa de uma tempestade em copo de agua.

ASSENTADA A ELEIÇÃO DO SR. JONES ROCHA PARA A PRESIDÊNCIA DA U. D. N. CARIOCA

Reunir-se-á esta noite, na sede do Partido, à rua Visconde de Inhauma, a Comissão Executiva da UDN do Distrito Federal. Será eleito presidente, em substituição ao senador Hamilton Nogueira, o Sr. Jones Rocha, apoiado por quase todas as correntes. O senhor Amoaey Niemeyer está apoiando a eleição do Sr. Jones Rocha.

ÚLTIMA HORA

OS PADEIROS ATENDERAM AO APÊLO DO MINISTRO DO TRABALHO

O ministro Honorio Monteiro, na audiência com os Srs. Joaquim Gomes, Manuel Rodrigues Alves e José Augusto Godinho, que representavam o Sindicato da Indústria de Panificação do Rio de Janeiro, adiantou que entre 20 e 25 dêste mês receberemos uma grande partida de farinha de trigo do Uruguai, a qual sem dúvida resolverá a situação do pão, pelo menos em relação ao fabrico do pão, e pelo atual nível de preço.

Desta forma, dirigiu veemente apelo aos padeiros, para que viessem a colaborar com as autoridades. Estes aquiesceram ao apelo e, assim, não serão suspensas as entregas de pão a domicílio e o fornecimento não sofrerá qualquer restrição.

O Sindicato da Indústria de Panificação reunir-se-á amanhã em assembléia extraordinária, para transmitir à classe o apelo do titular da pasta do Trabalho, que, segundo declarações das pessoas acima mencionadas, será aceito pela classe.

Foi vendido o "Vittorio Veneto"

ROMA, 3 (A.F.P.) — Foi vendido pelo Ministério da Marinha a uma emprêsa de Gênova, por 479 milhões de liras, o couraçado "Vittorio Veneto", de 35 mil toneladas. Será demolida essa antiga unidade da Marinha italiana, que foi construida em 1937.

A Feira de Paris de 1949

PARIS, 3 (A.F.P.) — A Feira de Paris de 1949 será oficialmente inaugurada no sábado, dia 21 do corrente.

Durante uma entrevista à imprensa, os organizadores indicaram que a feira disporá de 130.000 metros quadrados no Palácio e "halls", 520 lojas e 140.000 metros quadrados ao ar livre. Reunirá cêrca de 9.500 expositores, ou seja mais 500 do que no ano passado.

Independentemente dos expositores estrangeiros, que figurarão nos grupos correspondentes a seu gênero de indústria, 15 nações disporão de "stands" particulares.

Esses países são a Austria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, Grécia, Hungria, India, Itália, Paquistão, Polônia, Suécia, Suiça, Tchecoslováquia, União Sul-Africana e Iugoslávia.

A zona francesa da Alemanha será igualmente representada. Finalmente, o Sindicato dos Restaurantes de Paris decidiu organizar "Dias Gastronômicos", quando serão apresentados pratos regionais.

Para rebocar a popa

O "Maidena", ou, melhor, a pôpa do transatlântico inglês, continua na praia de Imbuí, na Fortaleza do mesmo nome, em Niterói. Ali estão trabalhando os técnicos da Companhia Costeira e do Loide Inglês, que estão fazendo rigorosa perícia no pedaço do navio. É possível que logo que a pôpa volte a flutuar, seja rebocada para um estaleiro do Rio. Esse trabalho requer grande cuidado, pois, ao menor insucesso, poderá ser perdido para sempre o "liner" britânico. Os trabalhos nesse sentido prosseguem e de tudo tem tido ciência o almirante Noronha.

Vai inaugurar-se em Petrópolis o Grupo Escolar Cardoso Fontes

PETRÓPOLIS, 3 (Da Sucursal de A NOITE) — Com a presença do governador Macedo Soares e de outras autoridades, terá lugar na próxima sexta feira, às 9 horas, a inauguração do Grupo Escolar Cardoso Fontes, modelar edifício localizado no bairro do Bingen, com capacidade para cerca de 1.000 alunos.

Posse do novo comandante da E. E. M.

O general José Daudt Fabricio, recentemente nomeado comandante da Escola de Estado Maior, assumirá hoje esse alto cargo. A transmissão do mesmo será feita pelo general Tristão de Alencar Araripe, que deixa o comando da Escola em virtude de sua recente promoção e consequente nomeação para comandante da 6.ª Divisão de Infantaria.

O ato da posse do novo comandante da Escola de Estado Maior será solene.

O consumo do leite na capital da República

Cem gramas "per capita"

O relatório apresentado o ano passado ao ministro da Educação e Saude pela comissão nomeada por S. Ex., e integrada pelos representantes de vários ministérios e da Prefeitura do Distrito Federal, para estudar o abastecimento do leite na Capital da República, mostra quão deficiente é a quota de consumo «per capita» dêsse alimento básico da população.

De fato, o consumo é de pouco mais de 100 gramas por habitante, o que representa ainda quota extremamente deficiente.

Por ser alimento essencial à boa nutrição da criança em particular do lactente, e, por outro lado, sendo ainda altos os coeficientes da nossa metrópole, a necessidade de melhorar o abastecimento do leite é problema urgente, como já haviam acentuado as conclusões da Primeira Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria, realizada sob o patrocinio do Departamento Nacional da Criança, conclusões que o ministro da Educação encaminhou ao Congresso Nacional.

O Mês de Maria na Universidade Católica

Comemorando o Mês de Maria a Pontifícia Universidade Católica desta capital organizou um importante programa de conferências, assim constituido:

No dia 7 de maio, sábado, às 11 horas: sobre o tema: "Maria Santíssima Mãe do Corpo Místico", pelo Revmo. padre Frei Luiz Gonzaga da Costa, O. F. M. (Franciscano) assistente nacional da J. E. C.

No dia 14 de maio — sábado, às 11 horas, "La Sainte Vierge dans la litterature contemporaine", pelo Revmo. padre Martin Olive, O. P. (Dominicano), promotor geral da Cruzada do Rosário.

No dia 21 de maio — sábado, às 11 horas "Nossa Senhora e os dons do Divino Espirito Santo", pelo Revmo. padre Frei Jacinto de Palazzolo, O. F. M. Cap. (Capuchinho), — assistente da Custódia Provincial.

No dia 28 de maio — sábado, às 11 horas, "A doutrina mariana à luz dos ensinamentos de Santo Agostinho", pelo Revmo. padre Frei Davi Arias, O. R. S. A. (Agostinho), secretário do Revmo. p. provincial.

No mês de maio far-se-á ouvir o aprimorado côro — Universitário sob a regência do maestro professor padre Pedro Cerruti, S. J., nas cerimônias do mês de Maria, às 20,15 horas na Igreja de Santo Inácio — Rua São Clemente, 226.



Dr. O. J. Ruiz ou Ostácio José Ruiz ou Otávio José Ruiz ou Obstácio José Ruiz

Era uma fábrica de certificados falsos

(Titulos principais na 1.ª página)

O Sr. Gildasio Amado, diretor do Colégio Pedro II, em março de 1948, dirigiu um oficio ao delegado de Roubos e Falsificações solicitando fossem procedidas diligencias em torno de Mario Moreira Alves Teixeira, residente na rua Barão de Guartaiba 50, o qual, apesar de reprovado, era portador do certificado n.º 701 do art. 91.

Incumbido das diligencias, o investigador Henrique Gonzalez deteve o acusado, e este, após certa relutancia, confessou ter adquirido o certificado pela quantia de 4.000 cruzeiros ao individuo de nome Santos e com esse documento falso conseguira se inscrever no educandario Rui Barbosa.

Prosseguindo em suas diligencias o investigador Gonzalez conseguiu prender o individuo Domingos Ferreira Gago Filho, residente na estrada Monsenhor Felix 821, o qual trazia tambem identico documento. Interrogado, confessou que adquirira o certificado do Dr. Ostacio José Ruiz, com escritório na rua da Quitanda 20, 4.º andar, salas 402 e 403. Foi ainda detido o individuo José Severino, residente na rua Jandal 7 e proprietário de uma carvoaria na rua Almeida Reis 92. Este tinha o certificado 1.270, tambem falsificado, que lhe fôra dado por Ruiz, seu antigo professor no Ateneu Pedro II, em virtude de haver êle vendido vários certificados a outras pessoas, entre as quais Mariano Gomes Wanderley, residente na rua Joaquim Silva 126; José Alves de Lima, residente na rua das Flores 119, e Antonio Paz Filho, residente na rua Santo Cristo 55. O preço cobrado por esses certificados variava de 3 a 5 mil cruzeiros.

No decorrer das investigações foi apurado que Victor Weil, residente na rua Monte Alegre 15, era agente de Ruiz, para o qual vendia certificados à razão de 5.000 cruzeiros cada um. Outro cumplice de Ruiz era Hamilton Dorta do Amaral, sargento do Exército, residente na rua Conselheiro Magrim 340, apartamento 302. Hamilton ganhava a comissão de 10 % e vendeu certificados a vários individuos, tendo sido apreendido em seu poder um diploma falso expedido em nome de Leandro Menezes, residente em Curitiba, no Estado do Paraná. Tambem trabalhava para Ruiz o individuo de nome Celso Carvalho Filho, residente na rua Pereira Soares 35.

Ouvidos todos os detidos, ficou esclarecido que o chefe da quadrilha era Ostacio José Ruiz, que tambem usa os nomes de Otavio José Ruiz e Obstacio José Ruiz, residente na rua Teresa Cavalcanti 66, e na rua Bernardino Campos 83. Ruiz foi detido e bem assim todos os seus cumplices, sendo apreendidos cerca de 80 certificados falsos em poder de individuos matriculados em diversos estabelecimentos educacionais desta capital.

O Tempo

Máxima: 30.8 — Minima: 17.4

Serviço de Meteorologia — Previsão para o periodo das 11 horas de hoje às 14 horas de amanhã

TEMPO — Bom. Nevoeiro pela manhã.

TEMPERATURA — Em ligeira elevação.

VENTOS — De suéste a nordéste, frescos e moderados.

UM GRANDE HOSPITAL PARA NILÓPOLIS

Será construido sob os auspicios do ACHN, com a colaboração do govêrno do Estado do Rio

Realizou-se, em Nilópolis, a cerimônia do lançamento da pedra fundamental do nosocômio que será construido naquela cidade sob os auspicios da Associação de Caridade Hospital de Nilópolis, com a colaboração do govêrno estadual, de destacados elementos locais e do próprio povo nilopolitano. Ao ato compareceram figuras de alta representação dos circulos politicos e administrativos, inclusive os Srs. Helio Cruz de Oliveira, secretário do govêrno; Luiz Pinto, secretário de Segurança; representantes dos secretários das Finanças e da Saúde e Assistência; deputado federal Getulio Moura, lider politico da região; prefeito João de Morais Cardoso, vereador Eduardo Silva Junior, presidente da Câmara Municipal e outras pessoas. Usaram da palavra vários oradores, entre os quais o presidente da Câmara, o prefeito municipal e o deputado Getulio Moura.

Telefone para o CARIOCA REPORTER: 43-3349

Roubado um quadro de Picasso

ANTIBES, França, 3 (UP) — Foi roubado do Museu Picasso, desta cidade, um quadro do famoso pintor modernista. O roubo se deu ontem à tarde. O larápio carregou uma obra em que é apresentado um peixe, um limão e uma beringela. Acreditamos que a policia não errará a pista se for a algum mercado ou talvez a um restaurante...

Importantes reformas no Hospital Miguel Couto

Homenagens ao diretor Darci Monteiro

Serão prestadas, amanhã, expressivas homenagens ao médico Dr. Darcy Monteiro, figura destacada no quadro médico da Secretaria Geral de Saude e Assistência da Prefeitura. É de tôda a justiça a homenagem, no dia de seu aniversário natalicio, que lhe vão prestar todo o corpo clinico e demais funcionários do Hospital Miguel Couto, estabelecimento que, com seu dinamismo administrativo e capacidade profissional dotou de vários melhoramentos em tôdas as dependências, principalmente na portaria, dotando-a de ampla sala de espera, e separou o centro telefônico, em uma nova adequada sala, suprimindo a entrada das ambulâncias, pela frente do hospital, o que veio facilitar o socorrido; dotou a matricula de uma nova e ampla sala, onde melhor se pode atender ao público, e ainda cobriu uma grande parte destinada à espera de remédios e matriculas, onde os doentes não mais ficarão expostos ao tempo, como acontecia outrora; aumentou de mais salas destinadas a consultórios de novas clinicas, que brevemente serão inauguradas; fez um amplo salão destinado ao Anfiteatro, dos cirurgiões, e destinada às aulas de clinicas; reformou as instalações da cozinha do hospital, que estava em estado precarissimo, e agora está dotada de todo aparelhamento mais moderno. Modificou a entrada de automóveis, destinada a remover os doentes que tiverem alta. Reorganizou todos os serviços burocráticos, sempre no interêsse do público e do bom nome do hospital. Por estas e outras razões, o doutor Darcy Monteiro será homenageado amanhã, constando do programa uma missa às 10 horas, no Salão do Anfiteatro, cuja inauguração será com êsse ato religioso, celebrado pelo monsenhor Mário Novaretti.

A FESTA DA UVA NO RIO GRANDE DO SUL

Providências para a grande exposição agro-industrial de 1950 — Escolhido o orador oficial das festividades

Nos meses de fevereiro e março do próximo ano, em Caxias, no Rio Grande do Sul, deverá ser realizada a grande Festa da Uva, além da exposição agro-industrial mais renomada do país. Este grande certame será patrocinado também pelos municipios de Farroupilha — Flores da Cunha — Bento Gonçalves — Garibaldi — Veranópolis — Nova Prata — Guaporé — Encantado e Antonio Prado.

Do programa pode se adiantar que será construido um pavilhão para cada municipio, onde ficarão expostos seus produtos agricolas e industriais; para Caxias, que é um dos maiores centros industriais e finalmente um conjunto, um pavilhão, cultural e histórico, com a coletânea de todos os objetos, documentos fotografias, utensilios, livros e obras de arte que possam relembrar a chegada e o esforço dos pioneiros. Um Pavilhão de Festas, com restaurantes, cafés, bares, boites e outros atrativos, concluirá o programa, oferecendo aos visitantes um dia inteiro de atrações gerais no recinto da Exposição. Pelo entusiasmo reinante, calcula-se que para mais de cem mil pessas visitarão Caxias do Sul, sendo que o problema das acomodações já está sendo previsto com a construção de novos hotéis e ampliação de outros.

O Sr. Alceu Barbedo, sub-procurador geral da República, acaba de receber o seguinte oficio do Sr. Moacir Rodrigues, secretário geral do certame:

"Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência, que a Comissão Coordenadora da "Festa da Uva e Grande Exposição Agro-Industrial de 1950", em reunião realizada a 12 do corrente, unanimemente houve por bem escolher o seu nome para orador oficial nas comemorações do 75.º aniversário da vinda dos primeiros colonizadores italianos ao Rio G. do Sul".

Stafford Cripps recebido pelo Papa

CIDADE DO VATICANO, 3. (A.F.P.) — O Papa recebeu Sir Stafford Cripps, chanceler do Erário britânico, e sua espôsa. A conferência entre essas personalidades durou meia hora.

"ESCOLHI A LIBERDADE", NA TELA

Charles Boyer ou James Mason encarnariam Gravchenko

PARIS, 3 (AFP) — Os vespertinos parisienses anunciam que o produtor francês Jacques Gauthier comprou a Victor Kravchenco os direitos de adaptação do seu livro "Escolhi a Liberdade".

O respectivo contrato foi assinado no dia 30 de abril, algumas horas antes da partida de Kravchenko para a Grã-Bretanha.

O filme seria rodado na França, para os exteriores, e na Grã-Bretanha para os trabalhos de estúdio.

Kravchenko teria assumido o compromisso de estar presente à filmagem, fiscalizar os diálogos e apresentar o filme, depois de pronto, em todas as capitais do mundo que o acolherem.

Segundo o jornal "Paris Presse" Kravchenko teria pensado em Charles Boyer ou James Mason, para encarnar a sua propria personagem.

Jacques Gauthier é o produtor francês que roda, atualmente, o filme "Retrato de um assassino", para o qual conseguira a colaboração de Orson Welles. Tendo êste último recusado trabalhar em "Retrato de um assassino", Jacques Gauthier lhe reclamou a indenização de prejuizos de um milhão de francos. Orson Welles está presentemente no Marrocos, onde roda o filme "Rosa Negra", com Tyrone Power e Cecilia Aubry.

Certos especialistas em questões cinematográficas julgam necessário acolher-se com certa reserva o anúncio da próxima "rodada" de "Escolhi a Liberdade", salientando que Jacques Gauthier tem uma opinião válida durante determinado tempo, opinião que poderia mudar se não fossem reunidas certas condições no prazo previsto.

Redução do preço do pão em São Paulo

S. PAULO, 3 (Asp.) — O secretário do Trabalho seguirá hoje, para o Rio de Janeiro, para conferenciar com as autoridades federais sôbre o recente convênio de trigo firmado com o Uruguai. O Sr. José João Abdala anunciou que é pensamento do govêrno do Estado reduzir o preço do pão em São Paulo.

Os estatutos da União Democrática Nacional discutidos no T. S. E.

Na reunião de hoje do Tribunal Superior Eleitoral, foi relatado pelo ministro Cunha Melo o processo contendo os novos estatutos e programa da União Democrática Nacional. Opinou o procurador geral da República pela sua aprovação, uma vez que estavam atendidos todos os requisitos legais. O relator, depois de apreciar em conjunto os regimentos daquela organização politica, declarou que era pela sua aceitação, uma vez que tinham sido atendidos todos os reclamos constitucionais. O professor Sá Filho, pedindo esclarecimentos sôbre alguns pontos do programa, declarou que alguns dispositivos não asseguravam a defesa dos direitos fundamentais do homem, pois só se referem às liberdades humanas. Fez restrições ao modo de registro de candidatos a eleições municipais e estaduais, concluindo por um pedido de vista a fim de melhor conhecer a matéria. Os Srs. Djalma da Cunha Melo e Rocha Lagoa, apelaram no sentido de não ser protelada a manifestação do T.S.E. a fim de que nenhum entrave fôsse criado à realização de eleições em vários pontos do pais. O Sr. Sá Filho negou-se a atender a êsses apelos, mantendo o seu pedido de vista, motivo pelo qual foi adiado o julgamento.

A Rumânia pede o fechamento de consulados

BUCAREST, 3 (AP) — O govêrno rumaico pediu à Grã Bretanha o fechamento dos dois consulados ingleses funcionando no interior do pais. Esses consulados estão instalados em Contanza, no Mar Negro, onde constantemente aportam os navios britanicos, e em Cluk, importante centro ferroviário da Transylvania.

Existem indicios de que igual pedido será feito à Itália e Turquia, as duas unicas potências que não pertencem ao bloco soviético que ainda mantêm consulados funcionando em diversas cidades provinciais rumaicas.

OS BENEFÍCIOS PRESTADOS PELO IMPÔSTO SINDICAL

A sindicalização, no Distrito Federal, tem se desenvolvido satisfatoriamente, apesar das afirmações apressadamente feitas em contrário.

Num rápido exame nos vários setores da estatistica, confirma inteiramente as palavras acima. Em dezembro de 1947 existiam 78 sindicatos de empregados, 106 de empregadores e 7 de profissões liberais, com 226.903 associados os primeiros e 8.163, os últimos. Os empregadores acusam, naquela data 9.885 firmas individuais sindicalizadas, 5.786 coletivas e 1.516 sociedades anônimas, num total de 17.187 emprêsas filiadas aos sindicatos.

O imposto sindical foi arrecadado para a categoria dos empregados num montante de Cr$ 13.887.680,00; para os empregadores Cr$ 6.881.892,00; e para as profissões liberais Cr$ 434.518,00, num total de Cr$ 21.194.091,00. Dêsse montante, descontadas as contribuições regulamentares (federação e confederação), restou um saldo de Cr$ 12.604.839,00 para aplicação pelas entidades sindicais.

Com o valor da contribuição sindical as referidas entidades sustentaram 3 escolas primárias, 1 secundária e 14 pre-vocacionais e 4 outras profissionais, com um total de 1.144 alunos.

As bibliotecas sindicais, possuiam, em 1947, 38.263 volúmes.

No campo da assistência social, as entidades sindicais proporcionaram a seus associados os seguintes serviços:

SOCORROS

Espécie	Número	Valor
Hospitalar	9.779	Cr$ 2.194.891,00
Dentária	83.741	Cr$ 1.255.678,00
Maternidade	1.501	Cr$ 227.146,00
Judiciária	14.885	Cr$ 1.763.427,00
Funerária	858	Cr$ 78.716,00
Farmacêutica	66.154	Cr$ 666.477,00
Diversos	10.042	Cr$ 3.536.605,00
Médica-ambulatório	124.017	
-domicilio	2.008	Cr$ 1.965.549,00
Total		Cr$ 11.683.469,00

Esses dados foram fornecidos pela Comissão de Imposto Sindical, sobre as atividades relativas de 1947.

Estudos da linha aérea Rio-Manáus-Miami

Seguiu para Aragarças o brigadeiro Raimundo Aboim — Segue quinta-feira a expedição — Contácto com os Xavantes



Brigadeiro do Ar Raimundo de Vasconcelos Aboim

Seguiu para São Paulo o brigadeiro Raimundo Vasconcelos Aboim, diretor geral do Material da Aeronáutica e membro do Conselho Diretor da Fundação Brasil-Central.

O brigadeiro seguirá de São Paulo para Aragarças a fim de inspecionar os trabalhos da expedição Roncador-Xingú, juntamente com outros membros da Fundação e alguns convidados.

Segundo apuramos, hoje, na Fundação Brasil-Central, a expedição já está de posse de todo o material necessário para iniciar a sua segunda etapa, que já foi designada oficialmente como Expedição Xingú-Tapajós.

Além da inspeção dos trabalhos da expedição, o brigadeiro Aboim e a equipe de técnicos que o acompanha traçarão a linha ortodrômica Rio-Manáus-Miami, isto é, procederão a estudos para determinar a rota aérea mais curta entre aqueles três pontos.

Farão parte da comitiva que acompanhará o conselheiro da Fundação Brasil-Central as seguintes pessoas: brigadeiro Ajalmar Mascarenhas, general Carlos Natividade, general norte-americano Mac Donald, deputados Café Filho e Jurací Magalhães e ainda técnicos e militares.

Durante os trabalhos da comitiva no alto sertão goiano, haverá um encontro com os Xavantes, que, em numero superior a mil, aguardarão a comitiva em S. Domingos, às margens do Rio das Mortes. Os membros da comitiva do brigadeiro Aboim partirão do Rio na próxima quinta-feira.

O caso do pão

No Ministério do Trabalho os panificadores

Os representantes do Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria do Rio de Janeiro avistaram-se hoje com o ministro do Trabalho, a fim de ser examinado o caso do pão.

Segundo declararam ao reporter de A NOITE, compareceram ao Ministério do Trabalho para explicar ao titular da pasta que essa classe há três meses aguarda a regularização do mercado da farinha de trigo no Rio de Janeiro, sem que nesse periodo tenha havido qualquer solução.

Disseram que a C. C. P., no último tabelamento do pão fixou preços para a farinha de trigo que absolutamente não condizem com a situação atual. Afirmaram ainda que durante os três últimos meses houve promessas de solução, situação que não surtiu resultado. Daí procurarem hoje o ministro do Trabalho.

Reiteraram que os padeiros não estão em atitude de hostilidade às autoridades ou aos consumidores, mas desejam apenas que a situação se resolva de uma vez.

Associação dos Ex-Combatentes do Brasil

A Associação dos Ex-Combatentes do Brasil — Secção do Distrito Federal — participará das comemorações do "Dia da Vitória" e para tanto fará realizar, no próximo dia 6 do corrente, às 9,30 horas, missa na catedral metropolitana e, na mesma data, às 20 horas, um conferência subordinada ao tema " A vitória e a paz", que será proferida pelo coronel Humberto Castelo Branco.

Telefone para o CARIOCA REPORTER: 43-3349

OS PRÊMIOS PULITZER

NOVA YORK, 3 (Associated Press) — Os Prêmios Pulitzer de 1948, concedidos pelos «trustes» da Columbia University, couberam, no romance, a James Gould Cozzen, autor de «Guard of onor», novela de tempo de guerra, e, no teatro, a Arthur Miller, autor de «Death of a Salesman».

Foram contemplados ainda com os Prêmios Pulitzer o «Nebraska State Journal», de Lincoln, Estado de Nebraska; o reporter policial Malcolm Johnson, do «Sun» de Nova York; Robert Sherwood, autor do trabalho biográfico «Roosevelt and opkins»; o desenhista Luis Peass, do «Evening News», de Newark, Estado de Nova Jersey; o crítico musical Virgil Thomson, do «Herald Tribune» de Nova York, e, conjuntamente, os editorialistas John Crider, redator-chefe do «Herald» de Boston, e Herbert Ellison, do «Posta de Washington».

Sherwood conquistou o seu quarto prêmio, pois, no teatro, já obteve o Pulitzer em 1936, 1939 e 1941.

Os prêmios vêm sendo dados pela Columbia University, há 32 anos.

Cumprindo as ordens de Moscou

(Titulos principais na 1.ª página)

As atividades subversivas do Partido Comunista do Brasil continuam a obedecer a um plano previamente estudado pelos maiorais de Moscou, através dos seus numerosos agentes distribuidos nos nossos diversos setores de trabalho.

Questões que na Russia Soviética são reprimidas com o sequestro e até com a pena de morte, aqui no Brasil representam as reivindicações demagógicas no sentido de se promover o desentendimento entre classes e de confusão entre governantes e governados.

A técnica bolchevista é sempre reivindicar alguma coisa além do que foi conseguido ou conquistado. É a fomentação do direito infinito. Assim são conhecidas no Brasil as suas campanhas. Durante a guerra a Carta do Atlantico representou o trampolim para a exploração e até inversão dos acontecimentos. Na campanha presidencial de 1945 os gritos "pró-Constituinte". E dessa maneira os idolatras de Stalin sempre encontram um argumento para articular a confusão e anarquia.

Mais recentemente podemos mencionar "O petróleo é nosso" e há pouco os "Congressos pró-paz".

Agora as autoridades acabam de captar dos agentes subterrâneos de Moscou em nosso país instruções no sentido de fomentar junto das classes obreiras um movimento de constante reivindicação de aumento de salários, procurando induzir os trabalhadores a uma paralisação, inicialmente parcial e depois geral, baseados na previsão de que os aumentos de salários e vencimentos sejam na base de 100 %.

Esta manobra representará as bases iniciais para uma nova campanha politica dos elementos do P. C., a fim de que possam chegar, quando da renovação presidencial, com as classes cindidas e tirarem desta forma partido para as suas aspirações partidárias.

A NOITE ILUSTRADA, vitoriosa em marcantes reportagens

Samuel Putnam laureado por seus trabalhos sobre literatura brasileira

NOVA YORK, 3 (INS) — O escritor Samuel Putnam, tradutor de "Os Sertões", de Euclides da Cunha, e de "Casa Grande e Senzala", de Gilberto Freyre, foi laureado pela Fundação John Simmon Guggenheim.

Esse premio é destinado a auxiliar Putnam a levar adiante seu projeto de compilar uma "antologia critica de literatura brasileira contemporanea", abrangendo os anos de 1918 a 1948. Esse livro incluirá seções de poesia, romance, contos, ensaios e biografias, sendo desejo do autor apresentar um trabalho o máximo representativo possivel.

Submetida ao governo a questão dos marítimos

(Titulos principais na 1.ª página)

O Sindicato dos Oficiais de Náutica e a Federação Nacional dos Maritimos, que representam as partes em litigio no caso do aumento de salários da classe, tornaram a manifestar de público a impossibilidade do estabelecimento de um acôrdo. Os oficiais de náutica, tendo ao seu lado, os comissários, enfermeiros, radiotelegrafistas e outros, só aceitam o reajustamento através do escalonamento, o que não é aceito pela Federação Nacional dos Maritimos e entidades filiadas.

O escalonamento estabeleceria para a Marinha Mercante, a hierarquia naval que, entretanto, esbarra na distinção entre os chamados oficiais de máquinas e foguistas, êstes últimos inexistentes na Marinha, uma vez que os oficiais no transcurso da carreira, passam obrigatoriamente pelas máquinas. Portanto, hoje, na Marinha de Guerra do Brasil já não existem os chamados oficiais de máquina, pois todos são obrigados a possuir o referido estágio e curso. Por outro lado, a Federação Nacional dos Maritimos, aponta o exemplo da Marinha Mercante Inglesa e outras, onde os oficiais de máquina ou foguistas, têm uma classificação diferente da que estabelece o escalonamento.

Dessa forma, não sendo possivel entendimento entre as duas partes, caberá ao govêrno decidir o caso.

Sabemos que o ministro Honório Monteiro, redigiu um relatório ao presidente da República, pormenorizando os detalhes do caso dos maritimos.

NO CATETE

Esteve hoje no Catete o coronel Raul de Albuquerque, diretor geral do Departamento de Correios e Telégrafos, que tratou com o presidente da República de assuntos relativos à repartição que dirige.

A LUTA CONTRA O BANDITISMO NA ITÁLIA

Atacado um quartel policial pelo bando de Giuliano

ROMA, 3 (A. F. P.) — O quartel dos agentes de policia de Montelebre foi atacado por membros do bando de Giuliano, famoso bandido siciliano. Um agente foi morto e dois ficaram feridos durante a fusilaria que durou meia hora. Foram enviados ao local importantes reforços.

Por outro lado prossegue a luta contra o banditismo. Na Cicilia, e a gendarmeria prendeu, em Corleone, Agostino Badani, que durante muito tempo constituiu o terror dessa região.

Finalmente foi encontrado em Regaliali o cadáver de outro perigoso malfeitor, Giuseppe Giumenta.

Comunicados fúnebres

Luiz Maria d'Azevedo

(MISSA DE 6.º MÊS)

Edith de Almeida Azevedo e filhos convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de sexto mês que por alma de seu querido esposo e pai LUIZ MARIA D'AZEVEDO, mandam celebrar amanhã, dia 4, às 9 horas, no altar-mor da Igreja de São Sebastião à Rua Haddock Lobo n.º 266, pelo que antecipadamente agradecem.

CORDOLINA NOVIS DE FIGUEIREDO

(CODÓ)

(FALECIDA EM CUIABA')

Cap. Achilles Novis e familia, viuva Pedro Celestino Corrêa da Costa e familia, Dr. Amarilio Novis e familia, viuva Alfredo Novis e familia, viuva Anthero de Mattos e familia, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia que fazem celebrar por alma de sua querida irmã, cunhada e tia, CORDOLINA NOVIS DE FIGUEIREDO (Codó), no dia 4 de maio, quarta-feira, às 10,30 horas, na Igreja da Cruz dos Militares. Antecipadamente agradecem.

FELIPPE LIPORACE BETTA

(MISSA DE 7.º DIA)

Paschoal Liporace e familia, Antonio Liporace e familia, e demais parentes (ausentes), agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido pai, sôgro e avô, FELIPPE LIPORACE BETTA, e convidam para a missa de 7.º dia, que mandam celebrar amanhã, dia 4, quarta-feira, às 10,30 horas, no altar-mor da igreja de São Jorge (Praça da República). Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Guilherme Jacob Monken

Martha Hilda, irmãos, cunhados, primos e sobrinhos convidam a todos os amigos e demais parentes para assistirem à missa de 7.º dia, na matriz de São Francisco Xavier, às dez horas do dia 4 de maio, quarta-feira.

Floriano de Assis Ribeiro

DESPACHANTE OFICIAL DA E. F. C. B.

MISSA DE 7.º DIA

Virginia Coelho de Assis Ribeiro e filhos, irmãs, cunhados e sobrinhos na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos que manifestaram o seu pesar, enviando flôres, corôas e telegramas por ocasião do falecimento de seu pranteado espôso, pai, irmão, cunhado e tio, FLORIANO, o fazem por êste meio, convidando a todos os seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia a realizar-se no dia 4 de maio, às 10 horas, no altar mór da Igreja de S. Francisco de Paula, o que antecipadamente agradece.

Dr. José Feliz de Oliveira Netto

MISSA DE 7.º DIA

Ricardina de Sá Netto, Maria R. Netto Teixeira (ausente), Dinah Teixeira Corrêa Lima e espôso, Dr. Edison Netto Teixeira, espôsa e filhos (ausentes), Clovis Netto Teixeira, espôsa e filhos, (ausentes), agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido espôso, irmão e tio e convidam os seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que, por intenção de sua alma, mandam celebrar quinta-feira, 5 de maio, às 10 horas, na Matriz de São Paulo Apóstolo, à rua Barão de Ipanema (Copacabana).

SE O VASCO NÃO JOGAR

A TEMPORADA DO ARSENAL SERÁ NO BOTAFOGO

A RESOLUÇÃO EXTREMA DE CARLITO ROCHA QUE FEZ A "A NOITE" SENSACIONAIS DECLARAÇÕES

O Vasco colocou à disposição do Botafogo as suas dependências para a temporada do Arsenal. O major Povoa na reunião de ontem na sede alvi-negra não



Carlito Rocha, que falou a A NOITE

criou dificuldades para a realização dos jogos em São Januário, sendo o mesmo número de cadeiras na parte social de quando da temporada do Southampton. Entretanto, quanto à participação do Vasco no programa de jogos, o major Povoa antecipou que por cinquenta mil cruzeiros o seu quadro não jogaria. E como o Botafogo pela palavra do seu presidente fez ver que não podia elevar a quota dos clubs, o Vasco ficou praticamente fora da temporada.

Procuramos falar ao presidente do Botafogo a respeito da reunião de ontem na sede do Botafogo. Carlito Rocha confirmou preliminarmente todos os detalhes discutidos entre os clubs interessados e sôbre as pretensões do Vasco e do Flamengo.

— "Não tenho esperanças de contar com o Vasco e o Flamengo na temporada do Arsenal" — adiantou Carlito a A NOITE — o Botafogo não pode oferecer mais do que 50 mil cruzeiros a cada um dos clubs que participarem dos jogos. Os nossos encargos para trazer o Arsenal ao Brasil são muito pesados. Sobem a quase dois milhões de cruzeiros. Durante dez meses despendemos sacrifícios de tôda ordem para conseguir os nossos objetivos. Só mesmo muito entusiasmo pelo sport e muita perseverança poderiam coroar de êxito os esforços do Botafogo. Infelizmente porém não fomos bem compreendidos apesar da longa exposição feita ontem aos nossos co-irmãos Vasco e Flamengo. Naturalmente que todos os clubs têm direito de defender seus interêsses, por isso respeito qualquer pretensão do Vasco e do Flamengo. Todavia, o Botafogo fixou no máximo o que pode despender para os clubs participantes da temporada. Só nós sabemos dos nossos encargos assumidos para oferecer ao povo brasileiro uma série de espetáculos formidáveis".

Encerrando suas palpitantes declarações à reportagem de A NOITE, Carlito Rocha fez uma revelação extrema: "Sem o Vasco na temporada não posso realizar os jogos em São Januário. Vou organizar a temporada no campo do Botafogo, fazendo um apelo aos nossos sócios para contribuírem com ingressos a preços especiais. Vou localizar cadeiras em tôda a extensão da curva do placard. São planos porém que precisam ser melhor estudados".

Por fim Carlito Rocha confirmou a participação do Fluminense na temporada — "Tenho a palavra de Afonso de Castro garantindo as condições do Botafogo para a participação do Fluminense no jogo de estréia. Creio que contaremos portanto com o grêmio tricolor para o jogo do dia 15".

Hoje a entrega dos prêmios da "Prova Popular de Natação A NOITE"

Em nossa redação, às 16 horas, a distribuição de troféus, medalhas e diplomas

A realização da "Prova Popular de Natação" que A NOITE criou e vem realizando, há dez anos, constitui o acontecimento marcante da aquática metropolitana.

Idealizada com o objetivo de difundir o gosto pela natação e incentivar os nadadores anônimos de nossas praias àquela competição de tal forma se expandiu que atrai a atenção de "astros" e "estrelas" de nossas piscinas.

Assim, a "Prova Popular de Natação A NOITE" propicia, todos os anos, cotejos sensacionais entre os maiores nadadores e nadadoras cariocas, oferecendo, por outro lado à verdadeira multidão que a assiste soberbo espetáculo de energia e entusiasmo.

Para hoje está marcada a derradeira etapa do grande certame. Às 16 horas, em nossa redação, serão entregues aos heróis da longa travessia os prêmios a que fizeram jus desde o vencedor a todo aquele que haja completado o percurso.

O campeão deste ano foi Julio Arthur Duarte Mendes que já vencera anteriormente a prova tendo na parte feminina vencido a nadadora do Vasco Maria Car-

(CONTINUA NA 15.ª PÁGINA)



FABRICANTE DE CRACKS

A próxima excursão do Arsenal ao Brasil suscita uma série de recordações do famoso conjunto do arrabalde londrino de onde herdou o nome. O "eleven" britânico pode não ser atualmente, o melhor da Inglaterra quanto ao poderio técnico, mas nenhum outro o suplanta em prestígio e projeção internacional. Em verdade o Arsenal tem sido uma escola de cracks, ele aprendendo para se projetar intra e extra fronteira os maiores astros do football inglês. Herbert Chapman, que se vê na gravura acima, formou em suas fileiras e como "manager" criou a tática "W" "M". Chapman foi o homem que maior número de cracks produziu no soccer inglês, sendo seus ensinamentos ainda seguidos em toda a Inglaterra e nos mais adiantados centros esportivos da Europa.

NADA FEITO!

PERIGA A PARTICIPAÇÃO DO FLAMENGO E DO VASCO NA TEMPORADA DO ARSENAL PROMOVIDA PELO BOTAFOGO

DEBATES NA SEDE ALVI-NEGRA DURANTE TRÊS HORAS – RAZOÁVEIS AS PRETENSÕES RUBRO-NEGRAS – O PRESIDENTE VASCAINO NÃO CHEGOU A FORMULAR CONDIÇÕES

Durante todo o dia de ontem estiveram em permanente contato os dirigentes do Botafogo, Vasco e Flamengo. Depois das reuniões preliminares realizadas pela manhã e a tarde, os presidentes dos três grande clubes reuniram-se na sede do Botafogo para tentar um acordo capaz de atender aos interesses de todos. Todavia, não foi possivel esse acordo. O presidente Carlito Rocha depois de uma longa exposição sobre os encargos do seu clube para vinda do Arsenal ao Brasil, concluiu sobre a impossibilidade de atender a qualquer pretensão do Vasco e do Flamengo sob o aspecto financeiro da temporada. O Botafogo so poderia dar aos clubes convidados 50 mil cruzeiros, isto é, a mesma parcela oferecida quando dos jogos do Southampton.

Vasco e Flamengo não concordaram embora considerando pesados os encargos botafoguenses e elevados os seus propositos no que se refere a iniciativa de trazer ao Brasil um grande clube inglês. O Vasco não chegou a formular proposta embora tenha esclarecido que não jogaria por 50 mil cruzeiros. O Flamengo entretanto chegou a apresentar uma proposta que o predente alvi-negro recusou. O gremio rubro-negro concordou em receber os 50 mil cruzeiros até uma renda de 400 mil cruzeiros no seu jogo com o Arsenal. No caso da renda exceder de 400 mil cruzeiros o Flamengo queria 15% do excesso. Observa-se que a proposta do Flamengo é razoável pois de acordo com a exposição do presidente botafoguense cada jogo do Arsenal precisa render 300 mil cruzeiros para cobrir todas as despesas. Ora o Flamengo exige o aumento de sua quota se a renda do seu jogo ultrapassar de 400 mil cruzeiros, portanto mais 100 mil cruzeiros previsto pelo Botafogo.

NO SUL-AMERICANO DE BASKETBALL



Os brasileiros não foram felizes no XIV Campeonato Sul-Americano de Basketball que está sendo disputado em Assunção e prestes a se encerrar. Tendo vencido os peruanos por 32 x 30, perderam para os argentinos de 48 x 40 e para os uruguaios, por 34 x 26. No flagrante acima vemos os uruguaios, líderes absolutos e invictos, no match contra o Chile, por êles batidos pela contagem de 35x34.



Outra fase do jogo Uruguai x Chile, decidido por um ponto. Nela se vê o Figueroa, "captain" chileno, progredindo para a cesta.



Os argentinos são os vice-líderes do Sul-Americano de Basketball, com duas vitórias e uma derrota. Na gravura vemos Varela, da Argentina disputando com Bedoya, do Paraguai. Os paraguaios foram vencidos por 37 x 28.

NO FOOTBALL COLOMBIANO

BOGOTÁ, 3 (AFP) — Teve início domingo o segundo campeonato de football da Colômbia, com a disputa dos seguinte jogos nos diversos estádios colombianos: Santa Fé x Medellin, 3 x 1; Milionários x Desportivo de Barranquilla, 2 x 2; Desportivo de Cali x Atlético de Bucaramanga, 5 x 1; Boca Juniors x America, 4 x 3; Desportivo de Caldas x Suracan, 3 x 2; Atlético Municipal x Onze Desportivo, 3 x 2; Universidad Nacional x Desportivo Pereira, 2 x 1.

CORTANDO O PANO

O carro pegou e os presidentes não chegaram a acôrdo sôbre os jogos do Arsenal.

Desta vez não surgiu uma pedra no caminho mas duas, representadas pelo Vasco e pelo Flamengo.

A temporada do Southampton, que deixou um lucro superior a meio milhão de cruzeiros, deitou sal na moleira dos clubs que pretendem, com muito razão, uma parte no "superavit" do alvi-negro.

Da outra vez, isto é, na temporada do Southampton os adversários da equipe inglesa receberam cinquenta mil cruzeiros, enquanto o Botafogo recebia mais de quinhentos.

Fluminense, Flamengo e Vasco, nessa ordem, contribuiram para encher os cofres do alvinegro levando a São Januário suas "torcidas" que, sem eles, não movimentariam as bilheterias e, no fim, contentaram-se, apenas, com dez por cento do lucro liquido conhecido.

E' obvio que deve haver espírito de colaboração num empreendimento do vulto desse que o Botafogo realiza.

Mas essa colaboração não deve ir ao extremo do sacrificio financeiro.

Se assim fosse teriamos de abandonar o regime profissionalista cedendo lugar ao puro amadorismo que não existe em nossos sports amadores...

ALFAIATE

O ARSENAL CHAMA O BOTAFOGO PELO TELEFONE

Está marcada, para às 14 horas, uma conferência telefônica entre o manager do Arsenal e o presidente do Botafogo. A chamada veio de Londres e prende-se naturalmente à ultimação de providências para o embarque da delegação inglesa, que terá como convidado de honra do alvi-negro o chefe da seção esportiva do "Daily Morrow".

VENCEU GALIVAN

BOSTON, 3 (U. P.) — Kid Gavilan, campeão cubano dos pesos meio-médios, obteve uma vitoria por decisão sobre o pugilista norte-americano Al Priest, que foi duramente castigado.

Amanhã regressarão os equatorianos

A equipe do Equador terá hoje seu ultimo compromisso no Campeonato Sul-Americano de Football.

Enfrentará ela, no gramado do Botafogo, à noite, o quadro representativo da Colombia, despedindo-se dos gramados brasileiros.

A C. B. D. providenciou, por intermedio da Exprinter do Brasil, o regresso dos equatorianos, por via aérea, para amanhã.

Desse modo, os pupilos de José Planas, que foram os primeiros a chegar ao Brasil, serão tambem os primeiros a deixá-lo.

Despedem-se os equatorianos

ENFRENTANDO HOJE OS BOLIVIANOS NO CAMPO DO BOTAFOGO

Terá prosseguimento hoje à noite no estádio do Botafogo F. R., o campeonato sul-americano de football.

Desta feita serão adversários os quadros da Colombia e do Equador.

No que se refere à tecnica, o "match" afigura-se fraco, de vez que o único predicado que essas duas equipes apresentaram até agora neste campeonato foram fibra e ardor combativo.

Não será este porém, um jogo desinteressante. Além do equilibrio de forças reinante, o que decerto muito contribuirá para o brilhantismo do espetáculo, estará em jogo o posto de "lanterninha" do campeonato.

Leva a Colômbia 2 pontos de vantagem sobre o Equador.

Caso ganhe, estará livre deste desagradavel posto, o que já não sucederá se perder, de vez que ainda tem que jogar com a Bolivia.

Já o Equador, que tem doze pontos perdidos, isto é, nos seis jogos em que tomou parte, nem uma vitória obteve, tudo fará neste seu derradeiro compromisso para vencer, podendo assim levar para seu país, pelo menos uma vitória.

Embora seja este um "match" de dificil prognóstico, optamos pela Colômbia como favorita.

Isso merecê de suas atuações anteriores, que em confronto com as do Equador, levam grande vantagem.

Eis um retrospecto dos dois quadros:

Colômbia 0 x 5 Brasil.
Equador 1 x 9 Brasil.
Colômbia 0 x 3 Paraguai
Equador 0 x 1 Paraguai
Colômbia 2 x 2 Chile.
Equador 0 x 1 Chile.
Colômbia 2 x 2 Uruguai
Equador 2 x 3 Uruguai.
Colômbia 0 x 4 Peru.
Equador 0 x 4 Peru.

Como se vê, melhores credenciais têm os da camiseta azul-vermelho. O maior revés por eles sofrido, foi de 5 x 0 para o Brasil enquanto que os "canarinhos"

(CONTINUA NA 15.ª PÁGINA)

MUITA CONFUSÃO ESTABELECIDA POR GAMA MALCHER

O XVI Campeonato Sul-Americano de Football se não tem apresentado bons jogos, tem oferecido bons "casos" para os juizes.

O que vale é que o Tribunal de Penas instituido para o certame que está prestes a se encerrar, é muito bonsinho.

Reune-se durante largo tempo, discute-se muito e depois, cristãmente absolve sempre.

Mas a verdade é que os juizes não tomam conhecimento disso e vão sapecando nas sumulas todas as anormalidades.

E assim, na reunião marcada para a noite de hoje serão julgados o técnico Flavio Costa, acusado de desacato ao Juiz Malcher, o centro médio uruguaio Roberto Garcia, o paraguaio Aru, o peruano Sanchez e o boliviano Cabrera.

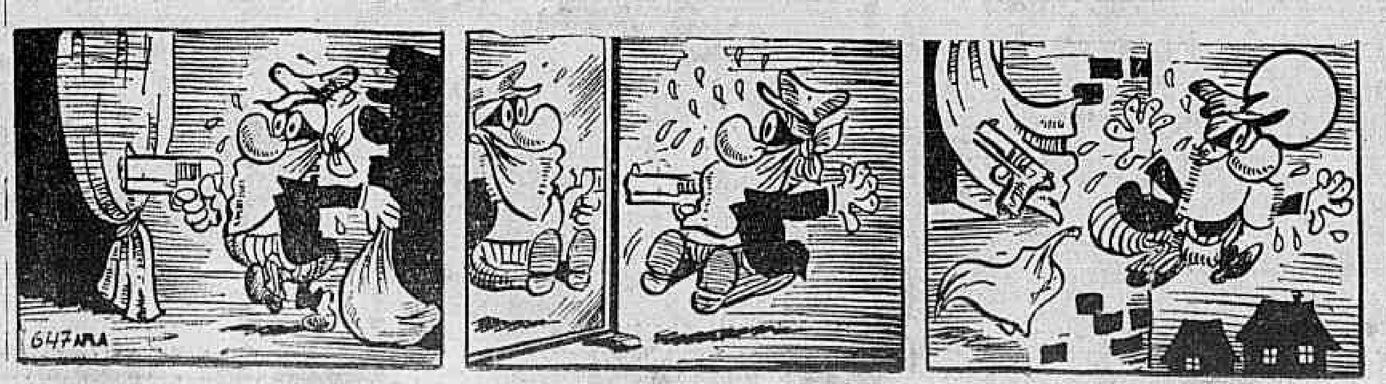
O relator German Pagador, relator dos casos, excluiu da lista de julgamentos os jogadores Zizinho, Simon Garcia e Moll, por ter achado suficiente a pena de expulsão.

Aliás, como se pode prever, não haverá punições.



O AMERICA ÀS DELEGAÇÕES SUL-AMERICANAS — Transcorreu com grande brilho a festa que o America fez realizar na sua sede social, em homenagem às delegações que ora se acham em nosso país disputando o XVI Campeonato Sul-Americano de Football, à imprensa e aos clubs co-irmãos. Essa festa constou de um "cocktail" dançante abrilhantado por magnifico "show", do qual participaram figuras de destaque em nossos meios radiofonicos. O Sr. Fabio Horta de Araujo, presidente do America, saudou os homenageados, tendo agradecido, em nome das delegações visitantes, o Sr. Luiz Valenzuela, presidente da Confederação Sul-Americana de Football. No flagrante acima, aparece o presidente rubro saudando os delegados sul-americanos, ao lado do Sr. Luiz Valenzuela.

Gildo o incrivel...



RADIANTES

Os australianos, com a escolha de Melbourne para sede das Olimpíadas

CANBERRA, 3 (AFP) — A rádio australiana anuncia que foi com imensa satisfação acolhida a decisão do Comité Olimpico Internacional de escolher Melbourne como sede dos Jogos Olompicos de 1956. Os governadores dos diversos Estados do Commonwealth Australiano declararam que o conjunto do país se esforçará para que esses Jogos sejam coroados de sucesso.

Hotéis serão construidos para acolher os viajantes e atletas e um estádio imenso será erguido no local da Escola de Agricultura. Linhas de ônibus novas serão criadas e serão intensificadas as rotas aéreas para facilitar as comunicações.

HELIACO CORRERÁ O GRANDE PRÊMIO "BRASIL"

Ullôa não teve culpa da derrota do filho de Formasterus

CRÔNICA DE TURF

À MARGEM DO "S. PAULO"

Passados os primeiros momentos de emoção e agitação da carreira, póde o cronista analisar com mais calma o desenrolar do G. P. "São Paulo". Ressaltam, assim, ao primeiro exame, as "performances" de Heliaco e Garbosa. Evidentemente, os dois primeiros colocados em 1948, não correram tudo que podiam. Para a "lourinha" só podemos encontrar uma explicação: não se adaptou ao seu jóquei. A filha de Tintoretto não podia perder para os Guizos e Brotes, sem tomar parte na carreira em ponto algum do percurso. Leguisamo deixou-a embravecer na partida, provocando até a anulação de uma tentativa, e, no percurso, não a deixou bracear normalmente, vindo a "matá-la na boca". Quanto a Heliaco, vários fatores conspiraram contra sua "chance". Sendo um animal voluntarioso, acostumado a correr forte, desde o princípio, fez-lhe mar aquele "train" lento, de pés amarrados. Ullôa procurou por várias vezes lançá-lo mais à frente, porém teve a estorvar-lhe a ação a continua "parede" feita pelo Cid e a "dança" de Brote à sua frente. Em carreira normal, evidentemente, Heliaco não pode perder para Clarão, um animal de campanha irregular e fôlego duvidoso. Estamos cansados de ver resultados desastrosos em carreiras de "train" lento: nestes casos, geralmente, os animais de terceira ordem levam a melhor, pois os "cracks" morrem na boca. E, para confirmar o que estamos dizendo, está o final de Saravan: violentissimo. Corrido em último, mas sem esfôrço, pois o "train" era suave, o irlandês entrou na reta inteiro, e, sendo um animal longeiro, teve energia suficiente para dar uma partida de 500 metros sem esfôrço. No caso, quem correu melhor foi Luiz Rigoni, a quem todas as peripécias favoreceram.

Toda a imprensa paulista culpa Ullôa pelo insucesso de Heliaco. Teve êle o êrro apenas de aceitar o "train" dos adversários, pois os "caixotes" são naturais durante o percurso e na reta o caminho lhe foi aberto. Talvez tivesse levado ordens de correr atrás. O que aconselhamos a Ullôa é não ir mais a São Paulo: o ambiente está muito carregado contra o chileno e não adianta convencer aos paulistas de que Gonzalez não é o maior bridão do mundo. Eles acham, e pronto...

Esperemos outro clássico para ver de novo Saravan, Guaraz, Heliaco e Garbosa em ação. Temos a impressão de que a coisa vai ser muito diferente...

BIAS.

Tal como no ano passado, os paulistas atribuiram a derrota de Heliaco ao seu piloto, Oswaldo Ullôa, que foi fortemente vaiado quando regressava da pista.

Houve, não há dúvida, uma injustiça com o consagrado bridão, que deu ao filho de Formasterus uma direção ótima, não tendo ganho porque não foi possível.

Heliaco, logo na entrada da reta, apareceu em segundo, atropelando Clarão, pelo qual chegou a passar meio corpo, no momento em que, nos 300 metros, Guaraz assumia o comando.

Dêsse ponto para diante, o bicampeão esmoreceu a ponto de deixar-se bater pelo Clarão, que lhe arrebatou o 3.º lugar, embora os esforços de Ullôa.

Quer nos parecer que Heliaco não perdeu por culpa da direção que lhe deu Ullôa, mas sim porque não estava suficientemente preparado, pois vinha de ganhar aqui na Gávea um páreo em 2.000 metros e teve, em São Paulo, de correr mais um quilômetro.

Tanto correndo na frente como atrás, com caixote ou sem êle, na nossa opinião, Heliaco teria perdido.

Outrossim, não influiu para a sua derrota os pequenos embaraços que teve por parte de Brote, durante o percurso, conforme queixou-se Oswaldo Ullôa.

Diga-se que o valoroso crack nacional chegará amanhã de São Paulo, a fim de ser preparado para o grande prêmio «Brasil», no qual tentará o titulo de tri-campeão.

Trabalhos Desta Manhã

Foram os seguintes os exercicios feitos hoje, na Gávea:

Jurujuba — Figueiredo — 1.400 em 89 4/5.
Ireré — Jorge — 1.000 em 64 2/5.
Helicon — J. Araujo — 1.000 em 67 3/5.
Dulipé — Mota — 1.300 em 85 2/5.
Jaboticaba — Fernandes — 1.400 em 90 3/5.
Regente — Macedo — 1.200 em 80 2/5.
Torpedo — Rigoni — 1.200 em 80 2/5.
Darling — A. Carvalho — 1.300 em 83 3.5.
Seu Aniceto — Graça — 1.300 em 85.
Lord Polar — L. Coelho — 1.400 em 96.
Intrépido — Rigoni — 1.400 em 91 3/5.
Cajaiba — J. Ullôa — 1.000 em 63.
Luetzow — Mesquita e Saravada, L. Coelho — 1.600 em 103.
Mantiqueira — Neri e Mona — G. Portilho — 1.300 em 86.

Várias do TURF

Hamdam exercitou-se bem

Reaparecerá no domingo, disputando o "José Carlos de Figueiredo", o cavalo Hamdam.

Preparando-se para esse compromisso, o filho de Seventh Wonder, trabalhou no domingo a distância de 1.600 metros em 103", suave, montado pelo Salustiano Batista.

De regresso à Gávea

Chegaram na manhã de hoje, no carro transporte do "Haras Belmonte", os animais Night Clube, Toriosa, Bayeux, Pepito, Alpina e Tusca, estes dois ultimos pensionistas do tratador Pedro Gusso Filho.

Vários outros parelheiros são esperados logo à tarde.

Champagne e churrasco pela vitória de Saravan

Após o triunfo sensacional de Saravan, no Grande Prêmio "São Paulo", o Sr. Cicero Leunroth, representante do Sr. Peixoto de Castro, ofereceu uma taça de champanha aos cronistas, convidando-os, ainda, para o churrasco que será levado a efeito no haras, Mondestir, em Lorena.

Agradecendo a saudação, falou um nosso colega de São Paulo.

Oswaldo Feijó chegará hoje

De São Paulo, regressará hoje, o habil tratador Oswaldo Feijó, que teve a satisfação de ver seu pensionista Saravan vencer a maior prova de Cidade Jardim.

Trará aquele profissional vários pupilos, entre eles Paliny, Maldita e o filho de Seventh Wonder, bem como Timote.

Concursos de domingo, em São Paulo

Foram os seguintes os resultados dos concursos de domingo:

Bolo simples — 1 vencedor, com 5 pontos. Cr$ 52.726,00.
Bolo duplo — 3 vencedores, com 9 pontos. Cr$ 19.691,00.
Betting simples — 16 vencedores — Cr$ 2.931,00.
Betting duplo — 39 vencedores — Cr$ 11.659,00.

OS "CARIOCAS" ABAFARAM EM CIDADE JARDIM

Os animais representantes do turf carioca na festa máxima do Jockey Club de São Paulo, conseguiram um feito brilhante. Basta dizer-se que nos dois programas, sábado e domingo, contando um total de 14 páreos, os cariocas venceram seis, quase a metade, portanto. E acresce a circunstancia de que a maioria desses animais corria pela primeira vez no hipódromo bandeirante. E a maior vitória, foi, sem dúvida, a que Saravan assinalou no G. P. "São Paulo", sob a magistral direção de Luiz Rigoni. Estão, pois, de parabens o turf carioca, não só por esses triunfos obtidos como porque contribuiu poderosamente para o maior brilho da grande festa da entidade bandeirante.



Miss Henriette abriu a série dos quatro da domingueira, impondo-se a Flechada, Itanora, Suit e outros, no páreo inicial.



Seguiu-se a vitória de Roncador, no terceiro páreo, batendo Hydra, Ibis, Bucéfalo, Brasilho, etc.



No quarto páreo, Pepito confirmou o grande favoritismo, vencendo facil, pilotado por Rigoni e superando a Hinny, Ilustre, Coran e outros.



Finalmente, a grande vitória da tarde — Saravan. O "crack" do stud Peixoto de Castro vence facil os 3 mil metros, seguido de Guaraz, Clarão e Heliaco.

O BOTAFOGO

HOMENAGEARÁ AS DELEGAÇÕES DO SULAMERICANO

Está prestes o término do Sul Americano de Football, que a C. B. D., com extraordinário esforço conseguiu organizar e realizar no Rio e em São Paulo.

Agora apressam-se as delegações para o retorno e os nossos clubs não querem deixá-los regressar sem homenageá-los.

O Botafogo incluiu-se entre eles e amanhã, na sede de Wenceslau Braz reunirá todas as delegações oferecendo-lhes uma feijoada tipicamente brasileira.

O ágape está marcado para às 12 horas.

LOÇÃO JUVENIA
É INDISPENSÁVEL
★ DETÉM A QUEDA E MANTÉM A CÔR NATURAL DOS CABELOS! ★

HELENO FOI MAIS FELIZ DO QUE CARREIRO E FANTONI...

O PARECER DO PRESIDENTE DO C. N. D.

Todos se recordam das resoluções do C. N. D., negando a isenção do estágio aos jogadores Carreiro e Fantoni e a similitude dos seus casos com o do player Heleno.

A diferença existente é que Heleno foi mais feliz e já está apto a integrar a equipe vascaina.

O parecer

Achamos por isso oportuno dar, pelo menos, a parte final do longo parecer expendido pelo presidente do C. N. D. Diz ele:

"O Estado não deve subverter ou artificializar, mas condicionar-se às realidades naturais que se orientam no sentido da satisfação do bem social; não lhe cumpre intervir na natureza da vida desportiva e cuja substancia não perturba as linhas politicas da sua organização, antes a aviva com as manifestações da vontade direta e preponderante do povo. Ao orgão do Estado incumbido de estimular e proteger as atividades desportivas e a disciplinar as suas atividades especializadas, não compete intervir, salvo em justa causa, a livre deliberação que resulta da prática daquele direito costumeiro, que, como observou Oliveira Vianna, "constitui, com marca indelevel, um dos mais belos exemplos da capacidade coordenadora e organizadora do povo brasileiro".

Em face do disposto no artigo 5 da Deliberação n. 4, de 1943, que sujeita à autorização do Conselho Nacional de Desportos o retorno ao país de um atleta brasileiro transferido para entidade desportiva estrangeira, cumpre ao referido orgão saber: a) se a concessão desatende ao interesse do desporto nacional; b) se existe, ou subsiste, impedimento de ordem relevante que possa comprometer uma solução favoravel. Parece evidente, na hipótese deste processo, que a eficiencia profissional do atleta Heleno de Freitas, demonstrada, inclusive em provas de representação desportiva nacional, abona o ato do deferimento, contra cujos efeitos desconheço razão que possa ser provadamente apresentada. Capacitado, como acima referido, de que ao orgão publico não cumpre interferir nas manifestações licitas das atividades privadas, para constrangê-las ou dirigi-las, uma vez que não comprometam ou perturbam a ordem do Estado ou o interesse publico, sou levado a concluir que o Conselho Nacional de Desportos tem todas as razões para conceder a autorização e não dispõe de razão alguma para recusá-la.

É da minha atribuição legal "autorizar o registro de contratos de atletas profissionais e auxiliares especializados" nos termos do numero XX do artigo 8 do Regimento aprovado pelo Decreto n.º 19.425, de 14 de agosto de 1945. Mas, em face do disposto no artigo 5, "in fine", da Deliberação n.º 4, de 1943, julguei do meu dever condicionar a assinatura desta decisão à consulta e concordancia do maior numero dos meus eminentes pares, com assento no Conselho Nacional de Desportos. Havendo obtido a presente solução a aprovação prévia e geral daqueles meus ilustres colegas, defiro o pedido. À Secretaria para que expeça comunicação à Confederação Brasileira de Desportos e faça publicar no "Diário Oficial" apenas a conclusão, livrando os cofres publicos da despesa de transcrição do texto com que justifico este meu ato.

Rio, 30 de abril de 1949 (a) João Lira Filho."

O TEMPORAL IMPEDIU

QUE OS BRASILEIROS DESSEM UM "BANHO" NOS CHILENOS

A interrupção do jogo — Venciam os brasileiros por 20 x 8

ASSUNÇÃO, 3 (A. P.) — A segunda partida da sétima rodada do Campeonato Sul-Americano de Basket-Ball, ontem disputada no Estádio Popular, reuniu as equipes do Brasil e do Chile, que entraram em campo da seguinte forma:

BRASIL — Alfredo, Marson, Algodão, Braz e Silvio.

CHILE — Parra, Mahana, Gallo, Figuerôa e Cordero.

Atuaram como juizes da peleja os paraguaios Viola e Fresco.

O jogo decorreu bastante interessante desde os primeiros instantes, com os brasileiros francamente na ofensiva e dominando os andinos.

Logo no primeiro tempo os brasileiros conseguiram marcar 14 cestas contra apenas 8 dos chilenos, suspendendo-se o jogo quando faltavam apenas 15 minutos para o final, com o placard assinalando 20 pontos para os brasileiros e os mesmos 8 para os chilenos.

Venciam os brasileiros

BUENOS AIRES, 3 (A. P.) — "La Nacion" acaba de anunciar — em caráter não oficial — que o jogo de Basket-Ball disputado ontem a noite em Assunção entre o Brasil e o Chile foi suspenso em consequência do mau tempo.

No momento da suspensão o placard mostrava-se favoravel ao Brasil por 20 pontos contra 8 dos chilenos.

O jogo Perú x Argentina

ASSUNÇÃO, 3 (A. P.) — O primeiro encontro da sétima rodada do Campeonato de Basket-Ball, disputado ontem a noite no Estádio Popular, reuniu os "five" do Perú e da Argentina. Os conjuntos pisaram o campo sob a seguinte escalação:

ARGENTINA — Furlong, Nure, Vian, Gonzalez e Uder.

PERÚ — Fernandez, Alegre, Sanchez, Descalzo e Hoffmann.

Serviram como juizes dessa partida os brasileiros Aladiuo Astuto e Cesar Pôrto.

Vitória do Perú

ASSUNÇÃO, 3 (A. P.) — No primeiro encontro da sétima rodada do Campeonato Sul-Americano de Basket-Ball, disputado ontem a noite, o Perú derrotou a Argentina pela contagem de 37 a 29.

Balcões e vitrines

E outras instalações comerciais ou escritorio, executamos rapidamente. Preços módicos. Chamar Sr. ARI pelo telefone 22-2806.

Hoje, a entrega dos prêmios da Prova Popular de Natação A NOITE

CONTINUAÇÃO DA 14.ª PÁGINA

meu Teixeira colocando-se em segundo lugar Cléa Fonseca a "mignon" concorrente que se inscrevera como avulsa.

Alberto Alcoulubre classificou-se como o melhor avulso tendo conquistado honroso nono lugar, enquanto Walter Hugs de Araujo, oitavo colocado classificou-se com o melhor militar.

Os prêmios individuais

Pela ordem de chegada e de acôrdo com as papeletas dos juizes, foram os seguintes os prêmios individuais:

Homens

1.º lugar, Julio Arthur Duarte Mendes, do Guanabara — medalha de ouro.

2.º lugar, Nelson Mallemont Filho, do Guanabara — medalha de vermeil grande.

3.º lugar, Daniel José Salé, do Guanabara — medalha de prata, grande.

Os nadadores que se classificaram do 4.º ao 10.º lugares receberão medalhas de prata, pequenas, e os classificados do 11.º ao 30.º lugares, fizeram jus a medalhas de bronze. O melhor avulso receberá medalha de prata grande, e o melhor militar medalha de prata, pequena.

Todos os concorrentes que completaram a prova a partir do 21.º colocado, receberão diplomas.

Moças

1.º lugar, Maria Carmen Teixeira, do Vasco — medalha de ouro.

2.º lugar, Cléa Fonseca, avulsa — medalha de vermeil grande.

Prêmios coletivos

"Bronze Comandante Amaral Peixoto" — A equipe melhor classificada — Campeão Club de Regatas Guanabara, que ficou de posse definitiva do valioso troféu, por haver vencido, por três anos consecutivos.

"Bronze A NOITE" — A equipe mais numerosa — Vencedor C. R. do Flamengo, que classificou vinte e dois nadadores.

"Bronze A NOITE" — A equipe militar melhor classificada — Vencedor, Corpo de Fuzileiros Navais, que continua de posse do troféu, por haver vencido o ano [illegible].

DESPEDEM-SE OS EQUATORIANOS

CONTINUAÇÃO DA 14.ª PÁGINA

perderam para essa mesma seleção por 9 x 1, que foi também sua maior derrota.

Por outro lado, obtiveram os do "altiplano" dois empate, e assim 2 pontos a seu favor, enquanto que os equatorianos apenas perderam até a agora.

Não é pois, sem razão, que se elege a Colômbia como favorita.

Enfim esperemos, como este será um jogo que se decidirá pelo maior ou menor entusiasmo de um dos quadros, não será surpresa que saia vencedora a equipe da camiseta ouro.

Será o prélio iniciado às 21,30 horas, sob a arbitragem de Mr. Barrick.

Salvo modificações de última hora, os quadros deverão formar com:

Equador: Torres: Sanchez e Bernéo; Riveros, Santos II e Marin; Arteaga, Cantos, Jimenez, Vargas e Andrade.

Colômbia: Ojeada: Mejias e Pícalua: Castelbondo, Guerra e Gutierrez: Garcia, Lancaster, Verdugo, Rubio e Carrillo.

REGRESSAR, POIS SIM...

Um integrante do "five" tcheco deu o fora na hora do embarque

GENOVA, 3 (AFP) — Um membro da equipe de basketball da Tchecoslováquia, que esteve em visita à Itália, nestes últimos dias, desapareceu desta cidade, no momento em que os jogadores se preparavam para regressar a Praga, por via aérea.

Por esse motivo foi adiada por algumas horas a partida dos basket-ballers tchecoslovacos.

GALVEZ

desprezou a sua Alfa

E vai adquirir uma "Ferrari" ou "Maseratti", para competir na Europa

BUENOS AIRES, 3 (AFP) — Por via aérea, seguiu para os Estados Unidos o volante argentino Oscar Galvez, que visitará as fabricas de automoveis de Detroit.

Dos Estados Unidos, Oscar Galvez seguirá para Milão, onde tratará de adquirir uma máquina, com a qual poderá competir, com exito, com os "ases" do volante estrangeiros.

VOLTARAM

Os "ases" do football argentino — O Boca Juniors perdeu

BUENOS AIRES, 3 (A. P.) — Para comemorar o feriado extra de ontem, concedido pelo presidente Perón, como aditamento ao 1.º de Maio, os principais clubes portenhos fizeram realizar vários matches amistosos que contaram com a presença da maioria dos grandes "cracks", até há pouco em greve.

Os resultados dos jogos foram os seguintes: Independientes x Boca Juniors, 5x3; Huracan x Atlanta, 2x2; Newell Old Boys x San Lorenzo, 3x1; Racing x Platense, 3x0.

ESTIVERAM EM AÇÃO OS CRACKS

Rigoroso individual, realizado esta manhã, em São Januário — Grande disposição entre os brasileiros para o cotejo final — Amanhã, o exercício de conjunto

Como todos reconhecem, o último compromisso da seleção brasileira no atual Campeonato Sul-americano de Fotball é dos mais perigosos. Teremos que dar combate agora aos paraguaios, nossos tradicionais competidores em tantas vezes e que ainda no certame de Buenos Aires nos obrigaram a um incômodo empate de 1 x 1.

Os responsáveis pela nossa seleção não desconhecem êsses fatos e por isso mesmo está assentado que os treinamentos durante a semana serão rigorosos. Acresce ainda a circunstância de que não foi de todo satisfatório o desempenho do nosso quadro no embate com os uruguaios, sábado último, motivo por que se tornou necessário um trabalho mais cuidadoso para êsse novo compromisso

Apesar de tudo, porém, nenhuma medida excepcional será tomada. O programa organizado para a semana é absolutamente normal.

Individual esta manhã, em São Januário

Esta manhã, em São Januário tiveram início os preparativos do selecionado. Sob o comando de Flávio Costa, os cracks brasileiros foram subetidos a um rigoroso exercício individual, que constou de ginástica e corridas. Todos os elementos estiveram em ação, revelando excelente disposição.

Amanhã, conjunto

Depois da prática de hoje os jogadores ficaram livres, devendo voltar amanhã a São Januário, para o importante exercício de conjunto. Em seguida terá início a concentração, que se prolongará até domingo, nas próprias dependências do estádio cruzmaltino.

Elite de Inhauma, 2 x E. C. Terra Nova, 1

Realizou-se no campo do Elite uma partida interessante entre o club local, E. C. Terra Nova, saindo vencedores os pupilos de Milton por 2x1. O score não diz o que foi a partida, pois o quadro do Elite, mesmo desfalcado, foi superior à turma do Terra Nova.

O esquadrão vencedor estava assim constituido: Cambuim; Milton e Manoel; Colé, Loir e Walter; Argemiro, Levy, Toninho, Neca e Orlando.

Os goals foram de autoria de Levy e Toninho.

Na preliminar saiu vencedor tambem o Elite pelo score 5x1.

Turf em Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 3 (Asapress) — As carreiras realizadas domingo nesta capital, ofereceram o seguinte resultado;

1.º páreo — 1.500 metros — Venceram Perfido e Belamunza — Tempo: — 102". Ponta: 43,00 — Dupla: 87,00

2.º páreo — 1.200 metros — Venceram: Nelson e Taipuca — Tempo; — 80" 2/5 — Ponta: 56,00 — Dupla: 53,00.

3.º páreo — 1.200 metros — Venceram Altaneiro e Bacacha — Tempo: 79" 1/5 — Ponta: 51,00 — Dupla: 37,00.

4.º páreo — 1.200 metros — Venceram: Nalnalsa e Salmor — Tempo: 80" 2/5 — Ponta: 51,00 — Dupla: 92,00.

5.º páreo — 1.200 metros — Venceram: Lancera e Lexicon — Tempo; 80" 2/5. Ponta: 42,00 — Dupla: 850,00.

6.º páreo — 1.700 metros — Venceram: Vindicador e Dick Tracy — Tempo: 114" — Ponta: 73,00 — Dupla; 36,00.

7.º páreo — 1.200 metros — "Prêmio Jockey Club de Pelotas" — Venceram Alceste e Barby Alfa — Tempo: 78" — Ponta: 21,00 — Dupla: 25.

8.º páreo — 2.200 metros — "Clássico Especial Ministro Clovis Pestana" — Venceram: Lenhero e Cairel — Ponta; 30,00 — Dupla: 39,00. Tempo: 147" 1/5.

9.º páreo — 1.200 metros — Venceram Stiria e Bacilo — Tempo: 78" 2/5. — Ponta: 20,00 — Dupla 31,00.

Movimento geral: 1.233.230,00.

Varandas Envidraçadas

Em esquadrias de madeira de primeira qualidade, em vários tipos, executam-se com toda rapidez. Informações telefone 22-2806, Sr. Ari.

FIGURINO — O mensário da elegância feminina
rádio

INSTALAÇÕES DE LUXO

COPAS E COZINHAS "AMERICANAS"
Soc. "INDUS"
Instaladora Ltda.
RUA DAS MARRECAS, 43
SOB. — TEL. 22-2806

HOJE
Placard!
A UNICA REVISTA ESPORTIVA EM ROTOGRAVURA
★
CONTENDO TODO O NOTICIARIO SOBRE OS JOGOS DO SUL-AMERICANO
COMPREM HOJE
Placard!
A VENDA EM TODAS AS BANCAS

-EU FUI ESPIÃO DE STALIN

REFLEXO DO "CASO GUTZENKO" SÔBRE A ESPIONAGEM SOVIÉTICA

IMITANDO A POLÍCIA-POLÍTICA RUSSA, A SUB TCHECA PASSA A FISCALIZAR OS GASTOS DA POPULAÇÃO — EMPREGOS PARA ENCOBRIR AS ATIVIDADES DOS ESPIÕES — PRECAUÇÕES EM CONSEQUÊNCIA DO "CASO GUTZENKO"

Por A. M. Granovski, antigo capitão da polícia-política sovietica — (Direitos exclusivos de A NOITE para o Brasil)

CAPITULO LXXXIX

STALIN E A BOMBA ATOMICA

Já em princípios de 1946, os comunistas da SNB — polícia política tcheca — se monstravam terrivelmente audaciosos. Não apenas continuaram a vigiar os reacionários suspeitos, mas, a exemplo do que a NKVD e NKGB faziam na União Soviética, passaram a fiscalizar o orçamento de cada cidadão tcheco. Na URSS era comum, quando a polícia descobria que determinada pessoa estava gastando mais do que suas possibilidades o permitiam, prender o suspeito e sumariamente condená-lo. Em janeiro, na Tchecoslovaquia, e principalmente em Praga, a SNB também passou a vigiar os gastos da população. Assim sendo, e para que os tchecos não desconfiassem de minha qualidade de espião, comecei a trabalhar. Meu primeiro emprego durou duas semanas e o consegui por intermédio do espião Rijkov, em cujo escritório passei a trabalhar, fazendo serviços secundários, tais como medidas de terra. Deixando esse emprego, passei a trabalhar na companhia de rádios «Telefunken», antiga filial da firma alemã de igual nome, nacionalizada, depois da guerra, pelo governo tcheco. Minha função, ali, era consertar receptores de rádio. Não tive nenhuma dificuldade em aprender o ofício, visto que na NKVD e na NKGB já havia feito cursos de rádio-difusão. Assim, com o emprego da «Telefunken» não poderia despertar as suspeitas da SNB.

Em princípios de março de 1946, em Ottawa, Canadá, o camarada Igor Gutzenko, especialista em códigos do coronel Zabotin, adido militar da URSS, denunciou às autoridades canadenses as atividades da espionagem soviética naquele país e as tentativas dos russos para conseguir a bomba atômica. Embora o Cel. Zabotim e Gutzenko não pertencessem à espionagem da NKGB mas à RU — secção de espionagem — do NKO as autoridades moscovitas tomaram uma série de providências. Logo depois do caso de Ottawa, eu, como milhares de outros agentes russos, recebi um radiograma da NKGB da RSSU: «Ordeno a máxima prudência. Diminua os encontros com os agentes. Confie, pessoalmente, todas as relações de seus subordinados. Comunique-me todas as relações desses agentes com pessoas anti-soviéticas, as) Pavel». Pavel era o pseudonimo do tenente-coronel Pogrebnoi, chefe da 1ª Repartição — espionagem geral — da NKGB da RSSU. Iniciei minhas investigações e descobri que minha radio-telegrafista, Marina Tzemperova, estava apaixonada por um aviador tcheco, do que tudo indicava um «ocidental». Os demais espiões não revelaram manter relações com pessoas «anti-soviéticas». O idílio de Marina era natural. Todavia, o fato de seu namorado ser um «ocidental» deixava-a em má situação perante a NKGB. Foi a própria Marina quem transmitiu — em meu código que ela não conhecia — para a Russia a história de seu namoro. A resposta não se fez esperar: «Tomar imediatamente de Dubova — pseudônimo de Marina — a estação transmissora, ordenando-lhe vá repousar com sua familia em Golcuv Enikov».

Desta forma, licenciando Marina por algum tempo, fiquei sem ligação radiotelegráfica com a URSS.

Os acontecimentos de Ottawa tiveram forte ação sobre meus espiões. O medo dominou, por algum tempo, toda minha organização na Tchecoslováquia.

— E' O SEU "CASO,, ?

Por LAWRENCE GOULD, famoso psicólogo
KING FEATURES SYNDICATE
EXCLUSIVIDADE DE "A NOITE"



a) — É NORMAL DESEJAR UMA MOÇA POUCO ACCESSIVEL ?

RESPOSTA: — É normal um homem querer acreditar que sua escolha amorosa é feita sob sua iniciativa própria, e não pela insistência da moça. Mas o homem cujo interesse numa moça depende inteiramente do grau de resistência que ela oferece aos seus galanteios, não está realmente interessado nela. Ele está sofrendo de uma dúvida de caráter neurótico do seu poder de atração e tentando provar a si próprio que nenhuma mulher pode resistir-lhe. E depois que a conquista, abandona-a par fazer o mesmo com outra.

*

b) — OS AMERICANOS APROVAM AS GORJETAS ?

RESPOSTA: — Na realidade, não, diz o Dr. Leo P. Crespi, no Boletim de Opinião Pública. Inquéritos parecem demonstrar que tal prática é aceita sob o fundamento de que alguns empregados não percebem o suficiente, mas a maioria do povo não apreciaria ter que dar gorjeta. O povo dá gorjeta mais por vergonha de não dar, ou que para sentir qualquer superioridade que tal ato poderá causar. Enquanto os residentes em cidades são os que mais dão gorjetas, tanto em frequência como em valor, sem ver nada de anti-democrático nisso, mas a maioria preferiria que a gorjeta fosse incluída na conta.

*

c) — O POVO IGNORANTE GOSTA DE EXPLICAÇÕES ?

RESPOSTA: — Muito pelo contrário. Os psicologistas verificam, como era de esperar, que quanto mais rude é o homem, mais dificilmente aceita novas idéias ou considera fatos que não se façam do seu conhecimento. A razão provavel é que o saber dá um senso de poder, ao passo que alguem sendo forçado a admitir ignorancia, vive numa insegurança dolorosa. Um homem ciente dos seus conhecimentos tem coragem para admitir que há muitas coisas que desconhece, enquanto o ignorante não pensa assim. A suprema confiança consiste em admitir suas limitações.

LETRAS E ARTES

O SALÃO MUNICIPAL

Encerrou-se o Salão Municipal. Para sua realização, havia a Sociedade Brasileira de Belas Artes obtido a esplêndida galeria de exposições do Ministério da Educação e Saúde. Na qualidade de organizadora, aquela Associação se empenhara por todos os meios no êxito do certame. Foram instituidos vários prêmios, dos quais o mais valioso e expressivo — o da Prefeitura — constituiu um belo estímulo. Mas, apesar desses esforços e da boa vontade do prefeito e do Sr. Henrique Salvio, o Salão não atingiu um nível elevado, perdeu-se sua qualidades, e a maioria das telas inexpressivas cobriu, sufocou, anulou os belos quadros de Cavaleiro, de Santiago, dos três Pedrosas e de alguns outros valores, perdidos no mundo de obras sofríveis, que sempre dominam os salões. As duas cabeças de Leão Veloso estavam ali como duas notas luminosas, afirmando as possibilidades da escultura.

Procurando assemelhar-se demais aos moldes, já envelhecidos, do Salão Nacional e renascido Salão Carioca (pois já houve, durante três anos seguidos, há algum tempo) veio com o vício de origem; as decisões, os juris, as premiações... Nem por isso, entretanto nada logrou quanto às manifestações modernas. Difìcilmente, no meio das artes, se encontra uma figura tão operosa como Henrique Salvio. Devem-lhe os artistas inúmeros beneficios, pelo que tem feito, na presidência da Sociedade, com tanta dedicação. Ao mesmo tempo, é de justiça realçar o interêsse que o prefeito tem demonstrado pelas iniciativas artísticas: desde as exposições do Passeio Público até o Salão Municipal, desde a galeria da Assírio até as temporadas líricas nacionais.

Ouvo salão, que correu linha paralela com o Salão Nacional, ficou muito aquém dêste. Não me refiro apenas ao número, mas à qualidade. Era de esperar o contrário: fora das peias oficiais, com a cooperação de uma grande sociedade de artistas, teria atraído o que houvesse de mais audacioso, de melhor quilate e de mais expressado. Faço votos para que a série reiniciada prossiga. Prossiga, todavia, em novos moldes, não se preocupando em recolher produções de tôda gente, mas produções que valha a pena mostrar aos outros. Na capital do país existe uma elite de artistas, que deve estar presente aos movimentos locais, como o salão carioca. Com esses e com valores novos, que aparecem bem intencionados, poder-se-á fazer um magnífico salão da cidade do Rio de Janeiro, alguma coisa que a coloque na vanguarda do movimento artístico no Brasil; alguma coisa de diferente, longe da rotina, que já nos fatigou.

C. K.

O BRONZE DE HUGO BARRETO

Na data de hoje, em que transcorreria o aniversário natalicio de Hugo Barreto, os seus companheiros do IPASE vão inaugurar, naquela autarquia, o seu busto em bronze, trabalho de Luiz Ferrer, que foi um dos discipulos mais talentosos de Paulo Mazzuchelli. Durante essa solenidade será oferecido à viuva Hugo Barreto, que é a nossa confrade de imprensa, Maria Barreto, um album contendo a assinatura de quantos participaram dessa homenagem de afeto e de saudade àquele, cuja vida exemplar foi bem um padrão de integridade moral e do mais elevado conceito de cumprimento do dever.

★

Nadia Morlay, que realizou no Rio uma bela mostra dos trabalhos que executou na França, onde esteve aperfeiçoando seus estudos, está expondo, com marcado êxito, uma variada série de quadros no salão nobre do Esplanada-Hotel da capital paulista.

As telas da jovem e vitoriosa pintora têm sido muito elogiadas pela imprensa da terra bandeirante e pelos elementos mais representativos de sua vida artistica.

MOVIMENTO ARTISTICO E LITERARIO

Acha-se instalado no 11.º andar do Banco Boa Vista, na Avenida Presidente Vargas. Exibe as seguintes doações: do Sr. Nelson Rockefeller: Chaball — "Primavera (Gouache), Tanguy, "Océan pour les oiseaux" (tela); do Sr. Jósias Leão: Miró, "Personnale dans un paysage" (aquarela), do Sr. Landulpho A. Borges da Fonseca, e mais Braque, Matisse, Chirico, Dufy, Picasso, Portinari e muitos outros.

★

O historiador Sr. Eduardo Dias, da delegação portuguesa ao IV Congresso de História Nacional, fará uma conferência sobre "O descobrimento do Brasil", na sessão solene promovida pelo Liceu Literario Português e que se realizará hoje, às 21 horas.

★

Está franqueada ao publico, no edificio da Companhia de Seguros Sul América (rua do Ouvidor) uma exposição de pintura modernista, com cerca de 300 trabalhos, na maioria de pintores europeus. Dignos de menção estão lá: Goya, com a "Marquesa de Casa Flores"; Renoir, com "Le grand nu", e Rugendas, com dois trabalhos.

Inaugurou-se ontem no Ministério da Educação uma exposição do Professor Edvard Loeffler, que apresenta 100 montagens de teatro, cenários, figurinos, planta-baixas para ópera e opereta, ballado, drama e "show", executadas nos palcos do Rio de Janeiro, Viena, Salzburgo, Berlim, Colônia, Koenigsberg, Mannheim, Toronto e outras cidades. Decorações de interiores e de festas e ilustrações de livros.

★

O professor Mira y Lopes pronunciará, na Escola de Comando e Estado Maior da Aero-

(CONTINUA NA 11.ª PÁGINA)

A NOITE — 3.ª-feira, 3/5/49 — N. 12.169

BILHETES POSTAIS

Como vivem os portugueses, no após guerra

Os mercados e as importações — O que há e o que se dispensa — O racionamento — As divisas

(Por F. A. da Silva Reis, enviado especial de A NOITE)

LISBOA, abril. Antes de empreender esta minha viagem à Europa, afirmavam-me, os que me haviam precedido, e regressado, que quase todo o Velho Mundo estava em crise de alimentos e de utilidades:

— Apenas em Portugal e na Itália V. encontrará fartura. Em Paris, e em toda a França, as coisas começam a melhorar. E, aparte, a Suiça, onde não há restrições, passa-se fome na Europa.

Aconselhavam-me os mais avisados que levasse café, açucar e cigarros. — Mas se eu não fumo, objetava, e a resposta logo vinha: — V. não fuma, os cigarros, porém, lhe abrirão tôdas as portas, lhe darão muitas facilidades.

Minha primeira etapa é esta amável e aprasivel Lisboa. Já lhe conheço os quatro cantos, os contôrnos, e até os arredores — Cintra, os Estoris, Cascais, a Costa do Sol, Mafra, Santarém, Coimbra, a Coimbra das batinas e das capas pretas, esvoaçando ao vento, e das tricanas, e dos amores das lendas e dos fados. Há fartura em Portugal ? Não se fazem sentir, tão angustiosamente, aqui, as dificuldades do após-guerra ?

Evidentemente, não. Os portugueses alimentam-se bem. Têm as carnes, o pão, os legumes, as frutas, e em roupas, mais do que o necessário. A sua vida comparada à nossa, todavia, oferece margem para alguns comentários bem procedentes. O govêrno português trancou as portas a dezenas de artigos e produtos, alimentários e de tôda a sorte, que nós, brasileiros, importamos irrestritamente: as frutas. As frutas, aqui, são de estação. Agora é a época das laranjas, dos morangos e começa a das cerejas vermelhas, apetitosas, provocadoras como lábios encarnados de mulher... A banana e o ananás, também desta estação, procedem das ilhas adjacentes. As uvas argentinas e da Califórnia, as maçãs, as peras e os pêssegos e as ameixas, do Canadá, não aparecem em Portugal — nem como uma curiosidade.

— Pois não há muita laranja e muita pera, responde um deputado, a quem falo destas particularidades.

Certos tecidos e artigos de toilete e de adôrno, mesmo para as senhoras, são bastante escassos. Constituem novidades raras. O champagne francês é trocado por vinho português, que a França adiciona a alguns dos de sua produção, para obter determinados paladares. Quanto a automóveis, apenas uma reduzida percentagem de 10 % é de procedência norte-americana. Os 90 % são de fabrico europêu, da Inglaterra, da França ou da Itália.

Por que ? Porque Portugal tem falta de divisas. O dólar é aqui ainda mais esquivo do que no Brasil. O govêrno português retem-no para as utilidades mais necessárias. Não se importam alimentos conservados, nem automóveis ianques, nem rádios, nem artigos de eletricidade, senão os absolutamente essenciais.

(CONTINUA NA 11.ª PÁGINA)

SUICIDOU-SE

Por motivos ignorados, suicidou-se, ingerindo poderoso tóxico, o auxiliar de farmácia Jorge Garcia da Rosa, de 20 anos, solteiro, brasileiro, residente na rua Fernando Esquerdo n.º 77, no bairro de Maria da Graça. A polícia do 22.º distrito tomou conhecimento do fato e fez remover o corpo para o necrotério do Instituto Médico Legal.



Na pequena ilha de Stromboli, situada ao norte da Sicilia, na Itália, Ingrid Bergman e o seu diretor, Roberto Rosselini, estudam os cenários da próxima pelicula "Depois da Tempestade", que será rodada por uma empresa italiana, mas que, segundo a própria Ingrid, pode ser comparada, pela imponência e o custo da montagem, com qualquer pelicula produzida pelos estúdios de Hollywood. Na foto, vê-se Ingrid e o seu diretor, passeando de mãos dadas, no poético ambiente medieval de um velho castelo de Stromboli. Talvez por isso mesmo é que o Dr. Peter Lindstron, marido de Ingrid, se apressou em deixar os Estados Unidos para correr ao encontro da sua famosa espôsa. E já corra tarde...

O ROMANCE DE INGRID BERGMAN

Encontrou-se ontem com o marido — O divórcio de Rosselini

ROMA, 3 (U. P.) — Gino Sotis, advogado do dretor de films Roberto Rosselini, que está apaixonado por Ingrid Bergman, revelou esta noite que seu constituinte lhe ordenou dê todos os passos legais necessários para que possa contrair novo casamento.

Sotis disse já ter iniciado gestões para aquele efeito, admitindo, pela primeira vez, que não foi registada na Itália a anulação do anterior matrimônio de Rosselini, outorgado em 1942, por Tribunal Civil Húngaro.

Entrementes, Rosselini, se afastava da ilha Stromboli, onde está sendo rodada uma pelicula em que atua Ingrid. Sábado foi a Milazo, na Sicilia, em meio de rumores de que ali teria uma entrevista com o doutor Peter Lindstrom, esposo da atriz. Lá permanece.

ENCONTROU-SE COM O MARIDO

ROMA, 3 (A. P.) — Ingrid Bergman e seu marido, o Dr. Peter Lindstrom, encontrara-se na ilha de Stromboli — mas continua em segredo o resultado dessa entrevista.

O agente de publicidade da RKO nesta capital, Ettore Matia, revelou que o Dr. Lindstrom ainda não se entendeu com Roberto Rosselini, o diretor italiano que se diz estar envolvido num romance sentimental com a estrela.

Os meios cinematográficos romanos afirmaram ignorar se a heroina de tantos filmes de sucesso e o diretor de "Cidade aberta" estão realmente apaixonados ou se esse falado romance não passa de mais um truque de publicidade.

Jantar oferecido pelo presidente de Israel

NOVA YORK, 3 (U. P.) — O presidente de Israel, Sr. Chaim Weizmann, ofereceu, um jantar no Hotel Waldorf Astoria aos trinta delegados latino-americanos junto às Nações Unidas, a titulo de agradecimento à sua atitude favoravel ao novo estado israelita.

CAIU DO QUINTO ANDAR

MANILHA, 3 (U.P.) — O "chargé d'affaires" da Grã Bretanha nesta cidade, Sr. John Herbert Dickson, perdeu a vida ao cair do quinto andar do edificio da "Hong Kong & Changai Banking Corporation", em que está instalada a Legação britânica.

O fato foi registrado na manhã de hoje e é atribuido ao fato de que Dickson perdeu o equilibrio quando inspecionava algo no terraço.

Os amigos do diplomata duvidam que se trate de um suicidio.

Dickson, que já desempenhara funções na Polônia e Guatemala, veio às Filipinas em novembro do ano passado, procedente do "Foreign Office" britânico.

PASTA DENTIFRÍCIA
S.S.WHITE
O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTE[S]

VEM AÍ EDDA CIANO

ROMA, 3 (A. P.) — "El Giornale d'Italia" anuncia que a condessa Edda Ciano, filha mais velha do falecido Duce e esposa do conde Ciano, fuzilado pela policia de Mussolini, partirá brevemente para a Argentina em visita ao seu irmão Vittorio Mussolini, atualmente residindo em Buenos Aires.

Edda Ciano encontra-se atualmente em Capri.

Embarcará, amanhã, o ministro Raul Fernandes

Empossado o ministro interino das Relações Exteriores

O Sr. Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores, embarcará amanhã, quarta-feira, para os Estados Unidos, a bordo do "Uruguai". O chanceler faz parte da comitiva que o presidente Dutra escolheu para acompanhá-lo em sua viagem àquele pais. O titular do Itamarati receberá as despedidas na estação do Touring Club, às 12 horas de amanhã.

Em virtude do afastamento temporário do Sr. Raul Fernandes, foi empossado hoje, como ministro interino das Relações Exteriores, o embaixador Ciro de Freitas Vale, secretário geral daquele ministério. O ato protocolar efetuou-se no Catete, em presença do presidente da Republica.

FIGURINO a revista para as mãos femininas.

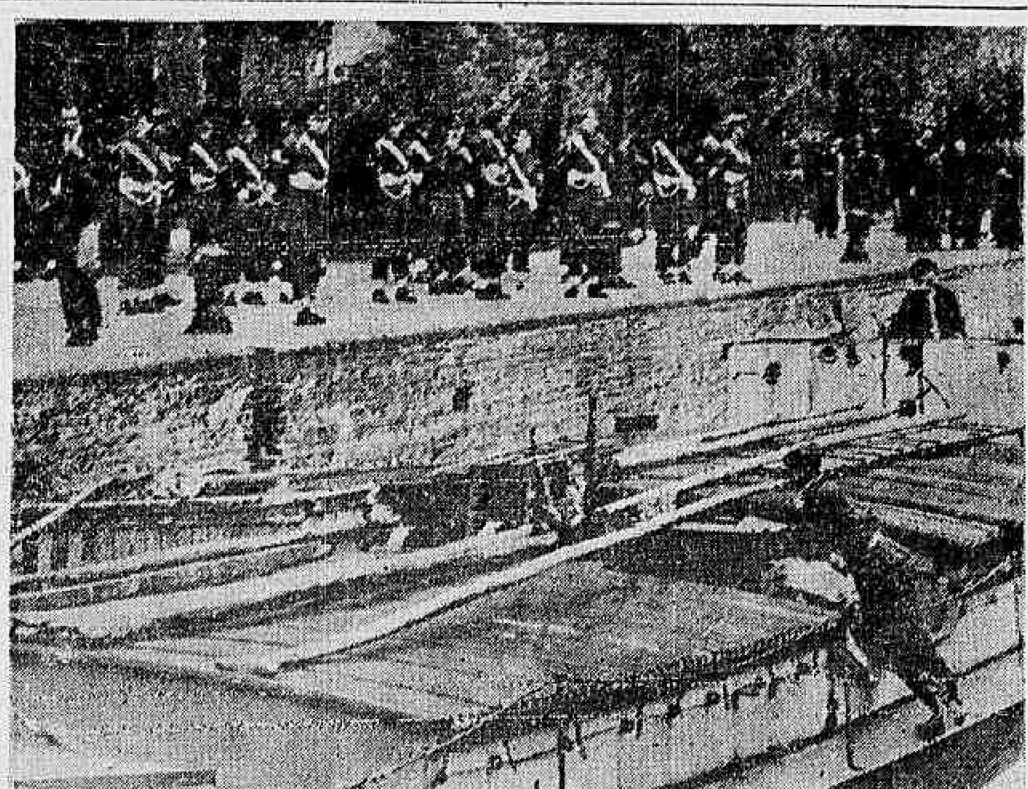
Os gracejos acabaram em tiro

Foi medicado no Pôsto de Assistência do Méier, baleado na região inguinal esquerda, Cristolino Ribeiro dos Santos, pardo, de 29 anos, solteiro, brasileiro, morador na rua Abolição n.º 374. O fato ocorreu num botequim existente na rua Abolição, esquina da rua Mário Carpenter. Vários individuos, inclusive Cristolino, encontravam-se no interior do estabelecimento e dirigiram gracejos a um soldado da Policia Militar que passava. O soldado não gostou da brincadeira e dirigiu-lhes a palavra, pedindo explicações. Em pouco discutiam acaloradamente. Ao se ver ameaçado pelo grupo, o militar sacou de um revólver e fez um disparo. O projetil atingiu Cristolino, que caiu por terra. Evadiu-se o criminoso. A vítima, após medicada naquele departamento hospitalar, foi internada no H. P. S. A polícia do 23.º distrito tomou conhecimento do fato.

PRISÕES NA VENEZUELA

CARACAS, 3 (U. P.) — Soube-se que umas trinta pessoas, entre chefes sindicais e trabalhadores, foram detidas por motivo de um choque com elementos da Força Publica, verificado ontem em frente à casa sindical.

Hoje foi realizado o sepultamento do cabo de policia Sanchez Durand, que pereceu ontem durante uma alteração de ordem. Os três civis feridos na refrega continuam hospitalizados no pôsto de socorro.



Nesta radiofoto vê-se um soldado russo encarando, de dentro de uma barcaça, a Policia Militar britânica em Berlim, que assumira, pouco antes, o contrôle das comportas do canal, no ponto em que as tropas soviéticas teimavam em impedir a passagem das embarcações que, carregadas com suprimentos chegados por via aérea, demandavam o local da distribuição. Os soviéticos tiveram que ceder diante da ameaça do emprêgo da fôrça. Fizeram-no, entretanto, com a condição de submeter o assunto à decisão final de uma conferência de autoridades superiores. (Radiofoto I.N.S.).



APARELHANDO A JUSTIÇA PARA AS SUAS ALTAS FUNÇÕES — Realizou-se ontem, com a presença de todos os ministros componentes do Tribunal Federal de Recursos; dos Srs. Luiz Galotti e Alceu Barbedo, respectivamente, procurador e sub-procurador geral da República, advogados e funcionários a inauguração do serviço de impressão de fichas de jurisprudência daquela alta Côrte de Justiça. Depois de falar o Sr. ministro Afranio Antônio da Costa, presidente do T. F. R., usaram da palavra o diretor da Divisão Administrativa, Sr. João Pereira de Aguiar Junior, e o chefe da Seção de Legislação e Jurisprudência, Sr José Teixeira de Oliveira, este fazendo uma exposição dos trabalhos realizados até o momento pela Seção a seu cargo. Por fim, congratulando-se com os seus pares pelo serviço que se inaugurava, organizado sob a orientação dos processos mais modernos, e destinado a prestar relevante auxilio à Justiça, discursou o ministro Djalma da Cunha Mello. A foto que ilustra esta foi colhida quando da solenidade, no momento em que falava o ministro Afranio A. da Costa

PIADAS DE MUTT E JEFF

